

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

TAINÁ AGOSTINHO CARDOSO

O NEOINTEGRALISMO ENTRE AS PERMANÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES DE UM
“PROJETO” DE NAÇÃO

CRICIÚMA

2022

TAINÁ AGOSTINHO CARDOSO

**O NEOINTEGRALISMO ENTRE AS PERMANÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES DE UM
“PROJETO” DE NAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientador: Prof. Dr. João Henrique Zanelatto

CRICIÚMA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C268n Cardoso, Tainá Agostinho.

O neointegralismo entre as permanências e atualizações de um "projeto" de Nação / Tainá Agostinho Cardoso. - 2022.

164 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2022.

Orientação: João Henrique Zanelatto.

1. Integralismo. 2. Ação Integralista Brasileira (Partido político). 3. Direita e esquerda (Ciência política). 4. Ciberespaço.

CDD 23. ed. 320.533

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

TAINÁ AGOSTINHO CARDOSO

**O NEOINTEGRALISMO ENTRE AS PERMANÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES DE UM
“PROJETO” DE NAÇÃO**

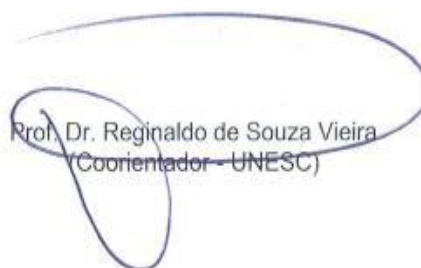
Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, 28 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Henrique Zanelatto
(Presidente e Orientador – UNESC)



Prof. Dr. Reginaldo de Souza Vieira
(Coorientador – UNESC)



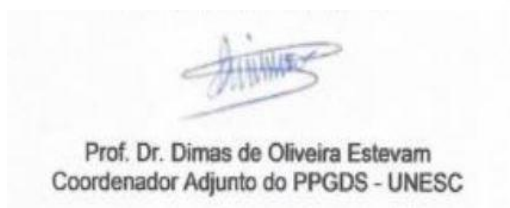
Prof. Dr. Leandro Pereira Gonçalves
(Membro – UFJF)



Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves
(Membro – UNESC)



Tainá Agostinho Cardoso
(Discente)



Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam
Coordenador Adjunto do PPGDS – UNESC

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer em primeiro lugar, o meu companheiro, Egar Preis Junior, que esteve ao meu lado, em absolutamente, todos os momentos de nossas formações acadêmicas, e em especial, em todas as fases da escrita desta dissertação, desde a decisão e ingresso no programa até a defesa e entrega final.

Agradeço ao professor Zanelatto pelo reconhecimento e incentivo desde a graduação pela continuidade da pesquisa, e pelas orientações online neste período.

Gostaria de agradecer e enaltecer desde a minha formação no ensino básico em escola Pública Estadual, ao programa PROUNI, que me possibilitou a graduação em História e agora, ao PROSUC/CAPES que me permitiu realizar o Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico.

À minha família, Vanilda, Joeci, Joice, Jonatan, Maísa, Manuela e Rogério, que pacientemente entenderam a distância, todos os sacrifícios e datas perdidas, para que eu conseguisse concluir a pesquisa.

À minha sogra e cunhada, Maira Andréa e Izabelli, pela atenção e parceria em momentos decisivos. Aos meus amigos, Nathália, Arthur, Marcos e Elizandro, que acompanharam e aconselharam nesta jornada de mais de 8 anos.

Por fim, gostaria de agradecer aos professores que participaram da apresentação do Projeto de pesquisa, Thiago da Silva Coelho e Giane Rabelo. E aos professores que participaram da minha banca de qualificação, Dimas de Oliveira Estevam e Leandro Pereira Gonçalves, que também esteve presente na minha banca de defesa, junto ao professor Ismael Gonçalves Alves. Durante estes momentos ofereceram sugestões e apontamentos que influenciaram no resultado desta pesquisa.

RESUMO

O neointegralismo surgiu após a morte de Plínio Salgado, fundador da Ação Integralista Brasileira. A doutrina integral esteve presente, com suas devidas adaptações em outros momentos políticos na história nacional. Porém, a primeira experiência e a legítima portabilidade e apresentação da mesma são o ponto crucial das disputas que fizeram nascer a experiência neointegralista. A militância sem referências personalistas dos antigos, inseridos no ambiente das redes digitais, e em consonância com as revisitadas extremas direitas brasileiras, experimentou uma nova fase de oportunidade para reconhecimento do movimento e atuação política. Neste cenário surge a problemática: quais são os “Projetos” de Nação que os neointegralistas (em suas variantes) apresentam para a sociedade brasileira levando em consideração o projeto da Ação Integralista Brasileira da década de 1930, bem como, as permanências, ressignificações e atualizações que foram processadas nesta experiência? Ao passo que o objetivo geral desta pesquisa é identificar os Projetos Nacionais das experiências do princípio e da mais recente do movimento integralista brasileiro, identificando as diferenças processadas entre os dois momentos. Para tanto, a pesquisa percorrerá em discutir o programa nacional da Ação Integralista Brasileira; identificar os projetos nacionais da Frente Integralista Brasileira e do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro; verificar a organização nas redes digitais e a exposição de seus projetos no cenário em que os grupos neointegralistas estavam em evidência; encontrar pontos de interação entre estes e as revisitadas extremas direitas brasileiras após as manifestações de 2013. Como metodologia de pesquisa, para além da revisão da bibliografia sobre a Ação Integralista Brasileira, os grupos neointegralistas, as direitas revisitadas e o ciberespaço, utilizara-se a análise documental nas diretrizes lançadas pelas duas fases examinadas, e na vasta produção material digital redigidas e elaboradas pelos atuais militantes, bem como as notícias da imprensa que são simultâneas aos eventos a serem discutidos. Foi possível verificar que os grupos neointegralistas preservaram grande parte do projeto nacional da AIB, principalmente na questão do Estado corporativo cristão. No entanto, também foram responsáveis por apresentar novas abordagens para a doutrina. Em grande medida, o neointegralismo ganhou destaque no recente reaparecimento das extremas direitas no Brasil, pois obteve consonância com muitos aspectos de sua ideologia, e encontrou espaço para dialogarem com suas intolerâncias ao passo em que houve uma naturalização dos discursos fascizantes no País.

Palavras-chave: Neointegralismo. Projeto de Nação. Extrema Direita. Ciberespaço.

ABSTRACT

Neointegralism emerged after the death of Plínio Salgado, founder of Ação Integralista Brasileira. The integral doctrine was present, with its due adaptations in other political moments in national history. However, the first experience and its legitimate portability and presentation are the crux of the disputes that gave birth to the neointegralist experience. The militancy without personalist references of the former, inserted in the environment of digital networks, and in line with the revisited Brazilian extreme right, experienced a new phase of opportunity for recognition of the movement and political action. In this scenario, the problem arises: what are the “Projects” of nation that neointegralists (in their variants) present to Brazilian society, taking into account the project of the Brazilian Integralist Action of the 1930s, as well as the permanences, resignifications and updates that were processed in this experiment? While the general objective of this research is to identify the National Projects of the experiences of the beginning and the most recent of the Brazilian integralist movement, identifying the differences processed between the two moments. To do so, the research will discuss the national program of the Brazilian Integralist Action; to identify the national projects of the Brazilian Integralist Front and the Brazilian Integralist and Linearist Movement; verify the organization in digital networks and the exposure of their projects in the scenario in which neointegralist groups were in evidence; to find points of interaction between these and the revisited Brazilian extreme right after the 2013 demonstrations. As a research methodology, in addition to reviewing the bibliography on Brazilian Integralist Action, neointegralist groups, revisited rights and cyberspace, documental analysis will be used in the guidelines launched by the two phases examined, and in the vast production of digital material written and prepared by the current militants, as well as the press news that are simultaneous to the events to be discussed. It was possible to verify that the neointegralist groups preserved a large part of the national project of the AIB, especially in the matter of the Christian corporate state. However, they were also responsible for presenting new approaches to the doctrine. To a large extent, neointegralism gained prominence in the recent reappearance of the extreme right in Brazil, as it achieved consonance with many aspects of its ideology, and found space for dialoguing their intolerance, while there was a naturalization of fascist discourses in the country.

Keywords: Neointegralism. Nation Project. Extreme Right. Cyberspace.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aparição pública de militantes da FIB no centro de São Paulo.....	80
Figura 2 - Vídeo produzido pelo “Comando de Insurgência Popular da Família Integralista Brasileira” reivindicando a autoria do atentado.....	82
Figura 3 - Disposição dos três primeiros campos visuais do portal de entrada do blog da FIB	85
Figura 4 - Disposição da quarta posição no portal de entrada do blog da FIB, dividida em três colunas: seção “Destaques”; a quinta última publicação; e seção “Importante.”	86
Figura 5 - Disposições da quinta e sexta posição no portal de entrada do blog da FIB. Sendo elas a seção “Conteúdo em vídeo” e “Colunas e outros”	87
Figura 6 - Disposição da posição de rodapé no portal de entrada do blog da FIB	88
Figura 7 - Página principal do website do MIL-B.....	96
Figura 8 - Terceiro campo horizontal do website do MIL-B	96
Figura 9 - As seções verticalizadas do website do MIL-B	98
Figura 10 - Imagens da seção do website do MIL-B.....	99
Figura 11 - Destaque para a aba “TV Integralista e Linearista” presente no menu adjacente do blog do MIL-B	102
Figura 12 - Destaque para a aba “Podcast Integralista” presente no menu principal do blog do MIL-B	104
Figura 13 - Na foto aparece o então deputado Jair Bolsonaro, de camisa azul, e Denis Botinelly, no canto direito, coberto pelas bandeiras do Sigma e do Brasil na marcha da família de 2014	126
Figura 14 - Denis Botinelly ao lado do presidente do extinto MV-Brasil, Wagner Luís de Vasconcelos, à direita da foto	128
Figura 15 - Cássio Guilherme, segundo da esquerda para a direita, e mais outros três militantes fotografando ao lado de um monarquista.....	128
Figura 16 - Cartaz do MIL-B em que se discute a cristofobia	130
Figura 17 - Victor Emanuel Barbuy, presidente da FIB na ocasião, discursando na manifestação anterior ao segundo turno das eleições de 2018	133
Figura 18 - Captura de tela do comentário no vídeo do canal do presidente da FIB	136

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ramificações do Menu Principal do site da FIB.....	89
Quadro 2 - Funções atribuídas em cada menu no blog do MIL-B	100

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROJETO NACIONAL DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA	26
2.1 CONTEXTO E CRIAÇÃO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA.....	26
2.2 O PROJETO DE NAÇÃO DO MOVIMENTO E DO PARTIDO POLÍTICO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA.....	31
3 OS PROJETOS DE NAÇÃO NOS GRUPOS NEOINTEGRALISTAS EM SUAS FASES DE ORGANIZAÇÃO	51
3.1 AS FASES DO MOVIMENTO INTEGRALISTA BRASILEIRO.....	51
3.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS PROJETOS DE NAÇÃO ESBOÇADOS PELA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA E O MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO.....	54
3. 2. 1 A Frente Integralista Brasileira	56
3. 2. 2 Movimento Integralista e Linearista Brasileiro.....	63
4 EXPOSIÇÃO DOS PROJETOS NACIONAIS PELOS GRUPOS NEOINTEGRALISTAS NO PERÍODO RECENTE	70
4.1 O UNIVERSO DA REDE E CIBERCULTURA.....	71
4.2 A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO PROJETO NACIONAL DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA NO CIBERESPAÇO.....	79
4.3 A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO PROJETO NACIONAL DO MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO NO CIBERESPAÇO.....	93
5. APROXIMAÇÕES DOS NEOINTEGRALISTAS COM OUTRAS FORÇAS DE DIREITA NACIONAL	106
5.1 AS MANIFESTAÇÕES DE 2013, O SEQUESTRO DA DEMOCRACIA E CAPTURA DAS REDES SOCIAIS DE CONVOCAÇÃO	106
5.2 AS DIREITAS REVISITADAS, O BOLSONARISMO E OS GRUPOS NEOINTEGRALISTAS.....	113
5.3 OUTRAS INTERAÇÕES DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA E DO MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO COM AS DIREITAS NACIONAIS	125

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**139****REFERÊNCIAS****145**

1 INTRODUÇÃO

O tema norteador desta pesquisa encontra-se no neointegralismo entre as permanências e atualizações de um “Projeto” de Nação para a sociedade brasileira, comparados ao “projeto” da Ação Integralista Brasileira da década de 1930.

O movimento integralista, que se configurou na década de 1930 - a partir de 1932 até 1937, quando é extinto pelo então Estado Novo - como um partido político nacionalista, de extrema direita, utilizou-se principalmente dos meios impressos, tais como a imprensa, por meio de jornais de diferentes alcances, tiragens e propostas, além da distribuição de panfletos e da circulação de revistas para a ampliação do público-alvo do discurso integral. Também se utilizou, na época, de transmissão de rádio, comícios, desfiles, manifestações em praças, e leituras de materiais em ambientes públicos para disseminação de seus ideais, signos e rituais.

O Estado Integral, visto como uma alternativa frente aos modelos Liberal e Comunista, construiu suas bases ideológicas calcadas na repulsa a estes modelos anteriormente apresentados, apontando para os diversos “males” da vida globalizada regida pelo capital financeiro externo e a má influência sobre a organização da sociedade a partir do prisma comunista (FLAMMA VERDE 1936/38). Apontavam para o Corporativismo (CARNEIRO, 2013) como modelo de ação para harmonia entre os diferentes setores da sociedade, desta forma, aliadas ainda à religiosidade cristã, e do ideal de sujeito brasileiro, mestiço, caboclo por “natureza”, moldavam o discurso nacionalista, tendo arregimentado, em sua maioria, jovens profissionais liberais, de classe média (FALCÃO, 2000). Estas características apresentadas desejavam esboçar para a sociedade brasileira um “Projeto” de Nação a ser seguido.

O integralismo teria sido um movimento de massas, principalmente em 1936, ano de eleições municipais, pois conquistou diversos espaços de poder como nos cargos de prefeitos e vereadores (ZANELATTO, 2012). No cenário Nacional, tiveram até mesmo a oportunidade de preparar o Chefe Nacional, Plínio Salgado, para as eleições presidenciais previstas pela constituição de 1934 para ocorrerem em 1938, mas que, no entanto, foram interrompidos diante das reveladas intencionalidades do Golpe de novembro de 1937, que eles mesmos ajudaram a forjar, e foram descartados posteriormente.

Depois desta primeira fase integralista, que configura como os cernes dos ideais do movimento, ficariam suspensas e silenciadas suas atividades até o retorno do exílio de Plínio Salgado em 1946, que havia sido preso e enviado para Portugal depois de duas tentativas falhas de contragolpe ao Estado Novo. Neste período não reanimou o partido AIB, tendo em vista o fracasso dos fascismos europeus, optou por levar sua doutrina ao então Partido de

Representação Popular, o PRP, que também não sobreviveria à extinção de partidos durante da Ditadura Civil Militar brasileira; ainda neste período criou a CCCJ, Confederação de Centros Culturais da Juventude, em 1952, para formar na doutrina do Sigma, novos enfileirados. Adentrou, durante a ditadura, na ARENA, Aliança Renovadora Nacional, até seu falecimento em 1975. Momento este, ao qual irão se iniciar as disputas pela salvaguarda e representação do discurso integralista. Entre os desejosos memorialistas, que almejavam a organização em formato de Movimento e Ação Cultural, contra os que lutavam pela institucionalização, ou seja, criação de um novo partido político integralista (CARNEIRO, 2012).

Será apenas a partir da década de 1990 que os instrumentos de divulgação do movimento integralista irão se diversificar e ganhar novos espaços modernos de disseminação e diálogo. O século XXI, que narra o nascimento de uma quarta geração integralista marca o surgimento de diferentes organizações, sendo elas a FIB, Frente Integralista Brasileira, a AIR, a Ação Integralista Revolucionária e o MIL-B, Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, (CALDEIRA NETO, 2014, p. 90) que, em exceção da AIR, desativada em 2009, possuem, até os dias de hoje, o meio digital como principal espaço de discussão, levantamento das pautas, tentativas de desconstrução de conceitos atrelados ao Integralismo, organização de reuniões, e de disseminação da ideologia para os variados canais de redes sociais.

Portanto, exposto estes diferentes momentos em que o integralismo esteve atrelado à sociedade brasileira, é necessário se fazer a análise de seus ideais frente às conjunturas nacionais vigentes, em especial, para a presente pesquisa, estando relacionadas à narrativa e construção ideal de um “Projeto” de Nação pelas diferentes gerações do Integralismo, mas principalmente se tratando do Neointegralismo e suas variações nos períodos recentes e atuais, comparados com os debates da década de 1930.

Estando inseridos em um momento histórico de ascensão em diversas partes do mundo e no Brasil de movimentos conservadores de extrema direita, que estão concentrados nos meios digitais e na disseminação de notícias falsas, em construções de Histórias públicas reacionárias e nos diversos negacionismos, que a princípio, em razão do nacionalismo exacerbado, esperavam-se reivindicações antiliberais, no entanto, o que se percebe é uma crescente mobilização neoliberal com primazia da liberdade de expressão, do retorno à religiosidade e moral da família tradicional, bem como se expressam na luta contra o já “fantasmado” comunismo.

Assim, sendo este canal de disseminação um campo tão instável e inseguro, e por outro lado, de fácil visibilidade para o chamamento de movimentos sociais, para a dispersão de ideias para variados grupos sociais, levanta-se a problemática: qual os “Projetos” de Nação que os

neointegralistas (em suas variantes) apresentam para a sociedade brasileira levando em consideração o projeto da Ação Integralista Brasileira da década de 1930, bem como, as permanências, ressignificações e atualizações que foram processadas nesta experiência?

Para responder tal problemática, a presente pesquisa tem por objetivo geral, identificar os Projetos Nacionais das experiências do princípio e a mais recente, do movimento integralista brasileiro, observando as permanências, ressignificações e atualizações processadas entre os dois momentos. Paulatinamente, os objetivos específicos são discutir o programa nacional da Ação Integralista Brasileira; identificar os projetos nacionais da Frente Integralista Brasileira e do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro; verificar a organização nas redes digitais e a exposição de seus projetos no cenário em que os grupos neointegralistas estavam em evidência; e encontrar pontos de interação entre os neointegralistas e as revisitadas extremas direitas brasileiras após as manifestações de 2013.

Desde 2014, ano de ingresso no curso de Graduação em Licenciatura em História na Universidade do Extremo Sul Catarinense, a pesquisadora esteve em contato com a área dos estudos sobre o Integralismo. Tendo sido convidada naquele ano pelo Professor Dr. João Henrique Zanelatto para realizar pesquisa pelo Programa de Iniciação Científica, o PIBIC, com o tema: *Imprensa, Política e Trabalho: o jornal integralista Flama Verde e o discurso voltado para os trabalhadores*.

Durante sua graduação, buscou realizar atividades para as disciplinas do Curso que de alguma forma versavam sobre a linha de pesquisa e o período em que se estabeleceu o integralismo, tal como a discussão sobre a Era Vargas e a presença da mulher nas bases integralistas. Em 2017, ano da produção do Trabalho de Conclusão de Curso, continuou pesquisando seu objeto de pesquisa anterior, no entanto, analisou outros aspectos dentro da circulação deste jornal catarinense. O resultado da pesquisa se intitulou *Imprensa partidária e o Estado Novo: a permanência da circulação do jornal integralista Flamma Verde (1936-1938) nos primeiros meses do regime*.

Atualmente, tendo ingressado no Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico – PPGDS, na mesma instituição de ensino, a pesquisadora continua na área de pesquisa, no entanto, alterou os objetos de pesquisa assim como o recorte temporal que pesquisava anteriormente, sendo estas mudanças expressadas pela condição do Neointegralismo no período recente e atual e o fato de que encontra seus objetos no espaço digital, ao invés da outrora imprensa. Sem dúvidas, esta mudança será um desafio para a pesquisadora, no entanto, dado a urgência deste tema nos dias de hoje, em razão do “Projeto” de Nação esboçado pelo Movimento e suas variações no espaço em que ocupam as mídias sociais, altamente

globalizantes e de rápida disseminação, será de grande valia a análise e os resultados que se deseja ser empreendido nesta pesquisa.

Justifica-se também o uso do conceito “neointegralista”. Ele depende de um debate relevante aos pesquisadores da área, que divergem sobre a utilização ou não do termo “neo”. Alguns pesquisadores preferem o chamar de Integralismo Contemporâneo (BARBOSA, 2013), e mesmo os adeptos do movimento também refutam o uso do prefixo, pois acreditam que ainda são continuidade do movimento, e se utilizam do termo original para estabelecer uma historicidade legitimadora às novas siglas, mesmo em tempos de não existência do Líder, Plínio Salgado (CALDEIRA NETO, 2018, p. 91). Optar-se-á, neste trabalho, utilizar o prefixo “Neo”, já que acreditamos que diversas razões conjunturais e propriamente estruturais da ideologia integralista tenham interferido para que as fases do movimento se modificassem, à medida que perdiam as referências de personagens que haviam vivenciado a primeira geração do Sigma, assim como por conta das disputas entre os vários grupos formados e suas aproximações com outras entidades ou ideologias no mundo contemporâneo.

Rodrigo Santos de Oliveira (2010), na obra *A evolução dos estudos sobre o integralismo*, sugeriu que a produção científica do integralismo estaria dividida, arbitrariamente, em três fases diferentes: “1ª fase – a AIB como movimento de massas organizada nacionalmente; 2ª fase – estudos regionais sobre o integralismo; 3ª fase – novas abordagens sobre o integralismo” (p. 122). Do qual poderíamos engendrar em conjunto uma outra perspectiva, a de Leandro Pereira Gonçalves (2017), descrita no texto *Un ensayo bibliográfico sobre el integralismo brasileño*, em que inscreve a primeira fase como a dos autores clássicos.

É a partir desta confluência que se passa a apresentar a revisão da literatura sobre o integralismo. A primeira fase, portanto, enquanto espaço dos autores clássicos do integralismo, que serão utilizados em grande medida para descrever o projeto nacional na Ação Integralista Brasileira, foi inaugurada por Héglio Trindade, com a tese *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30* (1974), os demais autores, que foram impulsionados por ela, descreveram críticas e estabeleceram diferentes debates sobre o integralismo da década de 1930. Sendo eles José Chasin com a tese *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio* (1977), que contrapunha a questão fascista no movimento; Gilberto Felisberto Vasconcellos, também com sua tese intitulada *Ideologia Curupira: análise do discurso integralista* (1979), que verificava as bases modernistas pré-integralistas de Plínio Salgado, liderança do movimento. E, por fim, Marilena Chauí (1978), com o capítulo “Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira”, que estabeleceu nova

interpretação ao verificar a linguagem e o discurso integral vinculado aos seus remetentes, verificando as classes sociais vinculadas ao movimento.

Os estudos regionais foram inaugurados por René Gertz já em sua dissertação em 1977, que pensava os teuto-brasileiros e o integralismo no Rio Grande do Sul. No entanto, em seu doutorado, ampliou para a área catarinense e sobre a relação do germanismo tanto com o movimento integralista como o nazista na região. A obra *O fascismo no sul do Brasil* foi publicada em 1987. A partir dele, iniciaram os estudos das experiências integralistas em outros estados brasileiros, Maranhão, Ceará, por exemplo, bem como na análise de outros grupos sociais, como o trabalho de João Fábio Bertonha, "O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil" (2001).

João Henrique Zanelatto, analisando Santa Catarina, também percebeu a disseminação do integralismo entre os luso-brasileiros na obra *De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas* (2012). No entanto, já vale destacar que a pesquisa pertence à terceira fase desta historiografia, tendo em vista as novas abordagens para o integralismo. Gonçalves (2017) identifica que as novas entradas e o crescimento de pesquisas sobre o tema foram impulsionados pela abertura de arquivos, como o fundo Plínio Salgado, no Arquivo Público e Histórico de Rio Claro - SP, o fundo documental da Ação Integralista Brasileira e do Partido de Representação Popular, no espaço de documentação e memória cultural da PUC-RS, e os arquivos do Departamento de Ordem e Política Social.

E neste sentido, passam a documentar as outras experiências vividas pelos militantes integralistas em tempos em que a Ação Integralista Brasileira já não existia, como os estudos sobre o Partido de Representação Popular, Gilberto Calil (2000, 2013), *O Integralismo no Pós-guerra: A formação do Partido de Representação Popular e Peculiaridades e paradoxos do nacionalismo integralista (1932-1964)* no qual identifica os usos e adaptações do discurso integralista no período de retorno do Exílio de Plínio Salgado.

Leandro Pereira Gonçalves (2012), na tese *Entre Brasil e Portugal: Trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português* percebe o desvio metodológico do discurso do Chefe, influenciado pelos movimentos nacionalistas europeus, para uma concepção política cristã. Mas também lança suporte para se pensar a atuação parlamentar de Plínio Salgado durante a Ditadura Civil Militar, em *Corporativismo e Transnacionalismo na ARENA: Portugal como inspiração na ação parlamentar de Plínio Salgado* (2015).

Cabe salientar uma vasta diversificação de objetos e fontes selecionados para as interpretações sobre o Integralismo, tanto em aspecto nacional como regionais, como a questão

da assistência, educação e papel feminino na Ação Integralista Brasileira, como as pesquisas que se concentram nos materiais de disseminação do movimento, como a imprensa integralista, expressa em revistas e jornais com diferentes intencionalidades de públicos e alcance.

Diante do período de nascimento do neointegralismo, aponta-se para os escritos de Natalia dos Reis Cruz (2007), a primeira autora a utilizar o termo, com a obra *A ideologia do sigma hoje: neo-integralismo, intolerância e memória*, Márcia Regina Carneiro (2012), *Uma velha novidade: o integralismo no século XXI*, que inscreveu a presença de quatro gerações no movimento; Jeferson Barbosa (2015) com a tese *Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma*, já anunciou os primeiros anos de atuação dos dois grupos neointegralistas da quarta geração, que também é objeto da presente pesquisa; Odilon Caldeira Neto (2018), com o artigo *Integralismo Contemporâneo ou Neointegralismo? Sobre a Viabilidade e Possibilidades de uma Definição*, auxilia metodológica e historiograficamente a posição da investigação, pois utiliza-se aqui o prefixo “neo” para analisar os movimentos da contemporaneidade.

Outras obras trataram do espectro integral nas diferentes temporalidades como um todo, sendo estas a tese de Carneiro (2007), *Do sigma ao sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção de memórias integralistas*, que analisou as quatro gerações do sigma, apresentou as memórias e produziu entrevistas em momentos determinantes para identificar como organizaram-se os grupos atuais. E, por último, os autores Gonçalves e Caldeira Neto (2020), que produziram um livro chamado *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*, tratando a história de todas as fases do movimento, identificando os conflitos e associações com outros grupos de direita nacional, bem como já inscreveram os acontecimentos mais recentes que colocaram em visão na esfera pública os grupos neointegralistas.

A presente pesquisa, portanto, buscará utilizar as descobertas, categorias e discussões já muito bem elaboradas por estas referências no trato sobre o integralismo e trabalhará em tentativa de avançar a análise no recorte dos projetos nacionais, bem como na disposição de situar os grupos neointegralistas na atual conjuntura de reconhecimento e ameaça à democracia. No que concerne, estes aproveitaram o ensejo das recentes aparições públicas, de ações violentas e de uso massivo das redes no contexto da pandemia de Covid - 19 para articular seu movimento e mobilizar comunidades virtuais em favor da doutrina neointegralista.

Como estratégia metodológica, esta pesquisa toma a abordagem da Renovada História Política, em relação à superação das amarras factuais, hegemônicas e personalistas da História Política Metódica, além disso, busca informações em suportes alternativos de pesquisa, não

oficiais. Assim, é necessário que se estabeleça primeiro algumas reflexões acerca da abordagem que circunscreve o campo de investigação da mesma.

Como primeira observação, podemos traçar brevemente os motivos do descrédito da História Política que era produzida até a década de 1930. Este modelo privilegiava os fatos isolados, diante da participação de personalidades, transformando-as de certa forma em "heróis" impenetráveis e desejosos de uma rememoração constante dentro dos círculos e narrativas dos Estados, dos quais produziam e forneciam as fontes possíveis para a produção histórica, os documentos oficiais. René Rémond, autor que sustentará os caminhos da Renovada História Política escolhida para esta pesquisa, descreve a História Política Metódica em uma passagem, já bastante reproduzida pela academia:

Factual, subjetivista, psychologizante, idealista, a história política reunia assim todos os defeitos do gênero de história do qual uma geração almejava encerrar o reinado e precipitar a decadência (RÉMOND, 2003, p.18)

Desta forma, buscando romper com esta história tradicional, foi a Nova História, fruto desta nova geração exposta pelo autor que, faria contraposição a esta abordagem e foi responsável por evidenciar novos sujeitos, ampliar o alcance de aspectos da sociedade pesquisáveis, também diversificou e promoveu a entrada de novas fontes para se escrever a história. Assim, concentrava-se no econômico, no social e cultural, invertendo a ordem dos sujeitos e das relações estabelecidas entre eles. E para justificar este movimento, precisava legitimá-lo através da rejeição à História Política, até então em posição privilegiada.

Assim, a História Política ficou em suspensão até que fossem verificados novos problemas que somente a economia ou os estudos concentrados em grupos específicos, sozinhos, não satisfaziam em responder. Rémond lembra que o político [...] liga-se por mil vínculos, por toda espécie de laços, a todos os outros aspectos da vida coletiva. O político não constitui um setor separado: é uma modalidade da prática social. (2003, p. 35-36)

Desta forma, os modelos de análise da sociedade da Nova História, precisavam atentar-se à política, e ela também, entendida como uma prática social, deveria estar em constante interesse e diálogo com os objetos da coletividade. Assim uma nova abordagem, ancorada agora às diversas disciplinas e metodologias das ciências sociais, começou a ser construída para dar conta de tais problemas derivados das sociedades capitalistas.

À medida que os poderes públicos eram levados a legislar, regulamentar, subvencionar, controlar a produção, a construção de moradias, a assistência social, a saúde pública, a difusão da cultura, esses setores passaram, uns após os outros, para os domínios da história política. (RÉMOND, 2003, p. 24)

Portanto, aqui se encontra uma segunda observação, as características da Renovada

História Política. Rémond caracterizou o contato com as ciências sociais e outras disciplinas como um processo de pluridisciplinaridade no novo campo da história política. Ela então fez trocas com as disciplinas de sociologia, direito público, psicologia social, psicanálise, linguística, matemática, informática, cartografia (2003, p. 29), e esse diálogo tomou de empréstimo técnicas, conceitos, problemáticas, vocabulário e procedimentos. Seguindo a mesma constatação, é fundamental a contribuição de Jacques Julliard, que também debruçou análise sobre este fenômeno. No entanto, ele acrescenta outra demanda relevante:

É por isso que a renovação da história política será feita - está sendo feita - em contato com a ciência política, disciplina ainda jovem e em estado experimental, mas em plena expansão, e cujas pesquisas o historiador não pode ignorar, assim como não se pode desinteressar das conquistas da economia política, da demografia, da linguística ou da psicanálise. (JULLIARD, 1976, p. 184)

Desta forma, se inaugurou um novo modelo de se produzir história sobre os fenômenos políticos, engendrando sobre eles análises das práticas coletivas, seus desdobramentos sobre a construção de sociedades e suas diversas mentalidades.

Outra questão que chama a atenção para a própria pesquisa, configurando-se no terceiro aspecto destas considerações, derivam das afinidades empregadas pelos dois autores diante da participação efetiva da população nos assuntos políticos, que é muito cara para pensar o objeto de investigação. Rémond adverte que no período de ascensão republicana, “os cidadãos se sentem mais membros de um corpo político, e consentem mais que nunca em participar de decisões que afetam a coletividade”. (2003, p. 25), o que corrobora com Julliard quando descreve o termo “universalidade”.

O que caracteriza a dominação burocrática sobre a mundo moderno, tal como a descreveu Max Weber, é a sua universalidade: o cidadão francês sente infinitamente mais a peso do aparelho do Estado democrático contemporâneo do que sentia o súdito de Luís XIV ou de Luís XV efeitos da “monarquia absoluta”; (JULLIARD, 1976, p. 184)

Desta forma, os indivíduos, tanto nos âmbitos coletivos como também no individual, percebem-se como sujeitos das políticas públicas e participam mais do debate político. Neste sentido, o “político” está incrustado em toda a vida. Estas constatações dos autores podem ser relacionadas, na circunstância atual, da era da superinformação e das redes sociais, com a ampliação da opinião pública nos diversos espaços de compartilhamento digitais, escolares, urbanos, etc. A todo momento, sob várias situações se polarizam através do político.

Diante da exposição estabelecida até aqui, podemos justificar os objetos que se pretende analisar neste trabalho. A Renovada História Política nos possibilita trabalhar o movimento político neointegralista a partir da confluência entre aspectos variados, ultrapassando a proposta

puramente política, pois ela está em constante discussão sobre o cotidiano, as ações de assistência, levantando pautas econômicas, também defendendo o papel da família com base na organicidade integral do Estado e padrões patriarcais, a espiritualidade vinculada a moralidade cristã católica, ou mesmo pelo próprio embate com a Ciência Histórica, pois reivindica a história “verdadeira” sendo contada pelas lentes dos seus integrantes. Além disso, esta perspectiva entende os sujeitos como integrantes ativos das pautas políticas da sociedade, que os fazem, nas circunstâncias atuais, além dos próprios espaços urbanos, por meio da internet. E estas manifestações no mundo digital serão, enfim, fontes da pesquisa, já que a própria História entende também estas fontes como legítimas, e não apenas as oficiais de outrora.

Há que se salientar uma dificuldade em relação a estas fontes, os usos das mídias digitais na pauta política é um fenômeno recente, e este é um veículo que está em constantemente movimento. Quando se trata especificamente dos objetos a serem analisados neste trabalho, percebe que quanto mais recebiam visibilidade, maior era o fluxo de publicações e atualizações nos formatos dos blogs dos grupos analisados, sobre a última observação, cabe destacar que foi por isso que a análise da estrutura dos blogs foi realizada a partir do modelo que se apresentava até o momento em que se escrevia aquela abordagem. No entanto, a análise do conteúdo das publicações independeu deste recorte, transcorreu enquanto se redigiam os demais capítulos.

A abordagem a ser empregada nesta pesquisa visa métodos qualitativos de concentração e interpretação dos dados coletados, que serão identificados por procedimentos de seleção, primeiramente, em relação ao recorte de amostra, que estará centrado nos principais grupos do Neointegralismo, sendo a FIB, Frente Integralista Brasileira e o MIL-B, Movimento Integralista e Linearista Brasileiro.

O eixo documental analisado na pesquisa referente aos grupos neointegralistas concentra-se nos Blogs oficiais. Neles são encontrados as bases doutrinárias e declarações em formato de texto, porém também hospedam produção imagética, audiovisual e arquivos de áudios. Também se observará publicação digital de notícias extra organizações, que veiculam as ações e alcances dos grupos neointegralistas no Brasil, como, por exemplo, o ataque à sede do canal “Porta dos Fundos” no final de 2019, que foi noticiado em diversos canais de comunicação. Todas estas fontes foram observadas, selecionadas de acordo com os objetivos

de cada capítulo, referenciadas, e salvaguardadas¹ a fim de construir uma base de dados situada para análise na presente pesquisa e para eventuais consultas e/ou futuras pesquisas.

Além da coleta e análise dos objetos principais à pesquisa sobre o Neointegralismo atuante na sociedade brasileira, fez-se revisão bibliográfica sobre a própria AIB, Ação Integralista Brasileira que atuou no cenário nacional há época da ascensão do Nazismo e Fascismo Europeu, bem como análise de fontes, nos principais manifestos e diretrizes do movimento. A aproximação com movimentos da direita nacional, são realizadas a partir dos mesmos suportes digitais oficiais dos movimentos, a fim de perceber quais são as pautas em comum que são defendidas por estas manifestações conservadoras, ao passo que são elucidadas a partir de uma vasta literatura recente que analisou o fenômeno do descortinamento da extrema direita nacional.

É importante estabelecer ao leitor que o termo “Projeto de Nação” não é um conceito fixo, da mesma forma, não possui uma teórica ou teórico específico que atenda a demanda deste modelo de análise. No entanto, podemos estabelecer preliminarmente, que ele é multifacetado, pois para a construção de um projeto de nação, mais do que responder como intelectuais ou grupos políticos despertam o sentimento nacional, também busca responder como apontam caminhos de atuação política, buscam soluções econômicas para o desenvolvimento de determinada nação, e criam aparatos sociais para homogeneizar as diversidades de sujeitos. Na tentativa de alcançar uma unidade nacional, ele envolve todo um emaranhado da vida em sociedade. Os autores que experimentaram a utilização do termo, ou algo semelhante a ele, traçaram sua pesquisa a partir desta cadeia estrutural.

Expostas as justificativas, examinaremos, portanto, o conceito de Nação imbricado nesta composição. Para isso, será utilizado como referencial teórico para o conceito de nação Benedict Anderson, com a obra *Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo* (2008), que teve sua primeira publicação ainda em 1983. Assim como a obra de Eric Hobsbawm, *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade* (1990), que discute a questão da construção das nações e do sentimento de nacionalismo nas populações pertencentes a estas criações.

Anderson, dedicando-se em uma abordagem antropológica, propõe como definição para Nação: “uma comunidade política imaginada - e imaginada como sendo intrinsecamente

¹ Fábio Chang de Almeida escreveu o texto “o Historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas” em 2011, no qual entende a responsabilidade histórica dos pesquisadores que utilizam fontes digitais ao fazerem o exercício de salvaguardar estes materiais antes que sejam perdidos por alguma falha técnica ou mesmo por denúncias ou questões judiciais.

limitada e, ao mesmo tempo, soberana” (2008, p. 32). Ao passo desta breve afirmação, o autor se dedica a examinar cada uma das categorias que estão expostas na frase. Assim, ele apura separadamente cada uma delas.

Para o autor, a nação é “imaginada” no momento que os seus membros compartilham ao mesmo tempo de um sentimento de pertencimento, seguindo o estilo dos quais foram imaginadas inicialmente. A partir deste aspecto, ele se contrapõe à abordagem de “invenção”, cunhada por Ernest Gellner (1964), pois seus traços são imaginados a partir de laços particulares de coisas em comum, de parentesco ou clientela entre seus atores, e não como medida urgente, passíveis de falsificações, e consequentes juízos de valores posteriores, como estabelece este autor.

Ao mesmo tempo, ela é “limitada” pois “possui fronteiras finitas, ainda que elásticas, para além das quais existem outras nações” (ANDERSON, 2008, p. 33). E dentro desta perspectiva, podemos acrescentar o fato de que este fenômeno também se estabelece dentro de uma relação com o “outro”, buscando cada um a sua identidade que os diferencie e os tornem nações específicas, por isso a importância do aspecto fronteiro, limitado do qual decorrem estes territórios de significados.

A característica da “soberania” da Nação estaria no contexto em que se iniciara ser imaginada, através do Iluminismo e da “Revolução”, como o autor salienta. Neste caso, poderíamos elencar as lutas por Independência nas Américas e a Revolução Francesa, onde fora substituído um poder absoluto das antigas dinastias e da própria ordem “divina” dos Reis, derivada do descrédito também da Igreja Católica. Assim, segundo o autor, a Nação deveria ser o único emblema e também a garantia da tão defendida liberdade. Por fim, a Nação é uma “comunidade”, que:

[...] independentemente da desigualdade e da exploração efetivas que possam existir dentro dela, a nação sempre é concebida como uma profunda camaradagem horizontal. No fundo, foi essa fraternidade que tornou possível, nestes dois últimos séculos, tantos milhões de pessoas tenham-se não tanto a matar, mas sobretudo a morrer por essas criações imaginárias limitadas. (ANDERSON, 2008, p. 34)

Assim, para a formação de uma nação seria indispensável o sentido de solidariedade e comunhão cultural em torno do que se constroem as comunidades. Estas relações estabelecidas entre os membros, e entre estes mesmos atores e a nação, garante a defesa e a competitividade entre as outras nações, tanto é que cria um monumento simbólico, fundamentalmente religioso: “não existe símbolos mais impressionantes da cultura moderna do nacionalismo do que os cenotáfios e túmulos dos *soldados desconhecidos*” (ANDERSON, 2008, p. 35). Estes são os túmulos que homenageiam os cidadãos que deram a vida pela pátria em algum conflito que, no

entanto, não jazem no local e tampouco são nomeados; são imaginados como símbolos de um sentimento compartilhado por uma comunidade que não precisa conhecer seus contrêtipos, o laço entre eles é o pertencimento à mesma nação. Assim, para neste ambiente o sentimento nacional compartilhado entre os compatriotas que se ligam, independentemente do desconhecimento, a uma unidade.

Desta forma, para Anderson, os sujeitos constroem a Nação soberana, responsável pelas liberdades, a partir de uma comunidade que compartilha traços em comum e sentimento de solidariedade e sacrifícios, capaz de serem sentidos e reproduzidos simultaneamente por/entre seus habitantes a longas distâncias através de suas finitas fronteiras, de onde observam sua particularidade em relação às outras nações.

Ademais, partindo para a segunda interpretação, que nos permite discutir o conceito aqui analisado, temos em Hobsbawm a noção de que esta seria “qualquer corpo de pessoas suficientemente grande cujos membros consideram-se como membros de uma ‘nação’” (1990, p. 18). Mas que não deva ser apontado como tal, apenas se verificando os porta-vozes destas nações para se precisar se elas se consideram ou não parte deste conglomerado, já que eles são os próprios construtores de uma identidade oficial.

Assim, o autor estabelece que o conceito de nação pode ser carregado de duas dimensões passíveis de equívocos, sendo elas de caráter objetivo e subjetivo. O modo objetivo busca tentar incrustar um passado comum e a língua como definidoras de nação, no entanto as populações por vezes dividem a mesma língua, entretanto possuem diferentes heranças, culturas e estruturas. O modo subjetivo busca considerar a nacionalidade como passível de ser aderida pelos sujeitos, sem considerar suas outras especificidades ou contornos que o identificam em determinadas circunstâncias, ou seja, as subjetividades interseccionais que perpassam os sujeitos. O autor reafirma estes problemas na passagem: “Além disso, pode levar os incautos a extremos do voluntarismo para o qual tudo o que é necessário para criar ou recriar uma nação é a vontade de sê-la: se um número suficiente de habitantes da ilha de Wight quiser ser uma nação Withiniana, lá haverá uma nação.” (HOBBSAWM, 1990, p. 17)

Hobsbawm, ao contrário de Anderson, utiliza-se de alguns aspectos cunhados por Gellner, do qual evidencia um processo de invenção, porém estas divergências entre os autores não são suficientes para que uma pesquisa que se debruça a pensar a nação descarte algum deles. Anderson desconsidera a “invenção” como parte do processo, e sim a consciência no imaginário das populações que não se constrói de maneira abrupta.

Hobsbawm se apropria desta análise quando estabelece um resumo de sua posição em relação ao conceito de Nação, apontando que se utiliza do significado que Gellner concedeu

para o nacionalismo: “fundamentalmente um princípio que sustenta que a unidade política e nacional deve ser congruente” (GELLNER, p. 1, apud HOBBSBAWM, 1990, p. 18). E quando corrobora com outros autores em relação a não considerar “a ‘nação’ como uma entidade social originária e imutável” (1990, p. 19), sendo um fenômeno recente na história que se reinventa, interpõe-se sob outras culturas, e apaga outras. Para isso, se utiliza, como o fez Gellner, de que dela faz parte de uma série de “artefato, da invenção e da engenharia social que entra na formação das nações” (GELLNER, p. 1, apud HOBBSBAWM, 1990, p. 19).

Após exposto o conceito que engloba a premissa básica da presente pesquisa, incorrer-se-á nesta primeira seção o material base da existência do movimento político integral, a Ação Integralista Brasileira, já que ela é o parâmetro principal de onde os grupos neointegralistas em atividade no Brasil atual buscam retirar² os fundamentos para sua militância.

Neste intento, buscar-se-á identificar o Projeto de Nação na AIB, tendo em vista que, apesar de ter experimentado tornar-se partido político apto para a campanha eleitoral, não foi fecundo em ocupar o poder e, portanto, não colocou em prática suas ambições para o País, porém foi capaz de aplicar o que concerne ao aspecto sociocultural do plano integral na microssociedade que formou com seus militantes.

Como os grupos neointegralistas, mesmo apresentando diferenças entre eles, constituem-se ainda na construção autoritária e fascistizante do movimento integralista da década de 1930, torna-se relevante conceituar o fascismo, e neste sentido, fez-se a leitura da experiência fascista brasileira a partir do que Federico Finchelstein entende enquanto Fascismo Transnacional, abordado na obra “Fascismo e Populismo na História”, lançado em 2019.

Ambas as expressões temporais do fenômeno a serem discutidas ao longo da pesquisa, ou seja, a primeira e a quarta geração do Integralismo, apresentam significativamente as características delimitadas no conceito de Cultura Política, em Serge Berstein (1998).

Em primeira instância, para Berstein, a cultura política trata-se de “um conjunto coerente em que todos os elementos estão em estreita relação uns com os outros, permitindo definir uma forma de identidade do indivíduo que dele se reclama” (1998, p. 351), e dentro deste quadro, “levam a uma visão dividida do mundo, em que entram em simbiose uma base filosófica ou doutrinária” (BERSTEIN, 1998, p. 351).

Dentro das colocações preliminares, concede de que o conjunto imaginado e compartilhado do movimento integralista, num sentido geral, trilhou estas particularidades de

² O movimento de retirada de material doutrinário segue uma ordem tácita às respectivas orientações e racionalidades que cada grupo neointegralista elabora para a sua atuação militante, portanto, alguns aspectos são conscientemente ocultados.

oferecer roupagem identitária a uma série de indivíduos que compartilham, entre si, uma visão elaborada e sintetizada em uma doutrina, e transpõem para além dos limites das disputas no âmbito político, estando presentes nas relações sociais dos militantes, bem como dos hábitos culturais nos ambientes públicos e privados dos mesmos.

Pois como diagnosticou o autor, nestes casos existe

[...] uma leitura comum e normativa do passado histórico com conotação positiva ou negativa com os grandes períodos do passado, uma visão institucional que traduz no plano da organização política do Estado os dados filosóficos ou históricos precedentes, uma concepção da sociedade ideal tal como a vêem os detentores dessa cultura e, para exprimir o todo, um discurso codificados em que o vocabulário utilizado, as palavras-chave, as fórmulas repetitivas são portadoras de significação, enquanto ritos e símbolos desempenham, ao nível do gesto e da representação visual, o mesmo papel significante. (BERSTEIN, 1998, p.351)

Neste sentido, vê-se que as mobilizações destes elementos imbricam no aspecto do Projeto Nacional, quando o autor menciona que há nestes casos planejamento da organização do Estado e uma projeção de sociedade ideal que parte dos moldes estabelecidos apenas por aquela doutrina em questão, que é compartilhada e experimentada pelas ações dos sujeitos. Assim, “factor de comunhão dos seus membros, ela fá-los tomar parte colectivamente numa visão comum do mundo, numa leitura partilhada do passado, de uma perspectiva idêntica de futuro, em normas, crenças, valores que constituem um patrimônio indiviso” (BERSTEIN, 1998, p. 362-363).

Em última instância, o autor encontra uma outra característica importante dentro deste fenômeno que é “interiorizado” pelos sujeitos, esta é a “impermeabilidade à crítica racional”:

[...] uma bagagem tão solidamente integrada, e que beneficia do peso da experiência, da dedicação às causas pelas quais se milita, não poderia ser atingida por críticas provenientes da argumentação racional. [...] todos têm consciência disso, a interiorização das razões de um comportamento acaba por criar automatismos que são apenas o atalho da diligência racional anteriormente realizada. (BERSTEIN, 1998, p. 361)

Por isso, ver-se-á em grande medida a primazia com que os documentos norteadores que compilam a doutrina são relevantes para a análise dos projetos nacionais de outrem e atuais, assim como, os constantes embates promovidos por estes que a seguem, com quem manifesta qualquer argumentação que ponha a prova esta “diligência” construída.

Exposta essas considerações, parte-se para os conceitos que interligam os usos da internet, os grupos neointegralistas e as direitas revisitadas no contexto nacional no século XXI. Portanto, têm-se em Pierre Lévy (1999), que analisou a Cibercultura e a construção de comunidades virtuais, que produzem novas formas de relacionamento interpessoais e criação de canais de compartilhamento de ideias, identidades e produção de inteligência coletiva em

direção àquelas características e ideologias reivindicadas pela comunidade, que, no contexto da internet, os participantes ganham esta ferramenta de fácil acesso e entendimento. Dentro ainda deste papel, têm-se os conceitos de Rede e Redes de Mobilização em Manuel Castells (2002; 2003; 2012), que complementa o trabalho realizado por Levy, e avança em pensar a instrumentalização da ferramenta da Rede (internet) para as mobilizações sociais a partir destas comunidades que compartilham valores.

Neste canal das redes de mobilização e das comunidades, vimos surgir a (re)ascensão das direitas nacionais revistadas, que ampliaram a crise política existente no Brasil, a partir de 2013, e conseguiram ascender ao poder por meio de produção massiva na internet e nas mídias, dos quais, atuaram no sentido de negação da ciência em geral e em específico da ciência Histórica, identificada em Sônia Meneses (2019) na obra “Negacionismos e Histórias Públicas Reacionárias”. Por fim, três autores ajudam a identificar este fenômeno das direitas, sendo Jorge Chaloub e Fernando Perlatto (2015), que escreveram sobre os novos intelectuais da direita, e Débora Messenberg (2017), que utilizou a metáfora “a direita que saiu do armário” no sentido de que com a ascensão do uso das redes - que é por excelência local de livre expressão - fez com que discursos reacionários da direita nacional ganhassem espaço de discussão e de angariamento de apoio da população brasileira. Esta, por sua vez, caiu nos truques da inverdade e na rejeição ao Partido dos Trabalhadores para fortalecer expressões fascistas, intolerantes, e moralizantes no atual cenário político brasileiro.

No primeiro capítulo da dissertação, em que se desdobra o objetivo específico: discutir o programa nacional da Ação Integralista Brasileira, a análise foi realizada a partir da leitura e discussão dos autores clássicos do integralismo, em conjunto com a identificação nas fontes basilares do movimento, ou seja, a partir de Héglio Trindade (1974), Marilena Chauí (2014), Sérgio Vasconcellos (2017), e José Chasin (1978), e os documentos de lançamento do movimento e do partido político, Manifesto de 7 de Outubro de 1932, e Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira (1936), e os demais que serviam para organizar a militância: Diretrizes Integralistas (1933), ambos escritos por Plínio Salgado e o ABC do integralismo (1935), escrito por Miguel Reale.

No segundo Capítulo, onde se objetivou identificar os projetos nacionais da Frente Integralista Brasileira e do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, engendrou-se análise semelhante ao primeiro capítulo, utilizando autores que se debruçaram a compreender o fenômeno recente do neointegralismo, sendo eles, Márcia Regina Caldeira (2007; 2012), Jeferson Barbosa (2015), Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto (2020), e Caldeira Neto (2021), em diálogo com a análise dos documentos que lançamento dos principais grupos

neointegralistas da atualidade. Os projetos nacionais foram identificados no Manifesto da Guanabara (BARBUY, 2009), para o grupo FIB, e no Programa-Base do Nacional-Espiritualismo (DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITUALISTA, 2007), para o MIL-B.

No terceiro capítulo, onde se partia a verificar a organização nas redes digitais e a exposição de seus projetos no cenário em que os grupos neointegralistas estavam em evidência, fez-se discussão primeiramente sobre o universo das redes a partir de Pierre Lévy (1999) e Manuel Castells (2002; 2003), bem como do negacionismo, da produção de histórias públicas reacionárias e as intolerâncias nos meios digitais, a partir de Sônia Meneses (2019) e Silva e Maynard (2010), de onde parte a militância dos neointegralistas. Para em seguida, analisar o período recente das mobilizações dos grupos que são objetos da pesquisa, já que estavam em voga no cenário nacional após atos violentos relacionados ao movimento neointegralista, apontando o oportunismo com que trataram o momento, e a estruturação de seus veículos nas redes, os blogs oficiais da FIB e do MIL-B.

No último capítulo, que preenche a lacuna temporal de análise dos grupos neointegralistas - já que se apontou para a fase de organização e de evidência recente - nos capítulos anteriores, tem-se a justificativa para o fortalecimento e a possibilidade de reconhecimento para os mesmos, já que se empreende o objetivo de encontrar pontos de interação entre os neointegralistas e as revisitadas extremas direitas brasileiras após as manifestações de 2013, pois será a partir do fortalecimento da extrema direita no cenário nacional que os grupos irão encontrar pontos de apoio para tentar recrudescer seus movimentos. Neste sentido, para apontar esta situação, se verificou as revisitadas extremas direitas a partir de Marilena Chauí (2013), Jorge Chaloub e Fernando Perlatto (2015), Natália Scartezini (2016), Luiz Alberto Grijó (2016), Débora Messenberg (2017), Ângela de Castro Gomes (2019), e Pablo Rosa, Vitor Ângelo e Tatiane Braga (2021), ao passo que apresentou as publicações dos dois grupos neointegralistas que destacam as interações que efetivaram com as outras expressões da extrema direita brasileira.

2 O PROJETO NACIONAL DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

2.1 CONTEXTO E CRIAÇÃO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

Nas primeiras décadas do século XX, no contexto da recente experiência republicana brasileira, muitos intelectuais e movimentos políticos se propuseram a reimaginar a Nação. A questão nacional fora debatida sobretudo a partir da caracterização do sujeito brasileiro, do atraso do desenvolvimento econômico, e da liberal democracia. A crítica estava centrada, portanto, nas heranças do sistema oligárquico, que concentrava o poder político e econômico.

Marilena Chauí elaborou uma síntese da condição sociopolítica que justificou os programas autoritários nestes intelectuais. Segundo a filósofa, não existia uma burguesia constituída nacionalmente para propor-se como classe dirigente (2014³, p. 11-12), nem uma “classe operária madura, autônoma e organizada, preparada para propor e opor um projeto político que desbaratasse o das classes dominantes fragmentadas”, sem, contudo, dizer que esta “estivesse passiva, mas sim que suas formas de luta eram inoperantes para pô-la explicitamente na cena política na qualidade de um ator principal” (2014, p. 12). Além disso, a autora situa que a classe média urbana, de onde partiam os intelectuais, era “caracterizada por uma ideologia e por uma prática heterônomas e ambíguas” (2014, p. 12), e são elas que

[...] nos anos 1920 e 1930, teriam constituído uma força de pressão para a derrubada do regime oligárquico, e os líderes mais radicais encontram-se entre os funcionários públicos, militares e profissionais liberais, sendo uma de suas bandeiras a necessidade de moralizar os costumes políticos seja pela supressão do clientelismo, seja pela modernização dos aparelhos do Estado [...]. (CHAUÍ, 2014, p. 48)

Além disso, a implantação de outrora do sistema liberal no país havia sido realizada sob custódias contraditórias em meio à estruturas escravocratas e patrimonialistas. Assim, num cenário de poder descentralizado, liberais e conservadores se aproximam e

[...] engendram um vazio de poder que será preenchido pelo Estado, com apoio de certos setores das Forças Armadas. O Estado surge, pois, como único sujeito político e como único agente histórico real [...]. O Estado cumpre essa tarefa transformando as classes sociais regionalizadas em classes nacionais, exigindo que todas as questões econômicas, sociais e políticas sejam encaradas como questões da nação. Nascido do vazio político, o Estado é o sujeito histórico do Brasil. (CHAUÍ, 2014, p. 12)

O Estado autoritário foi tomado como alternativa para a resolução dos problemas nacionais. Tendo em vista que as instituições políticas e econômicas foram importadas do

³ A publicação original é datada de 1978, porém, utiliza-se nesta pesquisa o mesmo texto publicado no ebook “Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro”, organizado por André Rocha em 2014.

continente europeu, Chauí ainda dispõe que em um movimento de comparação, com aquelas formas completas e acabadas da sociedade capitalista, empreende-se “a presença da noção de falta ou de privação, que determina nossa singularidade por aquilo que ela ainda não é, mas que deverá ser ou terá que ser” (CHAUI, 2014, p. 19 - 20), portanto, este novo Estado seria responsável por criar um projeto a longo prazo, iniciando pela transformação das mentalidades.

Hélgio Trindade também situa os traços compartilhados por estes intérpretes, bem como explicita o contexto das efervescências de ideias:

Os traços que definem esta geração e que são comuns aos jovens situados politicamente tanto à direita quanto à esquerda, são a *inquietação*, o *ceticismo* e o *antiliberalismo*. O conteúdo desta inquietação se exprime na revolução estética, na renovação espiritual e nas insurreições tenentistas. Ao mesmo tempo, as transformações do mundo após-guerra põem em questão os esquemas tradicionais, e a angústia da nova geração brasileira reflete, igualmente, o clima internacional. (TRINDADE, 1974, p. 107)

Assim, explicita-se que as ideias autoritárias para a reformulação da Nação atenderam a um quadro global, em que pese a crise interna e externa das sociedades, do qual fez surgir a proliferação de inúmeras expressões fascistas em todo o mundo.

A Ação Integralista Brasileira é uma delas. Assim, ela não nasceu de um vazio criado exclusivamente por seu Chefe. Trindade dispõe que “a fundação da A.I.B., em 1932, não é um fato isolado, mas resulta da cristalização das ideias radicais de direita no Brasil nos anos 30 e da convergência dos movimentos precursores que Salgado buscará integrar” (1974, p. 106).

Gilberto Vasconcellos evidencia a influência dos grupos que decorreram da Semana de Arte Moderna de 1922: “não é por acaso que o integralismo recrutou alguns de seus intelectuais no seio de Festa, a ‘corrente totalista’ do modernismo, e do verde-amarelismo, os dois grupos literários que estavam interessados na ‘reforma espiritual’ da sociedade brasileira” (2017⁴, p. 76). Plínio Salgado participou da semana e engajou-se no segundo.

Porém, na década de 1930, processariam-se mais dois fatores que fortaleceriam o debate e a disseminação das direitas fascistas, os periódicos e os movimentos políticos, dos quais Salgado participou publicando artigos e promovendo trocas de ideias. A imprensa desde o início foi relevante para as formulações ideológicas e de onde se destacavam futuros membros e dirigentes que ingressaram no movimento da AIB.

A convergência ideológica antiliberal da direita manifesta-se igualmente pelo surgimento, nos meios universitários e intelectuais do Rio e São Paulo, de alguns periódicos cujos dirigentes e colaboradores eram simpatizantes ou engajados em movimentos de extrema-direita. Trata-se das revistas: *Hierarquia*, *Revista de Estudos Jurídicos e Sociais*, do Rio e *Política*, de São Paulo. (TRINDADE, 1974, p. 108)

⁴ A primeira publicação deste livro foi realizada em 1979.

Segundo Trindade, os movimentos políticos criados antes da AIB foram: a Ação Social Brasileira, que era o Partido Nacional Fascista, criado por J. Fabrino; a Legião Cearense do Trabalho, de Severino Sombra; o Partido Nacional Sindicalista, de Olbiano Mello; e a Ação Imperial Patrianovista, que entre seus líderes estavam Sebastião Pagano e Paim Vieira (TRINDADE, 1974, p. 111-123), com os quais Plínio Salgado trocou correspondências a fim de criar um movimento nacional, angariando mais tarde a presença de alguns deles em seu movimento.

Por fim, Salgado também participou da elaboração do Manifesto da Legião Revolucionária de São Paulo em 1931. O autor José Chasin descreve que este movimento não foi unicamente paulista, pois formou legiões estaduais e clubes, o principal chamado Clube 3 de Outubro, que atuava a nível federal, dos quais reuniam os antigos tenentistas. Explica ainda que “a Legião pretende uma política ampla em que fossem incluídas as reivindicações nacionalistas das classes médias e operariado [...] procuram ser sustentação e elemento definidor de uma nova política, que se defronta fundamentalmente com as oligarquias estaduais” (CHASIN, 1978, p. 102-103).

Todo o enredo levantado até então foi decisivo para a criação das estruturas que formariam a Ação Integralista Brasileira. O primeiro arranjo pré-integralista foi o jornal fundado por Plínio, em 1931, chamado A Razão, além da divulgação de suas ideias, sua sede serviu de palco para a criação da Sociedade de Estudos Políticos (SEP) no início do ano de 1932, que foi centro de debates entre os jovens intelectuais da direita. “Por sob um fundo ideológico antiliberal e nacionalista definem-se clivagens políticas e doutrinárias entre membros da S.E.P” (TRINDADE, 1974, p. 127).

Em maio de 1932 arrolaram-se as discussões e planejamentos para a organização do movimento político, porém a fundação da AIB foi retardada pela agitação constitucionalista de São Paulo, e apenas foi oficializada pela publicação de seu Manifesto em 7 de outubro daquele ano.

Um traço relevante sobre a organização da Ação Integralista Brasileira, que vai de encontro com as análises realizadas até aqui, está na razão de que a direção executiva nacional e regional do movimento foi constituída pela classe média urbana em ascensão, constituída, como aponta Trindade, na “média burguesia dos profissionais liberais e oficiais das Forças Armadas (Classe média superior) e a pequena burguesia dos pequenos proprietários urbanos rurais e os burocratas do setor público/privado (classe média inferior)” (1974, p. 139), pois estas estavam “à procura de um projeto político capaz de as libertar do controle das classes

dominantes tradicionais” (TRINDADE, 1974, p. 148), convocando-as para não somente “cerrar fileiras na qualidade de militante, mas para que venha constituir-se como vanguarda política” (CHAUÍ, 2014, p. 40).

Concluindo o quadro nacional das classes sociais dentro do sistema liberal, de onde partem intérpretes e intelectuais criadores de movimentos políticos autoritários, do mesmo modo, na inserção destes no movimento integralista, acrescenta-se as análises de Raimundo Faoro:

O Integralismo, moldado sobre o fascismo, com adaptações nacionais, expande-se em nível nacional, colhendo a herança abandonada da direita nacionalista da década de 1920 [...] Intelectuais se aproximam, senão que aderem, ao movimento, com as francas simpatias da hierarquia católica e algum favor das classes armadas, sobretudo da Marinha. [...] A classe média, sobretudo a nova classe média (white collar), sem papel político na sociedade, desdenhada pelas camadas dominantes, sente no credo verde a oportunidade de ajustar-se ao Estado, que a banira, durante 40 anos, como parasitária e improdutiva. (FAORO, 1976, p. 828 - 829)

O integralismo, no entanto, não será plenamente constituído apenas pela classe média. Conforme se ampliam para os níveis locais deste movimento nacional, adentram as classes populares, formando a base dos militantes. “Na *camada inferior*, a pequena burguesia e as camadas populares formam globalmente os três quartos do total de militantes locais” (TRINDADE, 1974, p. 145), o autor salienta a hierarquização do movimento. “[...] Essa estratificação social é análoga à estrutura paramilitar da organização da milícia: as elites intelectuais detêm o ‘comando’ e as camadas médias e populares não intelectualizadas constituem a ‘tropa’” (TRINDADE, 1974, p. 145).

Apesar da presença das camadas populares, Marilena Chauí identifica que o destinatário do discurso, por excelência, continuou sendo as classes médias. Como demonstram os principais dirigentes integralistas:

Salgado a define como inteligência, moralidade e guardião da pessoa “acima das lutas mesquinhas”. Reale a coloca como portadora da Ideia e, detalhe curioso, como revolucionária desde que posta diante do risco da queda social e econômica, isto é, diante do risco da proletarização. (CHAUÍ, 2014, p. 41)

Esta classe média nacionalista e conservadora em ascensão, segundo Vasconcellos, não corria perigo de serem destruídas suas bases socioeconômicas, tal como ocorria na Europa (2017, p. 307) e, como se tratava de uma burguesia dependente, esta “não consegue realizar seus papéis históricos: a autodeterminação do Estado, a autonomia nacional, a ‘democratização’ da renda, do poder etc.” (VASCONCELLOS, 2017, p. 24). Assim, recorriam a um discurso autoritário fascistizante, a fim de tornar-se detentora destes aparelhos, criando inimigos irrealistas, como o comunismo, dos quais os operários não possuíam a força suficiente para

constituir-se enquanto classe revolucionária, bem como no liberalismo, com suas deformações num cenário da herança das oligarquias escravagistas.

Sobre o primeiro deles, temos em Chauí, que analisando os resultados obtidos por Héglio Trindade em sua pesquisa a partir de depoimentos de ex-militantes, dispõe que

Segundo Trindade, o vínculo do anticomunismo, na maioria dos casos, não é estabelecido com o nacionalismo, mas com uma atitude fascizante. Por outro lado, aqueles que foram mais motivados pelo nacionalismo não apresentavam grande motivação anticomunista e, às vezes, nenhuma nesse sentido. A conclusão de Trindade é a de que tais motivações confirmam a hipótese de que o anticomunismo era puro mimetismo em face dos movimentos fascistas europeus e não uma clara percepção de alguma ameaça comunista interna. (CHAUÍ, 2014, p. 94)

Enquanto para o segundo inimigo, Vasconcellos, explica

[...] o outro grande inimigo político do fascismo, o liberalismo, tem em nosso país uma tradição fraquíssima, além de um percurso extremamente sinuoso e esquisito. Um dos ensinamentos do ensaio de R. Schwarz foi justamente ter mostrado como no Brasil escravista do século XIX o liberalismo se combinara com uma prática social que lhe era estranha: a estrutura do favor. Aqui faltou o fundamento social que ancorara a ideologia liberal na Europa enquanto aparência socialmente necessária: o trabalho livre. Além de mesclar-se com uma infraestrutura escravagista, o liberalismo comprometeu-se, desde o início, com a ideologia autoritária do favor. Resultado: ela se apresentou como uma ideologia pseudoliberal." (VASCONCELLOS, 2017, p. 307)

Federico Finchelstein expõe que o fascismo não tinha por objetivo dismantelar o capitalismo. O autor salienta que apesar da proposta revolucionária de uma nova ordem política, esta não o foi em sua relação com o capitalismo, propondo-o diante de uma reforma em termos nacionalistas, subtraindo a reforma social (2019, p. 68), “propunham uma forma de governar a sociedade com apoio popular massivo mas sem pôr seriamente em causa os ‘privilégios sociais e econômicos conservadores e o domínio político’” (FINCHELSTEIN, 2019, p. 68).

Dentro deste sentido, Marilena Chauí conclui que o fracasso da AIB esteve associado a sua preocupação com o povo-classe média ao invés do povo-operário, pois concentrou-se nas imagens sócio-políticas da pequena-burguesia, ao contrário de Getúlio Vargas que se atentou para a prática operária (2014, p. 95). Miguel Reale, situando o Integralismo enquanto uma das expressões fascistas da época, descreveu uma passagem em que é possível verificar a preocupação corporativa para além das classes trabalhadoras:

O corporativismo pregado pelo Integralismo é mais completo que o fascista, pois não consideramos apenas as *corporações econômicas*, mas também as *corporações sociais* e *culturais* da Nação, como as Igrejas, o exército, a magistratura, as sociedades das ciências e das artes. [...] De mais a mais, enquanto na Itália ainda subsistem um Senado de base não corporativa e um Conselho originado do Partido Fascista (fora das

corporações), nós integralistas *proclamamos que só é legítimo o poder constituído sobre alicerces corporativos*.⁵ [grifos do autor]

Assim, das corporações do modelo de democracia autoritária de Vargas, que foram implantadas, diferente do plano integralista, tanto na questão da efetividade, quanto do público de alcance, o Integralismo almejou a construção de corporações com fins diversos da questão trabalhista, como, por exemplo, o controle da luta de classes, os direitos trabalhistas e a assistência. As corporações no Estado Integral assumiriam funções culturais, morais, e aperfeiçoamento técnico e intelectual, além de constituírem representação para as classes intelectuais e artísticas da Nação.

2.2 O PROJETO DE NAÇÃO DO MOVIMENTO E DO PARTIDO POLÍTICO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

O exercício empreendido para a análise do Projeto de Nação da Ação Integralista Brasileira foi realizado por meio do recorte documental entre os seus principais manifestos, isto é, o Manifesto de Outubro de 1932, que lançou a AIB enquanto movimento social, cultural e político; e o Manifesto Programa de 1936, que estabeleceu o plano do partido integralista para as campanhas eleitorais locais, regionais, federais e inclusive à Presidência da República. Além de outros dois documentos oficiais, a Diretriz do movimento, organizada um ano após seu nascimento, em 1933; e o Abecedário Integralista, de 1935, que foi escrito por Miguel Reale para situar a militância na conjuntura nacional, aludindo-os com as análises elaboradas pelos autores clássicos da historiografia integralista.

A leitura deste conjunto permitiu identificar que o plano Integral para a Nação estava arrolado em condições irracionalistas, com a primazia de sentimentalismos para a elaboração imagética de uma sociedade do qual só restava a alternativa fascista para resolver seus problemas.

“A singularidade do Integralismo será apanhada nesse movimento de autoconstrução como uma maneira de pensar autoritária que produz uma ideologia que se apresenta como projeto político” (CHAUÍ, 2014, p. 22). A afirmação então revela o percurso da Ação Integralista Brasileira, que construiu uma ideologia para a manifestação de um movimento que, logo, expôs uma alternativa para a inserção estatal a partir de uma democracia orgânica e

⁵ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 88-89.

autoritária, entremeada por contradições entre a ideia e a projeção eleitoral da democracia liberal.

Os líderes do movimento não escondiam sua aproximação com os fascismos europeus, entendiam-se como pertencentes àquele montante de expressões fascistas que havia surgido no contexto do descrédito do liberalismo e da “ameaçadora” disseminação das ideias socialistas e comunistas ao redor do globo. Federico Finchelstein (2019) entende esta frenesia mundial não como meras cópias do modelo italiano, mas como um movimento simultâneo e transnacional:

A minha definição histórica do fascismo como uma ideologia mítica mundial com movimentos nacionais distintos destaca as ligações entre esses binários e os elementos modernos, contrarrevolucionários, ultranacionalistas, antiliberais e antissocialistas do fascismo que ganharam forma na tempestade perfeita dos anos entre as duas guerras mundiais: as crises duplas do capitalismo e do liberalismo. Nesse contexto, o principal objetivo do fascismo era destruir a democracia a partir de dentro e criar uma ditadura totalitária. A destruição da democracia, por sua vez, destruiria a sociedade civil, a tolerância política e o pluralismo. (p. 63-64)

No entanto, estes procuravam demarcar suas diferenças, tendo em vistas mesmo a questão nacionalista, própria dos movimentos fascistas, do problema da importação das instituições e ideologias estrangeiras, por isso, o autor destaca o processo de escolhas conscientes por parte dos ideólogos fascistas:

Ao analisar os aspectos claros e sombrios de intercâmbios, transferências e não-transferências fascistas, a abordagem transnacional do fascismo afasta-o das formas ideais e definições “mínimas”. O fascismo foi uma experiência vivida e, como o liberalismo e o marxismo, acabou por se tornar uma ideologia política mundial com diferenças significativas de um contexto nacional para outro. (FINCHELSTEIN, 2019, p. 86)

Em grande medida, as razões esboçadas pelos líderes integralistas estavam assentadas na primazia cristã do país, pois isso mesmo justificaria a construção imagética da própria nação e do sujeito brasileiro, centradas na emoção, do qual detém a religiosidade, em contraposição à razão, que foi erguida desde os debates Iluministas, de quem são contrários: “Para Gustavo Barroso, é a ‘maior dose de espiritualidade’ que constitui a marca diferenciadora do integralismo; para Plínio Salgado, a base cristã” (VASCONCELLOS, 2017, p. 76).

Porém, não somente pelo domínio da emoção que o integralismo utilizaria recursos para a construção do homem integral e da nação brasileira, será à maneira psicologizante e a partir de imagens em abstrações que construirá o seu projeto nacional, tendo em vista uma distorção dos elementos a serem combatidos pelo integralismo e a realidade sociológica da sociedade brasileira. A isso Vasconcellos empreende a questão da utopia da autossuficiência inserida na Ação Integralista Brasileira:

Nesse caso, todavia, a mancha narcisista reveste-se de uma particularidade que a diferencia das ideologias congêneres europeias: ela é condicionada pelo desejo nacionalista de superar (pela via fantasmagórica) a heteronomia estrutural do país; do ponto de vista político, constitui um reflexo – no plano do discurso – da tentativa de burlar a luta de classes através da ideia hipostasiada da singularidade de nosso espaço social. (VASCONCELLOS, 2017, p. 331-332)

Um dos primeiros elementos suscitados para a leitura da nossa sociedade, bem como fora utilizado enquanto recurso para a projeção de uma sociedade autônoma, nos rumos da construção de uma “nova cultura nacional”, é a do homem brasileiro, que em certa medida pode ser lido em sua forma literal, pois a ideologia integral aponta à perspectiva masculinista e patriarcal.

Na análise comparada dos quatro documentos selecionados da Ação Integralista Brasileira, a “concepção do homem”⁶ é descrita por duas frentes, a primeira delas destacando a atuação de Reale em descrever o povo brasileiro⁷, que está constituída na criação de imagens vitimizadoras para o situar na “ciranda dos partidos” e da engrenagem capitalista, que possibilita a entrada do comunismo nos lares brasileiros, respectivamente:

Da democracia e do liberalismo, é que o nosso caipira não entende, nem quer entender. Para ele o que existe é a religião, as procissões e as festas do divino, as danças alegres dos mutirões, os ventos frios furando os ranchos, a roça, a geada, o gado, os valos andadores, os amigos, a família... É o seu mundo. Dessas coisas ele entende pela inteligência ou pelo coração. O que lhe importa? ⁸

Destarte, o pai de família, aquele que mais responsabilidade tem na sociedade, aquele que mais devia receber, precisamente porque mais deveres se impõe, fica sem defesa, é expulso pelos demais concorrentes. Ou então, quando a fome aperta, é obrigado a aceitar o salário minguido, esperando melhores dias. [...] Depois, acontece o que já se devia esperar: a mulher é forçada a entrar para a fábrica, e abandonar o lar a fim de obter alimentos para os filhinhos. E enquanto a mãe sai à procura de alimentos para os filhos não morrerem de fome, os filhos vão morrendo para a vida, com fome de carinho e de amor...⁹

Este tipo de recurso discursivo é utilizado para desresponsabilizar o movimento de criar teorias sociais racionais, também para livrar quem o recebe do ato da reflexão: “É um discurso que dita, de modo autoritário, a única via pela qual seria possível captar a realidade social do país: a via da emoção ou da intuição” (VASCONCELLOS, 2017, p. 102-103). Além disso, “o discurso integralista tem a peculiaridade de operar com imagens em lugar de trabalhar com

⁶ Expressão retirada do primeiro subtítulo do Manifesto de 7 de outubro de 1932, p. 1.

⁷ Apesar desta publicação ser posterior ao lançamento do Manifesto de Outubro e das Diretrizes Integralistas, este documento serve como compilação de maior parte da amálgama discursiva que esteve vigente no movimento político, é exceção aqui o caso do antisemitismo, que estava presente nas considerações de Gustavo Barroso.

⁸ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 64.

⁹ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 114.

conceitos. Essa operação dá aos textos, mesmo quando têm pretensões teóricas, um tom bombástico [...]” (CHAUI, 2014, p. 29) do qual facilita a sua recepção.

Neste sentido, também estão inseridos a defesa do caboclo como o expoente da identidade nacional, “confundindo as imagens nativas com o movimento da história, acreditam que a substituição dos mitos de origem europeia por outros, caboclos, é uma operação teórica suficiente para liberar o pensamento nacional das ‘influências’ alienígenas” (CHAUI, 2014, p. 27), e do uso do curupira, personagem do folclore brasileiro, para simbolizar o nacionalismo, pois seria uma figura impenetrável às ideologias estrangeiras. Porém, como Vasconcellos mesmo satiriza, “ele tem os pés, não os olhos, voltados para dentro” (2017, p. 28), demonstrando a contradição desta construção.

Em seguida, abre-se campo para a segunda frente de caracterização do homem brasileiro, sujeito a ser o homem integral. Estes documentos o situam, em geral, no campo dos deveres para com a espiritualidade e sua moralidade, à família e, por fim, à pátria. Nesta construção, já se insere a visão positiva do povo. Hégio Trindade diz que “a concepção do homem e da sociedade integra-se através da definição da finalidade histórica do integralismo que quer modelar o homem, a sociedade, a nação e a humanidade de uma maneira integral” (1974, p. 210).

Para a definição do povo, Reale pontuou: “não é a soma de indivíduos eleitores. O povo brasileiro é a reunião de indivíduos unidos pelos laços biológicos e afetivos da família cristã, pelos interesses do grupo profissional, do município, da província”¹⁰. O projeto nacional integralista, independente do formato institucional em que se encontrava, marcou em definitivo as obrigações que os homens tinham com a hierarquia dos interesses da estrutura do Estado Integral, desde a manutenção da família, sob os moldes cristãos e patriarcais dos sacrifícios,¹¹ passando pela esfera do trabalho, que era o que lhe concedia valor,¹² tendo em vista a organização corporativa autoritária, no qual este teria a oportunidade de influir nos interesses locais do municípios, até conceder legitimidade à soberania da nação. Assim, o integralismo

[...] insiste na obrigação impreterível que cabe a todo indivíduo de cumprir à risca todos os deveres que resultam de sua vida em sociedade; declara, portanto, todo indivíduo subordinado, na esfera de suas atividades, aos interesses superiores da coletividade [...].¹³

¹⁰ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 78-79.

¹¹ Os sacrifícios em nome dos bons costumes foram discutidos por Vasconcellos (2017).

¹² SALGADO, Plínio. **Manifesto de 7 de Outubro de 1932**: Ação Integralista Brasileira. Arquivo Centro Cultural Plínio Salgado. Varginha - MG, 1932. p. 1.

¹³ SALGADO, Plínio. Diretrizes Integralistas. Secretaria Nacional de Doutrina, 1933. In: REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. [p. 129-139]. p. 131.

O homem integral também estaria submetido ao constante “aperfeiçoamento” moral, espiritual, físico, intelectual e cultural através de um sistema integrado de educação que seria promovido por três diferentes esferas: a primeira delas estaria centrada nos espaços de educação formal, desde a educação infantil até as áreas de cursos populares e de alta costura, do ensino técnico e ensino superior¹⁴, sendo “respeitados sempre os limites impostos pelos imperativos de ordem moral, social e nacional;” concedendo também “liberdade e incentivo à iniciativa particular” [...], “mantendo a justa liberdade científica e didática, condena formalmente a liberdade descontrolada de cátedra”, dos quais caberia ao Estado a fiscalização de ambos, para que fossem “respeitados os mesmos imperativos”.¹⁵

No Programa partidário, avançam e planejam o “ensino superior, procurando integrar esse sistema nos rumos morais e políticos do Estado”, e este “assumirá a fiscalização do ensino primário integrado [...], promovendo a adaptação do povo a um novo padrão de vida e o aperfeiçoamento de suas condições para a luta econômica e para o programa de construções políticas a que será submetido o País”.¹⁶

O Integralismo visa a educação completa do homem, do ponto de vista físico, moral e intelectual, dando-lhe uma nítida consciência de sua personalidade, cujos limites devem ser fixados de conformidade com uma concepção harmoniosa de suas finalidades terrenas e espirituais, familiares, econômicas e cívicas, morais e intelectuais.¹⁷

Neste mesmo documento, expõe que enquanto era uma “sociedade civil, de fins culturais”, o objetivo do movimento estava “imediatamente” ligado a conscientização da grandeza da pátria e da dignidade humana, na criação de uma nova cultura nacional através da mocidade estudante, na “eugenia da raça, pela prática metodizada do atletismo, da ginástica,

¹⁴ Além do controle das estruturas universitárias já existentes, o desejo integralista também era a de criação de outras “inspiradas nos princípios da filosofia integral.” SALGADO, Plínio. Diretrizes Integralistas. Secretaria Nacional de Doutrina, 1933. In: REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. [p. 129-139]. p. 133-134.

¹⁵ SALGADO, Plínio. Diretrizes Integralistas. Secretaria Nacional de Doutrina, 1933. In: REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. [p. 129-139]. p. 133-134.

¹⁶ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 22.

¹⁷ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 21.

dos esportes”¹⁸, na assistência social por meios materiais e espirituais e nacionais, e no combate ao comunismo.¹⁹

O segundo espaço de formação continuada do homem integral seriam os sindicatos, considerado “célula do organismo nacional”, no qual Reale explica as suas pretendidas funções:

- a) *função política* - pela indicação livre dos representantes aos Conselhos Municipais, aos Conselhos Econômicos Provinciais e à Câmara Corporativa Nacional, diretamente ou através de seus órgãos hierárquicos.
- b) *função econômica* - pela participação de seus órgãos superiores na solução dos problemas da economia nacional e pela estipulação dos contratos coletivos.
- c) *função cultural* - pelo dever que lhes impõe o Estado de cuidar da cultura de seus associados, mantendo escolas, bibliotecas, cursos técnicos, etc., cooperando na criação dos campos de repouso, de diversões e de esporte.
- d) *função moral* - porque deve procurar resolver os conflitos, surgidos na produção, dentro de um espírito de cooperação e de auxílio mútuo, sem jamais esquecer os impositivos da solidariedade nacional.²⁰

Dentro do projeto integralista se centraliza o papel a ser desempenhado pelas corporações, como elas são o segundo espaço ocupado pelos novos brasileiros, homens integrais, - considerando a família, como a primeira - ela torna-se agente moralizador, tanto pela força econômica, fruto da não luta de classes, quanto sociocultural, pela reprodução do espaço enquanto ambiente de sociabilidades, de aculturação e formação profissional técnica.

O último espaço de aprimoramento estaria centrado no que o Programa subdividiu como “belas artes”, que apesar de se direcionar à elite artística nacional, é imbuído o papel para a população não intelectualizada, pelo incentivo à cultura, ou melhor expressando, à aculturação nacionalista, espiritualizante e disciplinadora. No sentido de que a classe artística deveria trabalhar para o engrandecimento do sentimento nacional. “O Ministério das Belas Artes promoverá exposições, audições de música clássica e popular brasileira, representações teatrais, com o fim de, ao mesmo tempo, proteger os artistas e educar o povo”²¹. Em suma, o modelo de educação integralista é disciplinador, tecnicista, e não baseado em procedimentos científicos, já que a pauta espiritual está entremeada em todos os níveis.

¹⁸ Neste contexto, ganhava popularidade os discursos higienistas. “Na década de 1930, sobre o corpo foi dirigida a atenção de médicos, educadores, engenheiros, professores e instituições como o exército, a Igreja e a escola. A compreensão que perpassava os discursos desses profissionais e os espaços em que atuavam era de que o corpo precisava ser educado física e moralmente, pois, convenientemente educado, favoreceria o desenvolvimento do espírito, operando também como um instrumento útil a serviço dos interesses da Nação” (SIMÕES, 2013, p. 96).

¹⁹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 5.

²⁰ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 86-87.

²¹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 20.

Neste sentido, o que é comum nos documentos é a justificativa deste aparelho que aponta para o homem integral, centrado na máxima de que “o Integralismo reconhece no homem um ser dotado de personalidade intangível, com direitos naturais na tríplice esfera de suas legítimas aspirações materiais, intelectuais e morais”²². E, mais uma vez, os escritos de Reale, explicitaram este conteúdo.

O enredo em que se planejou a nova nação brasileira, que se assegurava em uma frente de educação e aperfeiçoamento moral e espiritual dos homens, de que mencionava as diretrizes integralistas, é formulado de maneira mais contundente por Miguel Reale no abecedário. O homem Integral é uma figura central no discurso, por isso, propõe-se explicar para que seja aplicado na prática, as necessidades do homem:

[...] o homem é um ser complexo. Tem necessidades *materiais* impostas pelo seu organismo, às quais deve satisfazer não só para não morrer, mas também para viver com equilíbrio e harmonia; tem necessidades *intelectuais* que exigem alimento para o cérebro o qual, como ensinavam os antigos, não é vaso para se encher, mas chama para se manter viva; e tem necessidades *espirituais* que nascem da consciência do inexplicável, isto é, da compreensão profunda de que há uma razão para esta vida, um motivo para esse sofrimento, uma finalidade para o homem acima das contingências do próprio homem.²³

Dentro do que já fora discutido até o momento, cabe ainda ressaltar o conceito que constantemente aparece nesse discurso, a harmonia. Além do que se pode considerar nas ferramentas linguísticas fascistas da repetição, bem como da construção de uma cultura política, que necessita destes signos em repetição para a identificação, temos o que Trindade, analisando o movimento, e Finchelstein, teorizando sobre o fascismo, respectivamente elucidaram: “A política do povo fascista devia criar supostamente uma relação harmônica entre o capital, o povo e a nação” (FINCHELSTEIN, 2019, p. 119), e

A harmonia social resulta da organização hierárquica da sociedade, em função das diferenças naturais que existem entre os homens. Na sociedade integralista, harmonia e hierarquia são indissociáveis. Em consequência, o fundamento espiritualista da ideologia integralista inspira-se na concepção tradicional da doutrina social católica. Neste aspecto doutrinário o integralismo aproxima-se muito mais dos fascismos conservadores - o português (Salazarismo), o espanhol (Falange Espanhola) e o belga (Rexismo) - que do espiritualismo vago do fascismo italiano ou do agnosticismo nacional-socialista alemão. (TRINDADE, 1974, p. 209)

Porém, as “diferenças naturais” são escamoteadas ao passo da construção narrativa do ser brasileiro e da nação. Salgado, no “Manifesto de Outubro” diz:

²² SALGADO, Plínio. Diretrizes Integralistas. Secretaria Nacional de Doutrina, 1933. In: REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. [p. 129-139]. p. 131.

²³ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 79-80.

Levantamo-nos, num grande movimento nacionalista, para afirmar o valor do Brasil e de tudo que é útil e belo, no caráter e nos costumes brasileiros; para unir todos os brasileiros num só espírito: o tapuio amazônico, [...] o operariado de todas as regiões; a mocidade das escolas; os comerciantes [...].²⁴

Enquanto isso, no Abecedário, Reale descreve que “somente quando um povo adquire consciência de um ideal comum, é que esse povo sobe mais um degrau e se transforma em Nação”²⁵. Esse imperativo foi elucidado por Chauí, que diz que quando “imagens nacionalistas entrarem em cena, garantindo simultaneamente identidade ao sujeito (o brasileiro) e ao objeto (a nação brasileira) acima e além das contradições, fazendo, portanto, desse sujeito e desse objeto aquilo que realmente são: abstrações, isto é, imagens.” (CHAUÍ, 2014, p. 35). E Vasconcellos, completa “em todos eles o “espírito da nação”, ou a “consciência coletiva”, oculta as determinações concretas da totalidade social: os antagonismos sociais se reconciliam na caracterização psicologizante do ‘homem brasileiro’” (VASCONCELLOS, 2017, p. 101).

Esse movimento de abstrações e caracterização psicologizante de identificação estão diretamente relacionados ao exercício integralista de criar visões maniqueístas entre aquilo que deseja para o sujeito nacional e aquilo que rejeita, ou seja, aquilo que não é por essência. A par dos discursos fascistas:

A matriz fascista era constituída por binários tradicionais como "nós contra eles" ou "a civilização contra a barbárie" e "o povo contra seus inimigos", entre outros. Mas a importação fascista dessa ideia do outro como um inimigo existencial e absoluto constituiu uma dimensão fundamental para a sua ideologia. (FINCHELSTEIN, 2019, p. 63)

O integralismo vai reproduzir a imagem do “homem contra o homem, o bem contra o mal, o materialismo contra o espiritualismo” (TRINDADE, 1974, p. 210), sendo que estes contrastam o que seria o movimento integralista em comparação ao liberalismo e ao comunismo, respectivamente, enquanto produto das disputas por interesses particulares e pela luta de classe para o primeiro; a ideia dos homens de bem para o segundo; e a questão da moralidade e dos sacrifícios pela coletividade e unidade nacional para o último. No Manifesto de lançamento, dispõem:

Os brasileiros das cidades não conhecem os pensadores, os escritores, os poetas nacionais. Envergonham-se também do caboclo e do negro de nossa terra. Adquiriram hábitos cosmopolitas. Não conhecem todas as dificuldades e todos os heroísmos, todos os sofrimentos e todas as aspirações, o sonho, a energia, a coragem do povo

²⁴ SALGADO, Plínio. **Manifesto de 7 de Outubro de 1932: Ação Integralista Brasileira**. Arquivo Centro Cultural Plínio Salgado. Varginha - MG, 1932. p. 4.

²⁵ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 30.

brasileiro. [...] Desprezaram todas as nossas tradições. E procuram implantar a imoralidade de costumes. Nós somos contra a influência perniciosa dessa pseudo-civilização, que nos quer estandardizar. E somos contra a influência do comunismo, que representa o capitalismo soviético, o imperialismo russo, que pretende reduzir-nos a uma capitania.²⁶

A passagem do “Manifesto de Outubro” expressa as dimensões emocionais positivas do sujeito ideal brasileiro, que é o “caboclo”, ofertando tonalidades mitológicas em contrapartida ao sujeito da cidade, que não possui a carga espiritual e nacionalista, pois está diretamente inserido no contexto da importação e padronização de ideias, instituições e hábitos do liberalismo e do comunismo, os quais ameaçam a pretensa identidade “autêntica” nacional, que representa a moralidade cristã e a “soberania” do Brasil. Vasconcellos identifica esse movimento e aponta para o objetivo deste plano para a Nação: “auto suficiente e socialmente indiferente, um esconderijo invulnerável à excitação do dissoluto mundo “moderno”, um país recheado de grandeza, longe da “exótica” luta de classes, à distância e bem protegido das ‘garras sanguinolentas do comunismo’” (VASCONCELLOS, 2017, p. 330).

Para o Integralismo, o comunismo deriva da própria experiência capitalista liberal, pois esta cede lugar às lutas de classes: “a decomposição comunista coincide com a decomposição da liberal-democracia que lhe deu origem. Um é o cão, a outra é a dona do cão.”²⁷ Enquanto no “Manifesto de Outubro”, descreve-se:

A nossa campanha é cultural, moral, educacional, social, às claras, em campo raso, de peito aberto, de cabeça erguida. Quem se bate por princípios não precisa combinar coisa alguma nas trevas. Quem marcha em nome das ideias nítidas, definidas, não precisa de máscaras. A nossa Pátria está miseravelmente lacerada de conspiratas.²⁸

Na passagem é possível verificar o tom “bombástico”, dos quais mencionava Chauí, e o uso de imagens que reduzem a experiência, na utilização de termos como “trevas” e “conspiratas”.

É possível constatar durante o percurso discursivo que as imagens produzidas também dão sustentação a sensação de crise e do seu consequente perigo. A imagem de crise, fonte imaterial de culturas políticas fascistas, é utilizada para a emergência do irracional, da mesma maneira, para mobilização dos sujeitos sob o risco da desagregação social, segundo Chauí

²⁶ SALGADO, Plínio. **Manifesto de 7 de Outubro de 1932**: Ação Integralista Brasileira. Arquivo Centro Cultural Plínio Salgado. Varginha - MG, 1932. p. 3-4.

²⁷ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 104. Essa operação imagética também será afirmada pelo grupo neointegralista MIL-B, Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, ao utilizar uma charge que representa o verde de duas cabeças, o corpo do verme é a representação dos judeus, que dá origem às suas cabeças: uma representando o comunismo, a outra o liberalismo.

²⁸ SALGADO, Plínio. **Manifesto de 7 de Outubro de 1932**: Ação Integralista Brasileira. Arquivo Centro Cultural Plínio Salgado. Varginha - MG, 1932. p. 6.

(2014). Ela serve para “dissolver todas as diferenças e contradições, empenhando todos os agentes sociais na tarefa da reorganização da nação” e para “[...] reforçar a submissão a um poder miraculoso que emana dos chefes esperados, que encarnam em suas pessoas a identidade possível da sociedade consigo mesma” (CHAUI, 2014, p. 99), conduzindo-a para uma unidade.

Um dos redutos principais para a crítica e para a construção imagética das ameaças do liberalismo está centrado nas rachaduras partidárias e de como funcionava a democracia no Estado brasileiro.

Mesmo quando convidado a fazer a síntese do que eram os partidos, no qual Miguel Reale resumiu que são: “heterogêneos”, pois satisfaziam a interesses particulares; “temporários” pois tinham validade de acordo com a confluência de interesses de aliados até quando se extinguissem os bens a serem usufruídos; e “artificiais” pois obedeciam a ambições de “clãs” e à mentalidade urbana e litorânea;²⁹ também foi responsável, pela reprodução de jargões e imagens abstratas relacionados ao voto, como a expressão “fantasma do homem cívico” que havia sido criado pelos liberais, sendo este um “habitante de uma sociedade absurda que só existe nos dias de eleição [...]”³⁰, da mesma forma, quando afirmou que “toda eleição é uma exploração vergonhosa de estados de alma, de sentimentalismos populares”,³¹ tendo em vistas as relações de dependências do homens do campo com os coronéis oligárquicos; e por fim quando elaborou a imagem de que “o voto secreto não é um remédio para curar a doença, mas uma pomada inofensiva que só serve para ocultar a ferida e dar ilusão de saúde”.³²

A intenção integralista era a extinção dos partidos políticos e do sufrágio: o democratismo ilude as turbas, tornando o “voto uma coisa desprezível”.³³ Reale posicionou a solução encontrada pelo projeto integralista para o problema da liberal-democracia: “1.º) Dar um interesse ao voto, transformando-o em uma expressão de aspirações profissionais; 2.º) Restituir a soberania ao Estado a fim de garantir a todos um lastro econômico, sem o qual é ilusória a liberdade política.”³⁴

Portanto, o objetivo das críticas à liberal democracia estava em dar sustentação ao projeto autoritário da chamada “democracia corporativa” ou “democracia orgânica”. Ironicamente, o intelectual sustentou: “Mas não nos limitamos a criticar. Apresentamos rumos

²⁹ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 71-72.

³⁰ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 33.

³¹ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 40.

³² REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 52.

³³ SALGADO, Plínio. Diretrizes Integralistas. Secretaria Nacional de Doutrina, 1933. In: REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. [p. 129-139]. p. 138.

³⁴ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 55.

novos, uma ordem política, social e econômica em condições de reparar os males de que sofre a nacionalidade.”³⁵

No abecedário, se inscreve as potencialidades da Corporação, nos quais destaca-se: “permite o descortínio de vastos horizontes, a fixação de um plano nacional para ser realizado em dezenas de anos”³⁶, a “Corporação tem necessidade de doutrina, pois, sendo um órgão de um Estado, é também expressão de uma soberania e de um regime.”³⁷

Aqui, tem-se dois fatores importantes, o primeiro deles é a afirmação de um projeto nacional, a corporação é o órgão responsável por um plano a longo prazo. Enquanto o segundo é a entrega documental de que a mesma é a primeira expressão do regime autoritário integral. Reale entregou esta afirmação um ano antes do lançamento do “Manifesto Programa”, assumindo o caráter de regime político. Assim, no “Manifesto Programa”, Plínio Salgado tentou reverter a passagem:

O Integralismo não é antidemocrático. Ao contrário, quando condena os partidos é porque visa substituí-los pelas corporações, órgãos que em nossos dias são os únicos capazes de captar e exprimir a vontade popular.[...] O integralismo, portanto, não é a doutrina ou a apologia da ditadura. O Estado Integral será um Estado forte, não para comprimir as liberdades legítimas e naturais, porém, para garanti-las contra o abuso dos poderosos preservados a Soberania Nacional, o bem-estar e a dignidade de cada brasileiro.³⁸

Há um diálogo entre o que Miguel Reale produziu e o último documento, que representa a concretização de um projeto estatal. O abecedário é síntese explicativa das ideias dispersas que apareciam no Manifesto que lançou a AIB e de suas diretrizes. Nele mostra a contradição explícita do que viria a ser o próximo documento oficial norteador, o programa partidário, pois dedica grande parte de sua análise à crítica aos partidos que nascem da experiência liberal-democrática, apesar disso, este documento é utilizado como referência básica para a elaboração de Plínio Salgado do programa, assim, insere no contexto e na elaboração de um projeto político apto a participar da mesma engrenagem liberal.

Havia a necessidade, então, de estar em concordância com as vias eleitorais. No entanto, isso não limitou a apresentação de seu projeto de instalação gradual da doutrina integralista no Estado brasileiro, isso pode ser resultado também das estruturas autoritárias corporativistas que estavam sendo experimentadas naquele momento, pois eram formadas a partir de um partido de regime único ou dominante, como fora escrito por António Costa Pinto (2014), assim, a AIB

³⁵ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 78.

³⁶ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 93.

³⁷ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 94-95.

³⁸ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 4.

tornar-se-ia o partido do Estado Integral, haja vista que já carregavam a denominação de ser o único partido de massas, nacional, no cenário brasileiro.

Parte-se, no momento, a verificar as estruturas autoritárias do projeto nacional expostas no Programa Partidário da AIB. Este documento, no geral, apresenta suas bases fascistas, do nacionalismo, bem como sua base reacionária cristã católica das encíclicas papais *Rerum Novarum* (1891) e *Quadragesimo Anno* (1931), para a questão moralizante, a questão da propriedade, e o que é comum às duas bases, o corporativismo. Márcia Regina Carneiro corrobora ao dizer que “não apenas católico, mas também de cunho fascista, o integralismo procurava aliar as diretivas da Igreja Católica ao modelo totalitário de governo” (2013, p. 3).

Mesmo que António Costa Pinto tenha descrito as ditaduras efetivas do Entre Guerras, cabe ressaltar para o projeto integralista, que não chegou a estar vigente, o que disse: “[...] tendiam a escolher o corporativismo, tanto como um processo capaz de reprimir, quanto de cooptar o movimento trabalhista, os grupos de interesse e as elites, por meio dos legislativos ‘orgânicos’” (PINTO, 2014, p. 27). Esta afirmativa, pois, liga os imperativos de Reale, já mencionados, à descrição da construção da “verdadeira e orgânica democracia”³⁹ pelo Programa Partidário.

Além disso, o documento insiste na primazia militar para a soberania da nação. Isso infere a preocupação de atender as elites, como também na promoção da ordem do povo brasileiro, como pode ser visto em Benjamin Zachariah, um dos autores da corrente do fascismo transnacional: “É ao serviço da preservação dessa nação orgânica que é invocada uma tendência paramilitarista para a disciplina nacional.” (2014, p. 66-67, apud FINCHELSTEIN, 2019, p. 82).

As condições orgânicas supracitadas podem ser visualizadas na seguinte síntese elaborada no Programa:

Restabelecida a ordem política, social, moral e econômica do País, consolidaremos o sistema corporativo, fortaleceremos a Economia e as Forças Armadas, e estabeleceremos planos administrativos a serem executados, sem descontinuidade durante um largo período histórico, de maneira a identificar Estado e Povo, num grande objetivo de justiça social e grandeza da Pátria, e o Brasil realizará rapidamente o Corporativismo puro, desde os municípios até a União.⁴⁰

O “Manifesto Programa” considera uma continuidade da luta integralista pela construção de uma nova consciência e cultura nacional, no combate ao liberalismo e ao

³⁹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 16.

⁴⁰ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 6.

comunismo, na edificação de uma nacionalidade moralizante baseada nos valores espirituais católicos, por isso, a passagem se refere à ordem política, social e moral do País. No entanto, estes mesmos aspectos podem ser considerados junto ao econômico quando tratam-se das corporações, dada as funções ampliadas aplicadas a elas.

No documento que apresenta o programa de governo, na seção introdutória da questão econômica, dois objetos que garantirão o desenvolvimento econômico no Estado Integral são traçados: o primeiro deles é a questão da propriedade em seu princípio cristão⁴¹, que remonta a Encíclica *Rerum Novarum*, pois ela é um direito do homem, chefe de família, para a conservação de sua vida (1891). A propriedade particular é importante neste sentido para se distanciar da desagregação da família realizada pelo comunismo, e é neste ambiente em que se reproduz a espécie humana com base na família tradicional, além disso, é considerada pelo Integralismo o seio de onde parte o sentimento nacional.

O documento situa as necessidades materiais dos trabalhadores para poderem cumprir com seus deveres espirituais e nacionais⁴², e responde com a promessa do Estado Integral:

- e) garantir ao trabalhador uma retribuição proporcional à sua contribuição pessoal, ao lucro auferido pelo empregador, às necessidades da empresa e da economia e às exigências normais da vida individual e familiar, e as condições indispensáveis ao seu aperfeiçoamento material e espiritual;
- g) facilitar aos trabalhadores do campo e das cidades a aquisição da propriedade familiar, generalizando o bem de família pela criação de públicas entidades de cooperativismo de construção.⁴³

A segunda exigência econômica está nas corporações, pois elas ligam todos os ramos de produção. Seriam as responsáveis por resolver os problemas econômicos regionais em unidade nacional.⁴⁴ Do mesmo modo, introduziria nas classes profissionais o entendimento de suas responsabilidades para com os interesses nacionais, suplantados os individuais, depois que o Estado tivesse realizado o trabalho de coordenação e vigilância para a implantação deste sistema.⁴⁵ Sobre as corporações, a *Rerum Novarum* defende:

[...] a primeira coisa a fazer é a restauração dos costumes cristãos [...] Constituía assim a religião em fundamento de todas as leis sociais, não é difícil determinar as relações mútuas a estabelecer entre os membros para obter a paz e a prosperidade da

⁴¹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 8.

⁴² SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 3.

⁴³ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 18

⁴⁴ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 7.

⁴⁵ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 7.

sociedade. As diversas funções devem ser distribuídas da maneira mais proveitosa aos interesses comuns, e de tal modo, que a desigualdade não prejudique a concórdia. (1891, s. p.)

A prerrogativa da encíclica está presente de maneira muito evidente na seguinte passagem do “Manifesto Programa”:

[...] e, verificando que só um fundamento espiritual indestrutível dá ao Estado a consciência do dever e o livre arbítrio que somente orientado por essa consciência, o Estado adquire capacidade revolucionária no sentido de interferir no ritmo social e nas atividades econômicas, todas as vezes que se tornar necessário, para restaurar equilíbrios, impedindo que hajam “exploradores” e “explorados”.⁴⁶

Neste sentido, as corporações podem efetivar resultados econômicos por meio do controle dos interesses de classes que, mesmo antagônicas, servem ao corpo sacralizado da Nação (LENHARO, 1986). A proposição do fundamento cristão no Estado também suscita que “O fascismo era uma religião política. A sua modernidade residia sobretudo no fato de ter reposicionado o lugar do sagrado na política” (FINCHELSTEIN, 2019, p. 106).

Entre as medidas econômicas listadas no projeto de nação integralista estavam a nacionalização das minas e quedas d’água - para a questão energética e industrial -, a unificação do aparelho da arrecadação de impostos, a racionalização das tarifas alfandegárias com a América do Sul, e “solução dos problemas relativos aos produtos fundamentais da economia brasileira (café, açúcar, carnes, cacau, algodão, vinhos, fumos, fibras, mate, óleos, etc.)” por meio das corporações, atingindo os interesses da Nação e os dos próprios produtores.⁴⁷ Isso demonstra que “o integralismo entende que, sem uma economia organizada, impossível será conter a revolta das massas populares”.⁴⁸

Na esfera política, compete ao programa a busca pela “obra majestosa e fascinante da criação de uma grande potência sul-americana [que], tratará, antes de tudo, de recompor as estruturas políticas, sociais e econômicas da nacionalidade, imprimindo-lhes um ritmo uniforme e preciso”⁴⁹, em que seria “mantida a forma republicana, federativa e democrática,

⁴⁶ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 3.

⁴⁷ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 8-10.

⁴⁸ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 8.

⁴⁹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 6.

apenas com as modificações do sistema corporativo.”⁵⁰ Assim, a questão política das corporações estaria em:

a) transformar os sindicatos em órgãos de direito público, um para cada ofício [...]; b) assentar sobre bases sindicais corporativas, como já foi dito, o Estado Novo; c) ampliar as funções sindicais, que deverão ser de natureza econômica, política, cultural e moral, e portanto com interferência direta e indireta no governo do município, da província e da Nação [...]; d) subordinar os contratos individuais de trabalho às normas estabelecidas pelas convenções coletivas de trabalho.⁵¹

A Corporação resolve os problemas da crise moral, política, econômica e de representação, além de combater as ideologias por trás disso: o liberalismo, a liberal democracia, e o comunismo.

A questão nacionalista transita em duas ordens: a questão militar e a questão das mídias. A primeira delas é a proposta de criar as forças de defesa nacional, de segurança pública e de ordem social, que se desdobram no investimento em eficiência técnica e prestígio ao Exército, à Marinha, à Aviação, às Brigadas Nacionais, para a garantia da soberania nacional, dentro e fora do país, pois o serviço militar é considerado como “fonte de sentimentos de unidade nacional e de virtudes cívicas”,⁵² e na criação do Ministério de Segurança Pública que se “incumbirá a repressão aos crimes previstos pelo Código Penal e saneamento social do País, expurgando-lhe os elementos nocivos à sua atividade.”⁵³

Neste sentido, o projeto também visa uma sistemática conscientização para com a importância das forças armadas e prevê que o serviço militar seja obrigatório para todos os brasileiros, porém, expõe que “quanto à ordem política, velarão por ela todos os brasileiros válidos que não se encontrando enquadrados nem no Exército, nem na Marinha ou Polícia Militar Nacional, tenham consciência do dever indeclinável de defender os lares e as tradições da sua Pátria.”⁵⁴

A última proposta a ser assinalada tem herança nas extintas milícias integralistas, que é a criação de uma força voluntária civil, “nos moldes da lei que instituiu a Guarda Nacional do Império, em 1851 [...] suficientemente armada, para defender contra o extremismo, o

⁵⁰ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 7.

⁵¹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 18.

⁵² SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 12.

⁵³ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 12.

⁵⁴ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 13

banditismo, a dissolvência, a anarquia, as famílias, em cada município, a ordem legal, os princípios democráticos da República.”⁵⁵

A proposta armamentista e contrarrevolucionária da força civil gestaria um ambiente ditatorial ainda mais repressivo, tendo em vista que os partidários ao integralismo estariam aptos a combater, assim como as outras forças de segurança nacional, as dissidências do governo e da estrutura corporativista. No entanto, isso garantiria a mais rápida implantação deste sistema. Já que na abertura do Programa, estava descrito: “o integralismo se propõe respeitar a liberdade de consciência e garantir a liberdade de cultos, desde que não constituam uma ameaça aos bons costumes.”⁵⁶

Quanto à segunda questão levantada para garantir a ordem e manutenção do sentimento nacional, estavam concentradas as propostas relacionadas às artes e à imprensa. O projeto estabelecia a criação do Ministério das Belas Artes e Literatura para “estimular a criação, ordenar as forças criadoras, fiscalizá-las, divulgá-las, harmonizá-las, num conjunto da sensibilidade e da emoção de um povo, eis o que cumpre ao Estado.”⁵⁷ Este também seria responsável pelos Teatros, já mencionados, e pela criação de um Instituto do Folclore Nacional, que seria sediado na capital do país, mantendo um museu, ofertando cursos e funcionando como centro arquivístico para pesquisas sobre o País.⁵⁸ A função dos meios artísticos é descrita no Programa como:

O Integralismo, que quer restaurar os valores espirituais, considera as artes como uma das mais belas expressões do espírito humano, a suprema criadora de harmonias, a animadora dos povos, a dignificadora da existência, a intérprete dos sentimentos humanos mais delicados e profundos[...] Quer pois, que a Era Integralista se assinale por uma arte que, na sua mais ampla liberdade, exprima o dado de espírito de uma raça renascendo numa gloriosa primavera humana.⁵⁹

As artes, portanto, teriam papel fundamental na formação do homem integral, haja vista a responsabilidade com que são tratadas para a promoção de um novo espírito e raça integral. O documento explicita que todos os artistas, pintores, escultores, músicos, atores seriam

⁵⁵ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 13.

⁵⁶ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 4.

⁵⁷ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 19.

⁵⁸ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 21.

⁵⁹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 19.

mobilizados na grande obra nacional.⁶⁰ Neste sentido, atuavam como grandes propagandistas do regime nacionalista, antiliberal e anticomunista: “Movimento humano contra o artificialismo burguês e contra o mecanicismo marxista e capitalista, quer imprimir uma orientação revolucionária profunda ao sentido da criação artística.”⁶¹

O cinema também foi uma preocupação para o projeto de nação, o qual promete impulso governamental e pede sutilmente que este se aproveite e se dedique aos assuntos e paisagens brasileiras. No entanto, mais que estimular o cinema brasileiro, a atenção estava nas produções internacionais, pois o Estado “fiscalizará também a entrada de filmes estrangeiros, que deverão ser traduzidos em português e ter dois vistos, do Ministério da Educação, quanto à parte moral, e do Ministério das Belas Artes, quanto ao valor artístico.”⁶² Reportando assim, a uma estrutura de censura a ser realizada pelo Estado Integral.

Já a imprensa ganha lugar de destaque no projeto de Estado Integral, tendo o Chefe mesmo procedido da profissão jornalística, e, da mesma maneira, esta tendo sido a força propulsora de disseminação da Ação Integralista Brasileira durante sua existência.

No Manifesto, a figura do jornalista passa pela produção imagética da dedicação exaustiva e exploratória sem reconhecimentos - já que o Chefe e o movimento conheciam de perto a situação da classe - pois esta não teria uma classe organizada para defender seus interesses, e estaria à mercê das injunções de alguns aliados.⁶³ Assim, o Estado Integral prometia realizar uma revolução no setor:

Dando autodireção à Imprensa, definindo-lhe as responsabilidades perante a Pátria, facultando-lhes poderes de defesa material e moral, confiando-lhe uma missão no Estado, elevando e dignificando o jornalista, cuja profissão será criada com todas as garantias, o Integralismo realizará uma verdadeira revolução nesse importante setor social.⁶⁴

No que diz respeito à passagem da “autodireção à Imprensa”, estaria a proposta, a partir da “corporação cultural” de imprensa, de que esta criasse “leis visando seus interesses, sua

⁶⁰ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 20.

⁶¹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 19.

⁶² SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 20.

⁶³ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 25.

⁶⁴ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 26.

moralização, seu prestígio, para as levar à apreciação do Presidente da República”,⁶⁵ dos quais poderiam gerar numerosos representantes na política federal e provinciais.

Em relação às “responsabilidades perante a Pátria”, tem-se a promoção e proteção do projeto nacionalista: “o Integralismo quer dar a ela uma grande missão de colaboradora direta do Estado. Quer que ela seja, ao mesmo tempo, orientadora da opinião, formadora de uma consciência nacional, esclarecedora dos órgãos do governo [...]”⁶⁶

A garantia material da imprensa é uma das promessas do Estado Integral, dos quais descreve como crucial para a “verdadeira liberdade e orientação jornalística”,⁶⁷ ofertando consignações financeiras para que estas não sejam dependentes de interesses políticos alheios ao Estado.

O Integralismo condena toda espécie de censura diretamente exercida pelo Governo, preferindo, antes, pela elevação da dignidade da Imprensa e reconhecimento dela como um real poder, identificá-la ao Estado, sobre o qual ela influirá com a honestidade e o patriotismo que criarão uma atmosfera de mútua confiança entre Imprensa e Governo. [...] Isso lhe dará uma gravíssima consciência de responsabilidade, porque ela também responde perante a Nação pelos supremos interesses da Pátria.⁶⁸

O uso da máxima de que condena a censura é apenas regulamentar, já que o efeito do que descrevem posteriormente é o contrário disso: se esta questão está condicionada à atuação da imprensa em consonância com o Estado, baseado na relação de confiança, o que possibilitaria, na verdade, é a independência da imprensa dos grupos políticos e econômicos por parte do investimento estatal, porém, esta deveria se dedicar exclusivamente na positivação do regime, bem como na construção da nacionalidade.

No delineamento autoritário, ainda constava que para restaurar o prestígio brasileiro no exterior, fariam a “fiscalização do noticiário internacional e suas fontes, para combater a propaganda contrária ao Brasil e estimular a boa propaganda; a criação do Serviço de Propaganda, combinando ou enfeixando o de imprensa.”⁶⁹ O que solidifica a procura por

⁶⁵ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 24.

⁶⁶ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 23.

⁶⁷ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 24.

⁶⁸ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 24-25.

⁶⁹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 16.

controlar as informações circulantes até mesmo no nível internacional, para a promoção de um Estado forte e centralizador.

Por fim, o objetivo último do Estado Integral tem relações com essa política de controle das informações sobre o País para o estrangeiro, que é a edificação da “Quarta Humanidade”, para a criação do Império Integralista⁷⁰ no continente sul-americano. Mesmo que no “Manifesto Programa” não utilizem a expressão, defendem a reformulação das relações diplomáticas para que “gradualmente, extinguindo desconfianças recíprocas, consolide a amizade entre as Nações Latinas do Novo Mundo, marche, com segurança, para a realização de uma grande unidade continental”⁷¹ para a “completa independência do Continente Sul-Americano das influências de estranhos.”⁷²

O Estado Integral, inaugurando uma nova ordem, mediante a qual assegurará, contra as deturpações atuais, o verdadeiro espírito da República democrática, criará para o País condições excepcionais de paz interna, consolidando, num bloco único, as estruturas políticas presentemente esfaceladas pelo regionalismo e as lutas partidárias, e as estruturas sociais, no momento quebradas pelo antagonismo dos fatores de produção em franco desenvolvimento dialético-marxista.⁷³

Assim, o pretendido Estado Integral Corporativo, que restauraria a democracia por meio do voto nas categorias profissionais, pela moralização e intelectualização dos brasileiros, pela ordem econômica, acabados os conflitos de classe, teria condições de criar uma nova ordem, a qual seria a pioneira e responsável pela implantação de uma nova humanidade independente e autônoma no território em que compartilham semelhanças identitárias e econômicas, derivadas do processo histórico colonial.

Portanto, para encerrar a discussão acerca do projeto nacional presente na Ação Integralista Brasileira, desde sua atuação enquanto movimento até a sua elaboração de um plano de governo, pode-se apresentar uma frase de Miguel Reale que expressava a esperança integralista, ou seja, o projeto de instalação de um Estado Integral no Brasil:

Quando todos os brasileiros voltarem à normalidade, livre do clorofórmio liberal, que nos serviu para a operação de independência política, os brasileiros se sentirão

⁷⁰ A noção sobre Império é própria dos fascismos, no entanto, nos casos da América Latina, Finchelstein (2019) aborda que o mesmo discurso fora utilizado a maneira de se reportarem anti-imperialistas, já que pretendiam a independência latino-americana diante das influências estrangeiras.

⁷¹ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 14.

⁷² SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 14.

⁷³ SALGADO, Plínio. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]. p. 13.

integralistas, e trabalharão pela independência de nosso povo. E então ficarão admirados de já terem sido qualquer coisa que não fosse integralista.⁷⁴

Assim, verifica-se a expressão delirante de que apenas a partir do projeto integralista é que se restabeleceria a melhor expressão nacional para se atingir o progresso, a soberania e justiça social para o povo brasileiro. Felizmente, ao menos, este ficou no campo das ideias e na atuação dos círculos integralistas ao longo do território nacional. No entanto, o que lhe restringiu de sequer ter chances a concorrer na disputa eleitoral para a presidência também foi uma ditadura, o Estado Novo, iniciado por meio de um golpe em 10 novembro de 1937.

A extinção da AIB, porém, não significou que suas ideias morreram. Desde este momento, a doutrina integralista se presentificou no cenário político brasileiro até chegar às suas últimas expressões como influência para os movimentos da direita revisitada e no movimento neointegralista atual, que serão abordados nos próximos capítulos.

⁷⁴ REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. p. 70.

3 OS PROJETOS DE NAÇÃO NOS GRUPOS NEOINTEGRALISTAS EM SUAS FASES DE ORGANIZAÇÃO

3.1 AS FASES DO MOVIMENTO INTEGRALISTA BRASILEIRO

A doutrina Integralista atravessou diversos momentos históricos no cenário nacional, em grande parte do século XX e também no XXI, no qual adaptou o corpo ou estrutura política para continuar existindo. Apesar da baixa representatividade nos dias atuais, persiste uma preocupação inerente, já que suas ideias tomadas a fundo são uma ameaça à democracia e ao Estado Brasileiro como concebemos hoje. Suas derivações se estendem desde a formação de partidos políticos, como foi nos casos da Ação Integralista Brasileira (1932-1937), e no Partido de Representação Popular (1945-1965) durante o intervalo democrático. Durante a Ditadura Civil Militar, o idealizador da doutrina e criador dos partidos citados, Plínio Salgado, adentrou na Aliança Renovadora Nacional ARENA, tendo permanecido até seu falecimento, em 1975.

Dentro deste percurso, destaca-se que na primeira fase o movimento lançou suas bases ideológicas e ritualísticas, que reunia as ideias lançadas por três intelectuais. Além de Plínio, o movimento contava com contribuições de Miguel Reale e Gustavo Barroso. Em razão das condições internacionais do contexto de 1930, a doutrina era antiliberal, anticomunista e antissemita; além disso, exaltava a religiosidade cristã (principalmente católica), apontavam para o Corporativismo (CARNEIRO, 2013) como modelo de ação para harmonia entre os diferentes setores da sociedade; e nacionalista, com o ideal de sujeito brasileiro no “caboclo”. Estas características apresentadas desejavam esboçar para a sociedade brasileira um “Projeto” de Nação a ser seguido.

No segundo momento da criação do PRP, acentuou-se nas narrativas de Plínio Salgado o aspecto da espiritualidade integralista, ou seja, a religiosidade cristã católica para se adaptar ao regime democrático. “Assim como a política brasileira, esse ‘novo’ líder altera a forma de pensar a sociedade negando concepções autoritárias, através da defesa de uma democracia cristã” (GONÇALVES, 2011, p. 7).

Após a morte de Salgado, os militantes do integralismo passaram por momentos de instabilidades e conflitos pela expressão, salvaguarda, reorganização e representação do movimento, bem como tiveram problemas pelo uso perigoso de algumas características fascistas da época de fundação da AIB por alguns membros em momentos de plena democracia pós-ditadura, como quando Anésio Lara Campos Jr. esteve associado com o grupo neonazista

“Carecas do ABC”⁷⁵ (BARBOSA, 2015, p. 234). Alguns militantes defendiam a institucionalização, ou seja, a formação de um novo partido político, enquanto outros defendiam o formato de movimento e ação cultural (CARNEIRO, 2012). Esta última força foi quem venceu a posteriori.

Odilon Caldeira Neto, parafraseando um poema de um militante, escreveu o texto “Adeus verde esperança!: integralismo e a morte de Plínio Salgado” (2019), neste texto o autor descreve os conflitos que existiam no movimento mesmo antes da morte de Plínio Salgado, que foram agravados a partir da perda da referência, de onde o movimento entrou em quadros de declínio e fragmentação. A questão da resistência ao regime também teria descreditado as esperanças integralistas (CALDEIRA NETO, 2019).

No entanto, a principal leitura de Caldeira Neto sobre esta questão está no artigo “Neointegralismo: do debate historiográfico a uma possível definição”, do qual centraliza o fator da morte de Plínio em plena crise, no qual essa ausência possibilitou uma expressão radical entre os militantes (CALDEIRA NETO, 2021). Por isso, foi mais fácil encontrar dissidências entre os integralistas. Como foi a partir da congregação e influência de conteúdos negacionistas no movimento, depois do surgimento da Revisão Editora Ltda., as relações públicas com movimentações da extrema direita, e a tentativa de criação de partidos políticos, o PAI, partido de Ação Integralista, e o PAN, Partido de Ação Nacionalista (CALDEIRA NETO, 2021).

É portanto, esta diligência que torna possível surgir o neointegralismo, como o foi, segundo a lógica construída por Caldeira Neto, também para os grupos neofascistas. Diante da ausência dos líderes, é que se tornam possíveis as novas abordagens sobre a matéria basilar de outrora, bem como a exacerbação de pontos dos quais mesmo Plínio Salgado já não concordava, como o antissemitismo (2021)

A criação de centros de estudos do integralismo foi uma constante em todos os momentos, eles facilitaram a aproximação de novos enfileirados e militantes. Porém, dentro deste universo de disputas, serviram como palco para a promoção de debates sobre o futuro do movimento, e atuaram como apoiadores dos grupos neointegralistas do momento recente. É

⁷⁵ Segundo Barbosa (2015), o movimento Skinheads, (carecas ou cabeças raspadas) chegou ao Brasil no início da década de 1980. Sem relação com o nazismo, ele nasceu depois de uma separação e divergência ao movimento punk. O primeiro grupo formado foi o Carecas do Subúrbio, porém por influência de organizações chauvinistas e partidos, logo se dissipou em diferentes grupos e inclinações. (p.244). “Os Carecas do ABC, que são em parte integralistas. [...] acreditam na tríade – Deus, Pátria e Família – entrando em evidência a questão do arcabouço moral embasado em elementos do catolicismo, sendo característica ideológica singular desta facção skinhead.” (BARBOSA, 2015, p. 246). Enquanto, os Skinheads White Power, ligados ao neonazismo e nacional-socialismo são “marcados pelas características ideológicas do racismo, homofobia e xenofobia.” (BARBOSA, 2015, p. 248)

dentro da experiência dos Centros de Estudos que poderá ser formado, ou será fortalecido os grupos neointegralistas.

Porém, os neointegralistas percorreram duas fases, a primeira delas esteve concentrada no pós imediato da morte de Plínio Salgado, com a continuidade de figuras que haviam experimentado outras fases do movimento, e de onde se rivalizavam a memória e a militância. A segunda fase neointegralista se dá a partir de outro ciclo destas perdas, quando a legitimidade passa a se concentrar nas mãos apenas dos novos militantes, que enfim, se dividiram em vertentes contrárias. Faz-se necessário estabelecer um outro diálogo para chegar a este ponto.

Na década de 1990, os instrumentos de divulgação do movimento mudaram para o meio digital. Será neste momento que os militantes irão se aproximar de outros grupos conservadores. “Na nova reorganização do movimento, juntavam-se, com a nova militância, o mais conservador catolicismo, o movimento pró-monárquico, a admiração pela Sociedade Tradição, Família e Propriedade, a TFP e correntes ultranacionalistas” (CARNEIRO, 2012, p. 16).

O maior responsável por inserir as ideias integralistas nas redes digitais, foi Marcelo Mendez, Márcia Carneiro destacou que ele tinha a intenção de unir o integralismo à TFP e ao movimento Pró-Monarquista, e criar uma linha de ação direta na internet para apoiar núcleos integralistas (2012), Gonçalves e Caldeira Neto (2020), apontam que Mendez se tornou uma liderança emergente do movimento, por o ter inserido nas redes e por ter a capacidade de dialogar com outros grupos da extrema direita conservadora. Foi ele, junto a Arcy Lopes Estrella, liderança que representava os velhos integralistas, que fundaram o CEDI, centro de Estudos e Debates Integralistas. (GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020)

No entanto, devido aos conflitos com os militantes mais radicais, que desejavam a ação institucionalizada em partido e que se agrupavam com os neonazistas. Marcelo Mendez, em nome do que ele buscava construir, e assistindo ao que discordava para a doutrina integralista, suicidou-se em fevereiro de 2002.

E logo em seguida, no ano de 2004, ocorreu o falecimento de Arcy Lopes Estrella, esta oportunidade foi “interpretada como a “hora” dos novos assumirem a total responsabilidade pelo movimento e pela Doutrina, principalmente, cuidando para que houvesse maior rigor em sua interpretação e divulgação” (CARNEIRO, 2012, p. 19), assim em dezembro, organizaram o “I Congresso Integralista para o século XXI”.

Na ocasião, decidiram organizar o MIB, Movimento Integralista Brasileiro, porém, pouco tempo depois, diagnosticaram um impedimento diante da sigla, que já havia sido registrada anteriormente, sem a ciência da maioria dos presentes no Congresso (GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 148). Assim, a homogeneidade do movimento foi dissipada, e

muitos grupos se formaram, cada um carregando um modelo de atuação. Segundo Márcia Carneiro (2012), foi a partir deste momento que ocorreu o nascimento de uma “quarta geração integralista”, que perdura até os dias atuais.

Diante disto, surgiram os grupos: FIB, Frente Integralista Brasileira; a AIR, a Ação Integralista Revolucionária; o MIL-B, Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (CALDEIRA NETO, 2018, p. 90), e mais recentemente, em 2017, fora apresentado por Gonçalves e Caldeira Neto, o surgimento de outro grupo com inspirações integralistas, sendo este a ACCALE, Associação Cívica Cultural Arcy Lopes Estrella (2020, p.173).

Porém, apenas se verificará neste recorte da pesquisa a Frente Integralista Brasileira FIB e o Movimento Integralista Linearista Brasileiro MIL-B, pois estes possuem maior longevidade, dado que a Ação Integralista Revolucionária, a AIR, foi desativada em 2009, e a ACCALE, Associação Cívico-Cultural Arcy Lopes Estrella, apenas tenha surgido no cenário nacional muito recentemente.

Como esta parte da pesquisa pretende identificar os “projetos” para a Nação brasileira destes grupos na fase de organização e consolidação de suas escolhas doutrinárias, serão analisados os programas e manifestos lançados por ambos, que representam assim seus planos de atuação, no caso de chegarem a ocupar espaços de poderes políticos efetivos, traçando as trajetórias e as diretrizes doutrinárias que cada grupo estabeleceu quando da sua fundação, identificando, assim, os pressupostos e “projetos” nacionais que nortearam o início de suas atuações.

3.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS PROJETOS DE NAÇÃO ESBOÇADOS PELA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA E O MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO

Em síntese, a Frente Integralista Brasileira, FIB, se reconhece como herdeira legítima do discurso integral, apresentando-se como a continuidade do movimento que foi pensado por Salgado, com algumas ressalvas no âmbito narrativo para não ser posta em ilegalidade, como a tentativa de ser dissociada dos fascismos europeus. Já o Movimento Integralista e Linearista Brasileiro se apresenta como uma atualização da doutrina integralista para o século XXI, apontando para o Nacional-Espiritualismo, que alia os elementos integrais com o cientificismo físico e matemático, em que a linearidade seria a exatidão e a previsibilidade.

O primeiro a formalizar sua atuação foi o MIL-B. Em 2006 já havia consolidado um plano de atuação que expressava suas aspirações para o Brasil, e, portanto, idealizado um

“Projeto” de Nação, que fora redigido no “Programa Nacional Espiritualista do Movimento Nacional-espiritualista”⁷⁶ lançado durante um Congresso do MIL-B e do SENE, a Sociedade de Estudos do Nacionalismo Espiritualista. Nele são debatidos os temas referentes à doutrina linearista, mas também congrega outros debates em relação ao nacionalismo e ao espiritualismo.

A FIB organizou e compilou sua atuação e planos apenas em 2009, quando lançaram dois Manifestos. No primeiro, que será debatido na próxima seção, chamado “Manifesto da Guanabara”⁷⁷, reafirmam sua íntima relação com o integralismo, estabelecendo diretrizes para o Estado, para a família e para os trabalhadores. E o seguinte, lançado no mesmo ano, na oportunidade do aniversário do fim da exploração escravocrata, é chamado de “Manifesto de 13 de Maio”⁷⁸.

Este último foi criado com a intenção de mostrar-se um movimento antirracista. No entanto, apesar da redação do documento buscar referenciar diferentes momentos históricos, não foi suficiente para creditar um arranjo em benefício à população afro-brasileira, pois posicionaram-se contra as ações afirmativas de cotas em universidades e também aos novos movimentos negros do cenário nacional, reverberando discurso de racismo reverso, que pode ser visto na passagem:

Atualmente, a “esquerda” brasileira substitui a luta de classes pela luta de “raças”, divulgando o mito da “Nação bicolor”, inculcando nos negros e pardos o sentimento de ódio contra os brancos e implantando, em nossas universidades, o injusto e inconstitucional sistema de cotas, que nada mais é do que a institucionalização do racismo em nosso País e que não serve senão às potências que nos querem escravizar.⁷⁹

Além da herança do antissemitismo integralista, já amplamente debatido pelos pesquisadores da área, deve-se mencionar que o próprio discurso da miscigenação, da “integração das raças” presentes na AIB e na organização dos grupos neointegralistas, apagam a história e a cultura dos diferentes povos que formaram e ainda constroem o país, principalmente se apontarmos para índios e negros, que formam os pilares do homem “caboclo” exaltado pelo movimento, por meio do branqueamento físico e cultural fornecido pelo agente

⁷⁶ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITUALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

⁷⁷ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁷⁸ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁷⁹ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

português cristão. Por isso, o Manifesto critica o que chamaram de “bicolorismo”, desrespeitando, assim, a plena diversidade existente no Brasil.

3. 2. 1 A Frente Integralista Brasileira

A Frente Integralista Brasileira, FIB, criada em janeiro de 2005, defende a interpretação fiel da doutrina integralista, e por isso é definida como uma vertente conservadora do movimento (GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 160). Considera-se a verdadeira e oficial voz do integralismo, depreciando qualquer abordagem que os trate como neointegralistas, pois visualizam-se como uma continuidade do movimento da década de 1930.

Além de se apoiarem na leitura do “Manifesto de 1932”, que lançou a Ação Integralista Brasileira, interpretam a doutrina também sob o viés da *Rerum Novarum*, que discutiu sob os comandos “naturais” divinos e da própria Igreja a questão do operariado, da propriedade, da família e do Estado, no sentido de desmotivar a luta de classe e promover a distribuição justa da propriedade. Assim, à FIB, “entendendo que as bases sociais, cuja referência principal é a família, seguem a diretriz natural que Deus teria determinado, seria necessário, antes de tudo, seguir as regras de organização política, econômica e social sob o primado do espírito católico” (CARNEIRO, 2007, p. 155).

Seu primeiro presidente foi Marcelo Baptista da Silveira, que ocupou o cargo desde a criação até 2009. Seu nome teria sido escolhido pois na época era presidente do CEDI, Centro de Estudos e Debates Integralistas. “Essa foi uma forma encontrada para manter a reunião de grande parte dos integralistas, que circulavam entre o Cedi, a Casa de Plínio Salgado e o Centro Cultural Plínio Salgado” (GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 160). Depois quem ocupou este espaço foi Victor Baubuy, entre 2009 e 2020.

Um fato pertinente é que o ano de transição entre o primeiro e segundo presidente, que foi empossado em 18 de abril de 2009⁸⁰, é também o ano em que este grupo formalizaria seu plano para a Sociedade Brasileira. Por fim, em 14 de março de 2020 foi empossada uma nova diretoria, sendo agora presidente, Moisés Lima. Outro ponto relevante de se observar é que, apesar da mudança de presidência, os círculos dos cargos subsequentes à presidência alternam muitas vezes os mesmos agentes. Por exemplo: Marcelo Silveira, primeiro representante, esteve

⁸⁰ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Discurso de posse de Victor Emanuel, novo Presidente Nacional**. Autor: Portal Nacional. Categoria: Movimento. São Paulo, 18/05/2009. Editado em: 29 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/discurso-de-posse-de-victor-emanuel-novo-presidente-nacional/> Acesso em 30 de out. de 2020.

como secretário geral durante pelo menos uma gestão de Baubuy⁸¹, e, este último, atua hoje como Secretário Nacional de Assuntos Jurídicos do grupo.⁸²

A Frente Integralista Brasileira se apoiou em vários centros integralistas, como já mencionado anteriormente, o CEDI, a Casa Plínio Salgado e o Centro Cultural Plínio Salgado. O grupo criou o Centro Cultural Arcy Lopes Estrella em 2006. Porém ele se utilizou, e ainda o faz, principalmente dos meios virtuais para ampliar a disseminação de sua doutrina. Com o intuito de divulgação e estudo da doutrina integralista, lançaram o Instituto Plínio Salgado (CARNEIRO, 2012, p. 22), que é um ambiente online de formação para os novos adeptos da doutrina, no qual servem, segundo eles, “qualificação e o aperfeiçoamento intelectual dos membros da Frente Integralista Brasileira.”⁸³

Este Instituto não funciona como uma página aberta, de livre acesso. Ao contrário, ele oferece cursos online gratuitos de aperfeiçoamento, porém o interessado deve enviar informações pessoais para e-mails de responsáveis para ter acesso aos materiais da formação. No entanto, não foi possível identificar se este instituto mudou de caráter ou se ainda oferece esse tipo de serviço.

Carneiro, em 2012, também identificou o site de vendas de materiais chamado “Tenda Verde”. Outros materiais digitais apontados pela autora foram o informativo oficial da FIB, chamado “Ação!” e o blog “O sigma reluzente”. Também organizaram o site “Ação dos Blogs Integralistas”. Neste local, ficaria à disposição dos militantes e novos membros, a fim de informação e estudos, uma lista de blogs e portais que os neointegralistas da FIB acreditavam ser pertinentes para a população (CARNEIRO, 2012, p. 22). Com relação a esta atividade por último citada, existe uma importante passagem em Gonçalves e Caldeira Neto:

Redes sociais como Orkut, Facebook e Twitter, além de vídeo no YouTube, são ambientes virtuais utilizados de modo contínuo pela FIB para dois propósitos: a disseminação dos ideais e a busca por novos militantes. Um dos responsáveis pelas redes sociais do grupo é o secretário de doutrina e estudos da FIB, Sérgio de Vasconcellos, um comerciante de livros usados e militante de grupos neointegralistas desde os anos 1980. Uma das iniciativas utilizadas foi a criação da Ação dos Blogs Integralistas, que tinha como propósito difundir as ideias integralistas em mais de 50 blogs. Eram blogs pequenos, muitas vezes criados e alimentados pelo próprio

⁸¹ CARVALHO, Lucas. **Lançado novo Portal Nacional..** Categoria: Movimento. 11/12/2009. Editado em: 03/02/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/lançado-novo-portal-nacional/> Acesso dia 08 de mar. 2022.

⁸² NOVA OFFENSIVA. **Nova diretoria nacional da FIB toma posse para o período 2020/2023.** Categoria: Movimento. 16 de mar. 2020. Editado em: 12/06/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/nova-diretoria-nacional-da-fib-toma-posse-para-o-periodo-2020-2023/> Acesso em 08 de mar. 2022.

⁸³ NOVA OFFENSIVA. **Instituto Plínio Salgado dará início as atividades.** Categoria: Movimento. 02 de jul. 2009d. Editado em 18 de set. 2019. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/instituto-plinio-salgado-dara-inicio-as-atividades/> Acesso em 30 de out. 2020.

Vasconcellos, mas que buscavam criar a ideia da existência de uma autêntica *blogosfera* integralista. (2020, p. 162 - 163).

Desta forma, identifica-se que o meio digital tem sido para a FIB seu principal meio de comunicação entre os militantes e também a forma com que disseminam sua doutrina a fim de arregimentar novos membros. Sua presença sempre foi mais sentida nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, locais em que foram se edificando os principais centros neointegralistas, e também por onde circulava Plínio. Porém existem “alguns núcleos estáveis da FIB no Ceará, Distrito Federal, em Minas Gerais e no Paraná, com algumas dezenas de membros.” (GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 164).

Apresentado alguns pontos relacionados à formação e organização da Frente Integralista Brasileira, parte-se para a análise do “Projeto” de Nação esboçado por este grupo para o Brasil. Em primeiro lugar, a Frente Integralista Brasileira sempre foi o grupo de maior representatividade e expressão entre os neointegralistas, porém, ela passou por momentos que não apontavam para uma unidade entre seus membros, pois ficou desde 2005 até 2009 sem uma diretriz concreta para homogeneizar as tantas vozes presentes no grupo.

Em 2009, na diretriz apresentada pelo Manifesto, o antiliberalismo integral persistiu quando formalizaram que a atuação econômica nacional deva ser definida pela “livre iniciativa, que não se confunde com o do livre mercado, devendo o Estado intervir na Economia, em colaboração com a iniciativa privada, de acordo com o Princípio da Subsidiariedade”.⁸⁴

Ainda neste documento há a preocupação com a soberania nacional, domínio este que propõe um projeto de nação integralista em sua extensão máxima, bem como outrora Plínio Salgado já advertia, o projeto final do integralismo, a formação da “quarta humanidade”. No Manifesto, inscrevem para a criação da Confederação de Estados irmãos, no artigo 31:

É ao Estado Integral que cumprirá a defesa da Soberania Nacional e a missão de restaurar a grandeza de nossa Nação e de fomentar o seu prestígio no exterior, fazendo com que ela se torne uma Nação efetivamente respeitada no coro das grandes nações, assumindo o papel de liderança que lhe cabe não só na América do Sul, mas também em toda a dita América Latina, no Mundo Lusófono e Hispânico, em todo o Hemisfério Meridional e mesmo em todo o Orbe Terrestre.

Parágrafo único: O Brasil deve lutar pela fundação de três grandes confederações de Estados irmãos unindo moral, cultural, política e economicamente, de maneira respectiva:

I – Todos os países de Língua Portuguesa;

II – Todas as nações da América Hispânica, ressaltando-se que o Brasil é tão hispânico quanto seus vizinhos, da mesma forma que Portugal é tão hispânico quanto a vizinha Espanha, com quem divide o território da Península Hispânica, ou Ibérica;

⁸⁴ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

III – Todo o Mundo Hispânico, composto por todas as Nações de Língua e de Cultura castelhana e portuguesa.⁸⁵

A Confederação de Estados Irmãos nos interpela com certa estranheza, pois num primeiro olhar, remete-nos a uma possível contradição com o Estado Nacional, porém, este projeto é também uma das características contínuas no integralismo. A aspiração final na narrativa do movimento, quando em seu apogeu, era a construção da “quarta humanidade” baseada em uma grande nação que considerava toda a América do Sul, seguindo a lógica da trajetória em que a primeira humanidade teria sido a politeísta, a seguinte monoteísta, a presente no momento do nascimento do movimento encarada como ateuísta, e, por último, considerada a fase integralista, que encontraria novamente refúgio na espiritualidade monoteísta cristã, porém com os sujeitos mestiços da realidade brasileira e latino-americana, encarada como a população ideal para inaugurar esta nova fase.

Em 1934, no livro *A Quarta Humanidade*, Plínio Salgado escreveu:

Vae aproximando a hora em que surgirá a grande civilização atlantica. Desde já precisamos preparar as novas gerações, pra uma larga política continental. A America Latina está destinada a formar uma verdadeira confederação. A união mais íntima entre os americanos meridionaes dará a cada povo de nossa America uma segura independencia economica. A implantação dos Estados Integralistas em cada uma das nações do Continente, será o primeiro passo que temos de dar em conjuncto. Esse movimento, que se iniciou no Brasil, deverá extender-se pelos paizes sul-americanos. A suspensão de todas as barreiras alfandegarias entre esses povos e o mais íntimo intercambio cultural e espiritual devem ser a preocupação immediata dos Estados Integralistas Sul Americanos. Com essa solida estrutura economica e moral, poderemos nós, povos escravizados, erguer a cabeça e solucionar conjunctamente as nossas insolvabilidades, a nossa situação de tributarios explorados pelo Super-Capitalismo anti-christão. (SALGADO, 1934, p. 79)

O sujeito desta nova humanidade, criada a partir da experiência local, é, segundo este projeto, o caboclo, que em sentido amplo é o mestiço das possibilidades históricas brasileira. Esta narrativa reflete a influência do discurso intelectual das décadas de 20, 30 e 40 no território nacional e em outros países latino-americanos, como é o caso do mexicano José Vasconcelos. Ambos enfatizavam a noção de “tipos ideais” (IANNI, 2000) a partir da amalgama étnica e cultural da região, fruto do processo colonizatório. Viviane Araujo, que analisou o projeto nacional de ensino mexicano promovido por Vasconcelos, indicou que “[...] o desafio central para o México, bem como para os demais países latino-americanos, consistiria justamente em não dividir, mas unir, as raças que no fundo eram uma só: a raça ibero-americana” (ARAÚJO, 2017, p. 82).

⁸⁵ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

A união e soma dos grupos étnicos brasileiros é ponto fundamental da ideologia integral. Assim, estas narrativas parciais e positivas em relação à mestiçagem ganharam força na primeira metade do século XX em um projeto unificador com base na revolução espiritual católica da tradição ibérica, e estão ainda populando o imaginário e o projeto do grupo neointegralista. Porém, a defesa do retorno ao conservadorismo e da família tradicional cristã está em voga também em outros grupos de direita no País.

Uma atualização em relação ao projeto esboçado pela ideia de “quarta humanidade”, de 1934, e a “Confederação dos Estado Irmãos” do “Manifesto da Guanabara”, de 2009, é que não estava prevista uma relação imperial e monárquica. Isso se deve ao fato das recentes aproximações de outras direitas ao movimento, inclusive dos círculos reacionários monárquicos existentes no país.

Muitos dos adeptos do neointegralismo também se consideram pró-monarquistas. Esta adaptação pode ser notada na expressão máxima do documento presente no terceiro artigo: “O Integralismo, não defendendo expressamente nem a Monarquia e nem a República e reunindo tanto monarquistas quanto republicanos, não é um sistema de governo e sim um regime, podendo ser implantado tanto numa Monarquia quanto numa República.”⁸⁶

Portanto, a base deste “Projeto” de Nação é produzir um regime que possa até mesmo ser implantado em modelos antagônicos de governo, pois a democracia plena, no sentido amplo, nunca foi uma reivindicação integralista, a não ser nos períodos democráticos que o País viveu, no qual o integralismo foi obrigado a dar uma resposta imediata. E esta foi, sem dúvida, uma democracia baseada no apagamento das lutas de classes e principalmente fundada no princípio cristão católico.

O “Manifesto da Guanabara” perpassa todas as esferas da vida e da nação importantes no ideal integralista e no que expressa a *Rerum Novarum*, sendo elas: A religião; o indivíduo, seus deveres e direitos “naturais”; a família; a propriedade; as dimensões do Município, da Pátria e da Nação; a questão étnica; a questão econômica e social; o Estado e a Constituição.

Assim, de maneira geral, este documento projeta uma sociedade edificada na moral cristã, especialmente católica, formada através da revolução espiritual do homem integral portador do direito e dever “natural” estabelecido por Deus, que mantém sob os costumes e moral a família, e esta deve ser formada por um casal de pessoas de diferentes sexos para

⁸⁶ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

garantir a reprodução biológica dos cidadãos brasileiros. O núcleo familiar, que é prioridade na doutrina, também é responsável pela formação do sentimento nacional.⁸⁷

Este raciocínio está inserido nas seguintes passagens do documento: “Art. 4º – Não é possível que haja um Novo Estado, uma Nova Sociedade ou uma Nova Civilização sem que haja um Novo Homem, sendo em razão disto que o Integralismo prega a Revolução Interior [...]”⁸⁸ E ainda, “a Integridade e a Intangibilidade da Pessoa Humana, de seu livre-arbítrio e dos Grupos Naturais a que esta pertence e nos quais melhor exerce seus direitos e cumpre seus deveres em face da Sociedade, da Pátria e da Família.”⁸⁹

Na perspectiva apresentada ainda pelo “Manifesto da Guanabara”, a história da Nação seria a própria história do movimento integralista, ela é “emanada da íntima essência nacional, da Tradição e do Passado Integral da Nação, refletindo, pois, o Brasil real, profundo e autêntico.”⁹⁰

Outra característica apontada pelo Manifesto é que o Estado não seria laico, ele concederia concordatas para cooperação religiosa apenas para as religiões que não apresentassem ameaça à Segurança Nacional. O sétimo artigo descreve: “O Integralismo se propõe a respeitar a liberdade de culto, desde que o culto não constitua uma afronta à Moral, à Ética e aos Bons Costumes ou uma ameaça à Segurança Nacional [...]”⁹¹

As proposições lançadas em direção à grande massa de brasileiros, e, neste íterim, aos trabalhadores, preocupação recorrente na doutrina, aparecem no nono artigo, no qual precede que o ser humano “não deve ter seu valor medido pelos bens que possui ou pela classe social ou etnia a que pertence, mas sim por suas virtudes morais, éticas e cívicas e pelo trabalho por ele exercido em benefício do Bem Comum [...]”⁹²

Este documento também prevê Reforma Agrária ou urbana no artigo 19, porém, estabelecendo desapropriações com indenização aos proprietários, em contraposição, descrita no próprio texto, à reforma agrária “confiscatória” motivada por interesses ideológicos, em clara

⁸⁷ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁸⁸ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁸⁹ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁹⁰ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁹¹ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁹² BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

crítica ao Movimento Sem Terra e ao Partido dos Trabalhadores, quando diz: “em proveito de movimentos propagadores de doutrinas estranhas à nossa Tradição e assentadas no ódio, na violência, no terror e na desagregação moral, ética e social.”⁹³

Ainda para o operariado, no artigo 28 e seus três parágrafos, prevê-se o recebimento de salários justos e participação nos lucros da empresa apoiados pela meritocracia, pois descrevem que deverá ser realizado apenas nos casos em que manifestam “seu esforço e sua capacidade e tomar parte nas decisões governamentais.”⁹⁴ Assim, toda a problemática da exploração do trabalho e dos problemas estruturais da nossa sociedade em relação à oferta e às diferenças de oportunidades de qualificação profissionais estariam silenciadas por este discurso meritocrático. E finalmente, continuando a tradição da AIB, expressam no terceiro parágrafo, “O Integralismo se opõe à luta de classes, defendendo que estas, sendo diversas, mas não adversas, podem e devem viver em harmonia.”⁹⁵ Apesar desta afirmação, o termo corporativismo não aparece em nenhum momento deste Manifesto.

Por fim, este documento, que possui um caráter constituinte do “projeto” de nação do grupo neointegralista da FIB, apresenta em seu trigésimo segundo artigo que

A Nação Brasileira necessita de uma Constituição que constitua o espelho do País real, do Brasil profundo e autêntico, Brasil das igrejas e demais locais em que elevamos nossas preces a Deus e dos cemitérios em que repousam os nossos antepassados, Brasil de nossas moradas, onde labutamos pelo nosso pão cotidiano e pelo engrandecimento do Bem Comum [...].⁹⁶

Assim, o próprio conceito de Nação para este grupo, mais do que fundado na própria história do integralismo, também está relacionado à comunidade, à religião, aos sacrifícios, e no trabalho dos homens integrais que buscam o “bem comum” a partir da doutrina integralista. Como podemos perceber ao longo das imperativas deste documento, o “bem comum” está relacionado a um modelo de comportamento e distribuição que não correspondem a uma igualdade e direito à diversidade entre toda a população, mas sim a uma imposição conservadora de um tipo de moral, que neste caso está no controle da crença e do próprio corpo dos sujeitos trabalhadores.

⁹³ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁹⁴ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁹⁵ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

⁹⁶ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

Ao que concerne ao principal objetivo desta pesquisa, entende-se que a pauta da Quarta Humanidade replicada na Confederação dos Estados Irmãos é uma pauta utópica e delirante, tanto é que nunca chegou perto e nem nunca se efetivará, apenas serve ao círculo das formações e debates. Tratando de aspectos mais realistas, o que os membros neointegralistas entendem e objetivam enquanto um projeto para o Brasil, é a manutenção e a ampliação da cultura política integral nos sujeitos brasileiros em um modelo de estado colonial, de onde parte-se a ideia de intervenção e autoritarismo, bem como o retorno de um Estado Cristão moralizante e apagador das diferenças.

3. 2. 2 Movimento Integralista e Linearista Brasileiro

O segundo grupo aqui analisado, o Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, MIL-B, foi fundado já no ano de 2004, logo após identificado as heterogeneidades do I Congresso Integralista para o século XXI. Foi formado por Cássio Guilherme Reis Silveira, que já tinha experiência e debates sobre esta proposta de atualização da doutrina integralista desde a década de 1990. Neste movimento, que iniciou com uma tríade, formada pelo presidente Cássio da Silveira, pelo seu Vice Rafael Ferreira e pelo presidente da SENE, Sociedade de Estudos Espiritualista, Marcelo Franchi, que percorre lado a lado deste grupo. E encaminhou-se para a construção de uma só liderança, expressa em Cássio Guilherme.

A expressão deste grupo concentra-se em grande medida, em sua sede, na cidade paulista de Campinas, onde possui grande participação nas manifestações públicas (CARNEIRO, 2007, p. 157). Além disso, também está em constante contato com o Círculo Monárquico de Campinas, com a União Nacionalista Nacional, UDN, e com alguns representantes da Maçonaria. (GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 157). Estes mesmos autores colocam que “ao contrário do discurso de Barroso, para o MIL-B a maçonaria não é uma organização judaica, e sim uma organização que vez ou outra é absorvida por indivíduos de interesses judaicos” (2020, p. 157). Assim, justificam sua proximidade com os maçons sem que haja uma discordância com um dos precursores do integralismo.

O MIL-B se diferencia em vários aspectos em relação à FIB, primeiro porque apresenta uma proposta de atualização da doutrina integralista, ação que não é aceita pela FIB. Outra questão que os diferencia é o uso dos meios digitais, o MIL-B possui um tímido uso deste meio como forma de disseminação e arregimentação. Eles preferem os debates presenciais no SENE e a ação pública, tendo participado de várias manifestações na cidade de Campinas. Carneiro expõe que “os membros do MIL-B gostam de mostrar a sua filiação ao integralismo de forma

mais incisiva, estão sempre em locais ou reuniões em que discutam problemas nacionais” (2007, p. 338). Segundo, como possuem uma abordagem antissionista e antisemita, os membros do MIL-B não consideram a versão do Antigo Testamento por acreditarem que “trataria basicamente da história do povo judeu e de sua interpretação de Deus” (CARNEIRO, 2007, p. 157). Além disso, por discordâncias e conflitos, o MIL-B e a FIB não mantêm relações amistosas um com o outro desde 2006 (CARNEIRO, 2007, p. 319).

Este grupo atualizou, além da narrativa doutrinária, também os símbolos e signos integralistas. Seu símbolo é o Galo, chamado Tupã, que confronta a visão pejorativa dos “galinhas verdes”. Na charge símbolo do movimento, o Galo Tupã busca cessar o movimento de um verme de duas cabeças, que seriam o liberalismo e o comunismo, ambos partem do corpo uno que seria o capital internacional dos judeus. Gonçalves e Caldeira Neto expõem que “a charge é marcada pela proposta antisemita do grupo. Nos livros integralistas de Gustavo Barroso, os judeus eram os culpados pelos dois principais inimigos do integralismo: o comunismo e o capitalismo” (2020, p. 158). O signo acrescentado ao já existente *Sigma* é o *Elo*, que representa a previsão e linearidade de sua doutrina.

Se Miguel Reale escolheu o Sigma como idéia de representar a dialética da soma, [...] os linearistas escolheram o Elo para representar, não o sentido de aglutinação, mas de reunião de pessoas para a construção de uma nova proposta linear, que seja comum a todos (CARNEIRO, 2007, p. 332).

Exposto isso, passa-se neste momento a analisar seu “Projeto” de Nação através do documento norteador na fase de organização do movimento, que é o Programa Nacional Espiritualista, redigido pelo Movimento Nacional-Espiritualista, que se tornou órgão registrado em cartório denominando-se “Associação de Estudos do Nacional-espiritualismo” (CARNEIRO, 2007, p. 242). Apesar da atribuição, o compromisso e a construção do documento foram firmados pelos dirigentes do MIL-B e da sociedade de estudos SENE. O lançamento do Programa foi realizado no I Congresso da Sociedade de Estudos do Nacionalismo Espiritualista e II Congresso Integralista e Linearista Brasileiro, no dia 2 de dezembro de 2006.

Os locais de acesso aos pesquisadores a este documento, a princípio, são a própria obra de Carneiro, que transcreveu o documento, e também a reprodução da página do SENE⁹⁷

⁹⁷ A publicação no site da Sociedade de Estudo do Nacionalismo Espiritualista data de 26 de agosto de 2007. O site permaneceu ativo entre 2005 e 2007. Só foi possível encontrar o documento online pois a SENE escreveu uma página do Wikipédia para explicar o que é “Nacional-Espiritualismo”, ao final desta página, estão disponíveis dois links, o primeiro para o site oficial, porém não é mais encontrado na internet, e o segundo link leva para as capturas do site salvaguardadas pelo Internet Archive. O material pode ser aberto em: **DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITALISTA. Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo.** SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em:

salvaguardada pelo Internet Archive, organização que salva os materiais produzidos na rede e disponibiliza gratuitamente o acesso a estes materiais não mais disponíveis em seus links originais.

Inicialmente, o preponderante desta vertente do neointegralismo é a sua pretensa atualização do próprio integralismo, utilizando principalmente a questão antissemita, camuflada agora no antissionismo, também a questão espiritual cristã, não necessariamente católica para este caso. Ademais, fazem-se presentes a aliança entre a democracia orgânica e corporativista, as características do cientificismo, principalmente da Física e da Matemática. Este grupo utiliza-se de mecanismos narrativos falhos na tentativa de não ser considerado antissemita quando se consideram contra o capitalismo judeu, chamado de “banqueirismo internacional”, e não contra propriamente o povo judeu (CARNEIRO, 2007, p. 339).

Segundo Márcia Carneiro, a questão do “Linearismo”, que é o termo e condição adicionada ao integralismo por este grupo, estaria ligada à interpretação filosófica de Santo Agostinho e no filósofo natural alemão Leibniz, no qual:

Em Santo Agostinho apóiam a idéia da impossibilidade de se questionar a fé, como em Aquino, porém como algo que, acima da razão, indicaria o movimento do universo sem a necessidade de comprovações materiais. Quanto a Leibniz, os principais intérpretes deste enfoque doutrinário defendem a coerência que o filósofo natural dá a intervenção divina no Universo. (CARNEIRO, 2007, p. 155 - 156).

Dessa forma, questionam até mesmo renomadas teorias físicas, pois elas, baseadas no efeito relativo e cético das ciências, não dão conta de explicar o fenômeno misterioso da existência das forças, apostando na presença de Deus para criar tais situações. Desta forma, podemos estabelecer um paradoxo da inserção do tão almejado cientificismo na doutrina integralista, já que a sua perspectiva científica é parcial e propõe explicações intangíveis e divinas aos fenômenos da natureza.

Como o presidente do MIL-B, Cássio Silveira, em postura radical, propõe uma atualização para a doutrina, acredita que as obras integralistas da década de 1930 expõem a doutrina do movimento e são atemporais, porém nelas existem aspectos que não escapam do contexto da década de 1930. Segundo Carneiro, que o entrevistou em 2007:

O ponto fundamental da década de 1930 seria o nacionalismo. Para o século XXI, Cássio propõe estabelecer diretrizes, a partir da questão espiritualista, mais religiosa. O depoente acredita que o despertar das consciências nacionalista no povo não é mais possível. A mídia de massa teria destruído a capacidade de reação popular pela via

nacionalista. Seria preciso, portanto, um despertar espiritual. (CARNEIRO, 2007, p. 331).

É neste ponto, em que se chega mais profundamente ao “Projeto” de Nação que apresenta o MIL-B para a sociedade Brasileira, pois a partir desta perspectiva sobre a mídia é que irão se justificar as premissas de controle dos meios de comunicação, de censura, perseguição e controle da nacionalidade dos sujeitos para ocupar estes espaços que são apresentados no Programa Nacional Espiritualista. Como pode ser observado no décimo quarto artigo do Programa:

Nós promoveremos um combate incansável ao abuso consciente de poder através da mídia. Nós promoveremos a criação de meios de comunicação brasileiros e para isso:

- a. Todos os redatores e funcionários de jornais, rádio e televisão, deverão ser brasileiros.
- b. Mídias estrangeiras deverão ter permissão expressa do estado para sua circulação em território brasileiro.
- c. Qualquer participação estrangeira em mídias nacionais ou sua influência será legalmente proibida.
- d. Emissoras de rádio e televisão, assim como provedores da internet que vão contra os interesses nacionais, serão proibidas nós promovemos a luta legal contra aquelas criações artísticas e eventos que vão contra os objetivos descritos acima e que exercem um efeito destrutivo e desagregadora vida da população.⁹⁸

Desta forma, o projeto arquitetado pelo MIL-B atende às expectativas de um Estado autoritário, centralizador e com restrições à liberdade de expressão, informação e de imprensa. Dentro desta perspectiva ultranacionalista e impositiva também cabe destacar que o primeiro tópico deste documento expõe que os cargos públicos só poderão ser preenchidos por pessoas alinhadas aos princípios e objetivos do movimento nacional espiritualista⁹⁹, características estas que denotam a pretendida força em um poder centralizado de vertente política única, silenciando outras posições partidárias.

Mais adiante, o Programa expressa quais seriam as responsabilidades do Estado, presentes nos tópicos 3, 6, 7, 8, 10 e 16, sendo elas: a estatização de empresas essenciais para a preservação cívico-espiritual do povo; promoção da democracia orgânica, por meio da instauração do Estado Corporativo; promoção da Municipalização dos grandes monopólios comerciais, fortalecendo os pequenos empresários; promoção de Reforma agrária; eliminação

⁹⁸ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

⁹⁹ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

dos juros bancários e combate a especulação imobiliária; substituição do Direito Romano por um Direito Brasileiro; e, por fim, para efetivar todas essas medidas, instaurar o Estado Nacional Espiritualista.¹⁰⁰

Como proposta aos trabalhadores, além do corporativismo e reforma agrária, que incidem sobre este agente, também preveem no segundo tópico do documento que o trabalho será um dos pilares do movimento, e, por isso, os cidadãos, não no sentido de direitos, e sim, de deveres, terão que se aprimorar física e intelectualmente para viver neste modelo de Estado. O único tipo de ocupação sublinhada neste tópico é o que categorizam como “trabalho braçal”, apenas revelando que este deve ser mais bem recompensado com base na importância que possui para a coletividade.¹⁰¹

Além disso, para os trabalhadores também está previsto pelos tópicos 4 e 5 a participação nos lucros das grandes empresas, porém não explicita como seria realizada tal premissa, como fez o Manifesto da FIB. Por último, propõem a promoção de uma reforma na Previdência Social e a criação de uma saudável classe média¹⁰², sem explicações de como atingi-la, porém infere-se que seja por meio da valorização do trabalho e da participação nos lucros elencadas nos tópicos anteriores.

Outros aspectos ainda são levantados, como a Educação Pública, e está presente no tópico 12. Segundo este projeto nacional, o ensino deverá passar por uma adaptação no currículo a fim de atender a qualificação dos trabalhadores e incutir desde cedo nas crianças o sentimento nacional-espiritualista.¹⁰³

Dentro deste programa ainda estão expostos a questão da integração entre homem e meio ambiente, já que acreditam que a consciência de preservação da ecologia é inerente ao

¹⁰⁰ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITUALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

¹⁰¹ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITUALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

¹⁰² DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITUALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

¹⁰³ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITUALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

espírito dos membros Nacionais-Espiritualistas.¹⁰⁴ Além disso, defendem uma falsa liberdade religiosa, pois descrevem que deva ser respeitada desde que não desencontre os princípios morais desta filosofia.¹⁰⁵

Por último, e também preocupante, preveem a reestruturação das Forças Armadas, pois o próprio líder, Cássio, tem relações profissionais com este segmento, e o movimento recebe apoio de grupos militares.

O dirigente linearista Cassio Guilherme, como já citado, é um policial federal e os textos de grupos nacionalistas do meio militar e da reserva têm o apoio dos militantes liderados pelo líder do MIL-B. Afinidades ideológicas evidenciadas nos textos legitimam a manutenção de uma imagem positiva do período ditatorial militar brasileiro e textos que conclamam os militares a retornarem ao poder para salvar o país. (BARBOSA, 2015, p. 322).

Portanto, o plano elaborado pelo Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, a partir do que pode ser observado por este programa norteador lançado na fase de organização do grupo, demonstra-se chauvinista, pois extremam para tudo aquilo que é nacional e não toleram o estrangeiro, sendo inclusive antissemita, racista e xenofóbico. Dentro deste universo partem ideias autoritárias que visam uma série de controles, tais como: dos próprios corpos, que passam a ser militarizados desde a infância; sobre a opinião e representatividade política; crença religiosa ou filosófica; sobre possíveis manifestações operárias e sobre a própria informação que circula nas redes e também na imprensa, mostrando-se como uma potencial ameaça à democracia brasileira.

No programa de lançamento, analisado para obter o Projeto Nacional do MIL-B, não consta um fator importante que será remontado por Cássio Guilherme, quando estará munido de uma ferramenta de comunicação direta, o podcast. No entanto, cabe destacar que o projeto de nação Linearista expõe ainda mais forte seu relacionamento com o antigo regime, pretendendo o retorno da Monarquia constitucional. Ao passo que querem substituir a liberal democracia, pelo corporativismo orgânico, as corporações de ofícios seriam o primeiro estágio de poder e representatividade, depois os três poderes e a inclusão do poder moderador a ser realizado pelos descendentes da família real no Brasil.

¹⁰⁴ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo.** SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

¹⁰⁵ DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo.** SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

O MIL-B e Cássio Guilherme, expressão máxima deste movimento, parecem desconectados da realidade, possuem visões conspiracionistas, negacionistas e violentas. No entanto, como se verá ainda na pesquisa, ganharam espaço legítimo para compartilharem suas ideias, por mais fascistas que sejam.

Por conseguinte, considerando os debates realizados nesta seção, foi possível observar que a Frente Integralista Brasileira se organizou em torno de círculos pré-existentes que eram desejosos do retorno dos debates e organização da narrativa integralista em formato de movimento, e não como partido político¹⁰⁶, como desejavam outros militantes mais relacionados a uma ala radical do Movimento.

Apesar de defender nas narrativas que são portadores da voz autorizada do integralismo da década de 1930, seu Projeto de Nação adaptou seu discurso fascista de outrora para um modelo baseado na experiência espiritual cristã. Então este projeto volta-se à construção de uma sociedade baseada nos valores e morais católicos.

Já o MIL-B não possui a mesma estrutura conservadora do grupo anterior, e sim uma postura mais radical, que não leva necessariamente a criação de um partido político, porém estabelecem critérios e estratégias para a sociedade brasileira baseada num nacionalismo extremado, aliado a um discurso espiritualista forte, pois Deus seria o fator preponderante para a criação de todas estruturas e explicações, inclusive as científicas. Sua narrativa não tende a esconder suas bases antisemitas e totalitárias, pois no Estado Nacional-Espiritualista os cidadãos estariam cercados por esta filosofia, sem possibilidades de possuírem identidades ou opiniões diversas a ele.

¹⁰⁶ Apesar de não se constituírem enquanto partido político, para manterem a base do movimento. Os representantes desses grupos, nas diferentes gestões, e em consonância com o cenário político pós-2013, com a popularização das extremas direitas revisitadas, se filiarão em partidos políticos deste escopo.

4 EXPOSIÇÃO DOS PROJETOS NACIONAIS PELOS GRUPOS NEOINTEGRALISTAS NO PERÍODO RECENTE

Tendo debatido os arranjos dos projetos nacionais na Frente Integralista Brasileira e no Movimento Integralista e Linearista Brasileiro nas fases de organização, faz-se o momento de analisar os principais veículos de divulgação e disseminação destas diferentes correntes doutrinárias do neointegralismo na atualidade, no contexto do fortalecimento dos usos dos meios digitais.

Observar-se-á que em decorrência da Pandemia do Covid-19, que adentrou no solo Nacional com maior força a partir de março de 2020, gerando assim a prática do isolamento social, foram observados maiores investimentos de mobilização e adaptação dos representantes dos grupos, a fim de permanecerem ativos enquanto militantes e também angariar expansão do doutrinamento a partir de meios de maior acessibilidade e engajamento, principalmente dos jovens que ocupam em massa a internet.

Neste sentido, a análise das fontes terá três diferentes suportes, sendo eles: os blogs oficiais de cada grupo, seus usos da rede social Youtube e a utilização de Podcast, em específico ao grupo MIL-B.

Os usos da Internet nunca foram tão solicitados quanto no período vigente. Ela reorganizou a vida em sociedade enquanto enfrentamos a maior crise sanitária, política, econômica e humanitária da história mundial. Porém, os usos dos meios digitais pelos grupos analisados e também por outras iniciativas políticas e de mobilizações populares já estava em funcionamento na rede desde antes deste cenário, sobretudo depois de deflagrada a crise política que resultou no Golpe contra Dilma Rousseff e no recrudescimento do neoliberalismo, quando novas direitas, sob a égide da liberdade de expressão, ocuparam os espaços públicos, as mídias tradicionais e as redes sociais com o intuito da defesa da família tradicional e a moral cristã, bem como contra um suposto comunismo no país.

Neste sentido, o neointegralismo foi levado a cabo e aproveitou para se firmar na esfera pública neste contexto, pois em alguns valores doutrinários aproximaram-se com as vozes conservadoras que empurravam a centro-esquerda para escanteio, ou mesmo para prisão, inaugurando o que se esperavam ser uma nova era. Porém, os meandros desta história ainda estão em pleno desenvolvimento instável e desviante, não sendo possível prever até quando estas expressões da direita e mesmo o neointegralismo poderá ter efetiva representatividade no País. Porém isso não anula a ameaça ao sistema democrático do qual desenha estes comportamentos.

O contorno descrito acima justifica a não linearidade desta pesquisa. Pois a aproximação do neointegralismo com as outras direitas, no contexto da efervescência dos movimentos sociais no Brasil na segunda década deste século, será realizada em um próximo capítulo desta investigação. Concerne-nos nesta fase, assim, analisar como estão apresentando os projetos nacionais neointegralistas na presente distribuição digital em seus principais canais de comunicação com os militantes ou interessados em suas perspectivas políticas.

4.1 O UNIVERSO DA REDE E CIBERCULTURA

Como o espaço virtual tem cada vez mais invadindo o cotidiano dos sujeitos, tanto no âmbito individual do lazer, como na subjetividade identitária, ou mesmo na vida profissional dada a crescente informatização dos cargos de trabalho e a precarização do mesmo, inflamou-se o empreendedorismo virtual. Torna-se difícil configurar em uma única narrativa todas as possibilidades de interpretações sobre o ciberespaço. Ao menos, podemos identificar que se tem tornado matéria indivisível na comunicação e nas relações sociais.

Neste panorama, buscamos traçar as particularidades deste ambiente principalmente a partir das análises de Pierre Lévy (1999), que o trabalhou sob o prisma do termo cibercultura, e Manuel Castells (2002) que o fez a partir da Rede. Ambas as produções investigam as transformações decorrentes da crescente ampliação dos usos da computação e da internet nas sociedades.

Pierre Lévy, em 1999, já diagnosticou que o ciberespaço “não é um instrumento de difusão a partir de centros (como a imprensa, o rádio e a televisão), mas sim um dispositivo de comunicação interativa de coletivos humanos com eles mesmos e de colocação em contato de comunidades heterogêneas” (p. 234). Desta forma, abre-se um espaço para que opiniões não representadas na grande mídia tenham vozes e sejam ouvidas.

Hoje existe um acesso mais democratizado aos instrumentos que permitem a navegação na internet em seus mais distintos canais de oferta, seja à informação, entretenimento, educação, consumo material e trocas interpessoais. Toda essa gama de possibilidades e o aumento de pessoas acessando, e por consequência (e possibilidade) produzindo conteúdos, opiniões e imagens, no que concerne este ambiente, segundo Manuel Castells, “integra no mesmo sistema as modalidades escrita, oral e audiovisual da comunicação humana” (2002, p. 414).

Neste sentido, Nestor Canclini diz que o “internauta” é “um agente multimídia que lê, ouve e combina materiais diversos, procedentes da leitura e dos espetáculos. Essa integração

de ações e linguagens redefiniu o lugar onde se aprendiam as principais habilidades¹⁰⁷ [...]” (2008, p. 22).

Nesta exposição vivenciada pelos sujeitos, cria-se um “sistema do caos”, como convencionou Lévy: “Essa universalidade desprovida de significado central, esse sistema da desordem, essa transparência labiríntica, chamo-a de ‘universal sem totalidade’. Constitui a essência paradoxal da cibercultura” (1999, p. 111), passando muitas vezes a apresentar-se como um ambiente hostil, pela oferta incessante de informações (conflitantes), padrões de comportamento, consumo e beleza, por exemplo, os quais podem oferecer riscos à saúde psicológica ou até mesmo à integridade física, tanto pelos procedimentos estéticos impulsionados pela sociedade dos filtros e correções fotográficas quanto pela relativização dos preconceitos e a violência suscitadas pelas intolerâncias.

Pois como apontou Castells, é neste tipo de comunicação on-line que ocorrem “discussões desinibidas” (CASTELLS, 2002, p. 445). O ambiente virtual, isolado ou anônimo, oferece o conforto que discordâncias ou ofensas face-a-face não oportunizam. Porém, salvo algumas exceções, Lévy observou que essa desresponsabilidade pelo que é dito não ocorre quando se trata das chamadas “comunidades virtuais”, pois elas “exploram novas formas de opinião pública” (1999, p. 130). Esta comunidade virtual é “construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (LÉVY, 1999, p. 128).

Castells também sugere a desterritorialização das relações em comunidades virtuais: “os vínculos cibernéticos oferecem a oportunidade de vínculos sociais para pessoas que, caso contrário, viveriam vidas sociais limitadas, pois seus vínculos estão cada vez mais espacialmente dispersos” (2002, p. 446).

Essas comunidades de compartilhamento de ideais, portanto, criam laços e uma série de informações que devem ser internalizadas pelos indivíduos que nela pertence, no entanto, isso não quer dizer que o indivíduo vivencie apenas aquela comunidade, dada a disposição de uma série de outras afinidades que pode encontrar nesses labirintos da Rede. Um instrumento do

¹⁰⁷ O autor discute o termo internauta na relação com a educação, pois houve uma força centrífuga em que a informação da internet por meio dos espetáculos, ou seja, de materiais interativos, fizeram distanciar a realidade do discente com o saber escolar. “Os jovens adquirem nas telas extra-curriculares uma formação mais ampla em que conhecimento e entretenimento se combinam.” [...] “Entretanto, a oferta maciça de espetáculos não oferece critérios para selecionar e hierarquizar, nem vamos encontrá-los na incessante acumulação de Google ou Yahoo. (Às vezes, nem sequer garantem a confiabilidade da informação.)” (CANCLINI, 2008, p. 24). Isso ajuda a entender um aspecto fundamental que será discutido adiante, o descrédito da ciência Histórica, a pulverização virtual do agente que explica a História e os negacionismos.

ciberespaço e da informática que facilita esse tipo de interação é a “simulação”, para criar “inteligência coletiva”:

Para aumentar e transformar determinadas capacidades cognitivas humanas (a memória, o cálculo, o raciocínio especialista), a informática exterioriza parcialmente essas faculdades em suportes digitais. Ora, uma vez que esses processos cognitivos tenham sido exteriorizados e reificados, tornam-se compartilháveis e assim reforçam os processos de inteligência coletiva... se as técnicas forem utilizadas com discernimento. (LÉVY, 1999, p. 166)

Este modelo privilegia a memória curta, pois oferece que o associado acesse materiais produzidos e disponibilizados pelos organizadores, ou pelos próprios participantes quando se dá em comunidades virtuais mais horizontalizadas, a qualquer momento, pois a comunicação na rede e seus vínculos “costumam ter natureza assíncronica, combinam a rápida disseminação da comunicação de massa com a penetração da comunicação pessoal [...]” (CASTELLS, 2002, p. 446). Por fim, este fenômeno que acontece no mundo on-line ganha traços simbólicos na realidade:

É um sistema em que a própria realidade (ou seja, a experiência simbólica/material das pessoas) é inteiramente captada, totalmente imersa em uma composição de imagens virtuais no mundo do faz-de-conta, no qual as aparências não apenas se encontram na tela comunicadora da experiência, mas se transforma na experiência. [grifos do autor] (CASTELLS, 2002, p. 459)

Neste sentido, o compartilhamento de valores é transformado em experiências, podendo resultar em mobilizações. Castells elaborou este desdobramento do comportamento na rede e chamou de movimentos sociais e culturais em redes. Eles entram no campo analisado, porém, explicita-se que a partir da instrumentação destas experiências, com as ideias compartilhadas, almeja-se interferir nos ditames sociais do ambiente. Ele diz que:

[...] alguns dos movimentos sociais mais importantes de nosso tempo, como os nacionalistas ou religiosos, são muito antigos em seus princípios, mas assumem um novo sentido quando se tornam trincheiras de identidade cultural para a construção de uma autonomia social num mundo dominado por fluxos de informação homogêneos, globais. (CASTELLS, 2003, p. 144)

Seguindo a análise, o autor completa que será no ambiente do ciberespaço que estas redes de mobilizações irão angariar os semelhantes em busca destes valores, “essas redes, que emergem da resistência de sociedades locais, visam superar o poder de redes globais, reconstruindo assim o mundo a partir de baixo” (CASTELLS, 2003, 147 - 148). Neste sentido, chega-se a um ponto fundamental destes delineamentos, principalmente se tratando dos pontos de vista dos movimentos sócio-políticos conservadores:

Se por um lado a Internet traz novos padrões para velhas atividades, segundo Manuel Castells, por outro lado, aparecem novas implicações para velhas questões (Castells, 2003). Isto significa que, assim como liberta opiniões, facilita contatos e oportuniza interações, torna também possível aos intolerantes disseminarem ódio e fomentarem violência contra o outro. (SILVA; MAYNARD, 2010, p. 5)

Desta forma, percebemos os riscos que as instrumentalizações destes canais do ciberespaço por grupos conservadores podem suscitar para a realidade material.

A atuação e produção digital do movimento político dos grupos neointegralistas constituem este emaranhado de atribuições da Rede e da Cibercultura que foi analisado, pois estes souberam criar redes de mobilizações e comunidades virtuais desterritorializadas, apesar de possuírem sedes físicas. Além disso, souberam captar a fluidez do conhecimento dos jovens e seu desprendimento à Ciência que remonta a estrutura descontextualizada das instituições de ensino em relação à internet.

Esta característica recai em especial sobre a História, pois reafirmam na narrativa anti-historiadores, com a construção de uma “história verdadeira” a partir das operacionalizações de inteligência coletiva que o ambiente virtual oferece, pois seus sites oficiais oferecem materiais suficientes e em certa medida atraentes e fáceis, que pode ser acessado e revisitado sempre que necessário pelos velhos e novos militantes ou por interessados em conhecer a “doutrina integralista”, no caso da Frente Integralista Brasileira, e a uma nova interpretação da doutrina em referência ao Movimento Integralista e Linearista Brasileiro.

Porém, esta disputa no campo do componente curricular e historiográfico da História é ainda mais reafirmada quando se observa a influência do advento do fenômeno descrito por Sônia Meneses (2019) como “Negacionismo e Histórias Públicas Reacionárias”, que se instalou pelas várias expressões da direita revisitada no cenário recente brasileiro. A autora a inscreve como uma historiografia midiática, que postula uma leitura do passado no seio universal dos diversos meios de comunicação em direção a uma grande audiência. (MENESES, 2019, p. 2).

Num cenário tão diverso, algumas obras assumiram vieses claramente conservadores ou negacionistas dissimuladas em linguagens atualizadas e formas de interação nas quais as maneiras de dizer importam mais do que o que é dito. [...] em grande medida se configuram numa releitura de antigos paradigmas que sustentam a manutenção de processos excludentes, preconceitos e conclusões que utilizam de forma desonesta as informações extraídas de teses e dissertações, ou mesmo fontes históricas, selecionadas e recortadas para referendar argumentos cujo fim é a desqualificação política de vários sujeitos e enunciados científicos. (MENESES, 2019, p. 2)

Ao fazer o recorte para apenas a expressão da extrema-direita neointegralista, veremos algumas dessas releituras de antigos paradigmas e manutenção de processos excludentes, são eles: a própria pretensão de permanência, anacrônica, do integralismo da década de 1930 nos dias atuais; a alegoria do período Imperial, pois são aliados de grupos pró-monarquistas, no

caso da FIB encontramos a máxima em seu projeto nacional de que seu regime pode ser implantado em uma Monarquia¹⁰⁸, a transfiguração da escravidão, que torna-se ponto para transformar em Mártir a princesa Isabel, enquanto são contra o sistema de cotas raciais¹⁰⁹, já no caso do MIL-B, temos no projeto nacional o retorno da família real para a representação política, pois pretendem aderir à uma divisão de poderes que incluem as corporações de ofícios para os votos distritais e a Monarquia como moderadora de todos os outros poderes¹¹⁰; também poderíamos incluir a negação destes grupos com a aproximação com os fascismos ou com o antissemitismo, assegurando-se na filosofia espiritualista e cristã e no conjunto econômico do antissionismo, bem como na própria negação da ditadura Militar, com a defesa do retorno da intervenção Militar.

No entanto, mais do que estas releituras, negacionismos e tentativas de distanciamentos, a “guerra contra historiadores” é também uma constante dentro do plano nacional neointegralista no contexto do uso da internet. Como pode ser visto ainda na definição de Meneses, na História pública reacionária e negacionista:

[...] tanto a autoridade do historiador, como a competência do saber histórico produzido nas últimas décadas têm sido seguidamente questionados a partir de parâmetros totalmente externos a essa produção, como se houvesse uma história verdadeira a ser contada, em oposição àquela produzida pela historiografia dos historiadores. (MENESES, 2019, p. 3)

Além disso, “exalta-se o politicamente incorreto contra o politicamente correto, a escola sem partido contra a escola doutrinadora ou, a história verdadeira contra a história de esquerda” (MENESES, 2019, p. 2). Dentro da distinção dos grupos analisados, recorre-se desta premissa da “História verdadeira” em contraposição a historiografia de “esquerda”, principalmente o grupo Frente Integralista Brasileira, pois são eles que defendem expressamente ser a voz oficial ainda nos dias de hoje do integralismo da década de 1930. Em muitas circunstâncias e debates diferentes, eles encontram espaços para descreditar o trabalho de pesquisadores sobre o

¹⁰⁸ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

¹⁰⁹ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Manifesto da Guanabara**. FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

¹¹⁰ Esta distribuição de poderes no projeto nacional da FIB pode ser encontrada no Programa do nacional-espiritualismo: DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITUALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020. E no podcast de Cássio Guilherme, presente no blog do MIL-B chamado **Estado corporativo integral e linear**. Locução: Cássio Guilherme. Soundcloud. Setembro de 2020 [5:42 min.] disponível em: <https://soundcloud.com/cassio-guilherme-224707406> Acesso em 10 de mar. de 2021.

integralismo, como exemplo, transcreve-se a seguir a mensagem de abertura do vídeo fixado enquanto apresentação no Canal de Youtube de Moisés Lima, o atual presidente da FIB:

Integralismo se aprende com integralistas! O fato é que o integralismo é deturpado por pseudo-historiadores como também por pseudo-integralistas que acreditam nos pseudo-historiadores e ficam aí dando mal exemplo. Então se você quer conhecer o integralismo verdadeiro, você precisa conhecer as obras escritas por integralistas verdadeiros e no mínimo você precisa conhecer a FIB. (O QUE é o Integralismo, MOISÉS LIMA, 01/01/2020)¹¹¹

O uso dos termos “pseudo-historiadores” gira em torno deste espectro da negação da historiografia. Esta direção mais incisiva aos pesquisadores do integralismo se dá justamente pelo fato de que eles possuem um recorte específico da História Nacional, então é de interesse deles o combate aos que investigam justamente aquilo que lhes concerne¹¹². Além disso, esta mesma fala supracitada nos remete a outro conflito: a própria disputa pelo porte da doutrina, haja vistas que não aceitam qualquer atualização ou interpretação da doutrina elaborada ainda no início do século passado. Assim, adverte-se que, como expresso na fase de organização, desde 2006, os dois principais grupos neointegralistas não possuem associações, sendo iniciativa, principalmente da FIB, descreditar também o trabalho realizado pelo MIL-B, entre outras correntes menores e/ou individuais de outros militantes.

Ao que concerne a corroboração ao discurso “politicamente incorreto”, foi encontrado uma passagem no mesmo canal que nos remete a posição de Moisés Lima em relação a leitura da obra do intelectual que ajudou a formar as bases antisemitas da Ação Integralista Brasileira. Moisés na data ainda não era o presidente da FIB, no entanto, se a sua posição não fosse correspondente a do grupo como um todo, esta postagem não estaria disponível ao grande público, bem como não estaria também no próprio blog da frente.

E fico feliz que o Marco Antonio Villa tenha sido franco nesta questão de reconhecer que o integralismo não é antisemita, espero que ele vá ler as obras do Gustavo Barroso, essas que ele criticou e perceba que não é tudo isso. Mas claro, se ele quiser ler pelo viés do politicamente correto, ele vai acabar se traumatizando, tá certo? Então a gente tem que evitar excesso de politicamente correto para ler qualquer autor, isso é negativo, mas o Gustavo Barroso principalmente, e a obra não é de fato este bicho de sete cabeças que pintam. Então eu vou ficando por aqui. Pelo bem do Brasil, Anauê! (MARCO ANTÔNIO... Moisés Lima, 19/12/2019)¹¹³

¹¹¹ O QUE é o Integralismo. Canal: Moisés Lima. 01/01/2020 [1 vídeo - 9:51 min.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rk8Lbg2yK0Y> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹¹² Há inclusive no blog da FIB um esquema em formato de linha temporal, e um texto produzido por Sérgio de Vasconcellos sobre a História do integralismo, produzindo, assim, a própria versão da História, em rejeição à História escrita pelos historiadores da área. VASCONCELLOS, Sérgio. **Apêndice Histórico**. FIB. Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/apendice-historico/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹¹³ MARCO ANTÔNIO Villa e Olavo de Carvalho. Canal: Moisés Lima. 13/12/2019. [1 vídeo: 17:07 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Whne1l3UAB8> Acesso em: 09 de mar. 2021.

Na ocasião, Moisés respondia a declaração pública de Marco Antônio Villa, pois este teria dito que o Integralismo não era antisemita, no entanto, um de seus líderes era. Assim, este discurso que Moisés indicou aos ouvintes demonstra de que forma se utilizam da leitura anacrônica de Gustavo Barroso, que seria através da disposição do politicamente incorreto, escondendo desta forma um dos elementos chaves que os relaciona com o nazismo.

Novamente retorna-se a premissa de Meneses para explorar uma outra característica importante para esta fase da História Pública Reacionária, a criação de novos intelectuais, que foi discutido por Jorge Chaloub e Fernando Perlatto já em 2015, estes são os responsáveis por carregar este discurso reacionário e negacionista para as principais mídias, sejam elas tradicionais como a televisão, o rádio, jornal impresso, revistas, ou sejam elas as amplas redes sociais e sites institucionais e pessoais. Lembrando que “é fundamental darmos especial atenção ao novo espaço dessas disputas, ou seja, o universo virtual. Este tem sido um locus eficiente de um novo movimento de negação histórica [...]” (MENESES, 2019, p. 6). Estes novos intelectuais são:

“[...] vozes outrora isoladas e pouco influentes [que] ganharam força, velhos personagens assumiram renovada persona política e novos atores adentraram com estardalhaço no terreno. A direita, através desses intelectuais, passou a dizer o seu nome e a querer se posicionar com maior protagonismo na esfera pública. (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p.8)

Assim, vê-se neste processo a crescente mobilização na esfera pública para reivindicar uma versão da História, fortalecendo o retorno a um panorama conservador e neoliberal na nossa sociedade. Os autores diagnosticam que uma “heterogeneidade, todavia, é a marca desse conjunto, que tem no polemismo antiesquerdista o cimento que consolida suas teses e percepções centrais” (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 14).

Nesta perspectiva, cabe problematizar se os representantes dos grupos neointegralistas podem ser considerados novos intelectuais do integralismo, dada a importância e a exposição que Moisés Lima e Cássio Guilherme possuem para a hierarquia dos movimentos e dentro das fontes consultadas. De antemão, Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto, em entrevista ao Podcast “Chutando a Escada”, em razão do lançamento do livro *Fascismo em Camisas Verdes* pela editora FGV, em 2020, já exploraram essa questão a partir de uma pergunta proposta pelo interlocutor. Odilon Caldeira Neto anunciou que os líderes assumem feições e não práticas intelectualizadas, já que o arcabouço intelectual, doutrinário, imagético e

estético está recluso à experiência de 1930. (FASCISMO... Caldeira Neto, [36:00 e 43:10 min.])¹¹⁴, Leandro Gonçalves completou:

Então não existe uma nova intelectualidade dentro do movimento, eles até buscam a criação de algumas teorias de algumas reflexões, mas a base desta intelectualidade, é uma base do passado. [...] muito destas explicações vem justamente do que Odilon disse da ramificação dos movimentos neointegralistas, são muitos movimentos, são várias agremiações, são várias lideranças, são vários projetos que existem. (FASCISMO... Gonçalves, [43:10 - 46:25])

Assim, mesmo pertencendo ao fenômeno da História Pública Reacionária e Negacionista, os presidentes dos grupos neointegralistas cultuam acima de tudo a intelectualidade da Ação Integralista Brasileira, principalmente Moises Lima, que segue ainda todos os preceitos dela, porém isso não desfaz o fato de que a postura empregada por Moisés em seu canal busque ganhar legitimidade pela oratória e autoridade. Contudo, em relação a Cássio Guilherme, além da postura, da autoridade e da exclusividade com que assina os materiais, também possui 9 livros publicados¹¹⁵, elaborados para afirmar as diferenças de sua doutrina Linearista com a doutrina de 1930¹¹⁶. Porém, há uma imparcialidade em relação à publicização, já que a Editora foi criada pelo próprio Movimento, chamando-se “Editora Linear”, e apenas no ano de 2021 é que foram anunciados livros de outros autores, antes disso, apenas livros do Presidente haviam sido publicados por ela. Devido a este impasse, torna-se difícil afirmar que a Doutrina Linearista, que é uma atualização do integralismo, possa ser passível de intelectualizar àquele que a escreve.

Bem traçados os delineamentos necessários para conceituar e entender a atuação recente nos meios digitais, principalmente por grupos de direita, partiremos a análise propriamente das fontes que são os produtos da ação dos militantes neointegralistas, a partir de três canais diferentes, mas que se interligam, já que o local oficial destes grupos são seus blogs, e eles por sua vez hospedam os materiais atualizados da plataforma e rede social de compartilhamento de

¹¹⁴ Fascismo em Camisas Verdes - Convidados: Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto. [locução de: Felipe Mendonça e Geraldo Zahran]. Chutando a Escada, 21 de junho de 2020. Podcast. Disponível em: <https://chutandoaescada.com.br/2020/07/21/fascismo-em-camisas-verdes/> Acesso em: 26 de jan. 2021.

¹¹⁵ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Editora Linear**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/editora-linear/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

¹¹⁶ Os títulos das obras de Cássio Guilherme são: “O Integralismo Linear e a Educação em Massa” (anunciado no blog em 25/01/2021); “O Integralismo Linear e a Economia” (anunciado na mesma plataforma em 22/12/2020); “O integralismo Linear e a Revolução Vegana” (anunciado em 28/11/2020); “O Integralismo Linear e o Escotismo” (anunciado em 28/11/2020); “A Quinta Humanidade” (anunciado em 17/11/2020); “Miguel Reale: Idealista político e idealista acadêmico” (anunciado em 13/06/2020); “O espírito do século XXI” (anunciado em 13/06/2020); “A filosofia Linear” (anunciado em 29/04/2019); e “O Integralismo Linear” (anunciado em: 29/04/2019). Não foi possível identificar o ano de publicação de cada obra, já que apenas os títulos e um pequeno resumo foram disponibilizados nas datas mencionadas. Porém, foi possível perceber maior engajamento para publicizar na Rede os produtos criados pelo presidente a partir do ano de 2019, com duas obras e em maior número no ano de 2020, quando a internet se tornou maior veículo para a continuidade do movimento.

vídeos, Youtube, e Soundcloud, plataforma escolhida pelo dirigente do MIL-B para produzir podcasts.

A intenção desta parte da pesquisa é demonstrar como instrumentalizaram seu projeto nacional nas adequações e novidades que apresentaram ao seu público, para aumentar a gama de materiais acessíveis e chamativos, bem como a intencionalidade de se ampliar o movimento e mantê-lo em funcionamento, tendo em vista que o contexto pandêmico e alguns fatores muito recentes os colocaram em evidência nacional, sendo eles: a aparição pública de militantes da FIB em São Paulo, noticiada pelo Jornal “Estadão” em dezembro de 2019; o atentado à sede da produtora “Portas dos fundos” na véspera de natal do mesmo ano; e o debate acadêmico e jornalístico impulsionado pelos eventos anteriores e pela publicação de dois livros no segundo semestre de 2020.

4.2 A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO PROJETO NACIONAL DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA NO CIBERESPAÇO

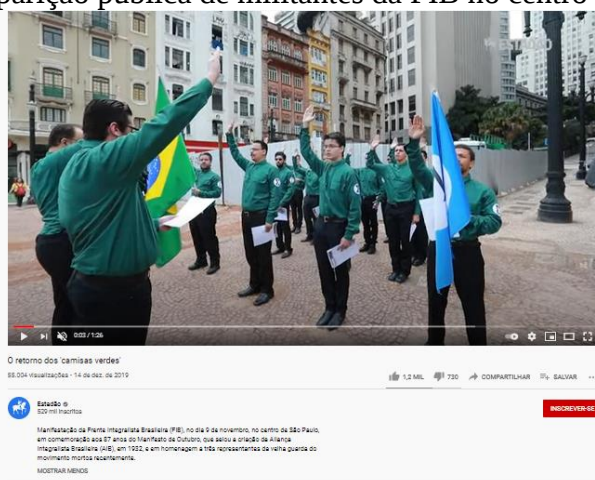
Na primeira parte desta pesquisa, foi possível perceber que o ano de 2009 foi decisivo para a atuação deste grupo, pois neste período é que estabeleceriam os alicerces que forjariam sua atuação até nos dias de hoje. Fora neste ano em que conseguiram reunir as vozes dos integrantes em uma diretriz única, dada a publicação dos Manifestos, e a colocação à frente do movimento, o nome de Victor Baubuy, que permaneceu na presidência até o ano de 2020. No mapeamento realizado no site oficial do grupo, foi possível diagnosticar que o início da atividade deste canal tenha sido este mesmo ano, pois a datação mais antiga das publicações em artigos se deu em janeiro daquele ano¹¹⁷.

Da mesma forma, o final do ano de 2019 e todo o ano de 2020 foram decisivos para este grupo, bem como tem sido o ano que decorre ainda a pesquisa. Em primeiro lugar, o final do ano de 2019 marca a entrada vertiginosa do FIB no cenário Nacional, como efeito de uma aparição pública em São Paulo que foi noticiada pelo Jornal “Estadão” em 15 de dezembro de 2019 com o título “Integralistas estão de volta e resgatam camisas verdes”, em que relata uma manifestação ocorrida na manhã de 09 de novembro, sábado, no centro de São Paulo, quando

¹¹⁷ A publicação mais antiga pertence à categoria “Notícias”, hospedada na aba “Novidades” do menu principal. A notícia relata a publicação do Manifesto da Guanabara. PORTAL NACIONAL. **Integralistas lançam novo manifesto!** FIB. Categoria: Movimento. 16/01/2009. Editado: 25/08/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/integralistas-lancam-novo-manifesto/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

ainda estava vazio e com lojas fechadas” (GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p.181). Apesar da manifestação ser composta por apenas 16 pessoas, contando com Victor Baubuy e Moisés Lima que lideravam o rito, mobilizou a imprensa e as redes sociais pelo apelo traumático. Os militantes entoavam o hino integralista “Avante”, em posição de saudação Anauê e vestidos com o uniforme integralista, camisas verdes, com a insígnia do Sigma, calças pretas, e segurando as bandeiras do integralismo e da Nação. A visualidade deste ritual no evento remete aos espectadores a feição e doutrinação fascistizantes do movimento.

Figura 1 - Aparição pública de militantes da FIB no centro de São Paulo



Fonte: O RETORNO dos “camisas verdes”. Estadão, 14 de dezembro de 2019. [1 vídeo: 1:26 min.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w2SBPBIL4CU> Acesso em: 27 de abr. 2021.

Em razão do pronunciamento da imprensa, o movimento logo lançou, em 17 de dezembro, uma nota oficial da Direção Nacional no blog da FIB em que listou doze “equivocos” reproduzidos pela Imprensa. Entre os considerados “erros absurdos a respeito do Integralismo” estão as considerações de que: eles não estariam de volta, pois “jamais saíram de cena”; que não são “neointegralistas”; não se inspiram no fascismo, pois o movimento é “essencialmente cristão e brasileiro”; não são “antisemitas”; nem “antidemocráticos”, pois não pretendem “instaurar uma ditadura”; que apesar de terem concordado com “posições do deputado Bolsonaro nas décadas de 1990 e 2000 [...] não significa” que concordem com todas posições dele naquele ano; que não são de “direita”, nem de “esquerda”; não apoiam e nem mantêm “vínculos oficiais com qualquer partido”, mas que seus membros são liberados para participar de qualquer um desde “que não comprometa os valores mais básicos” que defendem.¹¹⁸

¹¹⁸ PRESIDÊNCIA NACIONAL **Considerações a respeito dos equívocos da Imprensa.** FIB. Categoria: Nota Oficial. 17/12/2019. Editado em: 16/05/2020. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/nota-oficial/consideracoes-a-respeito-dos-equivocos-da-imprensa/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

E dois dias depois desta nota oficial, Moisés Lima, que na ocasião ainda não era presidente da FIB (tornaria-se apenas em 14 de março de 2020), lançou um vídeo em seu canal explicando alguns destes pontos descritos na nota. O vídeo chamado “Integralistas estão de Volta!”¹¹⁹ foi o material mais visualizado do canal, com 14.900 acessos. Esse número pode estar relacionado ao próprio nome do vídeo, já que é o mesmo da matéria do “Estadão”. Assim, com uma simples busca no Youtube pelo apelo da notícia, pode-se acessar a resposta do movimento.

Outra circunstância após 9 dias decorridos da notícia do “Estadão”, agora com o uso da violência, colocou em destaque na mídia novamente os movimentos neointegralistas. O ataque à sede da produtora “Porta dos Fundos” na madrugada do dia 24/12/2019¹²⁰, véspera de Natal, em resposta ao lançamento de um filme em comemoração à data na plataforma de streaming “Netflix”, que retratava desta vez a imagem de Jesus Cristo homossexual. Essa interpretação enfureceu muitos grupos conservadores do Brasil.

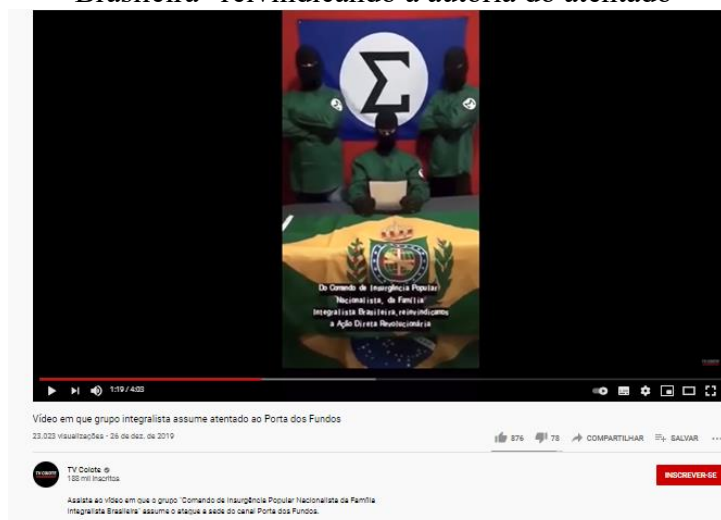
Logo após o episódio, um grupo denominado “Comando de Insurgência Popular Nacionalista da Família Integralista Brasileira” assumiu a feitoria do atentado em vídeo em que 3 pessoas parecem encapuzadas na presença de três bandeiras: a do integralismo, e do Brasil República e Império; o líder lê com a voz modificada por um programa palavras de ordem contra os considerados comunistas que foram apoiados e financiados pelo grande capital global da empresa Netflix, e destacam que a revolução integralista, a ser realizada no Brasil, será uma revolução espiritual, colocando a fé cristã como inerente da história nacional e a salvadora de todos os males que se instalaram no País¹²¹. Porém em investigação, ficou conhecido um dos responsáveis, Eduardo Fauzi, que era “liderança da Accale, [...] militava há uma década na FIB e era filiado ao PSL desde 2001” (GONÇALVES, CALDEIRA NETO, 2020, p.182 - 183).

¹¹⁹ OS INTEGRALISTAS estão de volta! Canal: Moisés Lima. 19 de dez. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4kq4OUNWifo> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹²⁰ PRODUTORA do Porta dos Fundo é alvo de ataque no Rio. G1. Autores: Arthur Guimarães e Marcos Antônio Martins. 25/12/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/12/24/produtora-do-porta-dos-fundos-e-alvo-de-ataque-no-rio.ghml> Acesso em: 14 de mar. 2021

¹²¹ VÍDEO em que grupo integralista assume atentado ao Porta dos Fundos. Canal: TV Coiote. 26/12/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ptHX7clq0Rw> Acesso em: 14 de mar. 2021.

Figura 2 - Vídeo produzido pelo “Comando de Insurgência Popular da Família Integralista Brasileira” reivindicando a autoria do atentado



Fonte: VÍDEO em que grupo integralista assume atentado ao Porta dos Fundos. Canal: TV Coiote. 26/12/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ptHX7clq0Rw> Acesso em: 14 de mar. 2021.

No dia 25 de dezembro, a FIB já havia publicado declaração na “nota sobre o suposto ataque de integralistas contra a sede da produtora do Porta dos Fundos”, na qual dizia desconhecer o grupo em questão, e que não possuía qualquer relação com o mesmo¹²². Já no dia 31, depois do resultado da investigação, e da associação de Fauzi com o grupo, a FIB lançou uma última nota chamada “Nota de esclarecimento da Frente Integralista Brasileira” que se pode ler:

O Conselho Diretivo Nacional da FIB, em reunião extraordinária, decidiu em caráter irrevogável expulsá-lo das fileiras da FIB e conclamar aos leais companheiros que tiverem informações que possam ajudar na elucidação do caso que cooperem com as autoridades policiais.

O lamentável episódio nos faz refletir a respeito da importância de um zelo maior e melhor formação dentre aqueles que entram no Movimento.¹²³

Com esses entraves, a FIB entra no ano de 2020 em evidência Nacional, não por ter um movimento grande, pois este não é o caso, mas por ter no mesmo mês dois episódios que ficaram marcados na memória recente do brasileiro, desta forma, pode utilizar isso em seu benefício, pois pessoas que partilham valores com o movimento podem ter o conhecido neste momento.

¹²² NOVA OFFENSIVA. **Notas sobre o suposto ataque de integralistas contra sede da produtora do Porta dos Fundos**. FIB. Categoria: Nota Oficial. 25/12/2019. Editado em: 16/05/2020. Disponível em <https://www.integralismo.org.br/nota-oficial/nota-sobre-suposto-ataque-de-integralistas-contr-a-sede-da-produtora-do-porta-dos-fundos/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹²³ NOVA OFFENSIVA. **Notas de esclarecimento da Frente Integralista Brasileira**. FIB. Categoria: Nota Oficial. 31/12/2019. Editado em: 16/05/2020. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/nota-oficial/nota-de-esclarecimento-da-frente-integralista-brasileira/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

Além disso, outra situação inflamou este reconhecimento, o debate acadêmico e jornalístico que ocorreu em duas frentes neste ano pelo lançamento em julho de 2020 do livro dos historiadores Gonçalves e Caldeira Neto, já mencionado na pesquisa, e também do jornalista Pedro Dória chamado “Fascismo à brasileira: como o integralismo, maior movimento de extrema-direita do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo”. Por conta desta publicação, Dória foi entrevistado no programa “Conversa com Bial” na emissora Globo, no dia 21/09/2020.¹²⁴ No caso dos historiadores, participaram em diversos debates nos canais digitais e eventos propostos por diversas entidades acadêmicas. Assim, o tema foi adentrando o espaço público. A Frente Integralista Brasileira, por intermédio do canal de Moisés Lima e de publicações no blog, respondeu às duas premissas¹²⁵ enquanto produções caluniosas, ao passo que criam a própria versão da História, como já fora mencionado anteriormente.

Todo este debate na esfera pública os encorajou, fazendo com que se criasse um “boom” na produção material digital, na inserção de novas ferramentas facilitadoras no portal da Frente, e na própria assiduidade de lançamento de vídeos no canal do presidente: pelo menos um vídeo - explicando a doutrina e os intelectuais da AIB, posicionando o movimento diante de polêmicas que aconteceram no País, ou apontando os inimigos do movimento - é lançado por semana, em sua maioria, em formato de transmissão ao vivo, pelas *lives* que o militante ou o visitante que assiste pode participar do Chat, com colocações e dúvidas, aproximando os membros que participam desta comunidade. Mas essas transmissões ficam posteriormente disponíveis para acesso a qualquer momento, podendo o ouvinte também traçar comentários no vídeo. Vê-se, em grande medida, aliados a essas questões, que a mudança de cargos diretivos no movimento também fez impulsionar essas novidades, na medida que o rejuvenesceram.

Neste ínterim, conduz-se a pesquisa a traçar um panorama sobre a estrutura destes materiais disponibilizados na Rede. É oportuno, antes de tudo, salientar que a ciência e o mapeamento destas transformações estavam sendo observadas entre os meses de abril de 2020

¹²⁴ 'CONVERSA com Bial' discute as semelhanças e diferenças entre integralismo e bolsonarismo. Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8876343/> Acesso em 14 de mar. 2021.

¹²⁵ Matheus Batista, que é “Editor-Chefe das Redes Sociais, Coordenador da Subsecretaria de Propaganda e Suplente de Secretário Geral da FIB”, leu a obra e vociferou em um artigo no site diversos pontos desta produção, dos quais tenta desconstruir e construir nova narrativa a partir de seus argumentos. BATISTA, Matheus. **O fascismo em Camisas Verdes: Livro Completo analisado** - Uma resposta integralista a autores picaretas. FIB. Categoria: Opinião. 12/02/2021. Editado em: 29/03/2022. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/opinia/o-fascismo-em-camisas-verdes-livro-completo-analisado/#> Acesso em: 30 de mar. 2022. Já em relação a entrevista na Rede Globo, Moisés e Matheus Batista como convidado fazem o mesmo tipo de narrativa contra a obra de Dória. CONVERSA com Bial - Integralismo. Canal: Moisés Lima. Convidado: Matheus Batista. [setembro de 2020?]. [1:03:46 min.]. 21/09/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EjbjFo3BPuQ> Acesso em: 14 de mar. 2021.

e março de 2021. Neste curto período, que coincide com as agitações tratadas anteriormente, foi possível constatar a dificuldade de se pesquisar objetos em movimento, tornando-se, portanto, um desafio ao trabalho do (a) historiador (a).

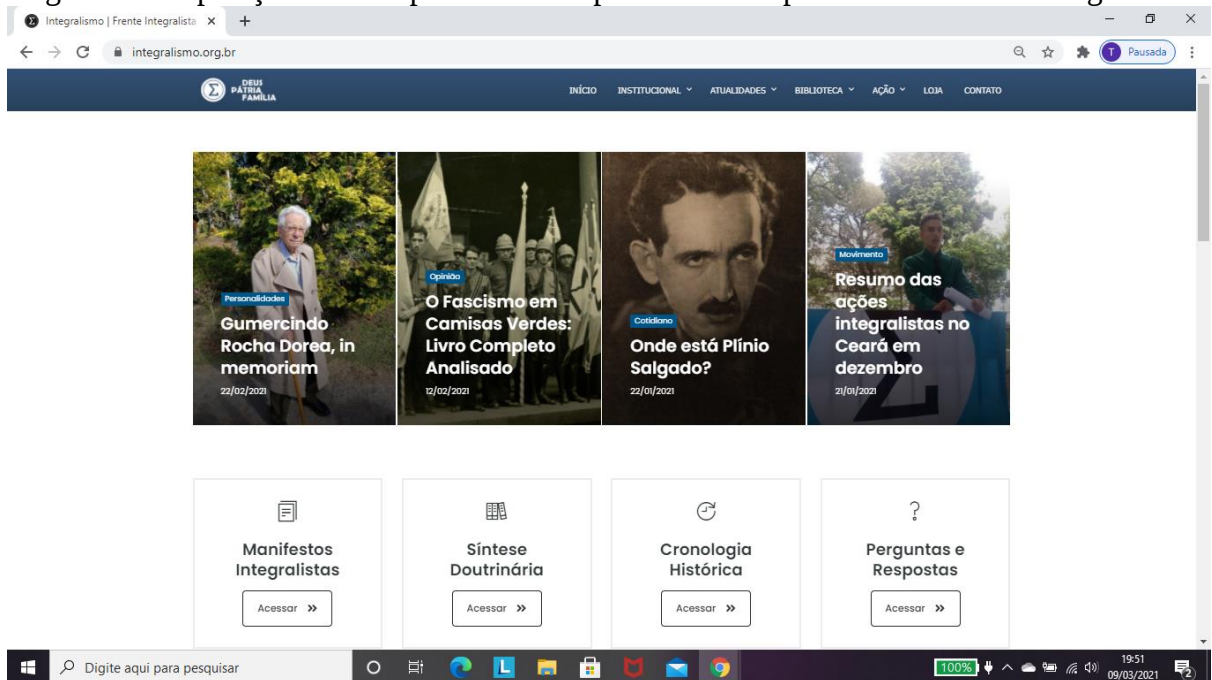
O portal de entrada do blog da FIB¹²⁶ é dividido em 7 campos horizontais, contando com a parte de “cabeçalho” e “rodapé”. Assim, no primeiro campo visual, iniciando pelo “cabeçalho”, podemos notar a principal ferramenta de mobilidade dentro dele, o Menu Principal. Com exceção dele, as distribuições a seguir servem para que o leitor tenha acesso rápido aos materiais disponibilizados.

Assim, no segundo campo horizontal ficam as últimas quatro publicações realizadas pelo blog, em que o nome do artigo e sua categoria aparecem editadas sob uma fotografia, chamando atenção.

Na terceira linha, encontram-se tópicos de acesso rápido para quatro pontos vertebrais do movimento, são eles: “Manifestos”, “Síntese Doutrinária”, “Cronologia Histórica” e “Perguntas e Respostas”. Esta formatação foi diagnosticada na segunda semana de setembro de 2020, elas levam a materiais que já existiam no portal, como é o caso de “Manifestos”. Acessando-o, o leitor encontra os três regentes: “Manifesto de 7 de Outubro de 1932”, “Manifesto da Guanabara” e “Manifesto de 13 de maio”, ambos de 2009. A aba Síntese Doutrinária congregava até setembro os livros digitais *O integralismo na vida Brasileira*, de autoria do chefe, e o *Pensamento revolucionário de Plínio Salgado*, organizado por Augusta Rocha Dórea. Mais recentemente, foi incluído também outro livro de Salgado, *Reconstrução do Homem*. A seção “Cronologia Histórica” é um material novo, não estava presente em nenhuma outra localização, enquanto “Perguntas e Respostas” foi aproveitada e não modificada.

¹²⁶ Todas as informações dispostas no texto sobre a página inicial do blog foram retiradas e observadas a partir da seguinte fonte: FIB - Frente Integralista Brasileira. **Início**. Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

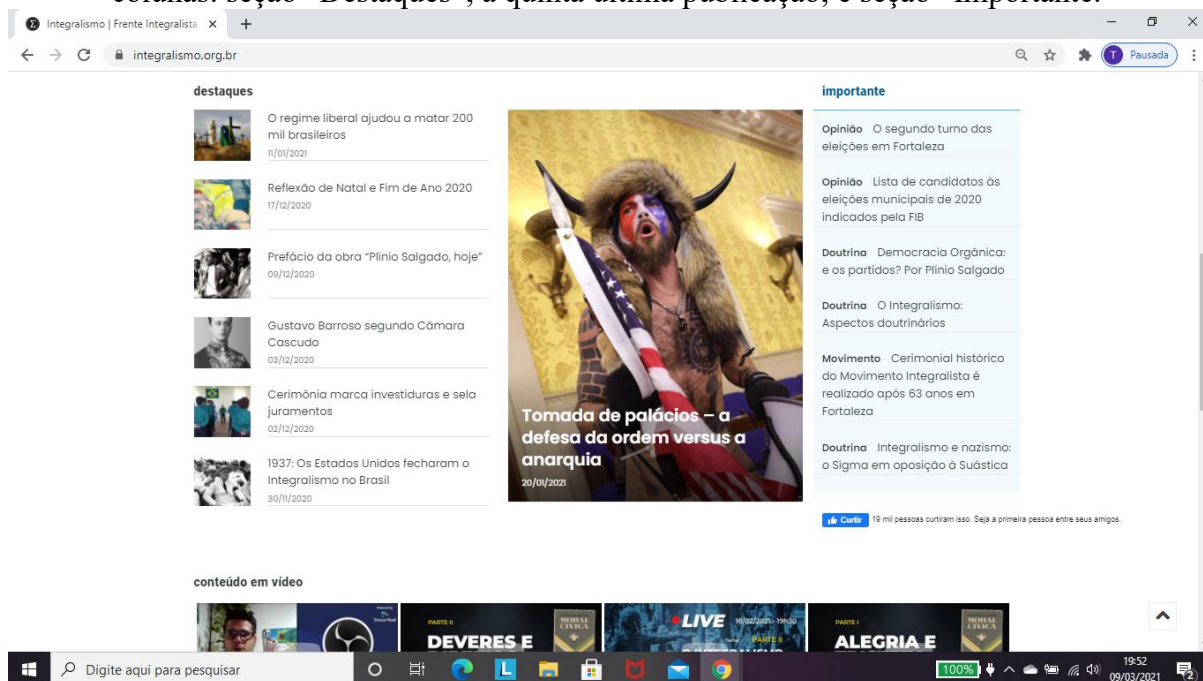
Figura 3 - Disposição dos três primeiros campos visuais do portal de entrada do blog da FIB



Cabeçalho: Menu principal (na cor azul); 2º posição: Imagens dos últimos materiais escritos publicados; e 3º pontos de acesso rápido à elementos fundamentais do movimento. Fonte: FIB - Frente Integralista Brasileira. **Início.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

O quarto posicionamento de design do portal contém três colunas, a da esquerda chamada "destaque", na qual ficam as publicações anteriores àquelas expostas em evidência na segunda linha; na coluna central também apresentam uma destas publicações, porém ela é a quinta publicação mais recente, e aparece no mesmo formato imagético da edição principal. Na coluna da direita chamada "importante", ficam por período mais longos algumas publicações escolhidas como relevantes para o leitor que acessa o blog.

Figura 4 - Disposição da quarta posição no portal de entrada do blog da FIB, dividida em três colunas: seção “Destaques”; a quinta última publicação; e seção “Importante.”

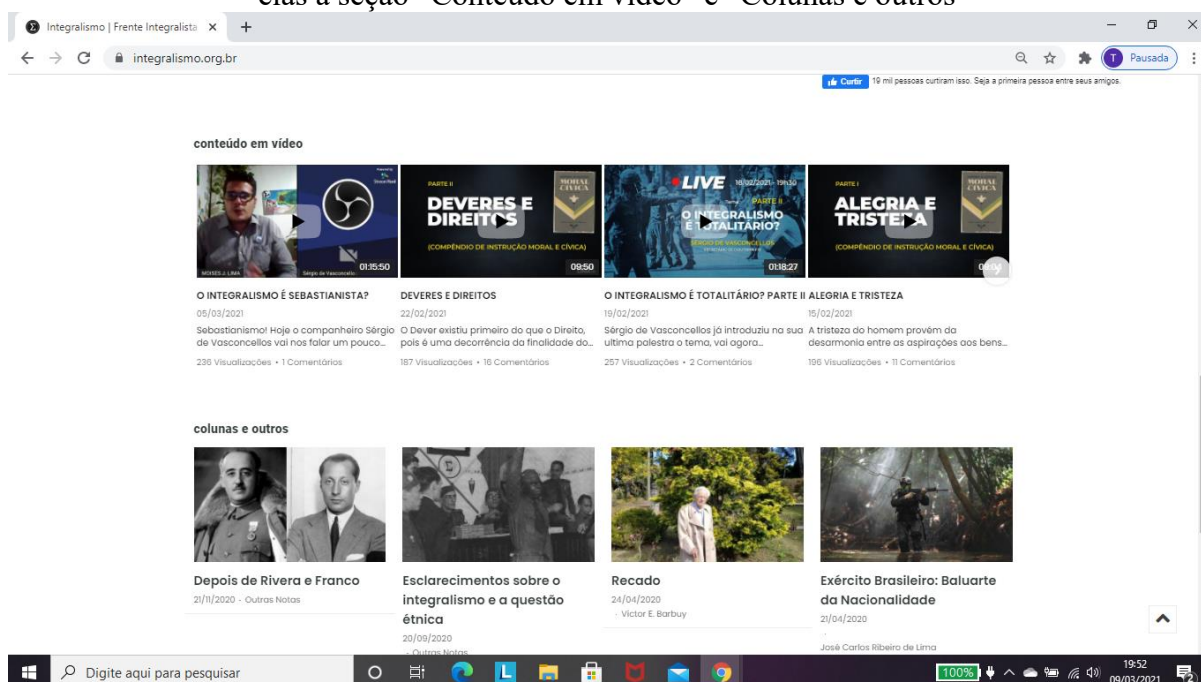


Fonte: FIB - Frente Integralista Brasileira. **Início.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/>
Acesso em: 09 de mar. 2021.

Na quinta composição está disposto o que chamam de “conteúdo em vídeo”, que se interliga ao Youtube, nele o internauta, em primeira instância, observa quatro vídeos em miniaturas, contendo as seguintes informações abaixo de cada um deles: O título do vídeo, a data de publicação no Youtube, parte da descrição, e os números de visualizações e comentários que possui o mesmo. Nesta ferramenta do blog, o visitante pode clicar para seguir, deslizando por toda a produção audiovisual do grupo. Quando clica no vídeo escolhido, ele sobrepõe-se a tela, lhe oferecendo todas as opções de comentários e compartilhamentos inerentes da rede social em que está hospedado.

Na sexta parte, chamada “coluna e outros”, ficam materiais diversos escritos por militantes para opinar sobre questões nacionais e internacionais, bem como relacionadas à doutrina e ao movimento. Uma recente frase foi acrescentada abaixo desta seção, lê-se “Temática Periódica - 1º Trimestre/2021 - Dignidade da Pessoa Humana”, porém não foi possível identificar o ponto em que esta sugestão alterou dentro das publicações.

Figura 5 - Disposições da quinta e sexta posição no portal de entrada do blog da FIB. Sendo elas a seção “Conteúdo em vídeo” e “Colunas e outros”

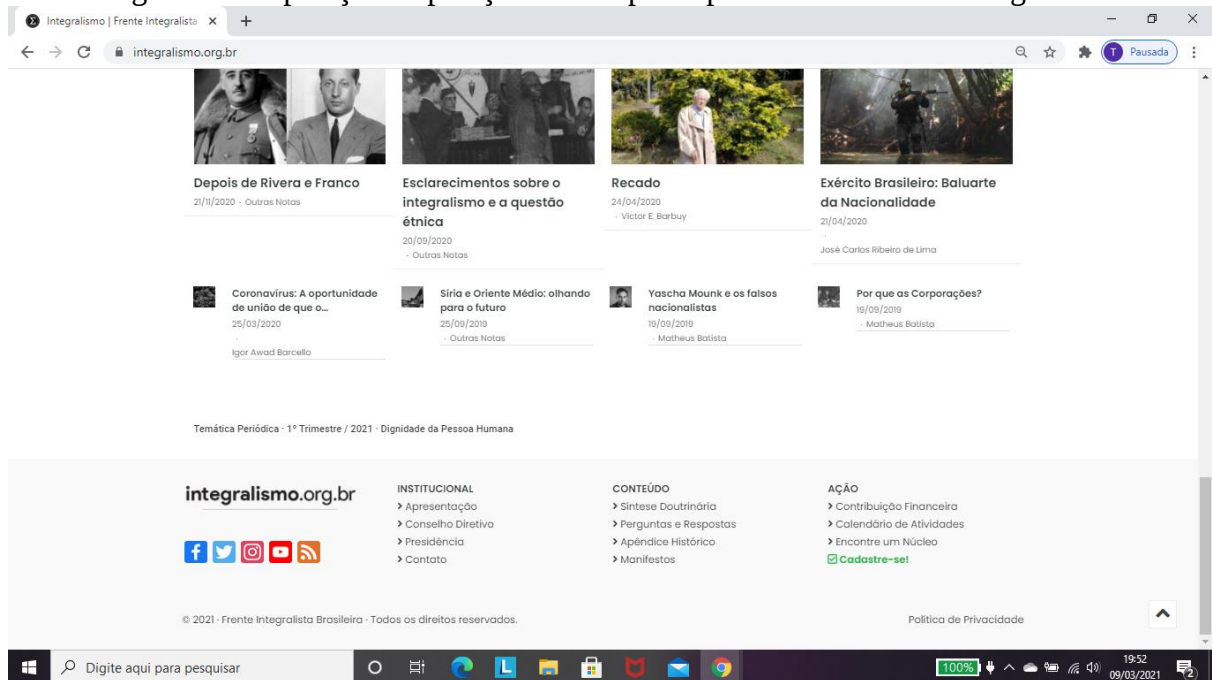


Fonte: FIB - Frente Integralista Brasileira. **Início**. Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/>
Acesso em: 09 de mar. 2021.

Para finalizar sobre a distribuição, no portal de entrada está o que convencionamos por “rodapé” - para facilitar o entendimento -, ele é fixo, assim como o “Cabeçalho”, nele encontram-se os links das redes sociais do movimento, que podem ser direcionadas a partir do clique nos logotipos correspondentes. Neste sentido, indicam o Facebook, Twitter, Instagram e Youtube¹²⁷ do movimento. Nesta mesma área dispõem para fácil acesso os seguintes tópicos: Institucional (apresentação, Conselho Diretivo, Presidência e Contato); Conteúdo (Síntese Doutrinária, Perguntas e Respostas, Apêndice Histórico e Manifestos); Ação (Contribuição Financeira, Calendário de Atividades, Encontre um núcleo e Cadastre-se). Todos estes tópicos com suas ramificações estão presentes também no menu principal. Ao final desta seção estão os créditos e direitos autorais do blog do grupo.

¹²⁷ O canal do Youtube direcionado a partir desta ferramenta é o canal oficial do movimento, no entanto, se observará que o maior canal de comunicação do youtube utilizado pelo movimento corresponde à página do atual presidente, Moisés Lima.

Figura 6 - Disposição da posição de rodapé no portal de entrada do blog da FIB



Fonte: FIB - Frente Integralista Brasileira. **Início**. Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/>
Acesso em: 09 de mar. 2021.

Neste sentido, o portal ocupa vários espaços, no entanto, recicla muitas interações que já existiam nele, onde pretende beneficiar a navegação rápida pelo blog sem o uso da ferramenta do Menu principal.

Agora, conduzimos a pesquisa para as direções organizadas pelo Menu Principal, já que ele é a espinha dorsal do blog e conduz a coleta de dados desta pesquisa. A seguir, dispõe-se uma tabela que descreve os caminhos possíveis a percorrer, através dele:

Quadro 1 - Ramificações do Menu Principal do site da FIB

1. **Início;**
2. **Institucional:**
 2. 1. Apresentação;
 2. 2. Direção Nacional:
 2. 2. 1. Diretoria administrativa;
 2. 2. 2. Secretarias Nacionais:
 2. 2. 2. 1. Secretaria Geral;
 2. 2. 2. 2. Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos;
 2. 2. 2. 3. Secretaria Nacional de Doutrina e Estudos;
 2. 2. 2. 4. Secretaria Nacional de Expansão;
 2. 2. 2. 5. Secretaria de Relações Internacionais.
 2. 2. 3. Presidência Nacional;
 2. 3. Conselho diretivo;
 2. 4. Notas Oficiais;
 2. 5. Presença;
3. **Atualidades:**
 - 3.1. Notícias (novidades do movimento);
 3. 2. Opinião (artigos e editoriais diversos);
 3. 3. Colunas (colaborações diversas);
 3. 4. Vídeos;
4. **Biblioteca:**
 4. 1. Perguntas e Respostas (dúvidas mais frequentes);
 4. 2. Doutrina (o ideal integralista):
 4. 2. 1. Introdução;
 4. 2. 2. Síntese Doutrinária (livros digitais):
 4. 2. 2. 1. Livro digital: O integralismo na Vida Brasileira - Plínio Salgado;
 4. 2. 2. 2. Livro digital: Reconstrução do Homem - Plínio Salgado;
 4. 2. 2. 3. Livro digital: O pensamento Revolucionário de Plínio Salgado - Augusta Garcia Rocha Dórea (org.);
 4. 2. 3. Código de ética (novo!);
 4. 3. História (a marcha nacionalista):
 4. 3. 1. Apêndice Histórico;
 4. 3. 2. Biografias;
 4. 4. Compre Livros (loja oficial do movimento);
 4. 5. Pesquisa no Portal (faça a sua busca);
5. **Ação**
 5. 1. Calendário (atividades previstas);
 5. 2. Cadastro Nacional (participe do movimento);
 5. 3. Contribuição financeira (faça uma doação);
6. **Loja;**
7. **Contato.**

Fonte: Organizado pela autora.¹²⁸

No item de apresentação (2.1) pode-se ler a designação do grupo, “[A FIB] é uma associação civil sem fins lucrativos fundada no dia 22 de Janeiro de 2005, com sede na cidade

¹²⁸ A construção deste quadro de mapeamento do blog da Frente Integralista Brasileira foi construído com base nas análises realizadas nos primeiros meses de 2021. Verificou-se que posteriormente o blog fez algumas modificações, como a inclusão de novas abas, a retirada de outras, bem como a inserção de novas ferramentas, como o alerta de inscrição “simultânea” de novos membros, onde a cada atualização da página aparece um novo membro que se cadastrou na FIB. Estes dados possuem grandes chances de serem falsos, porém visam dar a impressão de que o movimento está crescendo, ao mesmo tempo em que confere legitimidade para o ingresso de novos militantes. Cabe destacar também que depois desta coleta, a FIB incluiu no blog o hyperlink para os interessados ingressarem no grupo do Telegram do movimento, rede social de troca de mensagens. Em maio de 2022, era possível verificar que este grupo possuía 562 inscritos. <https://t.me/integralismobrasil>

de São Paulo (SP)”, também os principais objetivos da agremiação “criar uma escola de cultura e civismo, inspirada em valores cristãos, para despertar o nosso povo em torno das reais possibilidades da nação, elevando sua auto-estima e afirmando-se para a construção da mais bela civilização do século XXI!”. Por último, expressam como finalidade “promover movimentos culturais, políticos e sociais como forma de resgate da herança cultural, cívica, política e ideológica da Acção Integralista Brasileira, principalmente no que se refere à trilogia Deus, Pátria e Família.”¹²⁹

No item Secretarias Nacionais¹³⁰ (2. 2. 2.), destaca-se a presença de Paulo Fernando Costa na “assessoria jurídica a todas as atividades da Frente Integralista Brasileira [...] que ocupa o cargo pela segunda vez”, ele é um dos expoentes quando se trata do debate “Pró-vida” contra o aborto, que é também pauta constante e visceral do movimento neointegralista. Paulo fazia parte dos quadros do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, porém em 30 de dezembro de 2019 foi nomeado assessor especial da Ministra Damares Alves.¹³¹ Interpela-se que, a partir da atuação política deste membro no Estado Brasileiro, têm-se apresentado, pela mínima parte que concerne, ou seja, pela campanha contra o aborto e a defesa da família tradicional, que o projeto nacional da FIB possui expressão na materialidade e não apenas em seu desejoso projeto nacional.

O item “presença”¹³² (2. 5.) apresentou em março de 2021 uma mudança significativa. Ele demarca 3 campos: “Faça uma busca pela cidade no mapa abaixo: o sistema indicará se há representação ou núcleo constituído”; “Caso não encontre sua cidade listada, ainda não chegamos em sua cidade: saiba como constituir um núcleo [hyperlink]”; e “Vamos promover o contato entre você e interessados em sua localidade: realize o seu cadastro Nacional [hyperlink]”. Em relação a oferta de um mapa localizando os núcleos, não esteve disponível desde o início da pesquisa, porém, revelou-se que, ao menos no ano de 2011, segundo a pesquisa de Barbosa, este mapa existia (BARBOSA, 2012, p. 499).

Ainda em 2020, era possível acessar a página proposta pelo Hyperlink, no qual constava-se toda a orientação necessária para a formação de novos núcleos físicos onde quer que o interessado residisse, no entanto, em março de 2021 não foi mais possível acessar o

¹²⁹ FIB - Frente Integralista Brasileira. **Apresentação.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/apresentacao/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹³⁰ FIB - Frente Integralista Brasileira. **Secretarias Nacionais.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/secretarias-nacionais/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹³¹ INTEGRALISTA Paulo Fernando Costa é nomeado assessor especial de Damares. Revista Fórum. Por [Redação](#) 31 dez 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/integralista-paulo-fernando-costa-e-nomeado-assessor-especial-de-damares/#> Acesso em 14 de mar. 2021.

¹³² FIB - Frente Integralista Brasileira. **Presença.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/presenca/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

hyperlink para tal função. Pode ocorrer de ser um problema de informática, no entanto, há maiores possibilidades de ser uma iniciativa em razão da pandemia. Isso salienta a importância dos usos das redes e da primazia com que tem sido tratada por eles.

Direcionando-se aos recortes do item Atualidade (3) e biblioteca (4), na primeira semana de setembro de 2020 apareciam como itens “novos”, e, portanto, demonstrando as atualizações do blog: a aba “vídeo” (que se refere também ao “conteúdo em vídeo” presente na capa principal), e o item “pesquisa no portal”. A última era uma ferramenta de pesquisa dentro da própria página, que o militante ou leitor poderiam procurar por qualquer palavra-chave que as principais publicações surgiram como resposta à pesquisa. Além disso, abaixo da barra de pesquisa apareciam em números reais a quantidade de publicações para cada categoria em que os organizadores as subdividiam, porém, esta opção de pesquisa foi desabilitada em algum momento no ano de 2021, pois em março já não era mais possível realizar tal procedimento.

Continuando, as categorias em que são lançadas as publicações são: Biografia; Colunas; Cotidiano; Doutrina; História; Imprensa; Internacional; Movimento; Nota oficial; Opinião; Personalidades; Política; Sem categoria; e Síntese Doutrinária. Porém, elas são distribuídas em três grandes grupos: “Notícias”¹³³ (3. 1.); “Opinião”¹³⁴ (3. 2.); e “Colunas”¹³⁵ (3. 3.). A aba “Notícias” chegava a um número de 160 artigos escritos entre os períodos de 26 de janeiro de 2009 e 22 fevereiro 2021; por sua vez, em “Opinião”, entre 07 de abril de 2009 e 12 de fevereiro de 2021, foram editados 44 artigos; e, por fim, em “Colunas” foram publicados 35, entre as datas estão 18 de agosto de 2009 e 21 de novembro 2020. Nesta última seção, os organizadores deixam claro que “Os textos publicados na seção ‘colunas’, área destinada a colaborações diversas, não necessariamente representam a opinião da Frente Integralista Brasileira. A responsabilidade é do autor da publicação”. Assim, ao todo, são 239 artigos e 3 notas oficiais o global de publicações no blog da FIB.

Agora volta-se a tratar da aba “vídeos”¹³⁶ (3. 4.), pois esta é a área que maior reflete os esforços de adequar a linguagem e produzir material de maior acessibilidade para a construção da “inteligência coletiva” do movimento. Pois sabemos que nesta sociedade das redes e dos

¹³³ FIB - Frente Integralista Brasileira. **Notícias.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/noticias/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹³⁴ FIB - Frente Integralista Brasileira. **Opinião.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/opinioao/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹³⁵ FIB - Frente Integralista Brasileira. **Colunas.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/colunas/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹³⁶ FIB - Frente Integralista Brasileira. **Vídeos.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/videos/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

internautas, o interesse é geralmente mais apontado para a linguagem audiovisual do que para propriamente a leitura.

Já foi orientado anteriormente que a inserção da aba de vídeos dentro do blog da FIB é recente, o que demonstra a atenção que os organizadores tiveram para este tipo de material. Nesta seção estavam dispostos no início de março de 2021 um total de 104 vídeos, entre eles estão os vídeos produzidos e publicados pelo Canal “Integralismo Brasil”¹³⁷, que foi o Canal Oficial da Frente entre os anos de 2009, quando ocorreram as primeiras investidas de homogeneização, até o ano de 2019, quando criaram, em março, outro canal para ser o oficial do movimento, que se chama, por sua vez, “Frente Integralista Brasileira”.¹³⁸

O primeiro canal possui um número de inscritos de 475 contas, oito vídeos publicados entre os anos de 2010 e 2014, e um total de 16.865 visualizações globais. O segundo canal possui 966 inscritos e três vídeos publicados entre os anos de 2019 e 2020, o total de visualizações dos materiais é de 7.464 acessos.

Esses 11 vídeos dos canais oficiais estão aplicados na aba de “Vídeos” do blog, e o restante do montante, ou seja, 93 vídeos são exclusivamente do canal do Presidente da FIB.¹³⁹ O que chama a atenção é o baixo número de vídeos do movimento na maioria do tempo de sua existência, além disso, o vácuo de iniciativa audiovisual entre os anos de 2014 e 2019. Somando-se a isso, a expressiva importância que os vídeos produzidos por Moisés ganham durante a sua gestão.

Moisés já havia criado seu canal de Youtube no ano de 2015, porém só começou a criar conteúdos a partir de maio de 2019, enquanto militante ainda. Do montante, 58 vídeos em seu canal foram lançados depois que ele já era Presidente Nacional da FIB. Sua página possui um maior número de inscritos entre as páginas oficiais, sendo um total de 2.160, e os números de visualizações em estatísticas disponibilizados pelo Youtube gira em 92.457 visualizações em seus 93 vídeos. Se fizermos o recorte dos 58 vídeos enquanto presidente, foram 34.267 visualizações totais, atingindo a média de 590 visualizações por vídeo lançado. O Youtube é, portanto, o único meio em que podemos verificar a movimentação dos militantes, o blog não disponibiliza o número de visitas e muito menos os números reais de núcleos e filiados.

¹³⁷ INTEGRALISMO BRASIL. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/integralismobrasil/videos> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹³⁸ FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/FrenteIntegralistaBrasileira/featured> Acesso em: 09 de mar. 2021.

¹³⁹ MOISÉS LIMA. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Mois%C3%A9sLimaFIB/videos> Acesso em: 09 de mar. 2021.

Assim, mesmo tendo acesso a estes números na rede social, não é possível expressar o que se trata realmente de militantes ou de internautas não ligados ao movimento que acessaram estes vídeos, nem há como controlar os compartilhamentos individuais que são realizados para mensagens particulares em outras redes sociais, pois este tipo de movimentação não acrescenta em números de visualizações no Youtube.

Ainda, o Movimento não disponibiliza os números reais de “filiados” ou cadastrados em sua filosofia doutrinária. Porém, foi possível identificar um grande encorajamento e participação nos debates públicos por parte deste grupo neointegralista, no que se refere, posta-se como uma escola de civismo e cultura, porém sempre expressa os seus ideais e projetos nacionais voltados principalmente à manutenção da cristandade, sua moral e dos papéis atribuídos à família tradicional, ao mesmo tempo em que combate seus velhos e novos inimigos, respectivamente, o liberalismo e comunismo, e os outros grupos neointegralistas, a mídia e os historiadores.

4.3 A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO PROJETO NACIONAL DO MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO NO CIBERESPAÇO

Em relação aos acontecimentos do final de 2019, a circunstância que cabe à esta vertente do neointegralismo está no evento do ataque à produtora do Porta dos Fundos. Ao contrário do comportamento da FIB, que em resposta a investigação que apontou Eduardo Fauzi, membro da organização, como um dos responsáveis pelo atentado, expulsou-o e pediu para que seus membros colaborassem com a polícia, o MIL-B apoia a ação de Fauzi, sob duas situações indiretas que cabem explicações.

A primeira deriva de duas publicações no blog do MIL-B, que foram escritas por “Rod Tigre”. Ele é militante, membro do MIL-B Rio de Janeiro, “pesquisador e historiador”, tal como assina nas publicações. Ele é um dos autores que publicaram um livro pela Editora Linear chamado *Gustavo Barroso: o criador do príncipe Oscar, o primeiro super-herói do mundo*, anunciado no ano de 2021 no blog. Além disso, a página do movimento indica vídeos do canal de Youtube deste membro.

O primeiro material de Rod Tigre que destaca a ação de Fauzi se chama: “Eduardo Fauzi: o “Theodore Kaczynski” do Integralismo!”¹⁴⁰, o adjetivo empregado ao autor do

¹⁴⁰ TIGRE, Rod. **MIL-B E O Camarada Eduardo Fauzi** - MIL-B: Eduardo Fauzi: o “Theodore Kaczynski” do Integralismo!. MIL-B. Categorias: Home, Matérias (início), Palavra do Integralismo Linear. 05/09/2020. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-e-o-camarada-eduardo-fauzi/> Acesso em 10 de mar. 2021.

atentado se refere ao assassino em série norte americano que ficou conhecido como “unabomber”, por cometer diversos bombardeios nos EUA na década de 1990 em protesto a sociedade industrial e de consumo, ele era professor de matemática e anarquista. Rod Tigre fez aproximações do unabomber com o integralismo enquanto um homem de luta contra os males da modernidade, e afirma um posicionamento violento:

Theodore Kaczynski [...] forçou através de atentados a bomba e posteriores ameaças, os jornais norte-americanos a publicarem seu manifesto contra a tecnologia “A Sociedade Industrial e Seu Futuro”, demonstrando estar de acordo com a Doutrina Integralista: o maior inimigo declarado do Integralismo é o TECNISCISMO e na guerra contra esse monstro todas as armas são válidas! (TIGRE, 2020)

Em relação à Fauzi, Rod Tigre consciente escreve que: “Ele ter se tornado conhecido pode se tornar um bônus ou um ônus pro Integralismo como um todo”, e comenta, “Estrategicamente a ação de Fauzi e seu grupo foi impecável, aproveitou de um momento de repúdio popular de parte significativa da população brasileira contra o fato e colocou novamente o Integralismo em alta no debate nacional, e até mundial!” (TIGRE, 2020). Neste texto, mesmo que Rod tenha feito algumas considerações a maneira de encarar o integralismo por parte de Fauzi, já que é de outra organização, estabelece claramente apoio, enquanto salienta conflito com a FIB:

E ficou claro a postura de alguns por aí, que falam que são Integralistas, um movimento cujo lema é “Anauê”, somos todos IRMÃOS em tupi, e que incentivaram que quem soubesse informações sobre Fauzi transmitisse pra polícia. Mesmo que ele estivesse errado, é essa a postura de irmão? (TIGRE, 2020)

Abaixo do texto de Rod Tigre, o MIL-B interveio para elucidar que o artigo havia sido escrito antes da prisão de Eduardo. Desta forma, demonstra solidariedade: “O MILB torce pelo camarada Eduardo Fauzi, que ele tenha um julgamento justo com todos seus amplos direitos e que responda em liberdade. Fauzi, conte com o MILB! ANAUÊ!” (2020)

O segundo artigo em que Rod agora apenas o cita entre outros nomes chama-se “O Integralismo Linear e a liberdade de expressão”¹⁴¹

Eduardo Fauzi é mais um cidadão brasileiro perseguido pela arbitrariedade do poder judiciário. Preso desde 4 de setembro de 2020 pela Interpol injustamente na Rússia, aonde têm um filho, apenas por expressar sua indignação em um protesto em que não houve feridos e nem crime consumado, e que ia de anseio com os sentimentos da nação brasileira! (TIGRE, 2021)

¹⁴¹ TIGRE, Rod. **O Integralismo Linear e a liberdade de expressão**. MIL-B. Categorias: Artigos, Home, Matérias (início), Palavra do Integralismo Linear. 25/02/2021. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/o-integralismo-linear-e-a-liberdade-de-expressao/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

Todas as colocações realizadas por este militante nos apresenta como o MIL-B aproveitou o ensejo das turbulências que colocariam em cena novamente o neointegralismo no Brasil, bem como definiu as fronteiras entre o seu movimento e seu maior concorrente, a Frente Integralista Brasileira, dado que apoiou o atentado e defendeu a violência como meio de enfrentamento às atuais configurações sócio-política-econômica e cultural de nossa sociedade¹⁴².

A segunda situação indireta que o MIL-B assina em relação a Fauzi se dá na disposição de conceder espaço legítimo em seu blog ao Canal “Homem Integral”¹⁴³. Este canal produziu um vídeo sobre a situação chamado “Documentário: Fauzi Herói! Ato Sancto”¹⁴⁴, o material reúne diversos trechos de notícias, imagens, declarações de militantes e do próprio Fauzi, de outras organizações nacionalistas conservadoras apoiando o ato, e várias declarações de repúdio à resposta da FIB, e, por fim, assina que o MIL-B também apoiou a ação. Todo o documentário tem intervenções escritas pelo editor do vídeo que, enfim, tenta construir a imagem de Fauzi como herói. Este canal não é oficial, pertence a algum militante e possui apenas 36 inscritos. Cássio comentou na publicação do documentário: “Anauê, seus vídeos estão sensacionais”. Desta forma, como o movimento foi citado no vídeo, e seu presidente não esboçou qualquer consideração contrária, entende-se que o autor do vídeo está “correto” e o MIL-B reafirmou seu apoio ao atentado.

Agora resta-nos identificar se a produção material digital do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro sofreu algum impacto com o debate na esfera pública e a maximização do uso da internet em tempos pandêmicos, ao passo que se analisa a organização do blog que reúne toda a produção material do movimento.

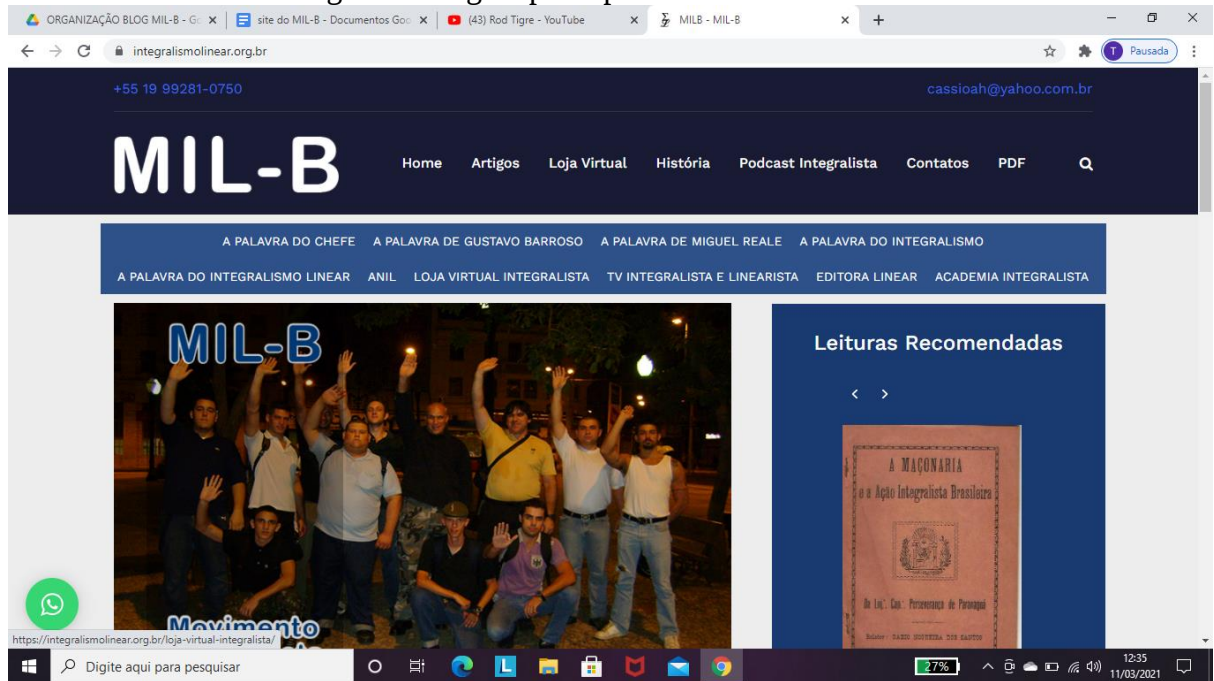
¹⁴² Isso não quer dizer que a FIB não seja adepta à violência, apenas não o demonstra nos discursos oficiais. Foi encontrado declaração de Moisés Lima em um comentário do vídeo de apresentação do canal (<https://www.youtube.com/watch?v=rk8Lbg2yK0Y>) em que respondeu à pergunta de Ronaldo Ponciano: “O integralismo defende o confronto violento contra seus opositores?” A resposta foi: “Defendemos o que é certo! A violência é uma força cega que a justiça deve domar. Nossa campanha é com ideias, somos a marcha de um despertar de consciência! Entretanto, nem sempre o diálogo é bem recebido pelos adversários e nesse caso precisamos estar em condições. Como ensina o velho jargão militar ‘se quer a paz então prepara-se para guerra’. O que não podemos aceitar é criar o culto do ‘diálogo’ com forças que não querem dialogar, pois teremos caído na armadilha do pacifismo, que é o maior causador de males. Nem a paz sempre nem a guerra sempre, ambas visões são contrárias à harmonia sadia da sociedade. Não somos daqueles que dizem ‘prefiro a mais injusta paz a mais justa das guerras’ mas também não somos adeptos da violência como ferramenta central de mudança política, todavia, não ignoramos que precisamos agir energeticamente quando se fizer necessário. Pelo bem do Brasil, Anauê.”

¹⁴³ Homem Integral. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC8_w1TUnETCLRoLMw13epUQ Acesso em: 10 de mar. 2021.

¹⁴⁴ DOCUMENTÁRIO: Fauzi Herói” Ato Sancto. Canal: Homem Integral. 15/10/2020. [55:00 min] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JiaZmkDLQ80> Acesso em: 10 de mar. 2021.

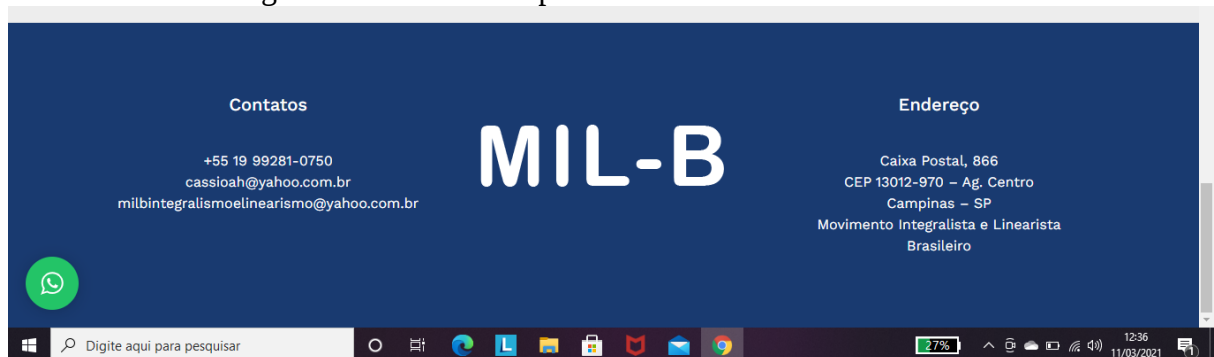
O blog do MIL-B¹⁴⁵, possui seis campos de percepção, três deles estão dispostos horizontalmente, sendo eles: o “cabeçalho”, que porta o Menu Principal de acesso; o Menu adjacente, que localiza-se abaixo do primeiro menu; e por fim o “rodapé”, com informações de contato e endereço da sede nacional do MIL-B, que está disposto também nesse mesmo sentido.

Figura 7 - Página principal do website do MIL-B



Legenda: Destaque para os dois primeiros campos horizontais, sendo eles, o menu principal (azul marinho) e o menu adjacente (azul) no portal de entrada do blog do MIL-B. Abaixo deles já são expostas duas seções verticais permanentes: a seção de fotos (à esquerda) e o início da coluna (à direita, na cor azul) com materiais diversificados, estas seções serão explicados a seguir. Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Home**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

Figura 8 - Terceiro campo horizontal do website do MIL-B



Legenda: Destaque para o terceiro campo horizontal, o “rodapé” (azul) no portal de entrada do blog do MIL-B.

Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Home**. Sem ano. Disponível em:

<https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

¹⁴⁵ MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO. **Home**. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 10 de mar. 2021

Os outros três campos visuais da página, por sua vez, ficam em configuração vertical, dividindo a área central da página. Dentro deste espaço vertical, a primeira parte mais à esquerda é uma área fixada de exposição de fotografias (ver na imagem 5). Abaixo dela é o local em que se apresenta o conteúdo propriamente dito, desta forma, quando se acessa alguma aba de interesse nos menus, têm-se reproduzido a solicitação neste campo. Já na seção que ocupa a parte direita do centro da página ficam dispostos uma série de produtos permanentes, que são reproduzidos constantemente a cada nova abertura dentro do blog.

Iniciamos por esta “seção permanente”. Ela é uma coluna de destaque, na cor azul, que ficam fixados cinco conteúdos inerentes do MIL-B, pois retratam a sua especificidade em relação ao outro grupo neointegralista. O primeiro conteúdo desta coluna é denominado “Leituras recomendadas” (ver imagem 5), nele ficam rodando imagens de livros diversos, dos quais muitos deles são livros e periódicos clássicos do integralismo, outros atendem a tendência ambientalista, vegana e do escotismo presente no movimento, composto de algumas contribuições de autores de fora, mas principalmente dos livros que foram publicados por Cássio na Editora Linear.

O segundo conteúdo apresentado nesta coluna permanente é um vídeo hospedado do Canal de Cássio Guilherme que contém a “Marcha Linearista”¹⁴⁶, nele pode-se ouvir o hino do movimento. Este está fixado e não há opção para compartilhamento ou comentários. Uma publicação do blog, em que se pode ler o hino, descreve que a letra e a música teriam sido feitas pelo próprio Cássio¹⁴⁷.

O terceiro conteúdo ainda desta seção chama-se “Vídeo em destaque”¹⁴⁸, nele contém a filmagem de um evento realizado pelo MIL-B no dia 07 de outubro de 2007 em comemoração ao Lançamento do “Manifesto de Outubro de 1932”. Os 14 manifestantes, incluindo o “cinegrafista”, estavam localizados nos limites do Túmulo do Chefe Nacional Plínio Salgado, segurando a bandeira do sigma e a foto de Salgado. Em uma edição simples, o vídeo mistura partes editadas de som e imagens clássicas do movimento de 1930, imagens recentes (a 2008, ano de publicação do vídeo) de reuniões e aparições públicas do movimento, bem como de

¹⁴⁶ Marcha Linear. Canal: Cássio Guilherme. [1:45 min.] [2015?]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CeHP4FXX02Q> Acesso em: 11 de mar. 2021.

¹⁴⁷ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Marcha Linear**. 15/04/2009. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/marcha-linear-brasileira/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

¹⁴⁸ O vídeo pode ser visto separadamente a partir do local de publicação no Youtube. MIL-B Integralismo e Linearista. Canal: Integralismo Linear. 23/05/2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=15pQ3240NHk> Acesso em 10 de mar. 2021.

imagens relacionadas ao cristianismo; já em outros momentos, apresenta cortes dos discursos proferidos naquela data.

Destaca-se que na ocasião não foi somente Cássio que discursou. O senhor Nelson Leite, inscrito enquanto “secretário jurídico do MIL-B”, também ficou responsável de falar ao pequeno público e na frente da câmera, porém, durante toda a sua fala, Cássio fez interferências para completar as frases do membro, dando a entender que possui soberania e melhor entendimento para tratar dos assuntos.

Figura 9 - As seções verticalizadas do website do MIL-B



Imagem 9: Destaque para as seções verticalizadas. À esquerda, local onde ficam expostas as últimas publicações, neste espaço abrem-se todos os conteúdos escolhidos nos menus. À direita (azul) estão expostas o segundo e o terceiro material desta coluna. Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Home**. Sem ano.

Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

Os últimos conteúdos desta seção são duas imagens, primeiro um panfleto de filiação, onde se lê “Venha para o Integralismo Linear, Anauê” junto com as insígnias Sigma e Elo, e uma imagem de Plínio vestindo o uniforme fazendo a saudação costumeira. E, por fim, a charge símbolo do Movimento, o galo Tupã “que esmaga o verme comunista liberal”.

Figura 10 - Imagens da seção do website do MIL-B



Legenda: Destaque para os últimos materiais que compõem a coluna à direita do portal de entrada do blog do MIL-B. Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Home**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

Há ainda outra seção que se faz permanente no blog, esta é a seção de fotos (ver imagem 5). Aparentemente, ela tem a função de introduzir ao leitor as realidades materiais do grupo. Ela precede todas as leituras das abas. Está presente da capa principal até a última interação que se realiza, pois a qualquer movimentação dentro do website, o visitante é recebido com a sequência de imagens que roda sob a sigla e o nome do movimento. Abaixo das imagens, uma animação percorre com os dizeres: “ubi spiritus dei, ibi libertas”, que seria uma adaptação da fala de São Paulo aos Coríntios: “Pois o senhor é o espírito; e onde se acha o Espírito do Senhor aí existe a Liberdade”¹⁴⁹

As imagens refletem episódios de aparições públicas dos militantes do MIL-B empunhando bandeiras do sigma e da nação, de suas reuniões, e imagens históricas do integralismo de 1930. Algumas imagens contém a data impressa em marca d'água da máquina fotográfica, entre os anos listados estão 2007, 2008 e 2009, porém pode-se notar também a participação nas movimentações de 2015, dado a referência de charges anti-PT e os dizeres “ideologia de gênero, não” ao fundo.

Neste sentido, verifica-se o adensamento da representação imagética em dois períodos, o primeiro se dá entre 2007 e 2009, isso não é por acaso. Foi discutido na primeira parte deste capítulo que 2006 foi o lançamento do Programa Nacional-Espiritualista, que lançou bases do projeto nacional do linearismo, em 2007 a composição do grupo tinha força, estavam em pleno vapor, e isso dura até o ano de 2009, quando estrutura-se por fim a Frente Integralista Brasileira,

¹⁴⁹ BÍBLIA SAGRADA. **II carta aos Coríntios**: A força se manifesta na fraqueza - 3. 17, Ed. Paulus: Edição Pastoral, 1990. p. 1414.

que começa a ter destaque entre os grupos neointegralistas. Já no ano de 2015 a atuação do MIL-B torna a crescer, pois encontrou seio e aproximações com as outras direitas que protestavam contra o PT, a desmoralização do seio familiar, a menoridade penal, a campanha por armamento, e o pedido pelo retorno à intervenção militar. O MIL-B esteve à frente nas mobilizações e proferiu palavras de ordem nas ocasiões de manifestações nacionais.

Isso nos remonta a uma possível “paralisação” do movimento, dado que mesmo em 2021 continuam reciclando imagens e vídeos do que foi identificado como seus tempos “áureos”. Assim, serão reservadas as fontes que relacionam o movimento aos protestos de 2015 para um outro capítulo e, concentram-se neste íterim as mudanças percebidas entre o período da pesquisa, como fora elucidado na introdução do outro grupo.

Bom, para tratar disso, dispõe-se a distribuição das funções que podem ser acessadas pelos menus do blog:

Quadro 2 - Funções atribuídas em cada menu no blog do MIL-B

1.	Menu principal:
1. 1.	Home;
1. 2.	Artigos;
1. 3.	Loja Virtual Integralista;
1. 4.	História (erro não leva a qualquer página);
1. 5.	Podcast Integralistas;
1. 6.	Contatos;
1. 7.	PDF (Acervo Integralista e Linearista);
1. 8.	Pesquisa no site;
2.	Menu adjacente:
2. 1.	A palavra do Chefe;
2. 2.	A palavra de Gustavo Barroso;
2. 3.	A palavra de Miguel Reale;
2. 4.	A palavra do Integralismo;
2. 5.	A palavra do Integralismo Linear;
2. 6.	ANIL - Arquivo Nacional Integralista Linearista;
2. 7.	Loja Virtual Integralista;
2. 8.	TV Integralista e Linearista;
2. 9.	Editora Linear;
2. 10.	Academia Integralista;

Fonte: Organizado pela autora.¹⁵⁰

¹⁵⁰ Cabe destacar que o mapeamento do blog do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro também foi realizado a partir da coleta e análise no primeiro trimestre de 2021, e, portanto, não incluiu a modificação que ocorreu em abril de 2021. Em especial, o MIL-B aglutinou todas as abas em um único menu principal após a contratação de uma empresa especializada no desenvolvimento de páginas chamada “Algorítica”.

O maior destaque da atividade do MIL-B em sua página está em suas publicações escritas. Segundo o que pode ser observado, elas se encaixam em duas categorias básicas, sendo elas: publicações que regulamentam a doutrina, divididas entre a doutrina Integralista (2. 4.), as contribuições isoladas de cada intelectual da Ação Integralista Brasileira (2.1; 2. 2.e 2. 3.) e a interpretação doutrinária do Integralismo Linearista (2. 5.), que são escritas pelo Presidente Cássio, outros militantes e por outras organizações que se aliaram ao MIL - como o MIM, Movimento Integralista Monarquista¹⁵¹. Enquanto isso, outra parte discute questões sociais, ambientais, políticas e econômicas da corrente enquanto resposta aos eventos que ocorrem no país.

Apesar da primeira modalidade exposta ter seus devidos locais de exclusividade no blog, elas se juntam a essas publicações do dia na página inicial do movimento, “Home” ¹⁵² (1. 1.) e em “Artigos”¹⁵³ (1. 2.). Não foi possível identificar o que diferencia essas duas abas, pois muitas publicações se repetem em uma e outra. A porta de entrada contém 258 publicações, com datação da primeira postagem em 19 de março de 2009 e a última em 11 de março de 2021, sendo que em todos os anos, desde 2009, foram lançadas regularmente, com exceção do ano de 2019, que não consta nenhuma publicação. Já a aba “Artigos” teve sua primeira postagem em 2008, não teve fluxo em alguns anos e, inclusive, deu salto de postagens entre 2014 e 2020. Esta aba, por sua vez, contém 104 postagens. Com base nestes locais, infere-se que o blog tenha iniciado suas atividades em 2008.

Identificado o âmbito em que o MIL-B expressou regularidade, parte-se agora a analisar as novas iniciativas do blog que fogem da matriz “tradicional” de leitura. A aba “TV Integralista e Linearista”¹⁵⁴ (2. 7.) foi criada no ano de 2020, portanto é uma iniciativa recente, que busca corresponder às iniciativas de modernização no mundo digital. Porém sua constituição é muito precária.

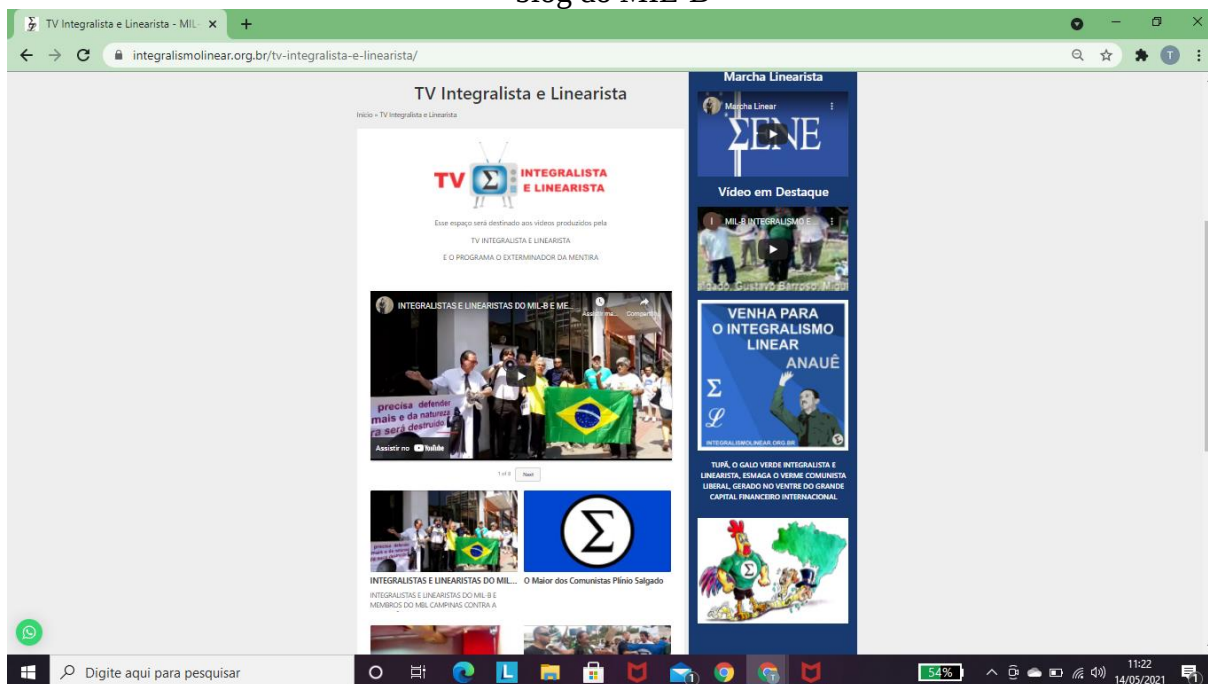
¹⁵¹ Esta interação foi observada na publicação: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **O Integralismo Linear e a Casa Imperial Nativista Brasileira**. Categorias: Artigos, Home, Matérias (início), Palavra do Integralismo Linear. 21/01/2021. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/o-integralismo-linear-e-a-casa-imperial-nativista-brasileira/> Acesso em: 16 de mar. 2021. Nela, ficam firmado em contrato quais seriam as providências quando se inaugurasse a era Linear no Brasil, que o poder moderador proviria não por laços sanguíneos, mas meritocrático, escolhido um trio de representantes de cada etnia formadora da nacionalidade, enquanto o país receberia um novo nome, sendo este: “Império da Gondwana Austral Tropical”

¹⁵² MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Home**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

¹⁵³ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Artigos**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/artigos/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

¹⁵⁴ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **TV Integralista e Linearista**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/tv-integralista-e-linearista/> Acesso em: 10 de. 2021.

Figura 11 - Destaque para a aba “TV Integralista e Linearista” presente no menu adjacente do blog do MIL-B



Fonte MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **TV Integralista e Linearista**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/tv-integralista-e-linearista/> Acesso em: 10 de. 2021.¹⁵⁵

Pode ser observado que o MIL-B não possui uma estrutura homogênea ou estruturada com a produção audiovisual, pois foi possível verificar que dentre os 42 vídeos indicados no blog, havia a hospedagem dos mesmos em pelo menos cinco canais da plataforma Youtube com alguma relação “oficial” com o MIL-B, entre estes: “Homem Integral”, “Cássio Guilherme”, “Sene 21”, “Integralismo Linear” e “MIL-B Campinas”. Estes são canais de baixa representatividade e acessos.¹⁵⁶ Portanto, não houve uma tentativa de centralização para um canal como o derradeiro oficial do movimento, nem investimento em produzir estes materiais

¹⁵⁵ A salvaguarda das imagens 11 e 12 não foram realizadas no mesmo período das imagens do portal de entrada, porém toda a análise e coleta de dados que compõem estes materiais foram realizados em março de 2021, como os demais.

¹⁵⁶ O canal “Homem Integral”, Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC8_w1TUeTCLRoLMw13epUQ/videos Acesso em 16 de mar. 2021. Iniciou suas atividades em 2020, tem 36 inscritos, produziu 36 vídeos e tem média de 47 visualizações por vídeo. O canal “Cássio Guilherme”, Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCSFs-F2ckSyYgSM_CxNsojQ/videos Acesso em: 10 de mar. 2021. Iniciou sua atividade em 2012 e possui apenas 7 vídeos publicados nos anos de 2014 e 2017. Possui 32 inscritos e uma média de 495 visualizações por vídeo. O canal “Sene 21”, Disponível em: <https://www.youtube.com/user/SENE21/videos> Acesso em: 10 de mar. 2021. Foi criado em 2006, possui apenas um vídeo postado, 4 inscritos, e o número de visualizações é de 1.294 acessos. O canal “Integralismo Linear”, Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLp6tvclTuWrodzQhXH2kQw> Acesso em: 10 de mar. 2021. Possui 54 inscritos, 3 vídeos postados em 2008 e 2014, e média de 6.636 visualizações. E, por fim, o canal “MIL-B Campinas”, Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCF_jV6t8DkFUT_7RHRmciXw Acesso em: 10 de mar. 2021. Foi criado em 2013 e possui apenas um vídeo postado no mesmo ano, com 1243 visualizações.

na atualidade, tendo em vista que são vídeos antigos, com exceção do canal “Homem Integral”, que iniciou as atividades em 2020, porém ele não é editado pelo Presidente.

Enquanto isso, os demais vídeos ofertados estão hospedados em outros 21 canais diversificados do Youtube, que têm ora aproximações com o movimento, como em casos de grupelhos monarquistas, ora com militantes da FIB, linha contrária do neointegralismo. Também há uso de vídeos lançados por ínfimas agremiações nacionalistas independentes, de indivíduos que criam canais pessoais para expor suas opiniões. Em outro caso, indicam material de canal de criação de conteúdos didáticos da disciplina de História.

Há também ocorrência de vídeos de instituições universitárias, com exposições de professores, e associações beneficentes, como foi o caso em que utilizaram o vídeo em Homenagem à Carmela Salgado produzido pela “Ação Social do Planalto”, do qual foi fundadora na década de 60. A maioria destes canais possuem baixos índices de visualização na rede social supracitada.

Um caso de “rendição” por parte da doutrina foi reproduzir na aba TV Integralista e Linearista trechos da novela *Jóia Rara*, em que retratava a década de 1930 e a Ação Integralista Brasileira da emissora Globo.¹⁵⁷ Esta é considerada uma das maiores inimigas do linearismo por pertencer ao “banqueirismo internacional judeu”, como em diversos momentos é citada em suas críticas.

Assim, a iniciativa com o audiovisual por parte do MIL-B não foi bem-sucedida. Porém uma atualização oficial do movimento do qual destaca-se uma organização das ideias e uma homogeneidade de publicação, no qual o leitor pode enfim ter clareza dos ideais do MIL-B, foi a criação do “Podcast Integralista”¹⁵⁸ (1. 5.). Lembrando que o uso de alguma ferramenta que reúne todas as ideias centrais do movimento ajuda a criar a “inteligência coletiva” nos militantes e simpatizantes que acessam os materiais.

¹⁵⁷ INTEGRALISMO na Globo. Canal Integralismo Linear. [0:27 seg.] 03/10/2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oaDC2HJFsmY> Acesso em 10 de mar. 2021; e INTEGRALISMO na Globo. Canal Integralismo Linear. [0:36 seg.] 03/10/2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QNiszDu2xHU> Acesso em 10 de mar. 2021.

¹⁵⁸ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Podcast Integralista**. [2020-2021]. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/podcast-integralista/> Acesso em: 10 de mar. 2021. Mas pode ser acessado diretamente na plataforma de edição dos mesmos, na página do Presidente: CÁSSIO GUILHERME, Soundcloud. Disponível em: <https://soundcloud.com/cassio-guilherme-224707406> Acesso em 10 de mar. de 2021.

Figura 12 - Destaque para a aba “Podcast Integralista” presente no menu principal do blog do MIL-B



Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Podcast Integralista**. [2020-2021]. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/podcast-integralista/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

Outro ponto fundamental para a pesquisa é que estes materiais novos informam números que a página não fornece. Ou seja, a visita dos militantes ao blog oficial e os acessos conscientes a este novo material. O lançamento do podcast piloto, para testar sua inserção, foi realizado em agosto de 2020, apontando uma saída aos estudos do linearismo em tempos pandêmicos e de uso massivo das redes. Foram lançados, até março de 2021, um total de 17 podcasts (contando com o teste), são áudios curtos e resumidos, o menor deles tem 1:57 minutos, e o maior 9:33 minutos. Os acessos até o momento do mapeamento foram baixíssimos, uma média de 9 reproduções em cada podcast.¹⁵⁹

¹⁵⁹ Estão listados a seguir o título do Podcast de Cássio Guilherme, o número de acesso até 10 de março de 2021, o mês em que foi produzido e a duração dos podcasts, em ordem do mais recente para o mais antigo: “O escândalo da Petrobrás 2” - (3 acessos) 01/03/2021 [2:27 min.] / “O escândalo da Petrobrás 1” - (1 acesso) 01/03/2021 [6:18 min.] / “Resumo obras integralistas” - (4 acessos) Fevereiro de 2021 [4:03 min.] / “Integralismo Moderno e Cientificismo” - (2 acessos) Fevereiro de 2021 [1:57 min.] / “Homenagem ao Chefe Nacional 45 anos” - (1 acesso) Dezembro de 2021 [5:07 min.] / “Briga entre EUA e China” - (3 acessos) Novembro de 2020 [7:31 min.] / “A briguinha de fachada da Mídia de Massa” - (18 acessos) Outubro de 2020 [5:40 min.] / “Cristianismo do Sec. XXI” - (14 acessos) Setembro de 2020 [6:03 min.] / “O poder da Rede Globo de Televisão” - (11 acessos) Setembro de 2020 [9:33 min.] / “Estado corporativo integral e Linear” - (8 acessos) Setembro de 2020 [5:42 min.] / “Ditadura do judiciário Policiaisco” - (6 acessos) Setembro de 2020 [4:30 min.] / “Nosso Maior inimigo doutrinário: o tomismo” - (23 acessos) Setembro de 2020 [5:17 min.] / “Veganismo, Direito dos animais e o MIL-B” - (10 acessos) Setembro de 2020 [3:24 min.] / “Deus, Pátria e Família para o século XXI” - (10 acessos) Setembro de 2020 [4:30 min.] / “Integralismo moderno e Neointegralismo” - (11 acessos) Setembro de 2020 [4:01 min.] / “Integralismo Linear a questão das drogas” - (15 acessos) Setembro de 2020 [2:01 min.] / “Audio falando sobre o teste para inclusão no site” - (12 acessos) Agosto de 2020 [0:16 seg.]

Os podcasts são materiais muito relevantes, e eles dão o tom das animosidades do projeto linearista com o modelo de gestão democrática brasileira; com os problemas das drogas no país; expõe os conflitos com os outros grupos neointegralistas, deixando claro a interpretação do lema integralista, principalmente traçando suas diferenças de perspectivas à doutrina de 1930, pois utilizam apenas o novo testamento, já que o velho testamento reflete a história judaica. Nestes materiais, Cássio apresenta o conceito de “harmoniocracia” criado pelo movimento quando reflete sobre o direito ambiental dos animais em relação com o homem integral, e explica com clareza a rejeição ao sistema de voto universal, a divisão em 5 poderes de seu projeto linear.

Portanto, seu projeto nacional está contemplado nas produções atuais que visam modernizar e atender a demanda das redes, tendo atentado-se para os novos tempos. Porém, não soube lidar com o material digital audiovisual, que possui maior fluidez dentro do mundo digital. Em contrapartida, tomou como ação original o uso de podcast, mas devido à baixa visibilidade, incorremos que não obteve efeito de ampliar a sua comunidade virtual, assim, o MIL-B ainda se assegura exclusivamente no público leitor, dada a constante publicação de artigos no site, e em seus militantes das sedes físicas que já possuía antes das reviravoltas de 2019, 2020 e 2021.

5. APROXIMAÇÕES DOS NEOINTEGRALISTAS COM OUTRAS FORÇAS DE DIREITA NACIONAL

5.1 AS MANIFESTAÇÕES DE 2013, O SEQUESTRO DA DEMOCRACIA E CAPTURA DAS REDES SOCIAIS DE CONVOCAÇÃO

As disposições realizadas sobre os grupos neointegralistas mais longevos na seção anterior serviram para os inserir em uma experiência que não é exclusiva a eles, pelo contrário, os colocam em consonância e convergência com a recente mobilização, reaparecimento e fortalecimento das extremas-direitas no Brasil e no mundo. Os neointegralistas aproveitaram as estruturas e estratégias montadas por estas para levantar sua legitimidade entre seus semelhantes, aumentar seu alcance, e estabelecer-se enquanto movimento político e doutrinário, assim como possibilitar a possível aplicação de seu projeto nacional ao filiar-se com partidos políticos de direita.

Deste modo, verifica-se que existe um momento oportuno onde os neointegralistas encontram espaço para se fixarem nos debates nacionais quando se inicia um novo ciclo de manifestações a partir de 2013, e em maior grau em 2014 e 2015, quando há uma cooptação das articulações em rede por grupos e representantes da extrema-direita. A intensidade com que os apelos reacionários e o incentivo à violência se assentaram às direitas revisitadas acarretou o encorajamento dos grupos neointegralistas no cenário recente.

Portanto, discutir-se-á o percurso produzido pelos novos movimentos sociais no Brasil, para que seja possível apontar de onde surgiu e se fortaleceu as expressões das “novas” ou revisitadas direitas no cenário nacional.

O ciclo de manifestações que ocorreram no Brasil na primeira metade da década de 10 do século XXI foi crucial para a radicalização e polarização no País, em que consolidou-se desde a entrada massiva de candidatos conservadores nas cadeiras das câmaras nas eleições de 2014, a realização do golpe à presidenta Dilma Rousseff em 2016, a confirmação da virada com a eleição de Jair Bolsonaro no executivo federal em 2018, e, por fim, o desgoverno no enfrentamento da pandemia mundial de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, que pôs em prática uma política de morte e acentuamento da miserabilidade do povo brasileiro.

Dentre tantas considerações possíveis a serem realizadas sobre as Manifestações de junho de 2013, como a reivindicação à cidade e a atuação política da juventude brasileira, por exemplo, objetiva-se na pesquisa, já tendo observado os desdobramentos e resultados da iniciativa, demonstrar que, por outro lado, a pauta e a organização inédita da população, através

das redes sociais, logo foram capturadas por uma classe média autoritária e patriarcal, até então “reservada”, “escondida” e/ou “envergonhada”, como chamou Caldeira Neto, (2016, p. 2) desde a redemocratização brasileira, que neste momento passou a bradar sua insatisfação diante das políticas distributivas e da crise neoliberal que havia se procrastinado até atingir a economia brasileira.

Para tanto, Natália Scartezini (2016), observando esta experiência, caracterizou os protestos de 2013 enquanto um “movimento amorfo, espontâneo e pouco organizado que saiu às ruas demonstrando intensa insatisfação com o estado de coisas vigente [...] e demonstraram uma alta capacidade de incomodar alguns setores da sociedade e da política brasileira” (p. 184). Destaca-se que a pauta que os colocou nas ruas foi o aumento das tarifas do transporte público, o que evidenciou a articulação do Movimento Passe Livre.

Marilena Chauí, ainda no calor dessas manifestações, observou sobretudo que a convocação das manifestações de reação ao denominado “inferno urbano”, por meio das redes sociais, provocou alguns problemas, tais como a indiferenciação do movimento nas redes, que ao tomar forma de evento, tornou-se um espetáculo de massa com dimensões mágicas, quando o participante, é, no fundo, um usuário da rede, sem outra identificação ou controle técnico ou econômico sobre ele. Assim, “a magia repõe um dos recursos mais profundos da sociedade de consumo difundida pelos meios de comunicação, qual seja, a ideia de satisfação imediata do desejo, sem qualquer mediação” (2013). Por fim, ressalta que esta falta de mediação institucional fez com que fosse “indiferente a determinação de classe social” (CHAUÍ, 2013), longe, portanto, das pautas tradicionais dos movimentos sociais.

No entanto, ainda mais perigosa foi a expressão apartidária das Jornadas de junho, que logo distanciaram-se da pauta pelo transporte e “introduziram o tema da corrupção política e a recusa dos partidos políticos” (CHAUÍ, 2013). Adentrando, por parte de alguns, ao discurso “meu partido é meu país”, como retratou a filósofa; “assim, em lugar de *inventar uma nova política*, de ir rumo a uma invenção democrática, o pensamento mágico de grande parte dos manifestantes se ergueu contra a política, reduzida à figura da corrupção” (CHAUÍ, 2013). A negação da política, já experimentada nas últimas manifestações daquele ano, será fonte basilar para o reposicionamento da extrema-direita no cenário nacional. Scartezini aponta:

Mas o ponto que garantia às Jornadas sua força de movimentação – a ausência de organização centralizada e de um programa bem definido – também foi seu calcanhar de Aquiles. A vacuidade das reivindicações juvenis logo foi transfigurada numa insatisfação profunda com o Governo Federal. A boa sensação de cumprir com o seu dever cívico ao marchar em bloco contra bandeiras genéricas, mostrou-se muito útil a interesses políticos não vinculados originalmente às manifestações. O Gigante havia acordado e foi rapidamente cooptado. (SCARTEZINI, 2016, p. 186)

Sobre este cenário de anticorrupção e captura, destacam-se os papéis empregados pela mídia tradicional na formação de opiniões públicas e o sequestro da democracia brasileira, que mencionam Chauí e Luiz Alberto Grijó, respectivamente, podendo ser incluída nesta seção também a exposição e a alavanca de candidatos conservadores com fins de audiência, bem como, onde Chaloub e Perlatto situam, os novos “intelectuais” da direita. Por fim, a questão da rotação do uso das redes digitais como caldeira dos imaginários e agitações políticas.

Assim, torna-se relevante traçar linhas mais visíveis destas relações. Em primeiro lugar, destaca-se o discurso de descrédito da política e a formação de uma linguagem que adentra o imaginário social por parte das mídias e imprensa tradicionais. Ainda no primeiro ciclo das manifestações deste século, era possível verificar que

[...] apesar do uso das redes sociais e da crítica aos meios de comunicação, a maioria dos manifestantes aderiu à mensagem ideológica difundida anos a fio pelos meios de comunicação de que os partidos são corruptos por essência. Como se sabe, essa posição dos meios de comunicação tem a finalidade de lhes conferir o monopólio das funções do espaço público, como se não fossem empresas capitalistas movidas por interesses privados. Dessa maneira, a recusa dos meios de comunicação e as críticas a eles endereçadas pelos manifestantes não impediram que grande parte deles aderisse à perspectiva da classe média conservadora difundida pela mídia a respeito da ética. (CHAUÍ, 2013)

Venício de Lima reportou que, desde 2005, com as investigações do “mensalão”, “a crise política foi se transformando no ‘maior escândalo de corrupção da história do país’ e confirmou-se o padrão de seletividade (omissão e/ou saliência) na cobertura jornalística” (LIMA, 2015, p. 109) e, neste sentido, a mídia passou a oferecer “chavões” simplificados que procuravam “reduzir (fechar) um variado leque de significados a apenas um único ‘significado guarda-chuva’, facilmente assimilável. Uma espécie de rótulo” de palavras que, conforme repetidas, foram “perdendo sua ambiguidade original pela associação continuada a apenas um conjunto de significados. É dessa forma que elas acabam incorporadas ao vocabulário cotidiano do cidadão comum” (LIMA, 2015, p. 108). E é neste terreno que engrossaram o crescente ideário reacionário no Brasil, por meio da composição de um vocabulário esvaziado de argumentação, bem como composto de intolerâncias que quebram os consensos e lutas já reconhecidos pela sociedade.

A desqualificação sistemática da política e dos políticos, portanto, se enquadra na tentativa dos oligopólios de mídia não só de se legitimarem como “mediadores” (intermediários) entre a população e o espaço público, mas, sobretudo, de se constituírem na única instituição credenciada a fazer tal mediação. Ao agirem dessa forma, também boicotam as instituições representativas clássicas da democracia representativa [...]. Em resumo, trabalham contra a própria democracia em nome da qual se apresentam publicamente e que dizem defender. (LIMA, 2015, p. 101)

A esta altura, conforme citado por ambos os autores, já se sublinha a transição e inversão com que foram tomadas as manifestações de 2013 por uma classe média, mesmo que em partes tenha sido gestada pela social-democracia junto a outras remanescentes da nossa herança oligárquica, das quais vociferavam contra o Partido dos Trabalhadores, as políticas distributivas, a conquista de direitos e espaços das minorias.

É neste momento que ocorre o sequestro da democracia por parte das mídias tradicionais. Luiz Alberto Grijó diz que a mídia já rebocava a política desde a redemocratização brasileira, quando buscou se adequar a agenda internacional de formação em comunicação e marketing, e passaram a domesticar a opinião pública pois passou a ser “instância mensurável, controlável e manipulável” (GRIJÓ, 2016, p. 81-83). No entanto, no decorrer das manifestações, a democracia “foi sequestrada, de uma conquista da sociedade passou a ser identificada pelos meios como tendo sido produto de uma luta por eles capitaneada” (GRIJÓ, 2016, p.83).

Pois, segundo o autor, estas mídias capitanearam, convocaram e construíram narrativas positivas sobre as manifestações de marços de 2015, em detrimento de uma visão crítica aos movimentos que ocorreram em 2013, construindo a imagem de violência e radicalidade nas manifestações organizadas pela sociedade civil em 2013, enquanto em 2015 teriam sido pacíficas, orquestrada por “gente de bem” contra a corrupção. Para explicitar esse processo de construção e de sequestro que a mídia possuiu nas manifestações de 2015, o autor afirma:

Em quinze de março foram os meios que claramente rebocaram e canalizaram descontentamentos nessa forma de manifestação de *boulevard* que tomou os contornos de um verdadeiro happening e, desde então, têm capitaneado o processo de impeachment da atual presidenta buscando fazer crer se tratar de algo “normal”, totalmente de acordo com as “instituições democráticas” das quais se arrogam a tutela. (GRIJÓ, 2016, p. 88)

Jorge Chaloub e Fernando Perlatto (2015) destacaram que a mídia tradicional se utilizou de intelectuais da “nova direita” e proporcionou à eles um protagonismo para o debate público “mediante a publicação de colunas em órgãos de imprensa de grande circulação no país – em jornais como O Globo, A Folha de São de Paulo e O Estado de São Paulo –, e em revistas como a Veja”¹⁶⁰ (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 8).

Essa nova fração intelectual, que passa a deter autoridade legítima para falar na esfera pública sobre todos os assuntos, procurando traduzir suas análises e posições em matéria especificamente econômica sobre todas as dimensões da vida política e social,

¹⁶⁰ Os intelectuais da direita que redigiram na mídia impressa eram: “Rodrigo Constantino, Marco Antonio Villa e Guilherme Fiuza escrevem para O Globo; Reinaldo Azevedo e Luiz Felipe Pondé têm coluna na Folha de São Paulo; Denis Rosenfield escreve para O Estado de São Paulo, embora seu texto também seja publicado em O Globo. Diogo Mainardi, por sua vez, é colunista da revista Veja. (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 8)

passa a se aproximar de segmentos importantes do sistema partidário e a influenciar de forma mais significativa a cena pública brasileira. (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 4)

No entanto, não foi apenas a mídia impressa que estes intelectuais ocuparam. Chaloub e Perlatto verificaram também a inserção destes na rádio. Os autores situam que Rodrigo Constantino possuía um programa chamado “Pingos nos Is” na Rádio Jovem Pan “que se transformou [...] em um dos principais veículos de denúncia das políticas dos governos do PT e de defesa de agendas de ‘direita’[...]” (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 9). Verifica-se que o nome do programa já aponta para a questão do Negacionismo da História Pública (MENEZES, 2019), que caracteriza essa direita revistada ao dar ênfase à busca por uma “verdade” dos fatos quando incita uma espécie de revisão com o uso da expressão “pingos nos is”.

Os canais abertos de televisão também foram responsáveis pela popularização de candidatos da extrema-direita. Programas humorísticos se utilizaram de uma cobertura crítica, ou não (já que estes visam a garantia de audiência ao dar palco a políticos “polêmicos”), de onde acarretou o reconhecimento pela população da figura de Jair Bolsonaro, que já despertava para as mesmas ideias intolerantes e conquistou o maior número nas eleições à cadeira de deputado federal em 2014 pelo rio de janeiro (UOL¹⁶¹, 2014). O programa “Custe o que custar - CQC” da rede Bandeirantes, que ficou no ar de 2008 a 2014, foi um dos principais canais desta exposição.

Alguns jornalistas de direita também tinham espaço em jornais televisivos, como Rachel Sherazade e Marco Antonio Villa, que eram os âncoras no “Jornal da Manhã” no canal SBT (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 9) entre 2014 e 2018.

Há outra questão ligada à rede aberta de televisão, que também orquestrava para a virada vertiginosa na vida política brasileira: os programas religiosos evangélicos, do qual podemos citar Edir Macedo, que possui um canal exclusivo da Igreja Universal do Reino de Deus e que também os vende para canais como a Record e a Band. Luana Josephino de Melo analisou o projeto nacional inscrito no livro “plano de poder” do pastor e verificou a forte campanha política para com os fiéis da Igreja para a ampliação da bancada evangélica na câmara dos deputados. (MELO, 2018).

Destaca-se que a legitimidade destes autores se encontrava também no mercado editorial brasileiro (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 9). Pablo Ornelas Rosa, Vitor Amorim

¹⁶¹ UOL. **Bolsonaro (PP) é o deputado federal com maior número de votos no Rio de Janeiro.** 05/10/2014. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/2014/10/05/bolsonaro-rj-e-eleito-deputado-federal-no-rj-com-o-maior-numero-de-votos.htm> Acesso em: 21 de mar. 2022.

de Ângelo e Tatiana Braga situam que, desde os anos 2000, com a “entrada de Carlos Andreazza na editora Record, em que passamos a constatar a emergência de diversas publicações de autores tributários das direitas, sobretudo, conservadores e/ou liberais, além de distintos livros com conteúdo anti-esquerda e antipetismo [...]” (2021, p. 199), dos quais pode-se destacar os guias politicamente incorretos de Leandro Narloch (CHALOUB; PERLATTO, 2015, p. 9), e o livro organizado por Felipe Moura Brasil, *O Mínimo que você Precisa para não ser um Idiota*, com artigos publicados entre 1997 e 2013 de Olavo de Carvalho.¹⁶²

Construída a influência das mídias no fortalecimento das direitas no pós-2013 até aqui, parte-se a analisar a ferramenta que virou lugar de excelência das direitas no Brasil: o meio digital. Para isso, tem-se que inicialmente verificar o caso da captura da estratégia de convocação das manifestações políticas, haja visto que este estava como fator de baliza para fazer os delineamentos propostos. Assim, tem-se que:

[...] diversas técnicas políticas utilizadas pelas mídias independentes que antes eram características de movimentos de esquerda autonomistas e anticapitalistas, acabaram sendo capturadas e usadas como instrumentos ainda mais articulados pelas direitas em seu uso nas distintas plataformas digitais, espaços que passaram não apenas a habitar, mas a atuar incessantemente através da mobilização de afetos negativos e segregativos contra o nem tão novo bode expiatório: os dissidentes esquerdistas. (ROSA; ÂNGELO; BRAGA, 2021, p. 194)

Sérgio Amadeu da Silveira observou o comportamento da rede social Facebook, local em que eram realizadas as convocações para as manifestações, e verificou que em junho de 2013, “grupos ligados ao pensamento da direita conservadora já estavam presentes” (2015, p. 221). Enquanto o MPL - Movimento do Passe Livre, organizador das primeiras manifestações, ia perdendo público, “nas movimentações de rede em torno do dia 20 de junho, as páginas mais compartilhadas no Facebook foram a do AnonymousBrasil, Movimento Contra Corrupção, Isso é Brasil e A Verdade Nua & Crua” (SILVEIRA, 2015, p. 221). Já nos meses seguintes do mesmo ano, páginas com discursos anticorrupção, contra a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014, e que “elogiavam a atuação de Jair Bolsonaro, como a da OCC [Organização de Combate à Corrupção], ultrapassaram 400 mil seguidores. O Movimento de Combate à Corrupção (MCC) ganhou mais de 1 milhão de adeptos” (SILVEIRA, 2015, p. 221 -222).

Desta forma, constata-se que muito rapidamente a pauta das primeiras manifestações foi deixada de lado para que o discurso anticorrupção e antigoverno fosse tomando conta das ações, tendo em vista a sobreposição realizada pelo corpo de manifestantes de direita. Silveira expõe que ao mesmo tempo em que isso:

¹⁶² Informações sobre a publicação de Olavo de Carvalho foram colhidas no local de venda online do livro no site da Amazon Brasil.

Os partidos tradicionais, da direita, de centro ou de esquerda, bem como o sindicalismo tiveram muita dificuldade de disputar suas ideias e proposições nas redes digitais. Isso abriu espaço para novas lideranças e novos articuladores políticos a partir da internet. A esquerda foi mais lenta e menos capaz de disputar o senso comum nas redes sociais. A direita cresceu compartilhando reportagens da revista *Veja*, textos de Olavo de Carvalho, discursos do Bolsonaro, notícias contra a corrupção do PT combinadas às críticas contundentes às políticas sociais do governo Lula. Emergiu assim uma nova direita. (SILVEIRA, 2015, p. 222)

Esta nova direita, portanto, ainda não havia ganhado todos os seus variados contornos, todavia, a partir deste espaço é que iriam iniciar seus processos de organização e aprimoramento de métodos técnicos digitais de desqualificação da ordem vigente para a conquista do Estado Mínimo e do retorno dos costumes patriarcais.

Em relação a atuação dos grupos neointegralistas nesta transição, haja visto que já se caracterizavam como uma expressão da extrema direita neofascista, cabe perceber a articulação da Frente Integralista Brasileira nesta primeira onda de manifestação. Em publicação no blog enquanto presidente da organização, Vitor Barbuy escreveu que o grupo esteve presente nas manifestações e ajudou na hostilização daqueles que levantavam bandeiras partidárias, bem como na consolidação da máxima apartidária e antipolítica: “têm expulsado das manifestações aqueles que portam símbolos partidários, proclamando que seu partido é a Nação Brasileira” (BARBUY, 2013).

Na mesma publicação, sugerem que levaram a cabo a orientação dos manifestantes em relação às pautas antiliberais, anticomunistas e de “outras ideologias apátridas e materialistas modernas, e de edificação, no Brasil, de uma autêntica Democracia Integral” (BARBUY, 2013). Também apontam para possíveis confrontos violentos com opositores, valendo-se do princípio da legítima defesa.¹⁶³ Desta forma, mesmo que diante da ilusória euforia do movimento, que escreveu que o “fantasma” do integralismo estava diante da sociedade brasileira, é possível identificar a apropriação do espaço, uma aproximação com o debate da direita e uma influência do movimento para a exacerbação futura do anticomunismo.

O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro não viu a mesma oportunidade nas manifestações de 2013, não tendo participado das ações diretas, apenas fez publicação elogiosa à juventude brasileira, que do custo de vida e de transporte se “avolumou em um cansaço nítido

¹⁶³ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Um fantasma ronda o Brasil**. FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 22/07/2013. Editado: 28/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opiniaio/um-fantasma-ronda-o-brasil/> Acesso em 08 de mar. 2021.

da população contra a corrupção endêmica, o fisiologismo, a safadeza, a hipocrisia e a covardia, principalmente da classe política que governa ou desgoverna o país.”¹⁶⁴

No entanto, neste referido ano, já lhes preocupava a questão eleitoral. Reforçando seu contanto com a União Nacionalista Democrática, ao ceder espaço para Antônio José Ribas Paiva, o MIL-B publicou sua posição em relação ao processo eleitoral, do qual é a premissa antiliberal-democracia do movimento linearista: O descrédito do sufrágio universal. A publicação sugere, como já havia feito no processo eleitoral de 2010, a abstenção, a não participação nas eleições, “Brasileiros tomem a decisão política de não votar em ninguém! Porque é melhor justificar a ausência do que ser escravo.”¹⁶⁵

Ainda em 2013, a FIB, de maneira indireta, esteve envolvida em um evento com caráter que seria uma das tônicas das direitas revisitadas, a campanha antiaborto, e divulgou no blog o evento ocorrido em 04 de junho de 2013, a “6ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida”. Nesta publicação, evidenciam o discurso proferido pelo pastor Silas Malafaia e por Paulo Fernando, membro da FIB e da Associação Nacional Pró-vida e pró-família.¹⁶⁶

Como já fora evidenciado no presente texto, as direitas revisitadas, as “novas direitas” ou a “direita que saiu do armário” (MESSEMBERG, 2017), iniciaram o processo de exposição de suas ideias conservadoras, antidemocráticas, apartidárias e, portanto, autoritárias. Ideias as quais ficariam ainda mais evidentes e latentes com as manifestações de 2015, onde utilizam com primazia a ideia fantasiosa, como em outrora, da ameaça comunista.

Cabe destacar neste momento, que este movimento possui semelhanças com o período de fortalecimento dos fascismos da década de 1930, bem como dissidências no que se refere ao aporte neoliberal que na época era combatido. Mesmo que para alguns grupos que formam essa massa da extrema direita este seja um ponto de divergência, como para os grupos neointegralistas aqui analisados, o que se evidencia é que a amálgama discursiva restante os torna mais fortes e encorajados a disseminarem o ódio às diferenças e às práticas violentas.

5.2 AS DIREITAS REVISITADAS, O BOLSONARISMO E OS GRUPOS NEOINTEGRALISTAS

¹⁶⁴ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Um dia de Fúria do povo**. Categoria: Matérias (início). 27/03/2013. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/um-dia-de-furia-do-povo/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁶⁵ PAIVA, Antônio José Ribas. **Campanha Nacional pelo voto nulo ou abstermão**. Categoria: Matérias (início). MIL-B. 01/04/2013. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/campanha-nacional-pelo-voto-nulo-ou-abstemio/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁶⁶ NOVA OFFENSIVA. **Em Brasília, milhares manifestam-se em Defesa da Vida**. FIB. Categoria: Cotidiano. Editado em 28/08/2021. <https://integralismo.org.br/cotidiano/em-brasilia-milhares-manifestam-se-em-defesa-da-vida/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

A intencionalidade desta seção é, primeiro, tratar sobre as características da extrema direita que ainda resistem no cenário nacional, para então identificar os pontos em que os grupos neointegralistas estiveram em concordância e envolvimento com as mesmas, pois estes se apropriaram do momento para ganhar legitimidade.

Débora Messenberg analisou o fenômeno da direita que saiu do armário e identificou três campos semânticos em comum dos formadores de opiniões das grandes manifestações de 2015, os quais classificou como sendo o antipetismo, o conservadorismo moral e os princípios neoliberais, e em cada um deles gravitavam algumas ideias-força.

No campo semântico do antipetismo delinearão as ideias de impeachment (Fora PT, Fora Dilma, Fora Lula); a corrupção; a crise econômica e o Bolivarismo. No campo do Conservadorismo moral estava a defesa da família tradicional; o resgate da fé cristã; patriotismo; anticomunismo; combate à criminalidade/aumento da violência; e oposição às cotas raciais. No campo dos princípios neoliberais estava a defesa do Estado-mínimo; a eficiência do mercado (privatização); a livre iniciativa (empreendedorismo); meritocracia; e corte de políticas sociais. (MESSEMBERG, 2017, p. 633)

A partir disso, pode-se lançar mãos sobre os grupos criados há época para identificar a força com que atuaram nas redes sociais, de onde prepararam o terreno para a legitimação do golpe contra a presidente Dilma Rousseff em 2016 e o estabelecimento do bolsonarismo no País em 2018.

Destacaram como os mais influentes formadores de opiniões e convocadores das agitações de 2015 o “Movimento Brasil Livre (MBL), o Vem Pra Rua, e o Revoltados Online” (MESSEMBERG, 2017, p. 627). Entre estes, Sérgio Amadeu da Silveira acentua que, durante o primeiro semestre de 2015, conseguiram “levar suas mensagens nas redes sociais para uma audiência diária em torno de 40 milhões de pessoas conectadas à internet” (SILVEIRA, 2015, p. 228).

Além da plataforma do Facebook, estes grupos, bem como os intelectuais e políticos, utilizaram outras redes sociais como o Youtube, o Instagram, o Twitter, Whatsapp e Telegram, que se espraíram ganhando apoio massivo popular por meio de uma mensagem irracional, linguagem apelativa às emoções e percepções empíricas diante de um país em crise econômica, pois “quanto mais polarizado e radical o discurso, maior o seu alcance” (ROSA; ÂNGELO; BRAGA, 2021, p. 189). Luis Felipe Miguel aponta que:

Graças à visibilidade que obteve, fruto tanto de uma utilização competente das novas ferramentas tecnológicas quanto pelo espaço concedido nos meios de comunicação

tradicionais, a direita extremada, em suas diferentes vertentes, contribuiu para redefinir os termos do debate público no Brasil, destruindo consensos que pareciam assentados desde o final da ditadura militar. (MIGUEL, 2018, p. 21)

Um ponto fundamental para a análise da influência das redes sociais digitais no cenário político brasileiro é a questão propriamente dita do funcionamento das redes, que são estabelecidas por meio de algoritmos criados pela própria informação fornecida pelos usuários. Sérgio de Almeida Silveira (2019) contribui mais uma vez a pesquisa, pois analisou a “modulação” e verificou que a distribuição e o compartilhamento dos conteúdos, produzidos pelos próprios usuários das redes, formam um ciclo de encurtamento do mundo:

A modulação é um processo de controle da visualização de conteúdos, sejam discursos, imagens ou sons. As plataformas não criam discursos, mas contam com sistemas de algoritmos que distribuem os discursos criados pelos seus usuários, sejam corporações ou pessoas. [...] Para modular é necessário reduzir o campo de visão dos indivíduos ou segmentos que serão modulados. É preciso oferecer algumas alternativas para se ver. A modulação encurta a realidade e a multiplicidade de discursos e serve assim ao marketing. Os sistemas algorítmicos filtram e classificam as palavras-chave das mensagens, detectam sentimentos, buscam afetar decisivamente os perfis e, por isso, organizam a visualização nos seus espaços para que seus usuários se sintam bem, confortáveis e acessíveis aos anúncios que buscarão estimulá-los a adquirir um produto ou um serviço. A modulação opera pelo encurtamento do mundo e pela oferta, em geral, de mais de um caminho, exceto se ela serve aos interesses de uma agência de publicidade, instituição ou uma corporação compradora. Assim, ficamos quase sempre em bolhas – que prefiro chamar de amostras –, filtradas e organizadas conforme os compradores, ou melhor, anunciantes. (SILVEIRA, 2019, p. 21)

Apesar do autor ter evidenciado a questão da propaganda, isso também serve para a questão do compartilhamento e da reiteração de uma visão de mundo conservadora, dos quais os movimentos sociais da direita irão se engajar ao criar aparatos que simplificam a questão política e aumentam a intolerância. Pablo Ornelas Rosa, utilizando da contribuição de vários autores, expõe que essa operação dos algoritmos facilita a radicalização das opiniões, bem como produz a governamentalidade algorítmica (ROSA, 2019, p. 85), que na política internacional acabou por

[...] eleger, em sua maioria, representantes de movimentos de direita e extrema direita que passaram a reproduzir discursos conspiratórios, anti-científicos, persecutórios para com as minorias e dissidentes, buscando resgatar valores encontrados em um suposto passado mítico. (STANLEY, 2018 apud ROSA, 2019, p. 88)

Essa condição, portanto, também foi sentida na realidade nacional:

É por isso que para se tratar da política institucional em nosso momento histórico se faz urgente reconhecer que o governo das populações passou a ser decidido não apenas por meio do sufrágio universal, mas sim através de um voto que passou a ser condicionado por aquelas informações orientadas pela sistematização dos nossos dados, produzindo, portanto, aquelas verdades que passamos a acreditar e que chegam até nós pelos mesmos meios e dispositivos que utilizamos o tempo todo, a saber, os

aplicativos de celulares e computadores que demandam uma vida virtualizada. (ROSA, 2019, p. 89)

Agora, cabe destacar que tipo de materiais foram produzidos para fortalecer essas bolhas de (des)informações, negacionismos e intolerâncias no qual experimenta o Brasil. Um dos aparatos mais comumente utilizados foram os “memes”. Segundo Silveira (2015), eles conversam diretamente com o senso comum e levantam valores que penetram fundo nas subculturas nacionais (p. 224). No início,

[...] diversas páginas e perfis nas redes sociais divulgam três tipos de memes que visam desconstruir a prática e o pensamento de esquerda. São eles: primeiro, as forças de esquerda trouxeram a corrupção como prática de governo; segundo, a esquerda faz políticas para beneficiar pobres que não querem trabalhar; terceiro, os direitos humanos são para os criminosos continuarem impunes. (SILVEIRA, 2015, p. 224)

Na prática, os discursos embutidos nos memes que circulavam em 2015, partem de uma classe média insatisfeita com as políticas distributivas aos pobres, bem como sedenta por contra-atacar a violência que ela mesmo faz parte da manutenção. Luis Felipe Miguel descreveu o processo de escasseamento da mão de obra a preços degradantes, que beneficiava a classe média, graças a redução da vulnerabilidade dos mais pobres pelos programas sociais dos governos do Partido dos Trabalhadores (MIGUEL, 2018, p. 23), assim como podemos elencar a garantia de direitos trabalhistas aos serviços domésticos, que provocaram ressentimentos por parte da classe média, acostumada a explorar os mais pobres.

O autor também provoca a questão do acesso à educação, e principalmente à educação superior, que deixou de ser privilégio exclusivo àquela classe (MIGUEL, 2018, p. 23), dos quais tencionam na questão da meritocracia. Messenberg, por sua vez, pode ser acionada para tratar do último conteúdo daqueles memes, quando aponta que entre as ideias-chaves do conservadorismo cristão estão as “questões relacionadas ao apoio à redução da maioria penal, ao recrudescimento das penas judiciais, à truculência das ações policiais e às críticas à política de direitos humanos, à justiça brasileira e à política do desarmamento” (MESSENBURG, 2017, p. 638-639).

Outra estratégia empregada foi o “extermínio simbólico”, a “trollagem”, e a “estética da zoeira”, que também possui o meme como veículo, mas que foram aprimorados a partir dos usos das Fake News, criadas principalmente pelo MBL - Movimento Brasil Livre e por Olavo de Carvalho. Antes de as descrever, é importante ressaltar onde se incrustam a disseminação de notícias falsas:

Não por acaso, em 2016, o Oxford Dictionaries escolheu “pós-verdade” como sua palavra do ano, definindo-a como forma abreviada para “circunstâncias em que os

atos objetivos são menos influentes em formar opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal [...]” (D’ANCONA, 2018, p. 20; apud ROSA; ÂNGELO; BRAGA, 2021, p. 189)

Portanto, elas são fruto da própria personalidade das direitas reacionárias, quando prezam pela emoção em detrimento da racionalidade e da ciência, bem como pelos costumes e crenças de uma sociedade oligárquica, racista, misógina e homofóbica.

Pablo Ornelas Rosa, Vitor Amorim de Ângelo e Tatiana Braga analisaram o contexto de uma guerra de narrativas, de onde partem ao extermínio simbólico do adversário por meio da ridicularização, perseguição nas redes, humilhação e pela destruição de reputações, local por excelência onde trilhou Olavo de Carvalho (2021, p. 191 - 192). A *trollagem* estaria na difusão de mentiras com a mesma intencionalidade do extermínio simbólico, e também da desqualificação e ofensa à pessoa (2021), na qual aplicam a este conteúdo o que chamam de estética da zoeira, utilizando recortes, luzes, músicas, efeitos em memes altamente ofensivos para destruir seus opositores (2021), ou para benefício e exaltação do próprio movimento e de seus líderes.

Outra organização especializada nos meios digitais com a produção audiovisual é o Brasil Paralelo, que segundo o que pode ser lido no site de streaming: “empresa de entretenimento e educação, somos orientados pela busca da verdade histórica, ancorada na realidade dos fatos, e sem qualquer tipo de ideologização na produção de conteúdo”(BRASIL PARALELO, 2021), que possui as seguintes caracterizações: “missão: resgatar os bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros; Visão: ser o ecossistema de maior influência cultural do Brasil; Valores: Verdade, Liberdade, Arte, Ambição, Meritocracia, União, Diplomacia” (BRASIL PARALELO, 2021).¹⁶⁷

O Brasil Paralelo tem-se verificado como referência entre os círculos da extrema direita para a perpetuação de uma versão da História negacionista, anticientífica, monarquista, autoritária, em que defendem a educação em casa, o *Homeschooling*, para evitar a educação pública e os considerados “professores doutrinadores”. Vinícius Finger versa sobre isso, o autor analisou, sobretudo, os documentários da História do Brasil produzidos pela empresa:

Se faz evidente que o que interessa aos produtores, é construir uma narração autoritária de reforma cultural. Pelo qual, se revela o desejo de substituir os currículos de ensino e as pesquisas científicas de história institucionalizadas, pelo espaço digital e privatizado do YouTube ou do site da empresa. (2021, p. 98)

¹⁶⁷ Brasil Paralelo. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/sobre> Acesso em 30 de mar. 2022.

Suas ferramentas para a manutenção de uma visão conservadora e autoritária vão além dos documentários, fazem-se também por meio de artigos de opinião de seus membros, entrevistas em podcasts no Youtube, ebooks e cursos com personalidades da direita brasileira. Por exemplo: “A professora e deputada estadual Ana Campagnolo é quem explica a relação do Feminismo com o Marxismo. Este material faz parte do seu curso sobre a história do feminismo, disponível no Núcleo de Formação da Brasil Paralelo” (BRASIL PARALELO, 2021).¹⁶⁸

Dando publicidade para mentiras e falácias historiográficas, charlatões, teorias conspiratórias, análises negacionistas de eventos e evidências históricas, e promovendo valores morais de intolerância política, de embranquecimento cultural, de hegemonia masculina e de sentimentalismo sobre a racionalidade. (FINGER, 2021, p. 101)

Portanto, o Brasil Paralelo, fundado em 2016, funciona também como um instrumento da mentalidade conservadora neoliberal erigida nos quadros do recente encorajamento que posicionou as novas direitas na história recente no Brasil.

As posições tratadas até aqui são fundamentais para compreendermos o processo que se solidificou no enfraquecimento do processo democrático bem como das estruturas nacionais que buscavam equiparar as desigualdades no Brasil, pois por meio destes discursos e pela força com que atingiram milhares de brasileiros, conseguiram, desde o início, questionar a confiabilidade do processo eleitoral brasileiro, em que se consiste entre os mais seguros em razão da urna eletrônica, com a contestação das eleições de 2014; depois disso, houve a efetivação do golpe em 2016 através do apelo à corrupção “instaurada” pelo governo do PT; as privatizações e reformas políticas já iniciadas com o Governo de Michel Temer; a prisão do Lula antes das eleições de 2018; bem como a fabricação dos heróis da justiça brasileira, na figura principalmente de Sérgio Moro; e, por fim, na eleição de Jair Messias Bolsonaro, que não precisou comparecer a nenhum debate político e que ainda foi martirizado depois do ataque público.

Depois que o Bolsonarismo ganhou sua cadeira no executivo, iniciou-se o projeto de privatizações, desmonte dos direitos trabalhistas e dos direitos indígenas sobre o território, a exploração da Amazônia, a perseguição dos professores, e a naturalização da violência e da intolerância com a diversidade.

Para a aplicabilidade deste desmonte supracitado, a literatura vem as estabelecendo desde o surgimento das recentes mobilizações da extrema direita, pois elas são características que perpassam todo este processo.

¹⁶⁸ Brasil Paralelo. **Sobre nós**. Disponível em :<https://www.brasilparalelo.com.br/sobre> Acesso em 30 de mar. 2022.

Marilena Chauí, em entrevista para a Revista Cult, do site Uol, realizada por Juvenal Savian e Laís Modelli em 2016, observou que a pauta ultraconservadora presente na sociedade brasileira era centrada nos grupos do boi, da bala e da bíblia (SAVIAN, MODELLI, 2016). Isso acarretaria, portanto, as tendências do conservadorismo neoliberal do agronegócio e da pecuária, da militarização, exaltação do regime ditatorial, na campanha armamentista e da minoridade penal, a defesa da família tradicional, e, por fim, a “teologia da prosperidade” (MIGUEL, 2018, p. 22) e do empreendedorismo segundo “a maneira como as igrejas evangélicas interiorizaram e reformularam a concepção neoliberal” (SAVIAN, MODELLI, 2016).

Débora Messenberg também elucida os problemas que estão no que ela convencionou pelo campo semântico do conservadorismo moral: “envolvem de forma extremada conteúdos de natureza homofóbica, sexista, racista e xenófoba, [...] o superdimensionamento da criminalidade e da violência no país e a oposição às cotas raciais” (2017, p. 638).

A autora também lembra outro aspecto presente naquela guerra de narrativas, o que chamaram de “crisofobia” atribuída à esquerda, bem como a “oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, oposição ao aborto, à ideologia de gênero nas escolas, à expansão do feminismo e a concordância com a “cura gay” (MESSEMBERG, 2017, p. 637), nos quais a própria noção de ideologia foi desfigurada para “assumir um tom de “conspiração”, pertencendo sempre aos “outros”, aos dissidentes políticos, sobretudo de esquerda (ROSA; ÂNGELO; BRAGA, 2021, p. 192-193).

E dentro deste universo criaram uma série de Fake News que incidiu diretamente na educação brasileira, provocando efeitos até mesmo na proteção de menores, haja visto que a educação sexual contribui para que sejam reconhecidos e denunciados abusos domésticos, ou a escola enquanto um espaço plural, diversificado, de reconhecimento, respeito e proteção às diversidades identitárias.

Mas também estimulou denúncias, perseguição e vigilância aos professores que versam sobre uma escola democrática, laica, que visam restituir historicamente grupos marginalizados e violentados na história do País, com a premissa da “ideologia marxista”, e pela resistência no ensino com base em uma leitura negacionista da ciência.

Por último, Messenberg destacou “a leitura do “patriotismo” [...], as louvações às Forças Armadas e os incentivos à adoração dos símbolos nacionais, com destaque para o hino e a bandeira” (2017, p. 638). Esta, é uma questão latente superficial e autoritária, pois a defesa aqui é de um modelo de Nação excludente e destrutivo, ao passo que busca entregar o mercado e os

recursos à iniciativa privada restrita, que retorna com os abismos socioeconômicos da população, bem como a degradação da natureza.

Portanto, o sentido da violência é exacerbado e se encontra em várias instâncias, pois pode ser encontrado na política, na economia, no social, no cultural e no ambiental. Marilena Chauí em 2016, destacou que

Há uma violência estruturante. É a estruturação violenta de uma sociedade hierárquica, vertical, oligárquica, conservadora, que defende os privilégios contra qualquer forma de direitos; é a mesma que dá a sustentação ideológica e política para a manifestação da violência governamental. (SAVIAN, MODELLI, 2016)

Ela estava presente desde o início das manifestações, de onde Christian Lenz Dunker aludiu que “predomina a identificação de massa e uma espécie de reação hipnótica de ódio que age por contaminação” (2019, p. 102 -103). Edson Teles vai de encontro ao descrever a “disseminação de subjetividades agressivas” (TELES, 2018, p. 68), e estas questões foram se solidificando ao passo da campanha eleitoral de Bolsonaro e da ocupação do cargo de presidente.

Heloísa Murgel Starling ressalta que a candidatura do mesmo buscou se ancorar em um elemento comum das extremas-direitas, no sentido de encontrar um operador simbólico entre elas, “e então um velho ingrediente do passado se reapresentou na cena contemporânea: o apelo ao anticomunismo. Não foi o único apelo de campanha que Bolsonaro tomou emprestado ao passado. Mas esse tinha sua eficácia comprovada” (STARLING, 2019, p. 288).

No ensejo deste “passado que não passa” do qual discute Starling em seu texto, poderíamos elencar o lema da Ação Integralista Brasileira que se encontrava na linguagem e no discurso de Bolsonaro e de seus apoiadores: “Deus, Pátria, Família”, ou sua derivação sinônima “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, como corrobora a passagem de Gomes:

A ascensão de candidatos como Bolsonaro — defendendo um programa de direita radical — não surpreende em termos internacionais. Ele se aproveita da conjuntura que levou Trump ao poder, nos Estados Unidos; que facilitou a aprovação do Brexit, na Inglaterra; da emergência dos nacionalismos europeus (França, Polônia, Eslováquia, Hungria e República Tcheca), para lembrar alguns exemplos. Nem mesmo é uma novidade em termos nacionais. Bolsonaro, em muitos aspectos, integra uma linhagem de lideranças personalistas de direita com um passado de muitas décadas no Brasil. Esse passado é valioso para entender como ele se beneficiou de um conjunto de valores, crenças, linguagens e símbolos, que são conhecidos da população e constituem uma tradição da política de direita no país. (GOMES, 2019, p. 145)

Assim, da mesma forma em que Bolsonaro se ancorou na tradição fascista brasileira, os grupos neointegralistas também irão encontrar neste cenário um momento propício para aproximações e exposição de seus projetos, mas ainda mais importante, a questão da violência,

a ser tratada a seguir, fará com que despertem para a atuação pública e sejam reconhecidos, inaugurando o que os pesquisadores Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto denominaram por uma nova fase do movimento.¹⁶⁹

Sobre a questão internacional evidenciada por Gomes, cabe também ressaltar um elemento importante. Adriana Dias encontrou provas digitais¹⁷⁰ de que Bolsonaro teve relacionamento com grupos neonazistas em 2004. No maior site de língua lusófona “Econac” apareceram diversos documentos que se ligavam a ele, como uma carta de agradecimento pela dispersão digital que o site promoveu, esta operacionalização se dava por meio de um banner com hiperlink de direcionamento para o site de Bolsonaro na época. O banner era composto por uma fotografia de Bolsonaro, trajado com uniforme militar, e na parte inferior havia uma frase crítica ao desarmamento. Assim, uma parte considerável do público do site do Bolsonaro provinha de grupos neonazistas, pois Adriana percebeu que “90% do tráfego que entrava no site do Bolsonaro provinha deste site neonazista.”¹⁷¹

Bolsonaro se encontra, portanto, no limite entre o fascismo e o populismo de direita. Frederico Finchesltein, analisando o cenário pós eleições, diz que ele é um dos presidentes populistas mais próximo do fascismo que ele já viu. Este relato foi dado em entrevista realizada por Rosana Pinheiro-Machado ao site The Intercept Brasil:

Então, Bolsonaro é um fascista? Para mim, ele gostaria de ser um fascista, ele é um fascista wannabe [que aspira], mas ainda não chegou lá. Ele mente como um fascista – e eu escrevi isso durante sua campanha, em um artigo para a revista Foreign Policy. Como historiador do fascismo, analisando o jeito de Bolsonaro agir e fazer campanhas, ele parece saído de uma cartilha de Goebbels. Ele é como Goebbels, nesse sentido de glorificar a violência – com esse gesto horrível de apontar uma arma, usando a bandeira e a camiseta do Brasil, com a promessa de que a violência é uma fonte de regeneração para o país. Isso é tipicamente fascista. Você tem a mentira [...], o racismo e, por fim, a violência. Mas falta a ditadura. Nesse sentido, Bolsonaro foi muito explícito sobre querer estar nessa situação. Como historiador do fascismo e do populismo, diria que Bolsonaro é o líder populista que mais se aproximou do fascismo em toda a história. (PINHEIRO-MACHADO, 2020)¹⁷²

¹⁶⁹ COELHO, Leonardo. Bolsonarismo ressuscitou o integralismo, dizem autores de livro sobre o tema. **Ponte**. 18/07/2020 10h07. Disponível em: <https://ponte.org/equiparar-integralismo-ao-fascismo-ou-nazismo-e-equivocado-dizem-autores-de-livro-sobre-o-tema/> Acesso em: 10 de set. 2021.

¹⁷⁰ ENTREVISTA: **O movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro**. CAMA DE GATO. Canal: The Intercept Brasil. [1:08:32]. 28 de jul. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ixyuoqauzns> Acesso em: 20 de dez. 2021.

¹⁷¹ ENTREVISTA: **O movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro**. CAMA DE GATO. Canal: The Intercept Brasil. [1:08:32]. 28 de jul. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ixyuoqauzns> Acesso em: 20 de dez. 2021.

¹⁷² PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Entrevista**: ‘Bolsonaro é o populista que mais se aproximou do fascismo na história’, diz Federico Finchesltein: Um dos maiores especialistas no tema, o historiador argentino radicado nos EUA descreve como os atos de Bolsonaro são o de um líder fascista – e os perigos da tolerância ao seu governo. The Intercept Brasil. 7 de Julho de 2020, 1h03. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/07/07/bolsonaro-populista-fascismo-entrevista-federico-finchelstein/> Acesso em 27 de dez. 2021.

Starling ressalta o clima de conspiração anticomunista, como em outrora, e refaz que as suspeitas endossaram a violência (2019, p. 289-290). No mesmo sentido, Ângela de Castro Gomes, que também analisou a experiência, ressalta:

O que me chama atenção na eleição de Bolsonaro são os sentidos e as formas de enunciação de seu discurso e projeto políticos. Personalista, antipartidário, conservador, liberal, moralista, salvacionista, como outros. Mas, de forma distinta dos demais, elegendo como eixo central de sustentação política a violência aberta e o sentimento de ódio àqueles definidos como seus inimigos. Uma violência autorizada e até mesmo incentivada, para ser vivida como uma ação purificadora por todos os seus seguidores, já que estamos em tempos de comunicação digital. Como Angela Alonso observou, Bolsonaro é um líder que libera seus partidários a travar uma batalha “abençoada” — uma espécie de Cruzada — contra todos aqueles ou tudo aquilo que for classificado como sujo, baixo, perigoso, criminoso. (GOMES, 2019, p. 152)

Este ponto de violência autorizada e incentivada, chegando aos altos de uma internalização do que Gomes chamou de Cruzada, é ponto crucial até mesmo para entendermos os atos praticados pelos grupos neointegralistas no cenário recente, como foi o furto das bandeiras antifascistas na Unirio em 2018, depois o ato simbólico de destruição desta em vídeo que circulou nas redes digitais; o ataque envolvendo Eduardo Fauzi à produtora de vídeo Porta dos Fundos. Portanto, foi neste cenário em que os grupos neointegralistas aproveitaram para manifestar suas práticas de ódio, violência, repressão, e uma guerra santa em nome da religiosidade, contra o que as direitas convencionaram por Cristofobia.

Mas a nível nacional, verificou-se também outras vítimas. Edson Teles destaca que “a militarização da vida, segundo o discurso pacificador dos ‘cidadãos de bem’, tem como alvo subjetividades revolucionárias (os corpos em luta, em especial os dos negros, dos pobres e das mulheres)” [...] (2018, p. 71). Gomes também posicionou, observando o discurso de vitória das eleições, os ativismos sociais como passíveis de serem considerados ameaça à segurança nacional: “seus alvos preferenciais: o meio ambiente, as comunidades indígenas e quilombolas, as universidades públicas, a educação gratuita e laica, os direitos dos trabalhadores, entre outros (GOMES, 2019, p. 145).

Destarte a todos os elementos levantados até o presente momento, torna-se ainda importante o reforço da ameaça democrática com que esta direita revisitada, bem como a ascensão de Bolsonaro, representam para o Brasil:

[...] ao contrário do que muita gente imagina, as democracias contemporâneas não são ameaçadas apenas por golpes militares e civis que escancaram a ruptura com o poder legítimo. Há outros tipos de ataques à democracia, que podem assumir a forma de deposições legais, como no impeachment, ou mesmo serem conduzidos por governantes eleitos, que por dentro das instituições e de modo legal “matam” o pluralismo político, a liberdade de expressão, a diversidade social, os direitos

humanos etc., liquidando o que de mais caro os valores democráticos sustentam. (GOMES, 2019, p. 144)

Verificou-se, pois, que houve uma "fascistização da indignação" (SCARTEZINI, 2016), com a extrema direita se sentindo à vontade durante a crise política e econômica brasileira. No entanto, como bem mencionou Gomes, o risco à democracia não decorre apenas a partir de um golpe para uma ditadura, o que foi experimentado com o governo Bolsonaro foi mesmo a prática populista de estremecer e enfraquecer a ponto de quase destruir a democracia, pois esta é a característica fundamental dos populismos de direitas pós-fascistas, não se constituírem em ditadura, assentando sob uma democracia "restrita": "no populismo, a democracia é dificultada mas não é destruída" (FINCHELSTEIN, 2019, p. 18).

Segundo Federico Finchelstein, o populismo moderno surgiu após o fracasso dos fascismos como uma forma de retornar a experiência fascista nas vias democráticas, tendo prosperado em modelos desiguais, em "lugares onde a disparidade de rendimentos aumentou e a legitimidade da representação democrática diminuiu" (2019, p. 26).

Assim, tendo em vista o que fora discutido até aqui, decorre-se que a oportunidade bolsonarista foi ainda mais avassaladora quando se passa a pensar no cenário pandêmico. Mayra Goulart, Paula Frias e Luan Guedes (2020), discutindo a ofensiva populista em tempos virais, categorizam os conteúdos levantados pelos populismo de direita, sendo eles: a defesa das forças armadas; defesa das liberdades individuais, que em contrapartida, critica o controle burocrático; política econômica favorável às empresas e a redução da dívida pública que implica no corte com serviços sociais; a eliminação do protecionismo; apelos patrióticos e a solidariedade nacional; os valores morais religiosos e ações duras contra os crimes domésticos.

Os autores salientam que no contexto da pandemia houve a priorização das relações econômicas em detrimento da garantia da saúde e condições de vida dos brasileiros, por uma negação do cenário de crise e por um princípio de contaminação no país (GOULART; FRIAS; GUEDES, 2020). E, neste sentido, adentra-se ao ensejo de João Ricardo Dornelles, que identificou, portanto, a permanência fascista em Bolsonaro e na sua atitude diante da pandemia, verificando que "no Brasil são tempos de irracionalidade, de ódio e intolerância, de fascismo social que a cada dia vai se transformando em práticas políticas de extermínio. A lógica fria do mercado convive em harmonia com as práticas do fascismo" (DORNELLES, 2020, p. 97).

Em 2021 foi lançado um novo volume do livro que discutia a pandemia no Brasil¹⁷³, e João Dornelles, junto a Sergio Graziano Sobrinho:

No Brasil as práticas genocidas são executadas através da bala, das execuções sumárias, da miséria, da fome, da falta de saneamento básico, da falta de vacina, do chamado tratamento precoce para Covid receitando a hidroxicloroquina, a ivermectina e a azitromicina, das ações e omissões do governo federal em relação ao coronavírus. Enfim, através de diferentes métodos de levar à morte. (DORNELLES; SOBRINHO, 2021, p. 64)

A pandemia agravou, portanto, as desigualdades sociais, tendo em vista um projeto político de levar à morte ou à miserabilidade as populações mais vulneráveis, as que foram continuamente atacadas, ou que foram sistematicamente desassistidas desde o princípio do reaparecimento da extrema-direita no Brasil, com sua prática violenta e perversa de desmonte dos direitos e políticas públicas, bem como no fortalecimento da linguagem negacionista e mentirosa durante o enfrentamento da Covid-19.

Tivemos, durante o período, a xenofobia com a origem do vírus, a negação da potencialidade da doença, com a máxima proferida pelo Presidente de que era apenas uma "gripezinha", a defesa de métodos anticientíficos ou sem comprovação científica do uso das drogas farmacêuticas como tratamento precoce, a disseminação de Fake News com procedimentos caseiros contra a doença, o incentivo ao desrespeito às medidas sanitárias de contingenciamento da doença, principalmente na questão do isolamento e distanciamento social, o não atendimento do Sistema Único de Saúde em relação aos equipamentos necessários no tratamento dos doentes, a humilhação e o perigo que conduziam as grandes filas de espera para o recebimento do auxílio emergencial na Caixa Econômica Federal, a subnotificação dos casos para proteção da imagem do governo.

Mas também tivemos outras circunstâncias que foram levantadas pelo relatório produzido pelo Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (CEPEDISA) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP) em 2021, como a defesa da tese da imunidade de rebanho, a banalização das mortes e das sequelas causadas pela doença, a ideia de deixar morrer os mais velhos ou com comorbidades, ataques aos críticos e à imprensa, questionando a dimensão da doença no país, bem como a defesa de que o empobrecimento da população era decorrente da paralisia da economia e não estava sendo provocada pela doença, por isso defendiam a reabertura da atividade econômica. Este documento produziu uma linha

¹⁷³ O primeiro volume lançado em 2020 pela editora Tirant lo Blach, foi organizado por Cristiane Brandão Augusto e Rogério Dutra dos Santos, chamado "Pandemias e Pandemônio no Brasil". O segundo volume, intitulado "Novas direitas e genocídio no Brasil: pandemias e pandemônio", foi lançado em 2021 pela mesma editora, sendo organizado pelos mesmos autores, com a inclusão de João Ricardo Dornelles e Wilson Ramos Filho.

do tempo com três tipos de evidência: os “atos normativos”, os “atos do governo” e a “propaganda contra a saúde pública” (CEPEDISA, 2021), que foi entregue na CPI da Covid, a fim de ajudar nas investigações sobre o fracasso nacional de enfrentamento à Covid-19.

5.3 OUTRAS INTERAÇÕES DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA E DO MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO COM AS DIREITAS NACIONAIS

Em nova coleta nos blogs, utilizando as ferramentas de pesquisa das páginas, foram selecionadas as publicações que se aproximavam ao contexto do reaparecimento das direitas nacionais, para que fossem verificadas as interações efetuadas pelos neointegralistas com as outras expressões da extrema direita nacional.

Para tratar sobre isso, a análise a seguir versará sobre cinco principais eixos. O primeiro deles será verificar a participação dos grupos neointegralistas nas manifestações a partir de 2014, tendo em vista que as de 2013 já foram citadas na seção anterior, pontuando o percurso e a legitimidade que deram ao então deputado Jair Bolsonaro. O segundo eixo objetiva identificar o aproveitamento e o uso da linguagem discursiva reacionária de engajamento nas redes. O terceiro deles será verificar os posicionamentos dos grupos nos momentos eleitorais.

Nos últimos pontos, observar-se-á a efetiva entrada dos representantes do grupo neointegralista Frente Integralista Brasileira nos partidos políticos que, no cenário aqui analisado, aproximaram-se de dois partidos políticos, o PRTB e o PTB. Enquanto isso, o MIL-B, que não expôs a mesma prerrogativa, aliou-se com outros militantes neointegralistas, sendo esta a última discussão.

Em 2014, o blog do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro noticiou o que chamou de “bandeira moderna”, que foi a circulação de Cássio Guilherme, bem como de ações paralelas de outros militantes que visavam fazer a visitação de simpatizantes e a propaganda do movimento em várias cidades do Brasil. Em especial nesta publicação, é exposto que um dos militantes, considerado coordenador do MIL-B em Brasília, Jonas Monteiro, esteve em vários gabinetes do senado e do legislativo, em específico o do deputado Jair Bolsonaro, entregando jornais do MIL-B. Depois desta ação, ainda participou das reuniões do grupo Ternuma com o

general Valmir Azevedo e o Coronel Brilhante Ustra.¹⁷⁴ O grupo é uma organização da extrema direita que defende o período da ditadura civil-militar:

O grupo Terrorismo Nunca Mais (TERNUMA) foi criado no ano 1998, por um grupo de civis e alguns militares da reserva, em resposta as ações da entidade Tortura Nunca Mais e as atitudes desfavoráveis de algumas autoridades públicas em relação à história da “Revolução de 1964”, pois durante a década de noventa foram aprovadas algumas leis consideradas relevantes no combate aos crimes sofridos por alguns militantes durante a repressão [...] (ROCHA, 2015, p. 58).

Ainda no ensejo do fortalecimento do negacionismo da ditadura, temos a participação de representantes do MIL-B na Marcha da Família com Deus pela Liberdade¹⁷⁵, de 2014, e em 2015 na comemoração do “movimento militar de 31 de março”¹⁷⁶, nos quais em ambos os momentos fizeram questão de aproveitar o engajamento para serem carregados pela figura do deputado.

Figura 13 - Na foto aparece o então deputado Jair Bolsonaro, de camisa azul, e Denis Botinelly, no canto direito, coberto pelas bandeiras do Sigma e do Brasil na marcha da família de 2014



Fonte: GUILHERME, Cássio. **Marcha da Família desmascara mídia amestrada**. MIL-B. Categoria: Matérias (início). 03/04/2014. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/marcha-da-familia-desmascara-midia-amestrada/>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

Denis Botinelly também é descrito enquanto “Coordenador do MIL-B”, porém representa o estado do Rio de Janeiro. A interlocução para apresentar coordenadores do grupo é uma estratégia para dimensionar este movimento em maior grau, porém este grupo é muito pequeno e se concentra em Campinas, sede do MIL-B. A publicação de 2014 também possui um vídeo em que é possível verificar que os manifestantes abordaram Denis em um primeiro

¹⁷⁴ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Maratona integralista e linearista do presidente do mil-b**. Categoria: Matérias (início). 01/04/2014. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/maratona-integralista-e-linearista-do-presidente-do-mil-b/>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁷⁵ GUILHERME, Cássio. **Marcha da Família desmascara mídia amestrada**. MIL-B. Categoria: Matérias (início). 03/04/2014. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/marcha-da-familia-desmascara-midia-amestrada/>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁷⁶ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **MIL-B em ação III**. Categoria: Matérias (início). 03/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-iii/>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

momento, por estar portando uma bandeira, porém, depois de verificado, o militante e outros dois senhores continuaram a expô-la. O vídeo foi recuperado pelo grupo, porém não foi produzido por eles. Nele é possível verificar Bolsonaro dando declarações, bem como a violência dos manifestantes com os jornalistas da mídia independente “Mídia Ninja”.

Além do ato de comemoração da considerada “Revolução de 1964”, no ano de 2015, o MIL-B participou das outras manifestações da direita reacionária:

O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro MIL-B tomou parte em diversas manifestações pelo Brasil, sempre divulgando a doutrina Integralista e doutrina Linearista para o maior número de pessoas. Nesse trabalho, o MIL-B tem feito diversos contatos e convidado militantes para participar de nossa causa. (MIL-B, 2015)¹⁷⁷

Além da evidente interação com o espectro geral da extrema direita que tomou as ruas em 2015, pode-se verificar os “contatos” com os grupos MV-Brasil - Movimento pela Valorização da Cultura, do Idioma, e das Riquezas do Brasil, com o Movimento Monarquista¹⁷⁸, com o “MBR - Movimento Brasileiro de Resistência” e “MBN - Movimento Bandeirante Nacionalista”¹⁷⁹. Cássio Guilherme utilizou o carro de som do MBR para fazer discurso durante uma manifestação. Em vídeo anexado na publicação, é possível vê-lo criticando o pagamento da dívida externa brasileira, convocando os brasileiros para não serem “escravos do “financeirismo internacional”, e para que sejam corajosos como foi Olympio Mourão Filho¹⁸⁰. O laço com o movimento monarquista sempre foi muito forte no MIL-B. Até publicações do blog em 2021, foram se apresentando ideias e linguagem perturbadoras e conspiracionistas.

¹⁷⁷ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **MIL-B em ação III**. Categoria: Matérias (início). 03/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-iii/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁷⁸ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **MIL-B em ação IV**. Categoria: Matérias (início). 03/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-iv/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁷⁹ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Presidente da AIR e presidente do Mil-B juntos**. Categorias: Artigos, Home, Matérias (início). 24/09/2020. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-ii/> Acesso em: 08 de mar. 2022. Não foi possível verificar a formação destes grupos, acredita-se que os mesmos foram grupelhos digitais efêmeros criados para a convocação das manifestações de 2015.

¹⁸⁰ CLIQUE e compartilhe os nossos heróis. Canal Cássio Guilherme. [3:16 min.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HkajDNKtT7o> Acesso em: 8 de mar. 2022.

Figura 14 - Denis Botinelly ao lado do presidente do extinto MV-Brasil, Wagner Luís de Vasconcelos, à direita da foto



Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **MIL-B em ação III.** Categoria: Matérias (início). 03/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-iii/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

Figura 15 - Cássio Guilherme, segundo da esquerda para a direita, e mais outros três militantes fotografando ao lado de um monarquista



Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **MIL-B em ação IV.** Categoria: Matérias (início). 03/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-iv/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

A mesma publicação que mostrava as ações públicas do movimento, também apresentou o encontro promovido por Cássio Guilherme e Jenyberto Pizzotti, presidente do extinto grupo neointegralista Ação Integralista Revolucionária. No entanto, a tentativa de articulação entre as duas vertentes mais radicais do neointegralismo não rendeu mais nenhuma publicação no blog. Na ocasião do encontro, o entendimento é que haveria alguma novidade, como pode ser visto nas seguintes pretensões: “sem dúvida um encontro histórico que trouxe muita luz para o futuro do nosso Movimento. [...] Vários assuntos foram tratados em Rio Claro visando ao maior esclarecimento da população e um possível trabalho político em 2016.”¹⁸¹

¹⁸¹ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Presidente da AIR e presidente do Mil-B juntos.** Categorias: Artigos, Home, Matérias (início). 24/09/2020. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-ii/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

Em 2016, o MIL-B não publicou mais aparições públicas, no entanto, Bernard Pagh, em postagem no blog sugeriu que “nas manifestações de rua de março de 2016, o “linearismo”, durante a sua propaganda, têm recebido uma boa acolhida.”¹⁸²

A Frente Integralista Brasileira não fez aparições públicas nas manifestações, porém, acompanhou com publicações que exaltavam a mobilização dos “milhões de patriotas” na Marcha da família de 2016, que pedia a saída da “terrorista” presidente da República e a prisão do “jararaca” Lula¹⁸³, bem como comemorou o golpe efetuado posteriormente, verificando que Michel Temer estaria disposto a trazer ordem, segurança, desenvolvimento e enfrentamento dos movimentos sociais que pregam o ódio, a luta de classe, a degradação da moral, e as ditaduras bolivarianas.¹⁸⁴

Victor Barbuy, presidente da FIB na época, representou bem a perspectiva já discutida da ameaça de degradação da vida para a classe média, chegando ao ponto de exaltar uma discriminação reversa:

Isto posto, vale ressaltar que a maioria de nossos patrícios, independentemente de sua condição social ou étnica, rejeita totalmente o atual desgoverno e a perniciosa ideologia que o inspira, repudiando todo o discurso petista de “luta de classes” e de “luta de raças”, cada vez mais usado pelos arautos do falso credo do PT, cumprindo sublinhar que é perigosíssima e absolutamente inaceitável a discriminação da camarilha petista contra os brasileiros brancos de classe média ou alta, que, na opinião de muitos petistas, aliás quase todos também brancos e de classe média ou alta, não deveriam ter mesmo o direito de se manifestar politicamente.¹⁸⁵

Assim, Barbuy entrega o lastro reacionário das classes médias, enquanto se sente representado, pertencente a ela. Ainda nesta passagem, verifica-se o ensejo pela liberdade de expressão, uma das principais “armas” da extrema direita fascistizada no período recente. Paradoxalmente, a partir da liberdade de expressão garantida pela liberal democracia, é que estes grupos podem despender seu ódio e a violência com a fabricada “ideologia comunista”, com as minorias, e para com a própria democracia.

Os grupos neointegralistas se apropriaram da linguagem utilizada pela extrema direita deste contexto. Na declaração, Barbuy já demonstrara a inversão atribuída ao conceito de

¹⁸² PAGH, Bernard. **As Manifestações do povo brasileiro**. Categoria: Matérias (início). 05/04/2016. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/as-manifestacoes-do-povo-brasileiro/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁸³ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Mensagem ao povo brasileiro**. FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 19/03/2016. Editado: 31 jan. 2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opiniao/mensagem-ao-povo-brasileiro/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁸⁴ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Posição sobre o governo interino do Brasil**. FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 20/05/2016 Editado: 21/04/2020. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opiniao/posicao-sobre-o-governo-interino-do-brasil/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁸⁵ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Mensagem ao povo brasileiro**. FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 19/03/2016. Editado: 31 jan. 2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opiniao/mensagem-ao-povo-brasileiro/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

ideologia, chamando a continuação do mandato do partido dos trabalhadores como “ideologia perniciosa”. O MIL-B também criou sua versão: “forma ideológica demoníaca”, este signo relaciona o anticomunismo à moral cristã. Na passagem em que ele aparece, o autor do artigo, Jonas Carreira, construiu a lógica de que é um “sistema [que] vem levando nossos jovens a um abismo sem volta, onde a única saída é as drogas, a prostituição e a violência”. Ele ainda completou “tudo que vivemos é enganador. Um exemplo disso, vemos nesses chamados projetos sociais, que escravizam o povo dia a dia. O bolsa-família nada mais é que um embuste para manter o povo sob a rédea do sistema.”¹⁸⁶

O MIL-B também se engajou na pauta da intolerância religiosa reversa que foi levantada desde que “a direita saiu do armário”, na intitulada “cristofobia”. Ela foi atribuída pelo grupo com a ideia conspiracionista de que os direitos humanos viabilizam o debate sobre o aborto, sobre a eutanásia e a pedofilia, e, a partir da liberação da sexualidade, estas características, “inatas” do comunismo e do financeirismo internacional judaico, oprimem a tradição cristã no País.¹⁸⁷ Eles construíram um cartaz para fazer campanha pela aprovação da lei da “cristofobia”:

Figura 16 - Cartaz do MIL-B em que se discute a cristofobia



Fonte: MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Como a nova ordem mundial e os movimentos LGBTYLOGNZ vão destruir sua família.** Categoria: Matérias (início). 04/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/como-a-nova-ordem-mundial-e-os-movimentos-lgbtylognz-vao-destruir-sua-familia/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁸⁶ CARREIRA, Jonas. **A história que eles não querem que você saiba.** MIL-B. Categoria: Matérias (início). 03/04/2014. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/a-historia-que-eles-nao-querem-que-voce-saiba/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁸⁷ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Como a nova ordem mundial e os movimentos LGBTYLOGNZ vão destruir sua família.** Categoria: Matérias (início). 04/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/como-a-nova-ordem-mundial-e-os-movimentos-lgbtylognz-vao-destruir-sua-familia/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

No final do texto, pode-se ler a seguinte frase de efeito: “Não deixemos a ditadura lgbtylognz aniquilar nossas liberdades individuais e nossa consciência. É hora de luta companheiros nacionalistas e patriotas [...]”¹⁸⁸ Neste sentido, a publicação se encaixa tanto no contexto, como pretende possuir um caráter mais aberto, para o público das direitas revisitadas.

Além da linguagem, é possível verificar o uso das estratégias visuais do meio digital que foi capturado pelas direitas. O MIL-B também publicou um meme com a figura de Lula vestido de carcerário, com máscara estereotipada, tipificando-o como ladrão, ao passo que está carregando em silêncio uma bolsa com os saldos da Eletrobrás, Petrobras e dos Correios. Na publicação, escrita por Cássio Guilherme, muitos adjetivos foram empregados para descrever o ex-presidente, entre eles estão: “larápio analfabeto”, “X-9”, “atento, inteligente e perspicaz apenas para o mal”, “cara de pau”. O PT também foi qualificado como “partido seita” e “partido religião”.¹⁸⁹ Vê-se, em grande medida, o aproveitamento da tática de desqualificação, humilhação e morte simbólica ao inimigo, criada pela estética Olavista e do MBL, da zoeira e trollagem.

Nesta publicação, Cássio Guilherme entregou outra circunstância, semelhante ao que fez Barbuy. Nela, sugere que Lula “[...] quebrou o país, arruinou os brasileiros, a classe média, gerou a discórdia, a inveja, a discriminação, o preconceito, a sexualização pervertida, a luta de classes, a escravidão branca e o racismo.”¹⁹⁰

A crítica às Universidades e à “doutrinação” dos professores nas escolas também teve ressonância nos grupos neointegralistas. O MIL-B publicou o artigo “Doutrinação nas escolas não é de hoje”, do militante Lucas Gustavo Boaventura Martins. Neste texto, o autor refaz o percurso e sugere que a doutrinação é fruto do lugar onde os professores aprenderam a História, Geografia e Filosofia, e que a falsificação da História começaria pelos professores marxistas¹⁹¹. Neste sentido, além da crítica e perseguição aos professores da educação básica e superior, também explicitam o negacionismo da História, inerente tanto para o MIL-B, quanto para os

¹⁸⁸ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Como a nova ordem mundial e os movimentos LGBTYLOGNZ vão destruir sua família.** Categoria: Matérias (início). 04/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/como-a-nova-ordem-mundial-e-os-movimentos-lgbtylognz-voao-destruir-sua-familia/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁸⁹ GUILHERME, Cássio. **O espetáculo midiático sem medo de ser feliz MIL-B.** MIL-B. Categoria: Matérias (início). 05/04/2016. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/o-espetaculo-midiatico-sem-medo-de-ser-feliz/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁹⁰ GUILHERME, Cássio. **O espetáculo midiático sem medo de ser feliz MIL-B.** MIL-B. Categoria: Matérias (início). 05/04/2016. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/o-espetaculo-midiatico-sem-medo-de-ser-feliz/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁹¹ MARTINS, Lucas Gustavo Boaventura. **Doutrinação nas escolas não é de hoje.** FIB. Categoria: Colunas. 06/08/2016. Editado: 13/07/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/colunas/doutrinacao-nas-escolas-nao-e-de-hoje/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

outros grupos neointegralistas e para as outras expressões da extrema-direita, que acendeu o debate neste contexto.

Em relação a FIB, já fora demonstrado como o atual presidente, Moisés Lima, insiste em seu discurso a negação da historiografia produzida pelos historiadores do integralismo. Mas uma ação de um militante os expôs publicamente: um militante da FIB do Ceará, Jonatan Auriberto Lima, participou da denúncia da aula pública sobre o Fascismo realizada na Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2018.¹⁹²

Agora ao que tange o posicionamento dos grupos neointegralistas durante as eleições de 2018, período em que se concretizou o projeto das direitas no Brasil, convém estabelecer rapidamente que o MIL-B pouco modificou seu discurso contrário ao sufrágio, porém, nesta oportunidade, não deu voz a abstenção, deixou a mensagem de que os integralistas linearistas deveriam “analisar o momento e prever as catástrofes” que viriam, desejando que os militantes tivessem “boa votação e enganação”, enquanto satirizava que “urnas eletrônicas confiáveis estão aí!”.¹⁹³ Assim, ressoaram a linguagem de desconfiança às urnas eletrônicas.

Agora, para o caso da Frente Integralista Brasileira, delinearam-se durante este período outras relações que interconectam os eixos programados para a atual discussão: o seu posicionamento favorável a Bolsonaro para a Presidência e a sua filiação partidária ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, o PRTB.

Assim, a FIB teve uma movimentação intensa nas campanhas eleitorais de 2018, a cargo do posicionamento principalmente de seu Presidente Victor Barbuy, que era filiado ao PRTB, mesmo partido do vice-presidente Hamilton Mourão. Durante uma manifestação pró-Bolsonaro em São Paulo, no período de intervalo entre o primeiro e segundo turno das eleições de 2018, Victor Barbuy discursou em carro de som e concedeu apoio a Bolsonaro.

No texto proferido, que foi compartilhado no blog da FIB, Barbuy, utilizando de um discurso com rodeios, a partir do qual contrapunha-se principalmente ao candidato Fernando Haddad do PT, confirmava que os militantes deveriam votar no candidato “que menos distante se encontra dos valores cristãos e brasileiros consubstanciados no lema ‘Deus, Pátria e

¹⁹² NICOLAV, Vanessa. **Integralista faz parte de grupo que denunciou aula pública sobre fascismo no Ceará**: Intimação da Polícia Federal a professores e estudantes no Ceará reacende alerta de perseguição no governo Bolsonaro. Brasil de Fato. São Paulo (SP), 17 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/17/integralista-faz-parte-de-grupo-que-denunciou-aula-publica-sobre-fascismo-no-ceara> Acesso em: 20 de ago. de 2021.

¹⁹³ MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Reflexões sobre as eleições 2018**. Categoria: Matérias (início). 10/04/2018. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/reflexoes-sobre-as-eleicoes-2018/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

Família”, no sentido de que apesar de “discordarem” de inúmeras questões, opondo-se ao liberalismo principalmente, “não podemos negar que ele representa um mal muitas vezes menor que aquele representado pelo Sr. Fernando Haddad, que, como é sabido, é abertamente marxista [...]”.¹⁹⁴

Desta forma, encontra-se a justificativa do movimento neointegralista de poder aproximar-se do candidato que expressa o neoliberalismo, aspecto contínuo de crítica por parte da ideologia integralista. É por meio deste encobrimento que os grupos puderam encontrar espaço nesse momento de ascensão das extremas direitas no País. Porém, não se pode esquecer que utilizam fortemente da garantia da liberal democracia, bem como da onda de ódio e intolerâncias proferidas em nome da liberdade de expressão. Os neointegralistas se aproximaram, portanto, de Bolsonaro, não com intuito de adesão, mas o foi como uma aproximação estratégica, como demonstrou Caldeira Neto¹⁹⁵, na tentativa de constituir-se enquanto movimento possível na sociedade brasileira.

Figura 17 - Victor Emanuel Barbuy, presidente da FIB na ocasião, discursando na manifestação anterior ao segundo turno das eleições de 2018



Fonte: NOVA OFFENSIVA. **Presidente da FIB discursa na grande manifestação contra o PT em São Paulo.** FIB. 26 outubro 2018, Editado em: 30/09/2019. Disponível em:

<https://integralismo.org.br/politica/presidente-da-fib-discursa-na-grande-manifestacao-contra-o-pt-em-sao-paul/>
Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁹⁴ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Segundo turno das Eleições 2018:** Orientação da FIB. FIB. Categoria: Política. FIB. São Paulo, 26/10/2018. Editado: 21/04/2020. Disponível em: <https://integralismo.org.br/politica/segundo-turno-das-eleicoes-2018-orientacao-da-fib/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

¹⁹⁵ O debate de Caldeira foi encontrado na seguinte fonte: ESTEVES, Ana Livia. **Fauzi prepara terreno para sua volta ao Brasil ao acenar para movimento neointegralista?** SPUTNIK BRASIL. 21/01/2022. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20220121/fauzi-prepara-terreno-para-sua-volta-ao-brasil-ao-acenar-para-movimentos-neointegralistas-21112320.html> Acesso em: 20 abr. 2022.

Em que pese a outros candidatos nesta mesma eleição, a FIB declarou apoio público ao PRTB e incentivo a seus militantes para votarem em Levy Fidelix, presidente do partido, para o cargo de Deputado Federal e em Rodrigo Tavares a Governador do Estado de São Paulo.¹⁹⁶ Esta movimentação foi noticiada pelo jornal Folha de São Paulo, que verificou que o presidente da FIB fez vídeos ao lado dos candidatos. A Folha realizou entrevista com Barbuy, que explicou a aproximação: "O PRTB é um partido conservador nos costumes. Isso é o que mais nos aproxima a eles: a defesa da tradição, dos valores éticos e morais, da meritocracia e da família". Desde então o partido tem se utilizado também do lema do integralismo.¹⁹⁷ Outra fala de Barbuy também ganha destaque: "O contexto é bastante propício ao integralismo. E mesmo muitos que não compartilham totalmente de nossas ideias têm a tendência de admirá-las. Mesmo pessoas mais à esquerda reconhecem nossos valores."¹⁹⁸

A fala de Barbuy reflete todas as investidas desta pesquisa de apresentar tanto o que fora discutido neste capítulo, em relação às interações entre os grupos neointegralistas com o momento em que se estabeleceram as extremas direitas no país, quanto dos atos violentos praticados pelos militantes neointegralistas em relação às investidas no meio digital no período recente. Foi este processo de encontrar meios para se legitimar na sociedade brasileira, de tentar fortalecer o movimento, que se tornou pauta pública e emergente no cenário brasileiro.¹⁹⁹

A FIB continuou fazendo aparições públicas nas manifestações conservadoras ao longo do governo Bolsonaro,²⁰⁰ bem como continuou fazendo campanha para candidatos do PRTB nas eleições municipais de 2020. Um dos candidatos aos quais fizeram campanha fora para

¹⁹⁶ BARBUY, Victor Emanuel Vilela; ASSIS, Danilo Allan de; SANTOS, João Matheus Pereira Guedes de. **FIB declara apoio a candidatos do PRTB em São Paulo**. FIB. Categoria: Política. São Paulo, 14/09/2018. Editado: 30/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/politica/fib-declara-apoio-a-candidatos-do-prtb-em-sao-paulo/> Acesso em: 08 de mar. de 2022.

¹⁹⁷ PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO. Início. 2021. Disponível em: <https://prtb.org.br/> Acesso em 08 de mar. 2022.

¹⁹⁸ ALMEIDA, Marco Rodrigo. **Movimento Integralista resiste e vê momento para difusão de suas ideias**. Atuais líderes mantêm vínculo com o PRTB, partido do vice de Bolsonaro, e negam o rótulo de fascistas. Folha de São Paulo. 29 dez. de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/movimento-integralista-resiste-e-ve-bom-momento-para-difusao-de-suas-ideias.shtml> Acesso em: 08 de jul. 2021.

¹⁹⁹ A FIB comemorou a publicação da matéria na Folha de São Paulo "A reportagem, do jornalista Marco Rodrigo Almeida, apresentou informações honestas e repercutiu, chegando a atingir o segundo lugar nas matérias mais populares da seção Poder do dia." Fonte: NOVA OFFENSIVA. **Frente Integralista Brasileira é destaque na Folha de S. Paulo**. FIB. Categoria: Imprensa. [2018]. Editada 18/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/imprensa/frente-integralista-brasileira-e-destaque-na-folha-de-s-paulo/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

²⁰⁰ NOVA OFFENSIVA. **Presença da Frente Integralista Brasileira na marcha pela vida em São Paulo**. Nova Offensiva. 25/09/2019. Disponível em: <https://novaoffensiva.com.br/presenca-da-frente-integralista-brasileira-na-marcha-pela-vida-em-sao-paulo/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

Levy Fidelix²⁰¹, desta vez candidato à prefeitura de São Paulo, mas também fizeram a outros candidatos, principalmente nos estados de Espírito Santo, Pernambuco, Ceará e Minas Gerais.²⁰²

Com a nova diretoria da FIB, empossada em março de 2020, foi a vez dos novos representantes filiarem-se a um outro partido político da extrema direita brasileira, o PTB, Partido Trabalhista Brasileiro. O caminho foi iniciado por Paulo Fernando, membro da FIB no governo, seguido pela filiação de Moisés Lima, presidente, e de Lucas Carvalho, secretário geral do grupo. A cerimônia foi promovida ao lado de Francisco Galindo, presidente estadual paulista do partido, e Roberto Jefferson, presidente nacional. De acordo com a publicação de lançamento, a filiação atenderá a necessidade de militantes que queiram pleitear as eleições de 2022 e 2024, e esta decisão estava de acordo com a consulta realizada com o Conselho Diretivo Nacional da FIB.²⁰³

O grupo lançou nota depois de reportagem do jornal O Estadão, novamente com o intuito de desmentir o que havia sido dito sobre o movimento, nesta nota é possível verificar a justificativa de aproximação do grupo com o partido: “O PTB é alicerçado desde a fundação no trabalhismo cristão e na Rerum Novarum, tendo portanto – como nós – a Doutrina Social da Igreja como base e não o marxismo.”²⁰⁴ O apelo desta filiação foi frustrado pois dois meses depois Roberto Jefferson foi preso nas investigações sobre milícias digitais que produziam fake news e incitações de ataque à democracia. Há a suspeita de que a produção e disseminação seria abastecida com verba pública.²⁰⁵ Nada mais eficaz para demonstrar a indústria de fake news

²⁰¹ Levy Fidelix, enquanto um político conservador e negacionista, faleceu em abril de 2021 em decorrência da Covid-19. Victor Barbuy, que mantinha relações muito próximas à Fidelix, lamentou o falecimento no blog da FIB: BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Levy Fidelix, in memoriam**. FIB. Categoria: Personalidades. São Paulo, 01/05/2021. Editado: 26/09/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/personalidades/levy-fidelix-in-memoriam/>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

²⁰² PORTAL NACIONAL. **Lista de candidatos às eleições municipais de 2020 indicados pela FIB**. FIB. Categoria: Opinião. Editado em 03/02/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opiniaao/lista-de-candidatos-as-eleicoes-municipais-de-2020-indicados-pela-fib/>. Acesso em: 08 de mar. de 2022.

²⁰³ PORTAL NACIONAL. **Lideranças integralistas filiam-se ao PTB**: Com este ato, consolida-se o PTB como importante opção para membros do movimento que queiram disputar as eleições de 2022 e de 2024, tendo diversas lideranças do movimento em todo o Brasil manifestado interesse em seguir este caminho. FIB. Categoria: Movimento. 24/06/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/movimento/liderancas-integralistas-filiam-se-ao-ptb/>. Acesso em: 08 de mar. de 2022.

²⁰⁴ CARVALHO, Lucas. **Nota de esclarecimento sobre reportagem do O Estado de São Paulo a respeito da adesão de integralistas ao PTB**. FIB. Categoria: Nota Oficial. 13/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/nota-oficial/nota-de-esclarecimento-sobre-reportagem-do-o-estado-de-sao-paulo-a-respeito-da-adesao-de-integralistas-ao-ptb/>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

²⁰⁵ BOMFIM, Camila; FALÇAO, Márcio. Ex-deputado Roberto Jefferson é preso pela Polícia Federal no inquérito das milícias digitais: Autorização partiu do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Inquérito investiga milícias digitais. Jefferson disse em rede social que policiais fizeram buscas nas casas de parentes.

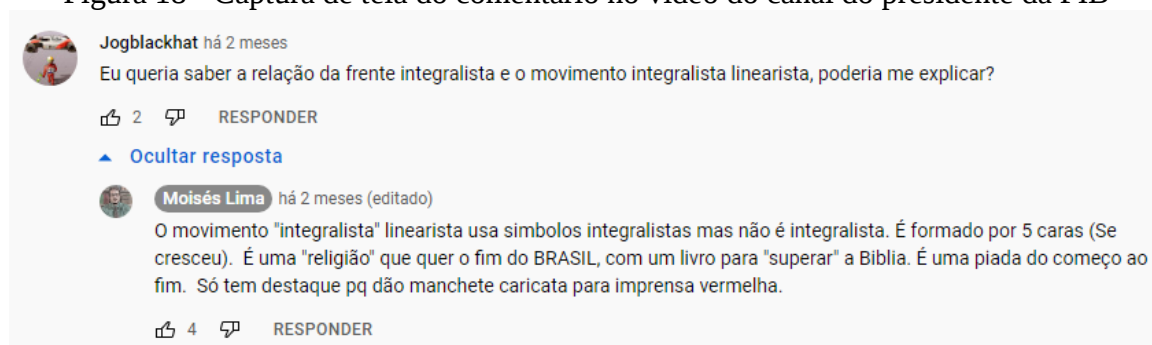
que se abriu com a extrema direita e para perceber o submundo em que se discutem as ideias fascistas.

Lucas Carvalho tratou o assunto enquanto uma “falha do sistema” em contraposição a manifestação antirracista que ocorrera no mês anterior, que atingiu um dos símbolos sacralizados para o movimento, o monumento do bandeirante paulista “Borba Gato”²⁰⁶:

O sistema, em completo e crescente desequilíbrio, permitiu na mesma semana, tanto a libertação de lideranças de ataque terrorista (nada “digital”) contra patrimônio público – sob aplausos de pessoas e organizações custeadas com dinheiro público –, quanto a prisão de quem participaria de organização virtual. As organizações que realizaram ato concreto – e não provocações ou possíveis difamações – seguem com uso livre dos meios digitais, articulados com ampla rede virtual de apoio.²⁰⁷

Por fim, entende-se que o movimento neointegralista não é uno nem mesmo dentro de suas formações. A nova diretoria da FIB em muitos aspectos buscou superar a antiga, como é a dissidência partidária, a tentativa de introduzir mais tecnologia e acesso para o movimento, bem como se percebe pelas várias publicações anteriores que foram reeditadas pela nova equipe que mantém o blog. Porém, a mais significativa dissidência continua sendo os conflitos entre os grupos neointegralistas, com as declarações uníssonas praticadas pelos grupos de que cada um tem o porte e a herança do integralismo da década de 1930, bem como possuem a melhor interpretação e atuação sobre ela.

Figura 18 - Captura de tela do comentário no vídeo do canal do presidente da FIB



Fonte: INTEGRALISMO e a 4ª Posição. Canal Moisés Lima. [1:09:06 min.] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R1fBC59_5qA Acesso em 01 de maio de 2022.

GloboNews e TV Globo. G1. Política. 13/08/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/13/policia-federal-faz-operacao-para-prender-roberto-jefferson.ghtml> Acesso em 10 de mar. 2022.

²⁰⁶ Os neointegralistas da FIB participaram do ato simbólico de limpeza do monumento, com outros grupos que são ligados ao PTB, o JCC - Juventude Trabalhista Cristã Conservadora e o Movimento Cristão Conservador. PORTAL NACIONAL. **Nacionalistas limpam estátua de Borba Gato Limpeza da estátua marcou um contraponto ao ato violento da esquerda radical contra o monumento.** FIB. Categoria: Movimento.02/08/2021. <https://integralismo.org.br/movimento/nacionalistas-limpam-estatua-de-borba-gato/> Acesso em 08 de mar. 2022.

²⁰⁷ CARVALHO, Lucas. **Falha no sistema e a prisão de Roberto Jefferson.** FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 15/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opinioao/falha-no-sistema-e-a-prisao-de-roberto-jefferson/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

A passagem apresentada demonstra o espaço público onde pode-se realizar a visualização da interação existente entre os membros da FIB e seus militantes ou simpatizantes, tendo em vista que o principal canal de troca entre eles é um grupo fechado e protegido contra criptografia, no Telegram, do qual esta pesquisa tem ciência. Não foi possível verificar se os grupos neointegralistas possuem chats na Dark Web, por exemplo. Mas a passagem é relevante para demonstrar este canal público de interação, bem como para demonstrar que quem os acompanha sempre está escondido em canais que não revelam sua imagem ou identidade. Além disso, ela expõe, mais uma vez, a visão e as ofensas proferidas por Moisés Lima em relação ao MIL-B.

O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, que anda pelas margens do que é considerado “integralismo verdadeiro”, buscou alianças em outrora com o presidente da extinta Ação Integralista Revolucionária, e mais recentemente, apesar de não corresponder publicamente, teve seu movimento envolvido com Eduardo Fauzi, ex-membro da FIB e da Associação Cívico Cultural Arcy Lopes Estrella. Eduardo Fauzi, que também foi expulso das organizações depois do atentado à Porta dos Fundos, ainda no presídio na Rússia, produziu clandestinamente e enviou um vídeo que circulou nas redes em que aparece mandando um abraço para Cássio Guilherme e para toda a “tropa” do MIL-B:

Ao meu camarada Cássio Guilherme [...] é um policial federal é um homem de disposição e de atitude, é um homem que tem o meu respeito [...] um intelectual fino, é um homem que busca Deus, [...] um abraço pra Cássio Guilherme e para toda a tropa do MIL-B movimento integralista e linearista brasileiro. Vocês estão junto comigo apesar da distância, Anauê, beijão”²⁰⁸

Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto foram entrevistados para a reportagem do Sputnik Brasil. Gonçalves expressou que a aproximação de Fauzi com o MIL-B seria em decorrência do afastamento das antigas organizações que mantinha militância, e serviria como uma “via de mão dupla: o grupo dá voz e palanque ao Fauzi, que, em troca, garante visibilidade à organização”. Ao passo em que existe essas disputas políticas de poder entre as organizações, Caldeira Neto explicou que a medida em que Fauzi vai sendo esquecido e apagado destas organizações, “essa relação [com o MIL-B] é de busca de composição de uma

²⁰⁸ Declaração do vídeo de Fauzi, que está disponível na reportagem: ESTEVES, Ana Livia. **Fauzi prepara terreno para sua volta ao Brasil ao acenar para movimento neointegralista?** SPUTNIK BRASIL. 21/01/2022. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20220121/fauzi-prepara-terreno-para-sua-volta-ao-brasil-ao-acenar-para-movimentos-neointegralistas-21112320.html> Acesso em: 20 abr. 2022.

alternativa a esses grupos majoritários na esfera integralista na atualidade", pois ambos estão no espectro marginalizado e radical do movimento.²⁰⁹

Eduardo Fauzi, que foi extraditado para o Brasil, continuará preso. O MIL-B, que possui a abordagem antissemita e mais radical dos grupos neointegralistas aqui analisados, não possui interações partidárias, tendo em vista a grande crítica com a liberal democracia e a existência de partidos políticos. No entanto, a FIB continua a expor intencionalidades de atuar na vida pública, embora a maior expressão das extremas direitas brasileiras, o presidente Jair Bolsonaro, tenha entrado em um processo de perda de legitimidade devido à postura e às medidas de enfrentamento à pandemia.

Portanto, desde 2013, o cenário político brasileiro foi tomado por uma forte polarização, que levou à exacerbação de paixões e conflitos que interferiram nos rumos econômicos e sociais. Experimentou-se em grande medida a democratização do acesso à internet, e, com isso, as transformações no modo de identifições, comunicação, ensino, circulação de produtos, e de como se constrói e se participa da política.

O neoliberalismo, que caminhava ao lado da socialdemocracia, tornou-se fórmula basilar, num Brasil intolerante e em crise, promovendo a degradação e precarização dos postos de trabalhos, ao passo que o retorno da defesa moralizante da família cristã, e da fábula comunista, justificou a violência às minorias. Resta combater, resistir e aguardar com esperança, que as instituições democráticas sejam protegidas e mantidas, para que as extremas direitas se envergonhem novamente e tenham condições de perceber o delírio fascista em que se encontravam.

²⁰⁹ ESTEVES, Ana Livia. **Fauzi prepara terreno para sua volta ao Brasil ao acenar para movimento neointegralista?** SPUTNIK BRASIL. 21/01/2022. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20220121/fauzi-prepara-terreno-para-sua-volta-ao-brasil-ao-acenar-para-movimentos-neointegralistas-21112320.html> Acesso em: 20 abr. 2022.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa seguiu um itinerário não linear, foi sendo construída desde seu objeto principal os grupos neointegralistas mais longevos, para então se chegar aos entornos que os situam dentro de duas experiências históricas brasileira, a Ação Integralista Brasileira, na época da formação dos fascismos, e o contexto recente das “direitas que saíram do armário”, durante mais uma crise econômica e política.

Este processo foi escolhido ao passo que se verificava constantes investidas dos grupos neointegralistas, em que foram primeiramente analisados a formação dos grupos neointegralistas e seus projetos nacionais oficiais, depois elencadas suas inovações nas redes, no cenário em que estavam em destaque nas mídias, para enfim estabelecer o projeto nacional do momento primeiro da experiência integralista para embasar a referência dos militantes de 4ª geração, e, por fim, identificar os meios que justificaram com que a FIB e o MIL-B estivessem na pauta nacional e se sentissem enquanto movimento legítimo e possível na sociedade.

O neointegralismo que existe hoje é apenas uma fração mínima do grande problema que se instaurou no Brasil e no mundo, seja pela consolidação de governos populistas de direita, seja pelo fortalecimento de partidos políticos de extrema direita com investidas fascistas, ou pela ampliação de grupos neofascistas e neonazistas nos recantos das redes digitais. Experimentamos sérias ameaças às democracias e ainda não estamos livres delas.

Devido à limitada agenda e os devidos recortes que devem perpassar uma dissertação, não foi possível ampliar a discussão das outras fases do movimento integralista, bem como verificar as interações partidárias estabelecidas entre a segunda e terceira geração com as direitas nacionais e internacionais.

Porém, a pesquisa buscou situar o contexto de fortalecimento destas expressões no contexto nacional, que acabaram por encorajar os grupos neointegralistas. Sobre a consonância ou não dos grupos analisados com as direitas internacionais, foram detectadas algumas passagens que dizem respeito à Frente Integralista Brasileira.

Odilon Caldeiro Neto, em recente publicação, percorreu sobre as aproximações com organizações da direita neofascista internacional, realizadas pela Frente Integralista Brasileira. Ao passo em que o autor evidencia estas relações, serão colocadas as publicações encontradas no blog do grupo que ainda estão disponíveis para o acesso.

Em primeira instância, Barbuy seria um dos responsáveis por trazer as ideias de Julius Evola, filósofo fascista, para dentro da Frente Integralista Brasileira, e o mesmo segue participando dos encontros desta ramificação neofascista. Caldeira Neto, percebendo os textos

produzidos por Barbuy ao Blog, referendou: “Nota-se, portanto, a iniciativa em estabelecer um diálogo do pensamento integralista de Plínio Salgado para com o pensamento de um autor referencial a determinados setores do neofascismo em âmbito internacional” (CALDEIRA NETO, 2021, p. 15).

Porém, mais do que a questão doutrinal neofascista, Odilon já havia sublinhado algumas interações com outros grupos da extrema direita e neofascistas internacionais, como a Nation (Bélgica Francófona), a nova Action Française (França)²¹⁰, o Movimento Social Republicano - MSR²¹¹ (Espanha), Organización de Estudiantes Nacionalistas - Orden (Venezuela) e os argentinos, Movimiento pela Identidad Nacional e Partido Popular de la Reconstrucción - PPR (CALDEIRA NETO, 2021).

Além disso, o pesquisador também aponta para “aproximação à via metapolítica (na acepção delineada em especial pela Nouvelle Droite), particularmente com a teoria do dissenso formulada pelo filósofo argentino Alberto Buela” (CALDEIRA NETO, 2021, p. 15)²¹²

Outras duas interações foram realizadas pela FIB: a saudação pela conquista do Partido Fidesz (União Cívica da Hungria) com o candidato Victor Orban, e a elaboração da nova constituição húngara em 2012, que se sustenta nos princípios cristãos.²¹³ E há, ainda, a entrevista com Roberto Fiore, líder do partido italiano Forza Nuova, concedida a Alexandre Villacian.²¹⁴

Victor Barbuy também fez menção saudosa a outros dois representantes da extrema direita internacional. O primeiro deles, Donald Trump, quando venceu as eleições nos Estados

²¹⁰ Esta relação pode ser encontrada em uma publicação em que Alexandre Villacian, um dos dirigentes da FIB de Paraná, se encontra em Bruxelas, na Bélgica, com representantes da Nation, da Bélgica Francófona, e Action Française, da França. Não é possível saber quando ocorreu, pois o Blog reeditou o artigo em 2019. NOVA OFFENSIVA. **Integralismo: intercâmbio na Europa. Internacional. FIB.** Categoria: Internacional. Editado em 18/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/integralismo-intercambio-na-europa/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

²¹¹ Em publicação que trata sobre as eleições parlamentares europeias, a FIB declarou torcida e apoio aos movimentos “amigos”, entre os já citados na outra publicação, também evocam o Movimento Social Republicano MSR da Espanha. VILLACIAN, Alexandre. **Nacionalistas no Parlamento Europeu.** Nova Offensiva. Categoria: Internacional. Editado em: 18/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/nacionalistas-no-parlamento-europeu/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

²¹² Novamente, Alexandre Villacian, faz o encontro entre o neofascismo internacional à Frente Integralista Brasileira. Ele realizou entrevista com Alberto Buela, para tratar sobre a proposta do dissenso para o movimento. VILLACIAN, Alexandre. **Alberto Buela e a teoria do dissenso.** FIB. Portal Nacional, Categoria: Internacional. [2013?]. Editado em 06/12/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/alberto-buela-e-a-teoria-do-dissenso/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

²¹³ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Deus abençoe os húngaros!** [2011?]. Categoria: Internacional. Editado em 21/04/2020. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/deus-abencoe-os-hungaros/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

²¹⁴ VILLACIAN, Alexandre. **Nacionalismo no Mundo: Forza Nuova!** FIB. Portal Nacional. Categoria: Internacional. Editado em 31/01/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/nacionalismo-no-mundo-forza-nuova/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

Unidos da América, em 2016²¹⁵. E a opinião proferida em relação à revista Charlie Hebdo, quando da época dos ataques à sede da revista na França. Na publicação, Barbuy disse “e abomino totalmente as charges e os textos de tal pasquim, que não tem zombado apenas do Islã, mas também e duramente da própria Fé Cristã”. Ao passo que corrobora com a fala de Jean-Marie Le Pen, fundador da Frente Nacional, de que ele “não era Charlie”, em contraposição à campanha “Je sui Charlie”.²¹⁶

Agora, há uma volumosa expressão que não pôde ser tratada na presente pesquisa, mas que aponta para sinais deste intercâmbio internacional, o grupo com inspiração neointegralista mais recentemente surgido: a Associação Cívico Cultural Arcy Lopes Estrella - ACCALE. Por conta disso, se faz relevante traçar rapidamente alguns aspectos que foram diagnosticados em análise superficial no Blog oficial do grupo.

Foi verificado que a ACCALE mantém um constante debate em cima dos acontecimentos internacionais, principalmente problematizando o neoliberalismo norte-americano e exaltando as falas das direitas neofascista europeias, como a Forza Nuova, Casa Pound, Front Nacional, Fidesz²¹⁷ e representantes da orientação como Marine Le Pen, Marion Maréchal e Victor Orban.

O Blog publicou uma série de artigos escritos por jornais de direita estrangeiros, entre eles estão “Il Primato Nazionale”²¹⁸, “Tierra Pura”²¹⁹, “Boulevard Voltaire”²²⁰, o “Solidariedade Ibero-americana”²²¹, “Notícias Viriato”²²², “Front Populaire”²²³, “L’incorrect”²²⁴, “Valeurs Actuelles”²²⁵, também de associações conservadoras como a “Pró-Vita & Famiglia”, e institutos

²¹⁵ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **A propósito da eleição de Donald Trump à presidência dos EUA**. FIB. Categoria: Internacional. São Paulo, 10/11/2016. Editado: 13/07/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/a-proposito-da-eleicao-de-donald-trump-a-presidencia-dos-eua/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

²¹⁶ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Não, eu não sou Charlie!**. Categoria: Opinião. [2015?] Editado em 01/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opiniaao/nao-eu-nao-sou-charlie/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

²¹⁷ STELLA, Marco. Partidos políticos da esquerda e sindicato pedem dissolução dos partidos de ‘extrema direita’ na Itália. ACCALE. 14/10/2021. Disponível em: <https://accale.org/blog/2021/10/13/partidos-politicos-da-esquerda-e-sindicato-pedem-dissolucao-dos-partidos-de-de-extrema-direita-na-italia/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²¹⁸ PN - Il Primato Italiano. 2022. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²¹⁹ TIERRAPURA.ORG, información sin censura. 2022. Disponível em: <https://tierrapura.org/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²²⁰ BV - Boulevard Voltaire. 2007 – 2022. Disponível em: <https://www.bvoltaire.fr/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²²¹ MSI INFORMA - Solidariedade Ibero-americana. 2022. Disponível em: <https://msiinforma.org/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²²² NOTÍCIAS VIRIATO. 2022. Disponível em: <https://noticiasviriato.pt/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²²³ FRONT POPULAIRE Le site D’actualité des souverainistes. 2022. Disponível em: <https://frontpopulaire.fr/p/home> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²²⁴ L’INCORRECT. Faites-les Taire! 2022. Disponível em: <https://lincorrect.org/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

²²⁵ VALEURS. 2022. Disponível em: <https://www.valeursactuelles.com/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

de formação política como o ISSEP, “Institut de Sciences Sociales, Économiques e politiques”²²⁶ que é coordenado por Marion Maréchal.

No entanto, como não houve espaço nesta pesquisa para analisar a ACCALE, torna-se oportuno uma futura pesquisa tratar sobre estes relacionamentos que o grupo procura estabelecer com as direitas internacionais, principalmente porque este grupo foi formado durante o momento de maior agitação e formação de grupos neofascistas no contorno brasileiro.

Durante o governo Bolsonaro, as células neonazistas e neofascistas tiveram um crescimento vertiginoso. Adriana Dias, que é pesquisadora destas células desde 2002, mostrou que existiam pelo menos 530 núcleos extremistas no Brasil até maio de 2021, e que este número representaria um salto de 270% de crescimento em relação aos núcleos que existiam até janeiro de 2019. Sua pesquisa também identificou uma ampliação de sua capilaridade regional, pois antes concentrava-se em grande medida na Região Sul, e espalhou-se para as demais regiões brasileiras.²²⁷

Caldeira Neto explicou que houve uma naturalização do discurso da direita extremada, que incorporou expressões e símbolos de campos neofascistas. O contexto de violências contra grupos minoritários, a violência política contra opositores e a transfiguração do diferente em inimigo favoreceram a naturalização das ideias fascistas no Brasil.²²⁸

Além disso, há um problema estrutural no combate a estas formações, como a impunidade, como demonstrou Cláudia Dadico, juíza federal e pesquisadora: “[...] O que ocorre é que muitas vezes alguns operadores do direito têm uma compreensão da liberdade de expressão que acaba, de certa forma, obstaculizando a punição desses crimes, que claramente não se situam dentro do campo da liberdade de expressão.”²²⁹

Assim, o neointegralismo que pertence ao campo das expressões neofascistas se consolida neste espaço de semelhantes. Eles avultam parte de sua doutrina para continuarem

²²⁶ INSTITUT de Sciences Sociales, Économiques e politiques – LE CAP Centre d’analyse et de prospective. 2022. Disponível em: <https://cap.issep.fr/presentation/>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

²²⁷ GRUPOS neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos. Fantástico. **G1**. 16/01/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

²²⁸ MIRANDA, Ricardo. **O racismo, o antissemitismo, a apologia ao nazismo e a naturalização do absurdo**. Jornal o Pharol. Contexto, Diversidade. 25/02/2022. Disponível em: <https://jornalopharol.com.br/2022/02/racismo-antissemitismo-apologia-ao-nazismo-o-processo-de-naturalizacao-do-absurdo/>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

²²⁹ GRUPOS neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos. Fantástico. **G1**. 16/01/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2022.

existindo enquanto um movimento político. No entanto, ganha materialidade quando firmam relações partidárias com expressões da extrema direita brasileira.

Ao fim desta pesquisa, é possível mencionar a continuidade da cultura política integralista nos grupos neointegralistas, os militantes e principalmente os representantes dos grupos, buscam restabelecer, por meio da vestimenta, dos signos, da linguagem, e até mesmo dos rituais e cerimônias, a internalização da doutrina para a experiência vivida. A preservação da narrativa integralista, segundo João Henrique Zanelatto, “vem contribuindo para a permanência de uma cultura política conservadora no País” (2021, p. 440). Para além desta reprodução, salienta-se que o MIL-B diferencia-se em alguns aspectos da doutrina de outrora, estabelecendo atualizações ao comportamento integral, como a não utilização dos uniformes verdes, a renovação do símbolo “galo tupã”, e a integração do signo Linear ao Sigma, bem como congrega novas particularidades, como a preocupação constante com a mídia globalista de capital judaico, a defesa da natureza nacional e dos animais, apostando no veganismo, por exemplo.

À medida em que se encontra no desfecho da presente pesquisa, cumpre-nos verificar que a análise aqui empreendida apontou para alguns desdobramentos a partir daquilo que foi intencionado desde o princípio. Evidenciou que o projeto nacional estabelecido oficialmente através dos documentos de diretriz dos grupos neointegralistas, mesmo que aponte para as ideias estruturais de um estado autoritário, não incidiram para as verdadeiras facetas violentas que os militantes possuem, demonstraram somente em suas publicações de opinião, ou de suas teorias conspiratórias, ao passo em que se observavam em consonância com os discursos inflamados da extrema direita nacional.

Assim como o projeto nacional da Ação Integralista Brasileira, que foi analisado a partir de documentos oficiais e de textos elucidativos globais ao movimento, e, portanto, que não expunham características individuais dos intelectuais da AIB, os planos para a nação brasileira no tempo presente utilizaram esta mesma base: Um Estado Corporativo Cristão, que visa destituir as dissidências entre as classes, enfatizar o modelo de família e de moral, para atender uma classe média em vista de desagregar-se de seus privilégios e de suas intolerâncias.

Os neointegralistas, mesmo que dispersos em grupos antagônicos, estão inseridos num momento oportuno. Desde que Plínio Salgado se juntou às “milícias dos além” para se tornar chefe perpétuo, a militância neointegralista não encontrara a mesma oportunidade de estar de acordo e ser “bem-vista” por tantas parcelas da sociedade. A naturalização das intolerâncias, da antidemocracia, da anticiência, fez com que estes grupos fossem reconhecidos, o que aumenta

a expectativa de ampliar o movimento, e, neste sentido, preocuparam a academia, que os está analisando simultaneamente, alimentando, infelizmente, o ciclo de os manter em evidência.

No entanto, as análises empreendidas tanto pela presente pesquisa quanto por outros pesquisadores são relevantes enquanto uma resistência científica e denunciativa, em tempos de obscuridade e de ameaças à democracia.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio [et. al]. **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o brasil hoje. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

ALMEIDA, Fábio Chang. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. Revista do corpo docente do PPG - História da UFGS - **AEDOS**. Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011. p. 9 - 30. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776/11939> Acesso em: 23 de jun. 2021.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas:** Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

ANSART, Pierre. Em defesa de uma ciência social das paixões políticas. **História: Questões & Debates**, Curitiba, ano 17, n. 33, jul./dez. 2000, p. 145-162. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/issue/download/2307/394>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ARAUJO, Viviane da Silva. Educação, integração nacional e cultura iberoamericana no pensamento de José Vasconcelos. **Acesso Livre**, n. 7, Jan-Jun 2017, p. 71-86. Disponível em: https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2017/06/005_pensamento-de-josc3a9-vasconcelos.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

ATHAIDES, Rafael. **As Paixões pelo Sigma:** Afetividades Políticas e Fascismos. Tese de Doutorado no Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/28288/R%20-%20D%20-%20RAFAEL%20ATHAIDES.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 12 nov. 2020.

AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dutra dos. **Pandemias e Pandemônio no Brasil**. [Ilustrações: Rodolfo Carvalho]. 1 ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

AUGUSTO, Cristiane Brandão; DORNELLES, João Ricardo; SANTOS, Rogério Dutra dos; FILHO, Wilson Ramos. **Novas direitas e genocídio no Brasil:** pandemias e pandemônio - vol. II / [2. ed.] - São Paulo : Tirant Lo Blanch, 2021.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva:** crítica aos herdeiros do sigma. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/Barbosa,%20Jefferson%20Rodrigues.pdf>. Acesso: 15 jun. 2020.

_____. **Intelectuais do sigma e o Integralismo Contemporâneo:** os herdeiros de Plínio Salgado. Boletim do Tempo Presente, n. 04, de 08 de 2013, p. 1-24. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/4205> Acesso: 15 jun. 2020.

_____. **Chauvinismo e extrema direita:** crítica aos herdeiros do sigma [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 392 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/ksp49/pdf/barbosa-9788568334683.pdf> . Acesso: 15 jun. 2020.

BERSTEIN, Serge. “Cultura Política”. In: RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean François (orgs.) **Para uma História Cultural**. Lisboa: Estampa, 1998 [original: Seuil, 1997].

BERTONHA, João Fábio. **O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil**. Porto Alegre, EdPUCRS, 2001.

_____. **O integralismo e sua história:** Memórias, fontes, historiografia. Salvador: Editora PontoCom, ed. 1, 2016. Disponível em: http://www.editorapontocom.com.br/livro/41/bertonha-integralismo_41_5694ed68b51c1.pdf Acesso: 15 jun. 2020.

CALDEIRA NETO, Odilon. **Sob o Signo do Sigma:** Integralismo, Neointegralismo e o Antissemitismo. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014.

_____. Frente nacionalista, neofascismo e “novas direitas” no Brasil. **Revista Faces de Clio** - Revista discente do programa de pós-graduação de história - UFJF, v. 2, n. 4, p. 21, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/26614> Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. Integralismo Contemporâneo ou Neointegralismo? Sobre a Viabilidade e Possibilidades de uma Definição. In: Ernesto Bohoslavsky y Olga Echeverría (compiladores). **Las derechas en el cono sur, siglo XX**. Actas del Quinto Taller de Discusión. 2018. p. 82-112. Disponível em: <https://www.ungs.edu.ar/wp-content/uploads/2018/07/Ver.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. “Adeus, verde esperança!”: integralismo e a morte de Plínio Salgado. **Locus:** Revista de história, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, 2019. p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/27505/18925> Acesso em 28 de out. 2021.

_____. Neointegralismo: do debate historiográfico a uma possível definição. **Revista ORDA** - L’Ordinaire des Amériques. Les droites dans les Amériques : mouvements, politiques, idées et stratégies (1991-2018). 09 de março de 2021. p. 1 - 19. Disponível em: <https://journals.openedition.org/orda/5853> Acesso em: 28 de set. 2021.

CALIL, Gilberto Grassi. O Integralismo no Pós-guerra: A formação do Partido de Representação Popular (1945-1950). **Tempos Históricos**. M.C. Rondon, v. 2. n. 1., p. 117-142. Mar/2000. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/6859/5117>. Acesso em: 24 julho 2020.

_____. Peculiaridades e paradoxos do nacionalismo integralista (1932-1964). **Revista História: Debates E Tendências**, 13(1), 33-47. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/hdtv.13n.1.2999>. Acesso em: 20 maio 2020.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução Ana Goldberger. — São Paulo: Iluminuras, 2008.

CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. **Do sigma ao sigma** – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção de memórias integralistas. Universidade Federal Fluminense: Niterói 2007. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2007_CARNEIRO_Marcia_Regina_da_Silva_Ramos-S.pdf. Acesso em: 21 de jun. 2020.

_____. Uma velha novidade: o integralismo no século XXI. **Boletim do Tempo Presente**, n. 03, p. 1-26, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/4158>. Acesso em: 25 maio 2020.

_____. **O Corporativismo integralista** – uma breve exposição de projetos de Estado. XXVII Simpósio Nacional de História - ANPUH. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal - RN, 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364692694_ARQUIVO_OCorporativismointegralista3.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. Atualização para 6º edição: Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **A Galáxia da Internet: Reflexões Sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2003.

_____. **Redes de indignação e esperança: Movimentos Sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. [S.l.]: Ed. Zahar. 2012.

CHALOUB, Jorge; PERLATTO, Fernando. **Intelectuais da “nova direita” brasileira: ideias, retórica e prática política**. 39º Encontro Anual da ANPOCS. 2015. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/39-encontro-anual-da-anpocs/gt/gt19/9620-intelectuais-da-nova-direita-brasileira-ideias-retorica-e-pratica-politica/file>. Acesso em: 29 set. 2020.

CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio**. 1. ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA.: São Paulo, 1978.

CHAUI, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUI, Marilena; ROCHA, André (org.). **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. Escritos de Marilena Chauí, v. 2., ed. 2. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. p. 11-117. [Ebook]

_____. As manifestações de junho de 2013 na cidade de São Paulo. **Revista Teoria e Debate**, edição 113. 27 de jun. 2013. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2013/06/27/%EF%BB%BFas-manifestacoes-de-junho-de-2013-na-cidade-de-sao-paulo/> Acesso em 12 de fev. 2022.

CRUZ; Sebastião Velasco e; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (orgs.). **Direita, volver!:** o retorno da direita e o ciclo político brasileiro – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

CRUZ, Natalia dos Reis. A ideologia do sigma hoje: Neo-integralismo, Intolerância e memória. **História: Questões & Debates**, Curitiba, Editora UFPR, n. 46, p. 113-138, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/11328/7893> Acesso em: 29 de jun. 2022.

DORNELLES, João Ricardo. Necrocapitalismo e Neofascismo em tempos de peste. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dutra dos. **Pandemias e Pandemônio no Brasil**. [Ilustrações: Rodolfo Carvalho]. 1 ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020. p. 90 - 110.

DORNELLES, João Ricardo; SOBRINHO, Sergio Francisco Carlos Graziano. Barbárie, genocídio e pandemia em tempos fascistas. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; DORNELLES, João Ricardo; SANTOS, Rogério Dutra dos; FILHO, Wilson Ramos. **Novas direitas e genocídio no Brasil:** pandemias e pandemônio - vol. II / [2. ed.] - São Paulo: Tirant Lo Blanch, 2021. p. 60 - 71.

DUNKER. Christian Ingo Lenz. Psicologia das massas digitais e análise do sujeito democrático. ABRANCHES, Sérgio [et. al]. **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o brasil hoje. São Paulo: Companhia das letras, 2019. p. 92 - 106.

FALCÃO, Luiz Felipe. **Entre ontem e o amanhã:** diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX. Itajaí: Ed. da Univalli, 2000.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder:** formação do patronato político brasileiro. 3.ed. São Paulo: Globo, 2001.

FINCHELSTEIN, Federico. **Do fascismo ao Populismo na História**. Tradução: Jaime Araújo. São Paulo: Almedina, 2019.

FINGER, Vinícius. História, Mídia Digital e Anti-ciência: A quimera narrativa do canal Brasil Paralelo. **Historiæ**, Rio Grande, v. 12, n. 2, p. 83-104, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/13477> Acesso em: 22 de fev. 2022.

GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política:** a reinvenção da direita no Brasil. [ilustração Laerte, Luiz Gê, Gilberto Maringoni]. [e-book] - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018.

GÉRTZ, René E. **O fascismo no sul do Brasil**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.

GOMES, Angela de Castro. A política brasileira em tempos de cólera. In: ABRANCHES, Sérgio [et. al]. **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o brasil hoje. São Paulo: Companhia das letras, 2019. p. 139 - 155.

GONÇALVES, Leandro Pereira. **O integralismo literário de Plínio Salgado e o salazarismo**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em:

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1293981361_ARQUIVO_OintegralismoliterariodePlinioSalgadoeosalazarismo.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

_____. **Entre Brasil e Portugal: Trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português**. Tese de doutoramento em História pela Pontífica Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/12766/1/Leandro%20Pereira%20Goncalves.pdf> Acesso em: 10 mar. 2021

_____. Corporativismo e Transnacionalismo na ARENA: Portugal como inspiração na ação parlamentar de Plínio Salgado. **Tempos Históricos**, v. 19, 01/2015. p. 358- 377. 1983-1463 (versão eletrônica). Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/11311/11837>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

_____. Un ensayo bibliográfico sobre el integralismo brasileño. In: Las redes de poder en el mundo contemporáneo. **Revista de Historia contemporánea - Ayer**. Madri, v. 105, 2017. p. 241 - 256. Disponível em: https://revistaayer.com/sites/default/files/articulos/105-9-ayer105_redespoder.pdf.pdf Acesso em: 23 de jun. 2021.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon. **O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, [Ebook], 2020.

GOULART, Mayra; FRIAS, Paula; GUEDES, Luan. Entre Pandemos e Pandora: o Populismo de Direita em tempos virais. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dutra dos. **Pandemias e Pandemônio no Brasil**. [Ilustrações: Roddolfo Carvalho]. 1 ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020. p. 120 - 138.

GRIJÓ, Luiz Alberto. A democracia sequestrada: mídia e poder no Brasil atual. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 23, n. 43, p. 67-92, jul. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/64673> Acesso em: 12 jul. 2020.

HOBBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

IANNI, Octavio. Tendências do pensamento brasileiro. **Tempo social**. São Paulo, v.12, n.2, p.55-74, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v12n2/v12n2a6.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. **História: Novas abordagens**. Tradução Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1976. p. 180-196.

LENHARO, Alcir. **A sacralização da política**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1986.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Venício A, de Lima. A direita e os meios de comunicação. In: CRUZ; Sebastião Velasco e; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (orgs.). **Direita, volver!:** o retorno da direita e o ciclo político brasileiro – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 93 - 114.

MANCILHA, Virgínia Maria Netto. Nas páginas da imprensa feminina: uma análise da revista Brasil Feminino e da participação feminina no movimento do Sigma (1932-1937). In: GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte. **Entre tipos e recortes:** história da imprensa integralista. Guaíba: Sob Medida, 2011, p. 183-205.

MELO, Luana Josephino. **Um intelectual a serviço da fé:** o discurso político e religioso de Edir Macedo no livro Plano de Poder. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciatura no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7688> Acesso em: 16 de dez. 2021.

MENESES, Sônia. Negacionismos e Histórias Públicas Reacionárias: Os usos abusivos do passado nos tempos de pós-verdade. **Opsis**. (Online). Catalão, v. 19, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/Opsis/article/view/55707/34134> Acesso em: 01 mar. 2021.

MESSENBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Revista Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, set/dez 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v32n3/0102-6992-se-32-03-621.pdf> Acesso em: 10 out. 2020.

MIGUEL, Luis Felipe. A reemergência da direita brasileira. In: GALLEGOS, Esther Solano (org.). **O ódio como política:** a reinvenção da direita no Brasil. [ilustração Laerte, Luiz Gê, Gilberto Maringoni]. [e-book] - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2018. p. 16 - 26.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. A evolução dos estudos sobre o integralismo. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. 36, n. 1, jan./jun. 2010, p. 118-138. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/7856> Acesso em: 13 de jun. 2020.

ORTELLADO, Pablo. SOLANO, Esther. Nova Direita nas Ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e convocantes dos protestos antigoverno de 2015. **Revista Perseu**. Nº 11, Ano 7, 2016. p. 169-180. Disponível em: <https://revistaperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/article/view/97> Acesso em 09 de out. 2021.

PINTO, António Costa. O corporativismo nas ditaduras da época do Fascismo. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 30, n. 52, p. 17-49, jan/abr 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/vh/a/Y4pgLWDLShPDJ9QmKrzMb9y/?lang=pt> Acesso em: 26 nov. 2021.

REIS, Natalia. A ideologia do sigma hoje: Neointegralismo, intolerância e memória. Curitiba: Editora UFPR - **História: Questões & Debates**, n. 46, p. 113-138, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewFile/11328/7893>. Acesso em: 21 jun. 2020.

RÉMOND, René. **Uma história presente**. Por uma História Política / [direção de] René Rémond; tradução Dora Rocha. - 2.ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 13-36.

ROSA, Pablo Ornelas (org.). **Fascismo tropical**: uma cibercartografia das novíssimas direitas brasileiras. Vitória: Editora Milfontes, 2019.

ROSA, Pablo Ornelas. Uma catarse cibercartográfica acerca das novíssimas direitas. In: ROSA, Pablo Ornelas (org.). **Fascismo tropical**: uma cibercartografia das novíssimas direitas brasileiras. Vitória: Editora Milfontes, 2019. p. 83 - 216.

ROSA, Pablo Ornelas; ÂNGELO, Vitor Amorim de; BRAGA, Tatiane. Novíssimas direitas e a política na era da pós-verdade: uma análise da guerra cultural. Vitória, Brasil: **Simbiótica**, v.8, n.2 (mai.-ago./2021). p 187 - 216. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/36384> Acesso em 14 de set. 2021.

SAVIAN, Juvenal; MODELLI, Laís. **Marilena Chaui**: violência e autoritarismo por todos os lados. Revista Cult. Edição 209. 5 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/marilena-chauvi-violencia-e-autoritarismo/> Acesso em: 12 de fev. 2022.

SCARTEZINI, Natalia. A Fascistização da Indignação: As Manifestações de 2015 no Brasil. Cadernos de Campo: **Revista de Ciências sociais**: Lobar, Poiesis e Praxis: as (re)configurações do mundo do trabalho. UNESP: FCLAR. n° 20. 2016. p. 183 - 206. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/8019> Acesso em: 10 de out. 2021.

SENTINELO, Jaqueline Tondato. O lugar das “raças” no projeto de nação da Ação Integralista Brasileira. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 108, maio 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9457> Acesso em: 10 de nov. 2020.

SILVA, K. K. J.; MAYNARD, D. C. S. Intolerância Digital: história, extrema-direita e cibercultura (1996-2009). **Scientia Plena** vol. 6, num. 12, 2010. Disponível em: <https://www.scientiaplenua.org.br/sp/article/view/322/91>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. Direita nas redes sociais online. In: CRUZ; Sebastião Velasco e; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (orgs.). **Direita, volver!**: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 213 - 230.

_____. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. Dossiê. PAULUS: **Revista de Comunicação da FAPCOM**. São Paulo, v. 3, n. 5, jan./jul. 2019 - p. 18 - 26.

Disponível em: <https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/111/102>
Acesso em: 22 de fev. 2022.

SIMÕES, Renata Duarte. **Mulher e Assistência Social na Ação Integralista Brasileira**: “Pelo bem do Brasil!”. 35ª Reunião Anual da Anped. GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos. 2012. Disponível em: <https://anped.org.br/biblioteca/item/mulher-e-assistencia-social-na-acao-integralista-brasileira-pelo-bem-do-brasil>. Acesso em: 07 jan. 2021.

_____. Educação do corpo feminino na Ação Integralista Brasileira. In: CAMPOS, Maria Teresa de Arruda; DOTTA, Renato Alencar. (org.) **Dos papéis de Plínio**: contribuições do arquivo de Rio Claro para a historiografia brasileira. 1º ed. Rio Claro - SP: Oca Editora. 2013. p. 95 - 112. Disponível em: <http://aphrioclaro.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Livro-Dos-Pap%C3%A9is-de-Pl%C3%ADnio-produ%C3%A7%C3%A3o-do-APH.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

STARLING, Heloisa Murgel. O passado que não passou. ABRANCHES, Sérgio [et. al]. **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das letras, 2019. p. 277 - 292.

TANAGINO, Pedro Ivo Dias. **A síntese Integral**: A teoria do Integralismo na obra de Miguel Reale (1932 - 1939). Tese de Doutorado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. 382 p. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/8617/1/pedroivodiastanagino.pdf> Acesso em: 23 de jun. 2021.

TELES, Edson. A produção do inimigo e a insistência do Brasil violento e de exceção. In: GALLEGOS, Esther Solano (org.). **O ódio como política**: a reinvenção da direita no Brasil. [ilustração Laerte, Luiz Gê, Gilberto Maringoni]. [e-book] - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2018. p. 66 - 73.

_____. Governamentalidade algorítmica e as subjetivações rarefeitas. **Kriterion**, Belo Horizonte, nº 140, Ago./2018, p. 429-448. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/PQTcJnpCGrP7PD5TrXKWzZm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 de fev. 2022.

TRINDADE, Héliogio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo: Difel, 1974; Porto Alegre: UFRGS, 1974.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. **Ideologia Curupira**: análise do discursos integralista. 2. ed. Série Monumenta; v. 8 - [Ebook] - Porto Alegre: EDIPUCRS; Recife: EDUPE, 2017.

ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder**: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas. Criciúma - SC: UNESC, 2012.

_____. Cultura política e política de massas: Aproximações entre integralismo e neointegralismo. **Passagens**: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica. Rio

de Janeiro: vol. 13, nº 3, set-dez, 2021. p. 419 - 445. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistapassagens/article/view/48234> Acesso em: 02 de fev. 2022.

FONTES

BÍBLIA SAGRADA. **II carta aos Coríntios**: A força se manifesta na fraqueza - 3. 17, Ed. Paulus: Edição Pastoral, 1990. p. 1414.

CEPEDISA. **A linha do tempo da estratégia Federal de disseminação da Covid-19**. Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (CEPEDISA) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 28 de maio de 2021. Disponível em: https://cepedisa.org.br/wp-content/uploads/2021/06/CEPEDISA-USP-Linha-do-Tempo-Maio-2021_v3.pdf Acesso em: 13 de mar. 2022.

REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935.

SALGADO, Plínio. **Manifesto de 7 de Outubro de 1932**: Ação Integralista Brasileira. Arquivo Centro Cultural Plínio Salgado. Varginha - MG, 1932.

_____. **A Quarta Humanidade**. Problemas políticos Contemporâneos, nº3. Rio de Janeiro: Livraria Olympio, 1934.

_____. **Diretrizes Integralistas**. Secretaria Nacional de Doutrina, 1933. In: REALE, Miguel. **ABC do Integralismo**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1935. [p. 129-139].

_____. **Manifesto Programa da Ação Integralista Brasileira**. Secretaria Nacional de Propaganda, Ed. Casa Gomes, Rio de Janeiro, Janeiro de 1936. [ebook: Frente Integralista Brasileira, s.d.]

FONTES DIGITAIS

ALMEIDA, Marco Rodrigo. Movimento Integralista resiste e vê momento para difusão de suas ideias. Atuais líderes mantêm vínculo com o PRTB, partido do vice de Bolsonaro, e negam o rótulo de fascistas. Folha de São Paulo. 29 dez. de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/movimento-integralista-resiste-e-ve-bom-momento-para-difusao-de-suas-ideias.shtml> Acesso em: 08 de jul. 2021.

BOMFIM, Camila; FALCÃO, Márcio. Ex-deputado Roberto Jefferson é preso pela Polícia Federal no inquérito das milícias digitais: Autorização partiu do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Inquérito investiga milícias digitais. Jefferson disse em rede social que policiais fizeram buscas nas casas de parentes. GloboNews e TV Globo. **G1**. Política. 13/08/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/13/policia-federal-faz-operacao-para-prender-roberto-jefferson.ghtml> Acesso em 10 de mar. 2022.

Brasil Paralelo. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/sobre> Acesso em 30 de mar. 2022.

COELHO, Leonardo. Bolsonarismo ressuscitou o integralismo, dizem autores de livro sobre o tema. **Ponte**. 18/07/2020 10h07. Disponível em: <https://ponte.org/equiparar-integralismo-ao-fascismo-ou-nazismo-e-equivocado-dizem-autores-de-livro-sobre-o-tema/> Acesso em: 10 de set. 2021.

ENTREVISTA: **O movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro** | CAMA DE GATO. Canal: The Intercept Brasil. [1:08:32]. 28 de jul. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ixyuoqauzns> Acesso em: 20 de dez. 2021.

ESTEVES, Ana Livia. **Fauzi prepara terreno para sua volta ao Brasil ao acenar para movimento neointegralista?** SPUTNIK BRASIL. 21/01/2022. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/20220121/fauzi-prepara-terreno-para-sua-volta-ao-brasil-ao-acenar-para-movimentos-neointegralistas-21112320.html> Acesso em: 20 abr. 2022.

GRUPOS neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos. **Fantástico. G1**. 16/01/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml> Acesso em: 12 de mar. 2022.

INTEGRALISTA Paulo Fernando Costa é nomeado assessor especial de Damares. Revista Fórum. Por [Redação](#) 31 dez 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/integralista-paulo-fernando-costa-e-nomeado-assessor-especial-de-damares/#> Acesso em 14 de mar. 2021.

KAPA, Raphael. Bandeiras contra o fascismo são roubadas da UniRio: Grupo que se diz integralista assumiu autoria do furto em vídeo, onde homens aparecem queimando as faixas; alunos afirmam que são as mesmas que foram levadas da universidade. **O Globo**. 12/12/2018 - 18:42 / Atualizado em 12/12/2018 - 19:30 <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/bandeiras-contrafascismo-sao-roubadas-da-unirio-1-23299979> Acesso em: 10 de fev. 2021.

MIRANDA, Ricardo. O racismo, o antissemitismo, a apologia ao nazismo e a naturalização do absurdo. **Jornal o Pharol**. Contexto, Diversidade. 25/02/2022. Disponível em: <https://jornalopharol.com.br/2022/02/racismo-antissemitismo-apologia-ao-nazismo-o-processo-de-naturalizacao-do-absurdo/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

NICOLAV, Vanessa. **Integralista faz parte de grupo que denunciou aula pública sobre fascismo no Ceará:** Intimação da Polícia Federal a professores e estudantes no Ceará reacende alerta de perseguição no governo Bolsonaro. Brasil de Fato. São Paulo (SP), 17 de Junho de 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/17/integralista-faz-parte-de-grupo-que-denunciou-aula-publica-sobre-fascismo-no-ceara> Acesso em: 20 de ago. de 2021.

PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO. Início. 2021. Disponível em: <https://prt看b.org.br/> Acesso em 08 de mar. 2022.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Entrevista:** ‘Bolsonaro é o populista que mais se aproximou do fascismo na história’, diz Federico Finchelstein: Um dos maiores especialistas no tema, o historiador argentino radicado nos EUA descreve como os atos de Bolsonaro são o de um líder fascista – e os perigos da tolerância ao seu governo. The Intercept Brasil. 7 de Julho de 2020,

1h03. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/07/07/bolsonaro-populista-fascismo-entrevista-federico-finchelstein/> Acesso em 27 de dez. 2021.

ROCHA, Luzimary dos Santos. **Terrorismo Nunca Mais (ternuma):** “a farda não abafa o cidadão no peito do soldado”. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol.6, n.2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/44069/26883> Acesso em: 12 de mar. 2022.

UOL. **Bolsonaro (PP) é o deputado federal com maior número de votos no Rio de Janeiro.** 05/10/2014. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eleicoes/2014/noticias/2014/10/05/bolsonaro-rj-e-eleito-deputado-federal-no-rj-com-o-maior-numero-de-votos.htm> Acesso em: 21 de mar. 2022.

Podcasts

CÁSSIO GUILHERME, Soundcloud. Disponível em: <https://soundcloud.com/cassio-guilherme-224707406> Acesso em 10 de mar. de 2021.

FASCISMO em Camisas Verdes - Convidados: Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira Neto. [locução de: Felipe Mendonça e Geraldo Zahran]. Chutando a Escada, 21 de junho de 2020. Podcast. Disponível em: <https://chutandoaescada.com.br/2020/07/21/fascismo-em-camisas-verdes/> Acesso em: 26 de jan. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Podcast Integralista.** [2020-2021]. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/podcast-integralista/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

Canais neointegralistas no Youtube

CÁSSIO GUILHERME, Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCSFs-F2ckSyYgSM_CxNsojQ/videos Acesso em: 10 de mar. 2021.

FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/FrenteIntegralistaBrasileira/featured> Acesso em: 09 de mar. 2021.

HOMEM INTEGRAL. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC8_w1TUnETCLRoLMw13epUQ Acesso em: 10 de mar. 2021.

INTEGRALISMO BRASIL. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/integralismobrasil/videos> Acesso em: 09 de mar. 2021.

INTEGRALISMO LINEAR. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLp6tvcLTuWrodzQhXH2kQw> Acesso em 10 de mar. 2021.

MIL-B CAMPINAS. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCF_jV6t8DkFUT_7RHRmciXw Acesso em: 10 de mar. 2021.

MOISÉS LIMA. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Mois%C3%A9sLimaFIB/videos> Acesso em 09 de mar. 2021.

SENE 21. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/SENE21/videos> Acesso em: 10 de mar. 2021.

Audiovisuais

'CONVERSA com Bial' discute as semelhanças e diferenças entre integralismo e bolsonarismo. Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8876343/> Acesso em 14 de mar. 2021.

ENTREVISTA: **O movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro** | CAMA DE GATO. Canal: The Intercept Brasil. [1:08:32]. 28 de jul. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ixyuoqauzns> Acesso em: 20 de dez. 2021.

INTEGRALISTA Paulo Fernando Costa é nomeado assessor especial de Damares. Revista Fórum. Por [Redação](#) 31 dez 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/integralista-paulo-fernando-costa-e-nomeado-assessor-especial-de-damares/#> Acesso em 14 de mar. 2021.

PRODUTORA do Porta dos Fundos é alvo de ataque no Rio. G1. Autores: Arthur Guimarães e Marcos Antônio Martins. 25/12/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/12/24/produtora-do-porta-dos-fundos-e-alvo-de-ataque-no-rio.ghtml> Acesso em: 14 de mar .2021

VÍDEO em que grupo integralista assume atentado ao Porta dos Fundos. Canal: TV Coiote. 26/12/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ptHX7clq0Rw> Acesso em: 14 de mar. 2021.

Audiovisuais neointegralistas

CLIQUE e compartilhe os nossos heróis. Canal Cássio Guilherme. [3:16 min.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HkajDNKtT7o> Acesso em: 8 de mar. 2022.

CONVERSA com Bial - Integralismo. Canal: Moisés Lima. Convidado: Matheus Batista. [setembro de 2020?]. [1:03:46 min.]. 21/09/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EjbjFo3BPuQ> Acesso em: 14 de mar. 2021.

DOCUMENTÁRIO: Fauzi Herói” Ato Sancto. Canal: Homem Integral. 15/10/2020. [55:00 min] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JiaZmkDLQ80> Acesso em: 10 de mar. 2021.

INTEGRALISMO e a 4ª Posição. Canal Moisés Lima. [1:09:06 min.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R1fBC59_5qA Acesso em 01 de maio de 2022.

INTEGRALISMO na Globo. Canal Integralismo Linear. [0:27 seg.] 03/10/2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oaDC2HJFsmY> Acesso em 10 de mar. 2021.

INTEGRALISMO na Globo. Canal Integralismo Linear. [0:36 seg.] 03/10/2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QNiszDu2xHU> Acesso em 10 de mar. 2021.

MARCHA Linear. Canal: Cássio Guilherme. [1:45 min.] [2015?]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CeHP4FXX02Q> Acesso em: 11 de mar. 2021.

MARCO ANTÔNIO Villa e Olavo de Carvalho. Canal: Moisés Lima. 13/12/2019. [1 vídeo: 17:07 min]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Whne1l3UAB8> Acesso em: 09 de mar. 2021.

O QUE é o Integralismo. Canal: Moisés Lima. 01/01/2020 [1 vídeo - 9:51 min.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rk8Lbg2yK0Y> Acesso em: 09 de mar. 2021.

OS INTEGRALISTAS estão de volta! Canal: Moisés Lima. 19 de dez. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4kq4OUNWifo> Acesso em: 09 de mar. 2021.

Blogs Neointegralistas:

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Início.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

Artigos no blog da Frente Integralista Brasileira

BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **A propósito da eleição de Donald Trump à presidência dos EUA.** FIB. Categoria: Internacional. São Paulo, 10/11/2016. Editado: 13/07/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/a-proposito-da-eleicao-de-donald-trump-a-presidencia-dos-eua/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Deus abençoe os húngaros!** [2011?]. Categoria: Internacional. Editado em 21/04/2020. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/deus-abencoe-os-hungaros/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

_____. **Discurso de posse de Victor Emanuel, novo Presidente Nacional.** Autor: Portal Nacional. Categoria: Movimento. São Paulo, 18/05/2009. Editado em: 29 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/discurso-de-posse-de-victor-emanuel-novo-presidente-nacional/> Acesso em 30 de out. de 2020.

_____. **Levy Fidelix, in memoriam.** FIB. Categoria: Personalidades. São Paulo, 01/05/2021. Editado: 26/09/2021. Disponível em:

<https://integralismo.org.br/personalidades/levy-fidelix-in-memoriain/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Manifesto da Guanabara.** FIB. Rio de Janeiro 25/01/2009a. Editado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-da-guanabara/> Acesso em 30 de out. 2020.

_____. **Manifesto de 13 de Maio.** FIB. São Paulo. 13/05/2009c. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/manifesto-de-13-de-maio/> Acesso em: 30 de out. 2020.

_____. **Mensagem ao povo brasileiro.** FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 19/03/2016. Editado: 31 jan. 2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opinioao/mensagem-ao-povo-brasileiro/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Não, eu não sou Charlie!.** Categoria: Opinião. [2015?] Editado em 01/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opinioao/nao-eu-nao-sou-charlie/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

_____. **Posição sobre o governo interino do Brasil.** FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 20/05/2016 Editado: 21/04/2020. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opinioao/posicao-sobre-o-governo-interino-do-brasil/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Segundo turno das Eleições 2018:** Orientação da FIB. FIB. Categoria: Política. FIB. São Paulo, 26/10/2018. Editado: 21/04/2020. Disponível em: <https://integralismo.org.br/politica/segundo-turno-das-eleicoes-2018-orientacao-da-fib/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Um fantasma ronda o Brasil.** FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 22/07/2013. Editado: 28/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opinioao/um-fantasma-ronda-o-brasil/> Acesso em 08 de mar. 2021.

BARBUY, Victor Emanuel Vilela; ASSIS, Danilo Allan de; SANTOS, João Matheus Pereira Guedes de. **FIB declara apoio a candidatos do PRTB em São Paulo.** FIB. Categoria: Política. São Paulo, 14/09/2018. Editado: 30/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/politica/fib-declara-apoio-a-candidatos-do-prtb-em-sao-paulo/> Acesso em: 08 de mar. de 2022.

BATISTA, Matheus. **O fascismo em Camisas Verdes:** Livro Completo analisado - Uma resposta integralista a autores picaretas. FIB. Categoria: Opinião. 12/02/2021. Editado em: 29/03/2022. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/opinioao/o-fascismo-em-camisas-verdes-livro-completo-analisado/#> Acesso em: 30 de mar. 2022.

CARVALHO, Lucas. **Falha no sistema e a prisão de Roberto Jefferson.** FIB. Categoria: Opinião. São Paulo, 15/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opinioao/falha-no-sistema-e-a-prisao-de-roberto-jefferson/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Lançado novo Portal Nacional..** Categoria: Movimento. 11/12/2009. Editado em: 03/02/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/lancado-novo-portal-nacional/> Acesso dia 08 de mar. 2022.

_____. **Nota de esclarecimento sobre reportagem do O Estado de São Paulo a respeito da adesão de integralistas ao PTB.** FIB. Categoria: Nota Oficial. 13/08/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/nota-oficial/nota-de-esclarecimento-sobre-reportagem-do-o-estado-de-sao-paulo-a-respeito-da-adesao-de-integralistas-ao-ptb/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Apresentação.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/apresentacao/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Colunas.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/colunas/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Notícias.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/noticias/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Opinião.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/opiniao/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Presença.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/presenca/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Secretarias Nacionais.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/secretarias-nacionais/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

FIB - Frente Integralista Brasileira. **Vídeos.** Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/videos/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

MARTINS, Lucas Gustavo Boaventura. **Doutrinação nas escolas não é de hoje.** FIB. Categoria: Colunas. 06/08/2016. Editado: 13/07/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/colunas/doutrinacao-nas-escolas-nao-e-de-hoje/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

NOVA OFFENSIVA. **Em Brasília, milhares manifestam-se em Defesa da Vida.** FIB. Categoria: Cotidiano. Editado em 28/08/2021. <https://integralismo.org.br/cotidiano/em-brasilia-milhares-manifestam-se-em-defesa-da-vida/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Frente Integralista Brasileira é destaque na Folha de S. Paulo.** FIB. Categoria: Imprensa. [2018]. Editada 18/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/imprensa/frente-integralista-brasileira-e-destaque-na-folha-de-s-paulo/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Integralismo: intercâmbio na Europa.** Internacional. FIB. Categoria: Internacional. Editado em 18/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/integralismo-intercambio-na-europa/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

_____. **Instituto Plínio Salgado dará início as atividades.** Categoria: Movimento. 02 de jul. 2009d. Editado em 18 de set. 2019. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/instituto-plinio-salgado-dara-inicio-as-atividades/> Acesso em 30 de out. 2020.

_____. **Notas de esclarecimento da Frente Integralista Brasileira.** FIB. Categoria: Nota Oficial. 31/12/2019. Editado em: 16/05/2020. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/nota-oficial/nota-de-esclarecimento-da-frente-integralista-brasileira/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

_____. **Notas sobre o suposto ataque de integralistas contra sede da produtora do Porta dos Fundos.** FIB. Categoria: Nota Oficial. 25/12/2019. Editado em: 16/05/2020. Disponível em <https://www.integralismo.org.br/nota-oficial/nota-sobre-suposto-ataque-de-integralistas-contr-a-sede-da-produtora-do-porta-dos-fundos/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

_____. **Nova diretoria nacional da FIB toma posse para o período 2020/2023.** Categoria: Movimento. 16 de mar. 2020. Editado em: 12/06/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/nova-diretoria-nacional-da-fib-toma-posse-para-o-periodo-2020-2023/> Acesso em 08 de mar. 2022.

_____. **Presença da Frente Integralista Brasileira na marcha pela vida em São Paulo.** Nova Offensiva. 25/09/2019. Disponível em: <https://novaoffensiva.com.br/presenca-da-frente-integralista-brasileira-na-marcha-pela-vida-em-sao-paulo/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

PORTAL NACIONAL. **Integralistas lançam novo manifesto!** FIB. Categoria: Movimento. 16/01/2009. Editado: 25/08/2021. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/movimento/integralistas-lancam-novo-manifesto/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **Lideranças integralistas filiam-se ao PTB:** Com este ato, consolida-se o PTB como importante opção para membros do movimento que queiram disputar as eleições de 2022 e de 2024, tendo diversas lideranças do movimento em todo o Brasil manifestado interesse em seguir este caminho. FIB. Categoria: Movimento. 24/06/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/movimento/liderancas-integralistas-filiam-se-ao-ptb/> Acesso em: 08 de mar. de 2022.

_____. **Lista de candidatos às eleições municipais de 2020 indicados pela FIB.** FIB. Categoria: Opinião. Editado em 03/02/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/opinioao/lista-de-candidatos-as-eleicoes-municipais-de-2020-indicados-pela-fib/> Acesso em: 08 de mar. de 2022.

_____. **Nacionalistas limpam estátua de Borba Gato Limpeza da estátua marcou um contraponto ao ato violento da esquerda radical contra o monumento.** FIB. Categoria: Movimento. 02/08/2021. <https://integralismo.org.br/movimento/nacionalistas-limpam-estatua-de-borba-gato/> Acesso em 08 de mar. 2022.

PRESIDÊNCIA NACIONAL **Considerações a respeito dos equívocos da Imprensa.** FIB. Categoria: Nota Oficial. 17/12/2019. Editado em: 16/05/2020. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/nota-oficial/consideracoes-a-respeito-dos-equivocos-da-imprensa/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

VASCONCELLOS, Sérgio. **Apêndice Histórico**. FIB. Sem ano. Disponível em: <https://www.integralismo.org.br/apendice-historico/> Acesso em: 09 de mar. 2021.

VILLACIAN, Alexandre. **Alberto Buela e a teoria do dissenso**. FIB. Portal Nacional, Categoria: Internacional. [2013?]. Editado em 06/12/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/alberto-buela-e-a-teoria-do-dissenso/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

_____. **Nacionalismo no Mundo: Forza Nuova!**. FIB. Portal Nacional. Categoria: Internacional. Editado em 31/01/2021. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/nacionalismo-no-mundo-forza-nuova/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

_____. **Nacionalistas no Parlamento Europeu**. Nova Offensiva. Categoria: Internacional. Editado em: 18/09/2019. Disponível em: <https://integralismo.org.br/internacional/nacionalistas-no-parlamento-europeu/> Acesso em: 12 de mar. 2022.

Artigos no blog do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro

CARREIRA, Jonas. **A história que eles não querem que você saiba**. MIL-B. Categoria: Matérias (início). 03/04/2014. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/a-historia-que-eles-nao-querem-que-voce-saiba/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

DIRIGÊNCIA NACIONAL-ESPIRITALISTA. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. SENE. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

GUILHERME, Cássio. **Marcha da Família desmascara mídia amestrada**. MIL-B. Categoria: Matérias (início). 03/04/2014. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/marcha-da-familia-desmascara-midia-amestrada/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

_____. **O espetáculo midiático sem medo de ser feliz** MIL-B. MIL-B. Categoria: Matérias (início). 05/04/2016. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/o-espetaculo-midiatico-sem-medo-de-ser-feliz/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Artigos**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/artigos/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Como a nova ordem mundial e os movimentos LGBTYLOGNZ vão destruir sua família**. Categoria: Matérias (início). 04/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/como-a-nova-ordem-mundial-e-os-movimentos-lgbttylognz-va-destruir-sua-familia/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Editora Linear**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/editora-linear/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Home**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Maratona integralista e linearista do presidente do mil-b**. Categoria: Matérias (início). 01/04/2014. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/maratona-integralista-e-linearista-do-presidente-do-mil-b/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Marcha Linear**. 15/04/2009. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/marcha-linear-brasileira/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **MIL-B em ação III**. Categoria: Matérias (início). 03/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-iii/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **MIL-B em ação IV**. Categoria: Matérias (início). 03/04/2015. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-iv/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **O Integralismo Linear e a Casa Imperial Nativista Brasileira**. Categorias: Artigos, Home, Matérias (início), Palavra do Integralismo Linear. 21/01/2021. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/o-integralismo-linear-e-a-casa-imperial-nativista-brasileira/> Acesso em: 16 de mar. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Presidente da AIR e presidente do Mil-B juntos**. Categorias: Artigos, Home, Matérias (início). 24/09/2020. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-em-acao-ii/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **TV Integralista e Linearista**. Sem ano. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/tv-integralista-e-linearista/> Acesso em: 10 de. 2021.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Um dia de Fúria do povo**. Categoria: Matérias (início). 27/03/2013. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/um-dia-de-furia-do-povo/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

MIL-B - Movimento Integralista e Linearista Brasileiro. **Reflexões sobre as eleições 2018**. Categoria: Matérias (início). 10/04/2018. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/reflexoes-sobre-as-eleicoes-2018/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

PAGH, Bernard. **As Manifestações do povo brasileiro**. Categoria: Matérias (início). 05/04/2016. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/as-manifestacoes-do-povo-brasileiro/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

PAIVA, Antônio José Ribas. **Campanha Nacional pelo voto nulo ou abstenção**. Categoria: Matérias (início). MIL-B. 01/04/2013. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/campanha-nacional-pelo-voto-nulo-ou-abstemio/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

SENE. **Conheça o Programa-Base do Nacional-Espiritualismo**. Autor: Direção Nacional-Espiritualista. 26 de ago. 2007. Atualizado em 05 de nov. 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080208155631/http://www.sene.org.br/institucional/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=65 Acesso em 03 de jan. 2020.

TIGRE, Rod. **MIL-B E O Camarada Eduardo Fauzi** - MIL-B: Eduardo Fauzi: o “Theodore Kaczynski” do Integralismo!. MIL-B. Categorias: Home, Matérias (início), Palavra do Integralismo Linear. 05/09/2020. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/mil-b-e-o-camarada-eduardo-fauzi/> Acesso em 10 de mar. 2021.

_____. **O Integralismo Linear e a liberdade de expressão**. MIL-B. Categorias: Artigos, Home, Matérias (início), Palavra do Integralismo Linear. 25/02/2021. Disponível em: <https://integralismolinear.org.br/o-integralismo-linear-e-a-liberdade-de-expressao/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

Artigos internacionais compartilhados pela ACCALE

ACCALE – Associação Cívico Cultural Arcy Lopes Estrella. **Início**. Disponível em: <https://accale.org/> Acesso em: 08 de mar. 2022.

BV - Boulevard Voltaire. 2007 – 2022. Disponível em: <https://www.bvoltaire.fr/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

FRONT POPULAIRE Le site D’actualité des souverainistes. 2022. Disponível em: <https://frontpopulaire.fr/p/home> Acesso em: 13 de mar. 2022.

INSTITUT de Sciences Sociales, Économiques e politiques – LE CAP Centre d’analyse et de prospective. 2022. Disponível em: <https://cap.issep.fr/presentation/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

L’INCORRECT. Faites-les Taire! 2022. Disponível em: <https://lincorrect.org/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

MSI INFORMA - Solidariedade Ibero-americana. 2022. Disponível em: <https://msiainforma.org/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

NOTÍCIAS VIRIATO. 2022. Disponível em: <https://noticiasviriato.pt/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

PN - Il Primato Italiano. 2022. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

STELLA, Marco. Partidos políticos da esquerda e sindicato pedem dissolução dos partidos de ‘extrema direita’ na Itália. ACCALE. 14/10/2021. Disponível em: <https://accale.org/blog/2021/10/13/partidos-politicos-da-esquerda-e-sindicato-pedem-dissolucao-dos-partidos-de-de-extrema-direita-na-italia/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

TIERAPURA.ORG, información sin censura. 2022. Disponível em: <https://tierrapura.org/> Acesso em: 13 de mar. 2022.

VALEURS. 2022. Disponível em: <https://www.valeursactuelles.com/> Acesso em: 13 de mar. 2022.